

# Informe Anual 2011

**CAF** BANCO DE DESENVOLVIMENTO  
DA AMÉRICA LATINA

# Informe Anual 2011

**CAF** BANCO DE DESENVOLVIMENTO  
DA AMÉRICA LATINA



A CAF é uma instituição financeira multilateral, cuja missão é apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países membros e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 14 bancos privados da região.

A CAF atende aos setores público e privado, fornecendo produtos e serviços diversos a uma ampla carteira de clientes, constituída pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão, integra as variáveis sociais e ambientais e inclui em todas as suas operações critérios de ecoeficiência e sustentabilidade.

Como intermediário financeiro, mobiliza recursos dos mercados internacionais para a América Latina, promovendo investimentos e oportunidades de negócio.

# Membros 2011



2001 | 1970 | 1995 | 1992 | 1970 | 2002 | 1970 | 2002 | 1999 | 1990  
Argentina | Bolívia | Brasil | Chile | Colômbia | Costa Rica | Equador | Espanha | Jamaica | México



# Conteúdo

8	Carta do Presidente Executivo
10	Destaques
12	Cenário econômico e integração regional
30	Operações
46	Países acionistas
112	Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral
152	Promoção regional e relacionamento internacional
160	Difusão do conhecimento
166	Arte e cultura
168	Esporte e integração
170	Gestão interna
172	Enfoque especial: Desenvolvimento urbano e mobilidade na América Latina. Desafios e possibilidades
184	Comentário da administração sobre a evolução financeira
194	Demonstrações Financeiras Auditadas
234	Órgãos de direção
235	Composição do Diretório
236	Diretoria
237	Produtos e serviços
239	Escritórios



## Carta do Presidente Executivo

Tenho o prazer de apresentar o Informe Anual e as demonstrações financeiras auditadas correspondentes ao exercício econômico 2011.

Foi um ano no qual a América Latina mostrou bons resultados em termos de crescimento e estabilidade macroeconômica. Em um contexto onde a economia mundial passa por um período de grande incerteza, as economias emergentes, especialmente da Ásia e América Latina, foram o suporte do crescimento global.

Isto foi possível graças a uma combinação de boas notícias, tanto no âmbito externo como no interno. Por um lado, a América Latina se beneficiou dos altos preços das matérias-primas que exporta e, por outro, da expansão de sua demanda interna. Não menos importantes foram as prudentes políticas fiscais e monetárias implementadas na maioria das economias da região.

Contudo, o atual cenário positivo na maioria dos países não pode ser visto com complacência, já que os avanços apresentados nos últimos anos são insuficientes.

A América Latina não pode se conformar com os níveis de crescimento atingidos e os previstos da ordem de 4 a 5%, se quiser no futuro convergir com as economias

avançadas e resolver o tema mais delicado que ainda afeta a região, que continua sendo a desigualdade.

Ainda que a América Latina tenha avançado consideravelmente na redução dos índices de pobreza, não conseguiu superar a alta disparidade existente na distribuição da renda e da riqueza.

É necessário investir, em todas as formas de capital, a taxas muito superiores a 20% do PIB, que foi a média nos últimos anos na região e atingir aumentos consideráveis nos níveis de produtividade.

Por outro lado, é fundamental adotar uma estratégia regional, que busque sair da concentração das exportações de matérias-primas e gerar maior valor agregado na produção e exportações.

Para atingir esses objetivos de forma sustentável, a CAF apoia fortemente seus países membros na estruturação e implementação de uma agenda integral de desenvolvimento, com visão de longo prazo, tanto a nível nacional como regional.

Grças ao forte compromisso dos países acionistas, seu capital humano e sua solidez financeira mesmo em tempos turbulentos, a CAF se converteu hoje em uma das principais fontes de financiamento multilateral para a América Latina, com aprovações a favor da região que chegam a USD 45 bilhões no último quinquênio.

Em 2011 foram aprovados mais de USD 10 bilhões destinados a programas e projetos de investimento, cofinanciamento, linhas de crédito, capital acionário, garantias, fundos de cooperação e assistência técnica, entre outros produtos e serviços destinados ao setor público e privado, com uma equilibrada distribuição por país e diversificação setorial estratégica.

Dessa forma, em uma conjuntura de desaceleração da economia mundial, o papel da CAF como fornecedora de recursos anticíclicos tem uma maior importância. Os aumentos de capital integralizado, acordados por seus acionistas, nos últimos cinco anos, no total de USD 6 bilhões, reforçam esse importante papel, já que permitem também que a CAF aprofunde o apoio aos países para o cumprimento de seus planos de desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que a América Latina possa ser uma região próspera e mais igualitária, mas somente na medida em que resolva, no médio prazo, os críticos gargalos e debilidades estruturais que ainda enfrenta.

O caminho não é fácil, contudo, a região demonstrou sua capacidade para estruturar e colocar em prática inovadoras políticas públicas que contribuíram para melhorar o bem-estar de seus habitantes.

Nesta etapa de consolidação de realizações e de planejamento de novos objetivos, a região conta com a CAF, como banco de desenvolvimento de essência latinoamericana, para acompanhá-la em suas estratégias de desenvolvimento, tanto com recursos financeiros como com conhecimento e apoio técnico. Estamos preparados para enfrentar juntos estes desafios.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Enrique García'.

Enrique García  
Presidente Ejecutivo

## Destaques

- ➔ USD 10,1 bilhões de aprovações para a América Latina em 2011 e USD 15,1 bilhões de carteira, com uma equilibrada distribuição por país.
- ➔ 50% das aprovações foram destinadas ao financiamento de infra-estrutura econômica e de integração, 30% ao desenvolvimento social e ambiental e 20% ao desenvolvimento dos setores produtivos.
- ➔ A CAF é hoje a principal fonte de financiamento de infraestrutura e energia para a América Latina.
- ➔ Aprovação de um aumento extraordinário de USD 2 bilhões de capital, que será integralizado entre os anos de 2012 e 2016, para fortalecer o papel anticíclico e catalítico desempenhado pela Instituição como uma das principais fontes de financiamento multilateral da região.
- ➔ Este aumento do capital integralizado permitirá aprovar USD 75 bilhões a favor da região para o período 2012-2017.
- ➔ Emissão de títulos a USD 1,4 bilhões nos mercados norte-americano, japonês e europeu. Especial ênfase no mercado suíço, onde a CAF se converteu no maior emissor latinoamericano.
- ➔ Confirmação das classificações de risco pelas agências Fitch Ratings, Japan Credit Ratings, Moody's Investors Service e Standard & Poor's.
- ➔ Consolidação do papel da CAF como fonte geradora de conhecimento da região, com uma visão integral do desenvolvimento sustentável, integração e inclusão social para a melhoria da qualidade de vida dos latinoamericanos.
- ➔ Reconhecimento e premiações outorgados por Euromoney e LatinFinance por operações financeiras inovadoras em benefício do setor privado.
- ➔ Crescente posicionamento internacional em fóruns globais na América do Norte, Europa e Ásia.
- ➔ Ratificação de Enrique García como Presidente Executivo, que terá entre seus desafios aprofundar o processo de desconcentração da CAF e consolidação da dimensão latinoamericana da Instituição.
- ➔ Apoio ao fortalecimento dos esforços de integração regional como fator decisivo para atingir uma presença relevante no contexto econômico e político mundial e uma inserção internacional inteligente.



2011 USD 21,5 bilhões  
**Ativos totais**

2010 USD 18,5 bilhões



2011 USD 5,7 bilhões  
**Ativos líquidos**

2010 USD 4,1 bilhões



2011 USD 15,1 bilhões  
**Carteira de empréstimos  
e investimentos**

2010 USD 13,9 bilhões



2011 USD 3,2 bilhões  
**Capital integralizado**

2010 USD 2,8 bilhões



2011 USD 6,4 bilhões  
**Patrimônio líquido**

2010 USD 5,8 bilhões



2011 USD 153 milhões  
**Lucro líquido**

2010 USD 166 milhões

Cenário econômico  
e social da América  
Latina





**Cenário internacional: avaliação recente e perspectivas** 15

**América Latina: avaliação recente e perspectivas** 21

**Integração e inserção internacional** 26

2011

Cenário  
econômico  
e social da  
América Latina

**Cenário internacional: avaliação recente e perspectivas**

Mercados financeiros e de bens básicos

**América Latina: avaliação recente e perspectivas**

Setor real

Setor externo

Contas fiscais

Setor monetário e cambiário

Competitividade e cenário empresarial

**Integração e inserção internacional**

## Cenário internacional: avaliação recente e perspectivas

Durante o primeiro semestre de 2011, a economia mundial vivenciou uma desaceleração moderada, ainda que mais forte nas economias avançadas que em alguns países emergentes. Isto foi devido aos altos preços do petróleo e a interrupção na cadeia de fornecimento por conta do terremoto no Japão. Contudo, no segundo semestre do ano a economia global entrou em uma fase de grande incerteza. As dificuldades políticas para atingir consensos em torno das medidas necessárias tanto para avançar na resolução da crise da dívida soberana da Europa como para assegurar a sustentabilidade fiscal nos Estados Unidos, geraram uma forte deterioração na confiança dos operadores financeiros e um aumento na aversão ao risco nos mercados financeiros internacionais. É assim que os temores sobre uma nova recessão global voltam a se manifestar no cenário econômico mundial.

Ao longo de 2011, a economia dos Estados Unidos perdeu força. O crescimento do PIB foi de 1,7% anual, o que mostra uma clara desaceleração em relação ao crescimento de 3% registrado em 2010. Ainda que fosse esperado um crescimento menor que o de 2010, esta desaceleração foi maior que a estimada. Este resultado explica-se com as contribuições

positivas do consumo de bens pessoais, as exportações e o investimento em maquinário e plantas, que foram parcialmente compensadas pelas contribuições negativas do gasto público e o investimento privado em inventário.

As condições do mercado de trabalho melhoraram progressivamente a partir do segundo semestre. Neste sentido, o ritmo de criação de emprego nos Estados Unidos se consolidou em dezembro e subiu para 200.000 novos postos criados, após o setor privado criar 212.000 empregos e o setor público perder 12.000. Com isso, a taxa de desemprego caiu a 8,5%, o nível mais baixo em quase três anos. Ainda assim, a taxa de desemprego durante os dois primeiros meses de 2012 ficou em 8,3%, com o que a maioria dos analistas concorda que continuará uma tendência à baixa, já que o crescimento do emprego se deu em diversos setores da economia.

Por outro lado, os altos preços da energia continuaram pressionando a inflação, que fechou o ano em 3%. A inflação subjacente, que exclui os preços de alimentos e combustíveis, foi de 2,2%, refletindo o repasse aos bens não energéticos. Contudo, apesar do aumento do IPC durante todo o ano ter sido o dobro que no ano anterior, os dados mensais mostram uma desaceleração da inflação na segunda parte do ano, que em junho marcava um ritmo anual de 3,9% antes de começar a baixar os preços da energia.



Nesse contexto, o Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos ampliou até o final de 2014 seu compromisso de manter em níveis excepcionalmente baixos a taxa básica de juros, que desde dezembro de 2008 é inferior a 0,25%. Além disso, anunciou que irá manter seu programa de venda de títulos do Tesouro com vencimento de curto prazo e a compra de títulos de longo prazo, operação destinada a reduzir a pendente curva de rendimento.

Já as tensões políticas entre democratas e republicanos no Congresso colocaram em dúvida a capacidade dos líderes políticos para colocar o déficit orçamentário sob controle e estruturar um plano de ajuste para estabilizar a dívida na próxima década. Este foi o principal argumento que conduziu ao rebaixamento da qualificação de crédito dos Estados Unidos de "AAA" a "AA+" no início de agosto, pela Standard & Poor's. Ainda assim, espera-se que a batalha política no Congresso seja retomada no final de 2012, quando será necessário decidir sobre outra extensão dos cortes fiscais na folha de pagamento e de subsídios de desemprego, outro aumento do teto da dívida e cortes adicionais ao gasto fiscal.

As perspectivas para 2012 indicam um crescimento dos Estados Unidos de cerca de 2%, muito a cima da média de 1,2% esperada para o conjunto das economias avançadas. Contudo, os riscos sobre este cenário base apontam para uma revisão deste número para baixo, por conta do aprofundamento maior da crise soberana na Europa, que se estende aos Estados Unidos, e a incerteza com relação ao panorama fiscal interno. Não obstante, os dados correspondentes ao desempenho econômico norteamericano no início de 2012 resultaram positivos, o que trouxe certo otimismo sobre a recuperação da primeira potência mundial.

Já a recuperação da zona do euro perdeu força nos últimos trimestres de 2011, depois de um primeiro trimestre surpreendentemente dinâmico. Isto se deu, fundamentalmente, por consequência da crise da dívida, ao fraco crescimento da Alemanha e à estagnação da atividade na França, principais motores da região, que não compensaram o fraco crescimento dos países da periferia. A incerteza sobre a solução da crise soberana afetou negativamente o consumo das famílias e o investimento empresarial. Ainda assim, as políticas de restrição fiscal realizadas em diversos países da zona do euro também pesaram sobre o crescimento. Por fim, a desaceleração do resto do mundo também afetou negativamente o comércio europeu com uma baixa substancial do crescimento das exportações.

No último trimestre de 2011, o PIB da zona do euro caiu 0,3% em relação ao trimestre anterior, a primeira contração desde o segundo trimestre de 2009. Em termos anuais, o PIB cresceu somente 0,7% no quarto trimestre em comparação ao ano anterior, após ter se expandido 2,4% ao início de 2011. Contudo, estas cifras ocultam importantes divergências entre os países do norte da Europa e os do sul. A economia alemã, a maior da zona do euro, sofreu uma ligeira contração de 0,2% trimestral, ainda que com isso tenha atingido uma expansão de 2% anual. A França teve um crescimento melhor do que o esperado, de 0,2% no último trimestre em relação ao anterior, com o que o crescimento anual chegou a 1,4%. Já Bélgica, Itália e Holanda entraram em recessão no quarto trimestre, ao registrar dois trimestres consecutivos de quedas do PIB. Portugal, que já se encontrava em recessão, piorou sua situação, ao registrar uma contração de 1,3% frente ao terceiro trimestre e de 2,8% em relação ao ano anterior. A Espanha

permaneceu a salvo de um cenário de recessão, ainda que seu PIB tenha se contraído em 0,3% no quarto trimestre, após um crescimento nulo no trimestre anterior. A Grécia, que também estava em recessão, fechou o ano com uma alarmante queda do PIB de 7%.

Durante 2011, a inflação anual da zona do euro ficou em 2,7%, acima da meta do BCE (2%). Neste contexto, após elevar duas vezes a taxa de juros em uma tentativa de acalmar as expectativas e manter sob controle os preços, no último trimestre de 2011, o BCE reduziu em duas oportunidades os juros, até 1%, em vista da desaceleração do crescimento e a expectativa de que os riscos de novas altas nos preços fiquem moderados no médio prazo. Desta forma, a autoridade monetária tomou medidas não convencionais para injetar liquidez de cerca de um bilhão de euros no sistema financeiro por meio de LTRO (operação de refinanciamento de longo prazo) de 3 anos.

As expectativas de crescimento da zona do euro para 2012 estão minadas pela alta incerteza sobre uma rápida solução da crise soberana. Ao final de 2011, o contágio se estendeu para a Espanha e Itália, e aumentou a possibilidade de que a crise soberana se transforme em uma crise sistêmica. As principais causas desta nova onda foram o atraso no segundo pacote de ajuda à Grécia, a insistência para que os detentores de títulos privados assumissem parte do custo de uma nova ajuda a este país, assim como a exposição dos bancos europeus à dívida soberana da região. Neste contexto, prevê-se que a zona do euro registre uma contração de meio ponto em 2012. Isto supõe que as autoridades européias consigam conter a crise mediante a adoção dos compromissos acordados. Contudo, os riscos estão claramente apontando para a baixa da taxa, e qualquer desfecho catastrófico, como a ruptura

da união, ainda não está descartado, ainda que tenha uma probabilidade baixa.

A falta de ações claras neste sentido afetou países que não possuem problemas de solvência atualmente, criam tensões fiscais, como nos casos de Espanha e Itália, assim como ao setor financeiro europeu. Ao final de julho, a Comissão Europeia chegou a um acordo para enfrentar as preocupações de liquidez e solvência. Contudo, ainda se está a espera de um consenso político para implementar este acordo. Neste cenário, o tipo de câmbio do dólar frente ao euro esteve submetido a um elevado grau de volatilidade. A tendência durante o ano foi de debilidade do euro. De fato, a moeda europeia rompeu a barreira de USD 1,40 pela primeira vez em seis meses para fechar em dezembro a USD 1,30.

No Japão, as repercussões econômicas do terremoto e posteriormente tsunami resultaram mais fortes do que o esperado. A economia japonesa se contraiu 0,6% durante 2011. Este resultado está relacionado com uma brusca queda das exportações, a deterioração da confiança empresarial em meio a uma recuperação mais lenta do que o esperado e uma alta do yen. Porém, a recente reconstrução da cadeia de fornecimento mais rápida do que o esperado e a melhora na confiança dos consumidores e empresários aponta para um ano mais dinâmico. Prevê-se que a economia japonesa tenha uma alta em 2012, chegando a um crescimento de 1,7%, incentivada pelo investimento na reconstrução.

Durante a primeira metade de 2011, as economias emergentes continuaram sustentando o crescimento da economia mundial. As vigorosas taxas de crescimento durante o primeiro trimestre do ano, especialmente

Durante a primeira metade de 2011, as economias emergentes continuaram sustentando o crescimento da economia mundial. As vigorosas taxas de crescimento durante o primeiro trimestre do ano, especialmente da China e Índia, geraram riscos de reaquecimento.

da China e Índia, geraram riscos de reaquecimento. Estes riscos se fizeram presentes no acelerado aumento do crédito, crescentes pressões inflacionárias e altas nos preços do mercado imobiliário. A adoção de políticas mais restritivas, junto com a perda de dinamismo da recuperação nas economias avançadas, conseguiu moderar o crescimento no segundo semestre de 2011.

A China encerrou 2011 com um crescimento do PIB de 9,2%, acima do objetivo das autoridades, de 8%. Contudo, durante o quarto trimestre a atividade voltou a se desacelerar ao mostrar um crescimento de 8,9%, dois décimos a menos que no trimestre anterior. Com isso, esta economia asiática cresceu a seu ritmo mais fraco em dois anos e meio. Este resultado foi alinhado com as políticas monetárias e macroprudenciais mais restritivas implementadas para frear o superaquecimento e garantir uma aterrissagem suave da economia. Os principais fatores que contribuíram com o crescimento foram o consumo e o investimento, enquanto que a contribuição do setor externo foi ligeiramente negativa, o que reequilibra a economia para a demanda interna.

O aumento dos preços, principal preocupação das autoridades em 2011, foi moderado a partir da segunda metade do ano, após a aplicação de medidas monetárias para controlá-las. No conjunto do ano, a inflação atingiu 5,4%, mas diminuiu seu ritmo em dezembro, a 4,1%, seu nível mais baixo em 15 meses. Isto dá às autoridades mais espaço para direcionar sua política econômica para o fomento do crescimento no lugar de conter os preços. De fato, as políticas monetárias restritivas permaneceram congeladas desde o mês de julho, até a redução em novembro e fevereiro do coeficiente obrigatório de reservas em 100 pontos básicos. Porém, a maioria dos analistas

concorda que o aumento da inflação no início de 2012 não significará uma mudança na tendência geral à baixa que se espera ao longo do ano, e que esteve relacionado ao encarecimento dos alimentos durante a semana de férias do Ano Novo Lunar Chinês.

Prevê-se que para este ano o crescimento chinês fique em 8,2%. Os analistas estimam que a China possa caminhar a uma desaceleração ainda maior nos próximos meses, que possa ocorrer uma maior redução na demanda por suas exportações, e identificam sinais de alerta de bolha no mercado imobiliário.

Por sua vez, a Índia registrou um crescimento de 6,1% em 2011, o que representa uma desaceleração em relação ao ano passado (8,3%), alinhado com o resto das economias emergentes. Dessa forma, a inflação continuou elevada e atingiu, na metade do ano, uma taxa de dois dígitos, a mais alta dos últimos 13 meses. Isto apesar do Banco da Reserva da Índia acumular 11 aumentos de pontos de juros nos últimos 18 meses.

Outras economias emergentes seguiram uma tendência similar: resultados melhores aos previstos no primeiro trimestre e uma desaceleração do crescimento nos três últimos. Assim, durante 2011, a Coreia registrou um crescimento anual de 3,4%, Taiwan 4% e Singapura 3,6%. Paralela a essa desaceleração da atividade, a inflação começou a se estabilizar no final do ano no mundo emergente.

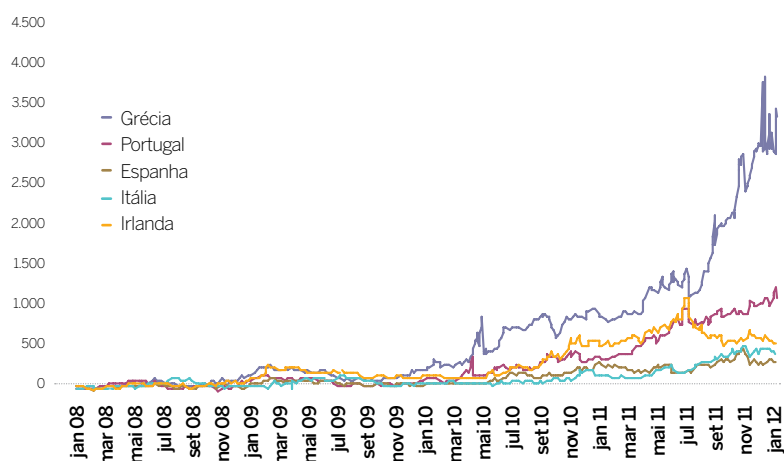
Em geral, as projeções para o mundo emergente apontam para uma desaceleração durante 2012, mas o crescimento será mantido a cerca de 5%. Essa desaceleração será muito mais pronunciada nos países da Europa emergente devido aos fortes vínculos comerciais com as economias da zona do euro.

## Mercados financeiros e de bens básicos

O panorama financeiro desde o início de 2011 esteve dominado por uma série de fatores de risco que provocaram um movimento de fluxos de capitais até os ativos de maior qualidade e uma deterioração nas condições de acesso ao financiamento, tanto para as empresas e lares das economias desenvolvidas como para as economias emergentes. Esses riscos estão relacionados com a diminuição das expectativas de crescimento econômico a nível global, a falta de consensos para alcançar uma solução para a crise da dívida soberana na periferia europeia e sua possível propagação, assim como as diversas medidas das autoridades monetárias dos países emergentes para lidar com o superaquecimento.

A instabilidade nos mercados financeiros iniciada em abril de 2010 com o estouro da crise fiscal na Grécia ficou mais aguda em 2011. Isso desatou uma nova onda de pânico que disparou a volatilidade nos mercados financeiros e ampliou consideravelmente os spreads soberanos, principalmente no caso dos países europeus. Assim, os investidores puxaram até as máximas históricas as gratificações de risco soberano de países que atualmente passam por tensões fiscais, como a Espanha, Itália, França e Bélgica. Também as tensões afetaram os mercados interbancários e alguns bancos apresentaram dificuldades para obter financiamento, devido à exposição dos bancos europeus à dívida soberana da região.

GRÁFICO 1. Diferencial de taxas entre os títulos de 10 anos de países selecionados e o título alemão de 10 anos



Por sua vez, os mercados de capitais mostraram um comportamento muito volátil, dominado pela incerteza e o fraco volume de negociação. Ao final de 2011, o Dow Jones atingiu um avanço de 5,5%. Já o Nasdaq e o S&P 500 não tiveram a mesma sorte e fecharam o ano com perdas de 1,8% e 0,01%, respectivamente. O mercado europeu mostrou perdas muito maiores e o EuroStoxx 50 perdeu

17% no ano. Já o comportamento do mercado asiático também foi negativo: o Nikkei caiu 17% enquanto o índice Shanghai da China teve perdas próximas a 21%.

Neste contexto, as bolsas da América Latina não ficaram imunes. Em 2011, a bolsa colombiana acumulou perdas de cerca de 18%, a chilena de 15%, enquanto

os mercados de capitais do Brasil e Peru caíram em 18% e 17%, respectivamente.

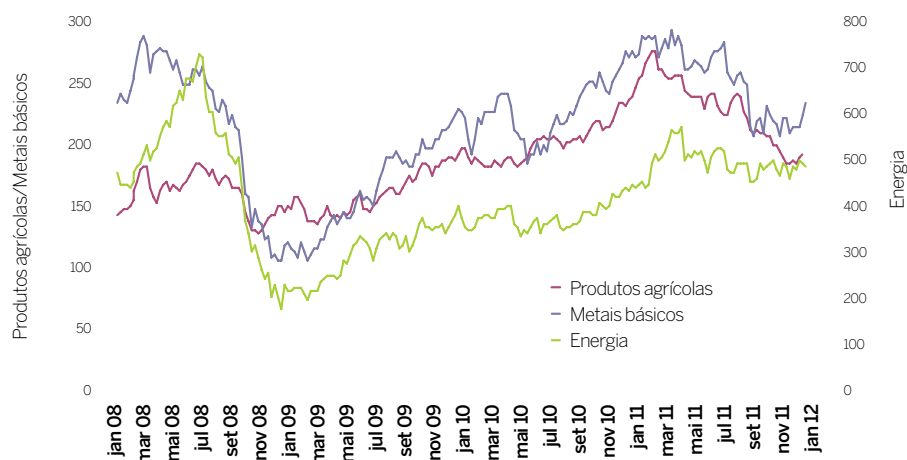
Durante 2011, as matérias-primas, exceto ouro e petróleo, mantiveram uma tendência de baixa e registraram sua primeira queda em quatro anos. Essa queda reflete os fatores de risco que assombraram o panorama do crescimento da economia global e, por consequência, a demanda de matérias-primas.

O preço do petróleo Brent cresceu 14% durante o conjunto do ano, até atingir USD 110 por barril em dezembro. Esse comportamento esteve relacionado, em parte, com a instabilidade no Oriente Médio e África. Espera-se que durante

2012 continue a pressão de alta, devido principalmente a fatores geopolíticos vinculados às ameaças do Irã de interromper as passagens no estreito de Ormuz, apesar do enfraquecimento da demanda.

Por outro lado, o ouro se revalorizou cerca de 10% ao final de 2011. Depois de registrar máxima histórica de USD 1.900 a onça até meados do ano, a cotação do ouro se estabilizou nos últimos meses até bater os USD 1.600 a onça no final de dezembro. Esta valorização se explica pela demanda deste metal como ativo de refúgio e a compra de ouro por parte dos diferentes bancos centrais a nível mundial como uma estratégia de diversificação de suas reservas internacionais. No curto prazo, espera-se que estes pontos sigam respaldando a cotação do ouro.

GRÁFICO 2. Índice de preços de bens básicos



Os preços dos alimentos foram reduzidos moderadamente após os máximos registrados no início de 2011, mas seguem sendo muito altos em comparação ao início da década. Espera-se que esses preços registrem reduções adicionais, supondo uma normalização das

condições meteorológicas e uma estabilização dos preços da energia, ainda que se mantenham elevados em relação às médias históricas.

O resto das matérias-primas registrou importantes quedas, principalmente pela moderação da atividade econômica

global. Neste sentido, destaca-se o cobre, que registrou sua primeira redução anual desde 2008. Até agora, a maioria dos analistas estima que o viés de baixa nas matérias-primas podem

se manter, salvo no caso do petróleo, já que os problemas na zona do euro estão longe de se resolverem e se espera uma maior desaceleração das economias emergentes.

## América Latina: avaliação recente e perspectivas

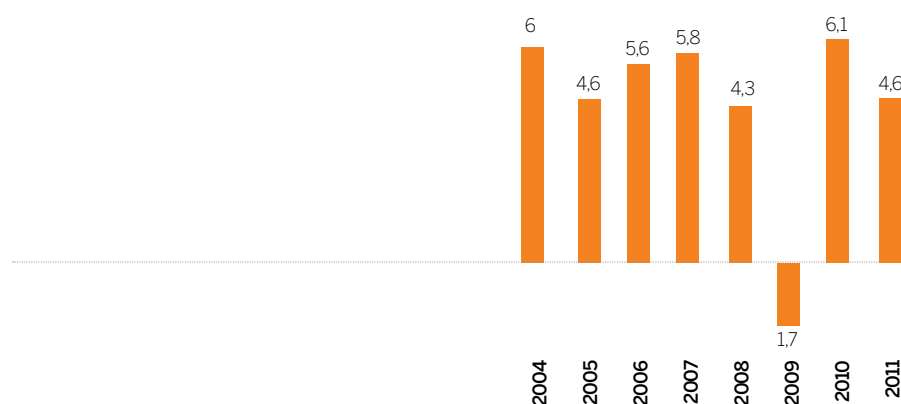
Tal como estava previsto, após o espetacular desempenho das economias da América Latina em 2010, o crescimento da região desacelerou durante 2011, ainda que tenha se mantido acima da média das últimas décadas.

### Setor real

Durante 2011, a América Latina registrou um crescimento de cerca de 4,6%,

número mais moderado que 6,1% atingido em 2010, como produto das políticas mais restritivas realizadas pela autoridades. Esta expansão foi resultado de condições favoráveis externas e internas. A abundância de liquidez no âmbito global permitiu um amplo acesso aos mercados financeiros, o que por sua vez facilitou um crescimento do crédito que incentivou a demanda interna. Dessa forma, o dinâmico crescimento nas economias emergentes, especialmente na Ásia, trouxe uma importante melhora nos termos de intercâmbio, que beneficiou principalmente as economias da América do Sul.

GRÁFICO 3. América Latina: Crescimento do PIB (%)



Já as economias da América Central se recuperaram, incentivadas pelo aumento das exportações agrícolas e a demanda interna, enquanto os países do Caribe mantiveram um crescimento baixo, dada sua dependência do turismo.

Durante o ano, a região manteve um grande dinamismo na criação de emprego e na redução do desempenho. Para o fechamento de 2011, a taxa de desemprego diminuiu meio ponto percentual para fechar em 6,5%. Assim, os salários reais

continuaram crescendo a taxas similares às de 2010.

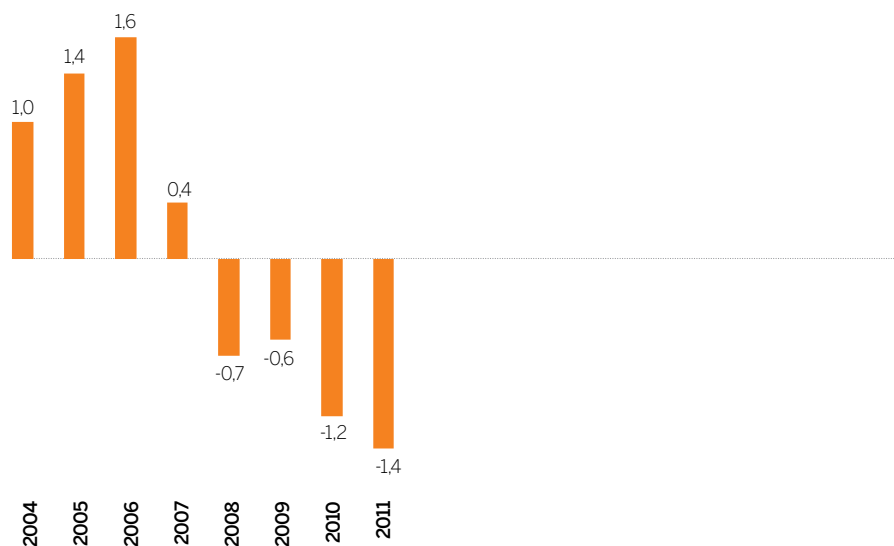
Em um cenário de desaceleração moderada da economia global, prevê-se que a América Latina diminua o crescimento de sua economia a 3,7% em 2012. Isso como resultado da desaceleração do crescimento da demanda interna, consequência das políticas mais restritivas que foram implementadas, assim como pela redução da demanda externa. Em termos gerais, espera-se que as condições continuem sendo favoráveis, ainda que com aumento à aversão ao risco e menores preços das matérias primas. Contudo, os riscos se inclinam à baixa e um desfecho inesperado da crise europeia poderia ter um relevante impacto no desempenho da região durante os próximos dois anos. Diante

desta incerteza sobre o contexto global, as autoridades monetárias da região modificaram recentemente a orientação das políticas, interrompendo os aumentos nas taxas de juros em vários países e inclusive revertendo parte dos aumentos realizados em meses anteriores.

#### Setor externo

A América Latina manteve um crescimento dinâmico no valor de suas vendas externas, graças à alta contínua da demanda, principalmente, dos países asiáticos. A conta corrente caiu ligeiramente, resultado de um crescimento das importações muito acima do aumento das exportações, como consequência do incentivo da demanda doméstica e da valorização das moedas.

GRÁFICO 4. América Latina: Conta corrente (% do PIB)



Prevê-se um crescimento das exportações da região próximo a 27%, similar ao de 2010. Tal crescimento será incentivado majoritariamente pela alta dos preços e, em menor medida, pelo aumento do volume.

Porém, a alta nas importações vinculadas com a recuperação da demanda doméstica fez com que a melhora nas exportações não se traduzisse em uma melhora pari passu do saldo da balança comercial.

Como em 2010, o aumento dos preços das matérias-primas favoreceu particularmente aos países exportadores da América do Sul, especialmente aos exportadores de hidrocarbonetos e alimentos. Ao contrário, o aumento dos preços deteriorou os termos de comércio dos países do Caribe e América Central, importadores de energia e alimentos.

Após se converter em 2010 na região com maior crescimento dos fluxos de investimento estrangeiro direto a nível mundial, a América Latina continuou sendo o destino de importantes fluxos de investimento direto, ainda que a um ritmo mais moderado. Isso graças às perspectivas positivas de desenvolvimento de negócios na região, especialmente em matéria de hidrocarbonetos e minério. Porém, as condições de abundante liquidez internacional e os diferenciais de taxas de juros continuaram propiciando o ingresso de capitais na região. A natureza volátil destes capitais e a valorização ocorrida nas moedas da região induziram intervenções por parte

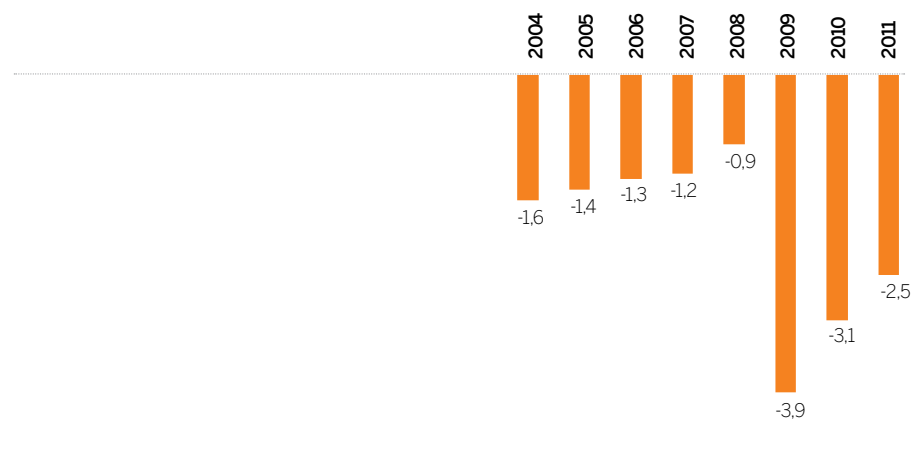
das autoridades monetárias. Esses capitais financiaram com folga a conta corrente das economias deficitárias. Em consequência, durante 2011 os países da região continuaram acumulando grandes quantidades de reservas internacionais.

#### Contas fiscais

Durante 2011, alguns países anunciaram a retirada dos estímulos fiscais implementados para frear a crise, contudo, na maioria dos casos as políticas públicas continuaram tendo uma presença importante. Isso se mostrou evidente ao observar que o gasto público como porcentagem do PIB ainda está acima dos níveis prévios à crise.

Apesar disso, o panorama fiscal da região melhorou, como resultado da recuperação dos lucros associada ao rápido crescimento econômico e aos altos preços dos produtos básicos de exportação, o que permitiu que continuasse o processo de redução da relação dívida/PIB.

GRÁFICO 5. América Latina: Resultado fiscal (% do PIB)





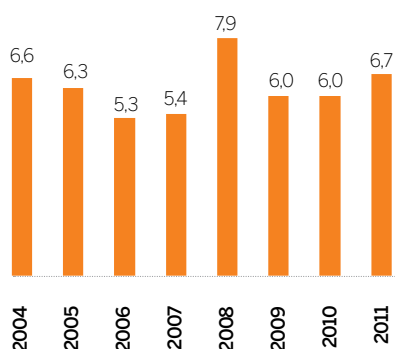
Neste contexto, é necessário que os países da região estejam preparados para ajustar as políticas no caso de que o cenário global se deteriore. Mesmo que a região tenha melhores fundamentos macroeconômicos que no passado, a recém superada crise financeira implicou em importantes esforços para implementar políticas anticíclicas que debilitaram a posição fiscal da América Latina. De fato, de uma perspectiva estrutural, uma vez corrigido os efeitos do ciclo econômico sobre os lucros, não se recuperou o espaço fiscal com que se contava antes da crise de 2009.

Apesar de certos avanços durante 2011, alguns países ainda têm pendentes reformas tributárias que garantem o financiamento do gasto de forma estrutural. Somente dessa forma conseguirá garantir a sustentabilidade das políticas no médio e longo prazo.

### Setor monetário e cambiário

A recuperação das economias da região esteve associada a uma alta nos preços das pressões inflacionárias. Durante os primeiros meses de 2011, a inflação continuou a alta, atingindo sua máxima na metade do ano, como resultado das fortes pressões da demanda interna e dos elevados preços dos alimentos. Contudo, as pressões inflacionárias se estabilizaram até o final do ano, conseqüência da redução dos preços das matérias-primas e da diminuição das pressões de demanda. Por sua vez, isto foi resultado da retirada progressiva dos estímulos monetários ao longo do ano e da deterioração nas expectativas, associado à incerteza sobre a economia global. Isso contribuiu para dissipar as preocupações que surgiram no início do ano sobre o superaquecimento das economias da região.

GRÁFICO 6. Inflação média (preços ao consumidor)



Já a valorização das principais moedas da América Latina continuou durante 2011, o que levou as autoridades monetárias a seguirem intervindo nos mercados cambiários mediante compras de moeda (esterilizadas em muitos casos), regulamentações sobre o lucro de capitais de curto prazo e modificação de renda.

Contudo, a partir de setembro a incerteza sobre o desempenho da economia global aumentou a aversão ao risco nos mercados internacionais, fazendo com que as moedas latinoamericanas cedessem espaço. Diante dos riscos de desaceleração, os bancos centrais da região realizaram uma pausa na alta das taxas de juros

que haviam iniciado em 2010. Porém, o espaço atual para a política monetária anticíclica é menor que na crise passada, já que os níveis das taxas de juros são inferiores aos de 2008.

### Competitividade e cenário empresarial

Apesar da região pela primeira vez não se encontrar no epicentro da crise global, há que se lembrar que a América Latina tem desafios estruturais que limitam seu desenvolvimento. A região deve avançar em uma agenda que aponte à redução da concentração das exportações, ao aumento dos níveis de poupança e investimento, a gerar lucros de produtividade e competitividade, assim como enfrentar o grave problema da desigualdade.

Segundo o último relatório de competitividade do Fórum Econômico Mundial (FEM), a América Latina ocupa, em média, o posto 85 de uma mostra de 142 países. Como no ano passado, os aspectos que separam notavelmente a região dos países mais

competitivos são o déficit em infraestrutura, a preparação tecnológica e a qualidade de suas instituições.

Os países com melhor desempenho são Chile (31), Porto Rico (35), Panamá (49), Brasil (53), México (58), Costa Rica (61), Uruguai (63), Peru (67) e Colômbia (68), que estão acima da média mundial tanto no *ranking* relativo como no *score* absoluto. Entre os elementos que diferenciam o desempenho dos mencionados países estão os importantes avanços para diminuir a exposição externa de suas economias, especialmente os melhores fundamentos macroeconômicos e o fortalecimento da posição externa, assim como o aprofundamento dos mercados financeiros locais. Outros fatores que explicam o sucesso em matéria de competitividade dos países mencionados são o processo inteligente de inserção internacional realizados e alguns avanços em matéria de inovação.

QUADRO 1 América Latina no Fórum Econômico Mundial

Pilares	2010-2011	2011-2012
	Posição de 139 países	Posição de 142 países
Índice Global de Competitividade	82	85
Instituições	78	100
Infraestrutura	78	83
Macroeconomia	78	73
Saúde e educação primária	78	79
Educação superior e entretenimento	78	81
Eficiência de mercado	88	93
Preparação tecnológica	76	82
Sofisticação dos negócios	78	85
Inovação	90	91

Além disso, a América Latina é uma das regiões em desenvolvimento onde as empresas enfrentam as maiores dificuldades para fazer negócios, o que se manifesta na pesquisa Doing Business, realizada anualmente pelo Banco Mundial.

Outros indicadores mostram que um dos grandes desafios da região é aumentar a produtividade, tanto laboral como multifatorial, e resolver os gargalos que impedem potencializar o crescimento da produção local em um contexto de crescente concorrência a nível global.

## Integração e inserção internacional

Nas últimas duas décadas, a América Latina elevou de forma significativa seu nível de inserção internacional. Este incremento é refletido na participação dos países da região no fórum multilateral, na consolidação de alguns blocos de integração regional, na negociação de acordos e tratados de livre comércio, o aumento da cooperação comercial ou alguma combinação dessas modalidades de inserção internacional. Em geral, na região, todos os países vêm incorporando uma política de comércio exterior que se resume em uma forte desregulamentação do comércio ou em uma regulamentação comum (com os sócios comerciais). O efeito mais visível deste cenário na política comercial regional é o aumento dos índices de participação do comércio exterior no PIB e da maior interdependência das economias latinoamericanas com o mercado externo em geral, e com alguns sócios comerciais em particular.

Contudo, a participação global da América Latina no comércio mundial se mantém em um nível muito baixo e vem perdendo espaço de forma acelerada frente a Ásia. De fato, o crescimento mais recente de nossos países tem uma vinculação direta com o comportamento da demanda no continente, que se vê refletido nos preços ascendentes das principais matérias-primas exportadas pela região. O aumento no valor das exportações e da participação das matérias-primas no total de exportações da região está altamente correlacionado com seus preços internacionais, pois se estima que em 2011 as exportações da América Latina cresceram 27%, dos quais 18% é um aumento nos preços e 9% no volume.

Neste sentido, os países da América Latina devem assumir uma política

cada vez mais ativa para continuar melhorando sua competitividade, particularmente em um contexto global, no qual a entrada de capitais trouxe como efeito uma forte valorização de suas moedas. Por isso, os países devem enfrentar estes desafios competitivos por meio de uma redução de seus custos de logística, para aproveitar os menores custos associados a aspectos como a distância dos mercados tradicionais (Estados Unidos e mercados vizinhos da mesma região); o aumento do gasto em pesquisa, desenvolvimento, estruturação e marketing de produtos com uma maior probabilidade de sucesso nos mercados interno e externo; a permanente melhoria na qualidade e inovação em produtos com risco de serem substituídos por concorrência externa, particularmente da Ásia; a redução da condição de *commodities* dos recursos naturais com valor agregado, sustentabilidade ambiental/social e maior uso de tecnologias de informação. Por fim, os países devem continuar incentivando as exportações de serviços modernos associados à exploração de recursos naturais.

Em matéria de diálogo político e coordenação regional, durante 2011 os países da América Latina e Caribe incentivaram uma agenda direcionada a formar e estimular diversos mecanismos de integração tanto para fortalecer a cooperação regional como para promover consensos e posições comuns em temas da agenda internacional. Destacam-se, assim, o fortalecimento da institucionalidade regional para o diálogo e coordenação política, a instalação de instâncias de negociação com sócios de fora da região e a consolidação de uma agenda complementar de integração. Em particular, destaca-se o papel desempenhado pela União das Nações Sulamericanas (Unasul), a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA),

a criação da Comunidade dos Estados Latinoamericanos e Caribenhos (Celac) e a Aliança do Pacífico, assim como o fortalecimento de agendas prioritárias no âmbito da Comunidade Andina de Nações (CAN), o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e o Projeto Mesoamérica.

O dinamismo instalado na região por meio da institucionalização da Unasul, criada em maio de 2008, no Brasil, foi refletida com a entrada em vigência de seu Tratado Constitutivo, em março de 2011, como passo necessário para sua consolidação como fórum de diálogo político regional, para contribuir com a estabilidade e aprofundamento da democracia na América do Sul. O início dos trabalhos da Secretaria Geral em sua sede permanente em Quito, Equador, permitiu a formação de um plano de trabalho em cada um dos nove Conselhos de Nível Ministerial constituídos até agora: Saúde, Defesa, Energia, Economia e Finanças, Desenvolvimento Social, Infraestrutura e Planejamento, Drogas, Educação, Cultural, Ciências e Tecnologia e Inovação, e o Conselho sobre assuntos eleitorais, criado em outubro de 2011.

Em matéria de infraestrutura, no âmbito do Conselho Sulamericano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), foi aprovado de forma unânime o Plano de Ação Estratégica (PAE) 2012-2022 e a Agenda Prioritária de Projetos de Integração (API), composta por 31 grandes projetos de alto impacto para a integração física regional, que compreendem iniciativas nacionais e binacionais ou multinacionais dos 12 países, com um valor estimado de cerca de USD 14 bilhões. De forma simultânea, os Ministros de Comunicação da Unasul no âmbito do Cosiplan, adotaram como projeto prioritário a criação de um anel de fibra ótica sulamericano para facilitar conexões entre os 12 países e deles com outros continentes,

buscando reduzir os custos das transmissões de dados e dos serviços de Internet em geral e, assim, fomentar não somente o melhoramento da infraestrutura de comunicações, mas também a ampliação do conteúdo disponível nas redes, o progresso das condições de roaming internacional, o aperfeiçoamento dos serviços prestados e o aumento do acesso por parte das populações dos países da região.

Em matéria de integração energética, foi acordado a Estrutura do Tratado Energético Sulamericano. O conteúdo deste documento precisamente será discutido na próxima reunião do conselho, que será realizada na Venezuela no início de 2012, onde também será elaborada a perspectiva energética regional com cenários de médio e longo prazo.

Já o Conselho Sulamericano de Economia e Finanças, que congrega os Ministros de Economia e dos Diretores dos Bancos Centrais da Unasul, durante suas duas reuniões realizadas neste ano, criaram ações e mecanismos conjuntos direcionados a proteger a região dos efeitos da atual crise financeira e a ter uma resposta comum frente a crise, para a qual adotou uma agenda prioritária em matéria de coordenação no âmbito da gestão e mobilização de reservas internacionais e o incentivo ao comércio regional.

Assim, acordaram consolidar uma estratégia comum que permitirá analisar várias opções de como fortalecer e redimensionar o Fundo Latinoamericano de Reservas (FLAR) ou criar o fundo de reserva da Unasul, melhorar os mecanismos de pagamento regional, como o Sucre e o Convênio de Pagamentos Recíprocos da Associação Latinoamericana de Integração (Aladi) e melhorar e diversificar as condições estruturais do

Nas últimas duas décadas, a América Latina elevou de forma significativa seu nível de inserção internacional. Este incremento é refletido na participação dos países da região no fórum multilateral, na consolidação de alguns blocos de integração regional, na negociação de acordos e tratados de livre comércio, o aumento da cooperação comercial ou alguma combinação dessas modalidades de inserção internacional.

comércio regional para que se torne menos dependente de fatores externos. Propôs-se melhorar a integração dos setores produtivos dos países membros e a infraestrutura regional para que os produtos possam ser comercializados com eficiência, assim como aperfeiçoar os mecanismos de financiamento do comércio e do desenvolvimento regional, incluindo a consolidação do Banco do Sul, que já foi aprovado por cinco dos sete estados signatários: Argentina, Venezuela, Equador, Bolívia e Uruguai. Dessa forma, as nações assumiram o compromisso de fortalecer a CAF como banco de desenvolvimento da América Latina.

Entre os aspectos mais relevantes da agenda da Unasul realizadas no âmbito dos Conselhos Ministeriais celebrados ao longo de 2011, cabe destacar também, em relação a defesa, a elaboração da Metodologia Comum de Medição de Gastos de Defesa com vistas a estabelecer o Registro Sulamericano de Gastos de Defesa, assim como a implementação dos procedimentos de aplicação do Mecanismo de Medidas de Confiança Mútua, encaminhados a preservar a região como zona de paz.

Já os 33 países da América Latina e Caribe, após os esforços concentrados na Cúpula da América Latina e Caribe (CALC), realizada em dezembro de 2008, em Salvador, Brasil, e a Cúpula da Unidade, realizada em Cancun, em fevereiro de 2010, deram início formal à Celac. Tendo presente o acervo histórico do Grupo do Rio e da Calc, a Celac incentivará planos de ação para a implementação e o cumprimento dos compromissos firmados nas Declarações de Salvador e Cancun, no Plano de Ação de Montego Bay e no Programa de Trabalho de Caracas. A Celac foi constituída como o mais amplo mecanismo

representativo de concentração política, cooperação e integração dos estados latinoamericanos e caribenhos, dando prioridade a eixos temáticos nas áreas social, ambiental, energética, econômica e cultural.

Em 2011, também vale destacar a criação da Aliança do Pacífico, como processo de integração formado pela Colômbia, Chile, México e Peru, além da presença do Panamá com país observador. As duas reuniões presidenciais celebradas em Lima e posteriormente no México permitiram significativos avanços no processo de integração da Aliança do Pacífico. Entre esses avanços está a assinatura de um Memorando de Entendimento sobre a Plataforma de Cooperação do Pacífico, que permitirá incentivar a colaboração dos quatro países em temas prioritários e de interesse comum, tais como: meio ambiente e mudanças climáticas; inovação, ciência e tecnologia; MPMs e desenvolvimento social. Assim, ressaltam-se os esforços que os setores privados destes países realizaram para fortalecer e ampliar as oportunidades de negócios, a relevância da cooperação que está sendo realizada entre Proexport Colômbia, ProChile, PromPeru e ProMéxico, a colaboração entre associações empresariais e o processo de criação de um mercado integrado de renda variável, o MILA, entre as Bolsas de Valores da Colômbia, Chile, Peru e possivelmente a do México.

No curto prazo, os países envolvidos se comprometeram a estabelecer um visto da Aliança do Pacífico para facilitar o trânsito de pessoas de negócios, o início de negociações para a criação de uma plataforma de mobilidade acadêmica e estudantil, o respaldo aos avanços alcançados nas iniciativas de interconexão elétrica e o desenvolvimento de estudos sobre a situação da infraestrutura viária e

portuária, assim como da facilitação do transporte terrestre e marítimo, com o objetivo de melhorar a interconexão física entre os países da Aliança do Pacífico.

Por outro lado, comprometidos com o fortalecimento da CAN, os presidentes da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru celebraram em novembro uma Reunião Extraordinária do Conselho Presidencial Andino, na qual reafirmaram sua decisão de realizar a reengenharia do Sistema Andino de Integração com o objetivo de adequar a comunidade dos desafios do atual contexto regional e internacional. Dessa forma, a CAN se comprometeu a trabalhar na definição de uma posição comum para a Conferência da Cúpula do Rio +20 e incentivar a integração energética regional para aproveitar as potencialidades da subregião neste campo.

Ao longo de 2011, o Mercosul mostrou avanços significativos em setores prioritários de sua agenda como a integração produtiva e o desenvolvimento de cadeias de valor regionais nos setores naval, aeronáutico e de energia eólica, em cumprimento com o Programa de Consolidação da União Aduaneira, assim como a definição de instrumentos de estímulo a pequenas e médias empresas como o Fundo Mercosul de Garantias para Micro, Pequenas e Médias Empresas. Dessa forma, os países sócios assumiram compromissos para a imediata entrada em vigor do Código Aduaneiro do Mercosul que, junto com a eliminação do dupla taxação do Imposto Externo Comum e a distribuição da renda aduaneira, constituem elementos decisivos para o aperfeiçoamento da União Aduaneira.

Sobre as relações exteriores, destaca-se a assinatura do Tratado de Livro

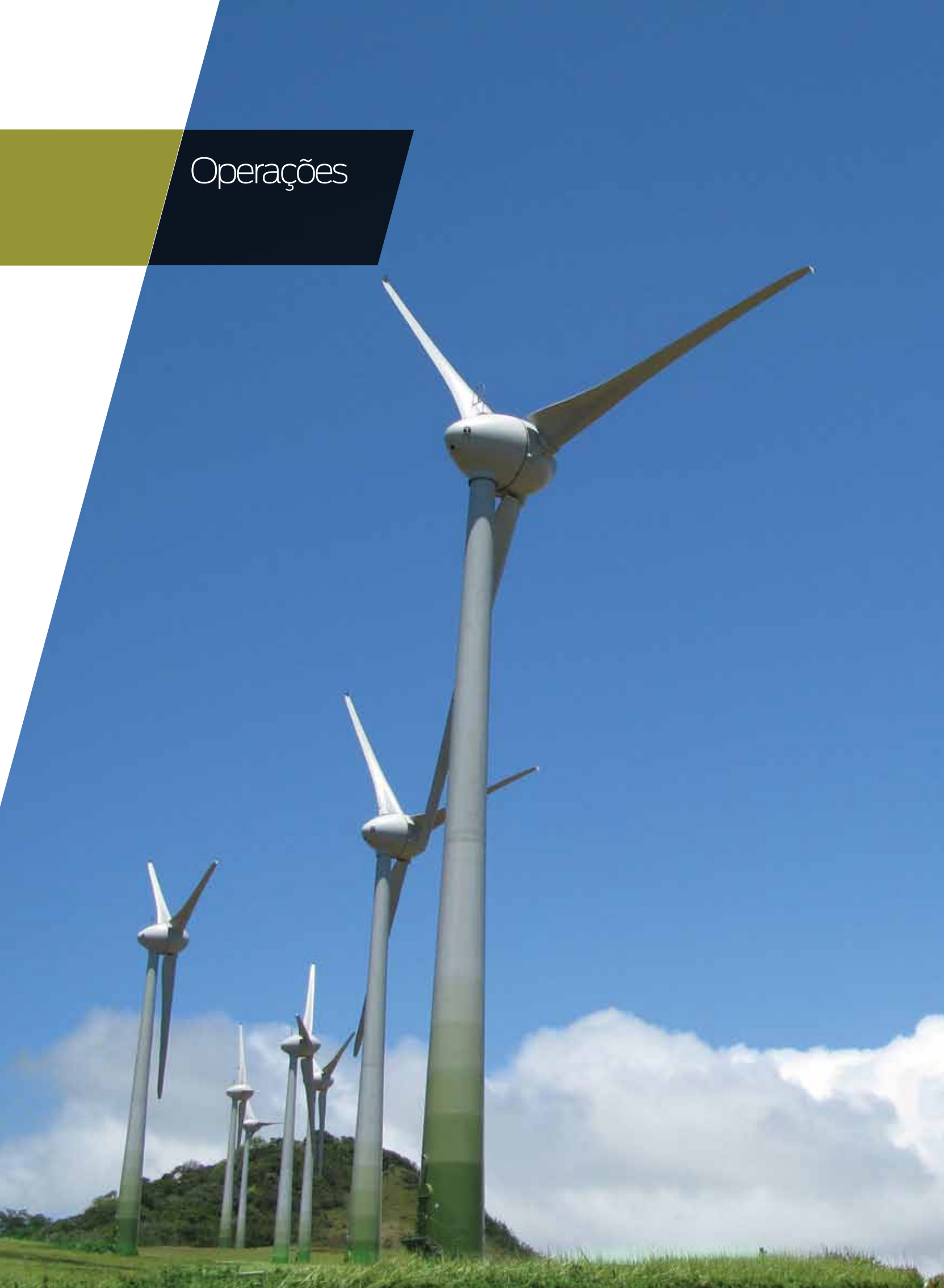
Comércio entre o Mercosul e o Estado da Palestina e a realização das XXII e XXIII reuniões do Comitê de Negociações Birregionais Mercosul-União Europeia. Ainda, os presidentes dos Estados Partes do Mercosul acordaram a criação de um Grupo de Diálogo de Alto Nível para o incentivo da incorporação de novos membros plenos ao bloco regional e promoveram a proposta temática para a Cúpula Celac-EU 2012: “Aliança para um Desenvolvimento Sustentável: Promovendo Investimentos de Qualidade Social e Ambiental”, assim como a realização da III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo América do Sul-Países Árabes (ASPA), que será realizada em Lima, Peru, durante setembro do próximo ano.

Por sua vez, em 5 de dezembro de 2011, na cidade de Mérida, México, será realizada a XIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Mecanismo de Diálogo e Coordenação de Tuxtla, na qual está o Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica.

Os representantes dos 10 países integrantes do mecanismo assinaram uma declaração na qual se comprometem principalmente a continuar realizando esforços em conjunto para promover o crescimento, a competitividade e a vinculação efetiva das economias da região, além de ampliar as trocas comerciais, eliminar os obstáculos e facilitar o comércio entre os países. Durante o encontro, o presidente do México, Felipe Calderón, assinou o Acordo Yucatán, no qual o México outorga ao Projeto Mesoamérica fundos de até USD 160 milhões para dar apoio financeiro e assistência técnica a programas e projetos de infraestrutura na Mesoamérica, por meio de empréstimos, garantias parciais, capital de risco e doações.

Os 33 países da América Latina e Caribe, após os esforços concentrados na Cúpula da América Latina e Caribe (CALC), realizada em dezembro de 2008, em Salvador, e a Cúpula da Unidade, realizada em Cancun, em fevereiro de 2010, deram início formal à Celac.

# Operações





**Aprovações 34**

---

**Desembolsos 37**

---

**Carteira 38**

---

**Fundos de  
cooperação 42**

---



2011

Operações

**Aprovações**

- Aprovações por produto
- Aprovações por país
- Aprovações por área estratégica
- Aprovações por prazo
- Aprovações por tipo de risco

**Desembolsos**

- Desembolsos por producto
- Desembolsos por país

**Carteira**

- Carteira por país
- Carteira por setor econômico
- Carteira por prazo
- Carteira por tipo de risco

**Fundos de cooperação**

- Aprovações
- Fundos especiais

## Aprovações

Em 2011, a CAF aprovou operações de USD 10,1 bilhões. Com isso, consolida a tendência de crescimento do apoio financeiro a seus países acionistas em um contexto de incertezas.

USD 10,1 bilhões  
Aprovações totais 

USD 7,2 bilhões  
Desembolsos totais 

USD 15,1 bilhões  
Carteira total 

Em um ano de especial crescimento e expansão para a Instituição, as cifras de fechamento consolidaram o elevado ritmo de crescimento da carteira da CAF, assim como o elevado volume de aprovações e desembolsos da Instituição em um contexto econômico particularmente complexo.

As aprovações do quinquênio 2007-2011 chegaram a USD 44,3 bilhões (USD 10,1 bilhões em 2011), enquanto que a carteira ficou em USD 15,1 bilhões ao final do ano. Ao longo de sua história, a CAF aprovou mais de USD 92,8 bilhões a favor de projetos e iniciativas conducentes ao desenvolvimento sustentável e à integração da região e manteve o volume e a qualidade das operações em uma gestão alinhada com as diversas realidades nacionais. A isso se soma o fortalecimento patrimonial de anos recentes e o apoio que seus países acionistas sempre lhe deram.

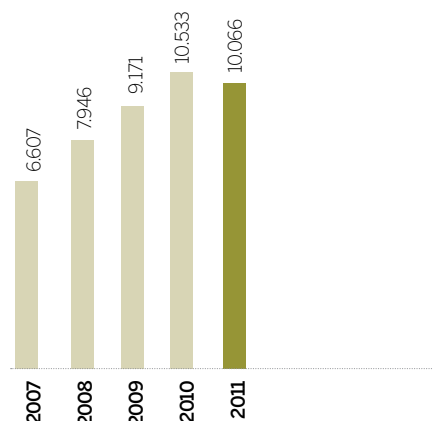
A CAF, banco de desenvolvimento da América Latina, conta hoje com 18 países acionistas e presta diversos serviços a uma ampla gama de clientes dos setores público, privado e misto na região. Nos últimos anos, se posicionou como a principal fonte de financiamento multilateral de

seus países fundadores e na principal fonte de financiamento multilateral de infraestrutura em toda a América Latina. Ao final de 2011, 96,8% das aprovações estiveram concentradas nos 10 países membros plenos da Instituição.

O apoio da CAF aos países foi um dos aspectos destacáveis da gestão operacional de 2011. Além disso, cabe ressaltar que do total de aprovações de 2011, USD 3,6 bilhões foram liberados mediante renovações de linhas de crédito outorgadas a empresas e bancos da região para o fortalecimento dos setores produtivos.

Por sua vez, os fundos de cooperação administrados pela CAF, em sua maioria subsídios, foram direcionados a consolidar redes de colaboração e atender iniciativas fundamentais em atividades relacionadas a estudos de pré-investimento, desenvolvimento das microfinanças, incentivo à competitividade, promoção da governança democrática, desenvolvimento integral comunitário, promoção do esporte e da música, resgate cultural e patrimonial, desenvolvimento sustentável em sentido amplo. Em 2011, as aprovações por estes programas estratégicos totalizaram USD 35,7 milhões.

GRÁFICO 1. **Aprovações** (em milhões de USD)



USD 10,1 bilhões  
Aprovações totais

## Aprovações

Durante 2011, a CAF aprovou operações no total de USD 10,1 bilhões, cifra similar a atingida em 2010. Com isso, consolida a tendência de crescimento do apoio financeiro a seus países acionistas em um contexto de incertezas.

Vale ressaltar que do total aprovado, mais de USD 3,5 bilhões foram destinados a favor de programas e

projetos de investimento mediante empréstimos de médio e longo prazo. Desta forma, USD 3,6 bilhões corresponderam a aprovações de linhas de crédito a favor de empresas e bancos para o fortalecimento dos setores produtivos dos países acionistas; USD 1,6 bilhões foram distribuídos entre garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de crédito contingente e fundos de cooperação.

QUADRO 1. **Aprovações** (em milhões de USD)

	<b>Aprobado</b>
Setor público	4.528
Empréstimos	3.578
Programas e projetos de investimento	3.503
Programáticos e <i>swaps</i>	75
Linhas de crédito contingente	800
Linhas de crédito	150
Corporativo	50
Financeiro	100
Setor privado	5.502
Empréstimos corporativos	819
Empréstimos A&B	489
Trecho A	125
Trecho B	364
Linhas de crédito	3.463
Corporativo	170
Financeiro	3.293
Garantias parciais de crédito	590
Participações acionárias	141
Fundos de cooperação	36
<b>Total</b>	<b>10.066</b>

### Aprovações por país

A crescente presença da CAF na América Latina se traduz em um aumento das operações na maioria dos países. Especificamente, destacam-se

os USD 4,4 bilhões aprovados para a Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai, países que passaram a fazer parte do grupo de acionistas da Série A e que totalizaram 43,7% das

QUADRO 2. **Aprobaciones por país** (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011	2007-11
Argentina	204	411	649	1.607	1.346	4.215
Bolívia	275	560	511	426	407	2.179
Brasil	1.518	1.798	907	1.980	1.797	8.001
Colômbia	1.213	1.483	2.050	992	1.456	7.195
Costa Rica	128	120	10	10	10	279
Equador	1.089	604	873	901	772	4.238
México	0	10	65	35	29	140
Panamá	0	635	232	312	484	1.663
Paraguai	0	6	107	36	120	269
Peru	1.180	1.458	2.287	1.693	2.184	8.802
República Dominicana	0	75	129	0	10	215
Uruguai	115	601	590	120	648	2.074
Venezuela	816	72	627	1.638	531	3.684
Outros	69	114	133	783	270	1.369
<b>Total</b>	<b>6.607</b>	<b>7.946</b>	<b>9.171</b>	<b>10.533</b>	<b>10.066</b>	<b>44.323</b>

aprovações do exercício. Ao somar as aprovações destes países aos dos fundadores, o valor chega a USD 9,7 bilhões e representa 96,8% do total. Vale ressaltar que nos casos do Peru, Brasil e Colômbia as aprovações para

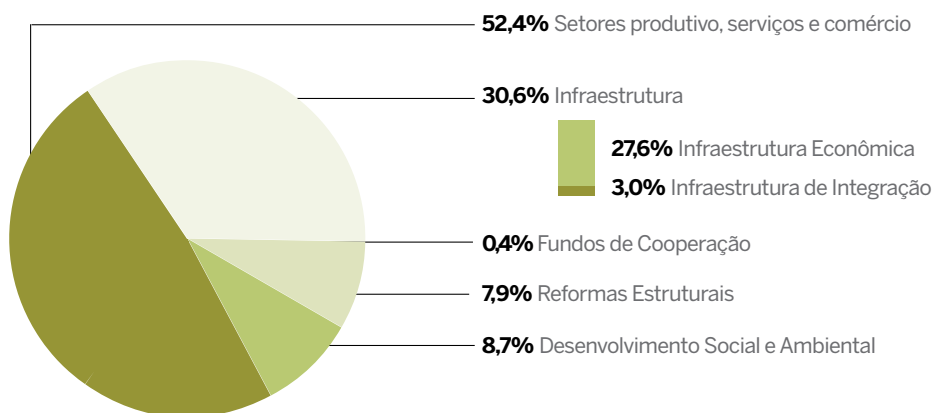
o setor produtivo por meio do sistema financeiro ficaram em USD 1,1 bilhões, USD 975 milhões e USD 819 milhões, respectivamente, tudo mediante linhas de crédito de curto e médio prazo.

### Aprovações por área estratégica

Pela perspectiva setorial, a CAF aprovou USD 3,1 bilhões para a área de infraestrutura, alinhada com as prioridades estabelecidas nas agendas de desenvolvimento dos países acionistas, em especial no âmbito energético e viário.

Essas aprovações representaram 30,6% do total, das quais 27,6% estiveram direcionadas a respaldar atividades de infraestrutura econômica e o restante 3% foi destinado ao financiamento de projetos de infraestrutura de integração entre os países.

GRÁFICO 2. Aprovações por área estratégica ano 2011



Vale mencionar a aprovação de projetos como o Projeto de Desenvolvimento Integral do Setor Espacial Nacional e o Programa de Desenvolvimento Viário Regional Fase 2 (Rota Nacional 40), na Argentina; a Rodovia Uyuni-Huancarani-Cruce Condo K, na Bolívia; o Programa Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro e o Programa de Melhorias e Implementação de Infraestrutura Viária do Estado do Rio de Janeiro (PROVIAS), no Brasil; o Programa de Transporte Urbano em Barranquilla e Montería, na Colômbia, o Programa de Desenvolvimento Viário, no Equador; o Projeto Metro de Panamá, no Panamá; O programa de Apoio à Rede de Transmissão e Distribuição do Sistema Interconectado Nacional (ANDE), no Paraguai; o Sistema Elétrico de Transporte

Coletivo de Lima e Callao, no Peru; o Projeto Central Ciclo Combinado Punta del Tigre, no Uruguai; e o Projeto de Manutenção das Unidades 1 a 6 da Central Hidroelétrica Simón Bolívar (Guri), na Venezuela.

O objetivo dessas iniciativas é criar uma plataforma que permita o crescimento econômico necessário para aumentar a qualidade de vida da população ao promover condições favoráveis de competitividade e sustentabilidade na região.

Dessa forma, a CAF favoreceu o financiamento de operações direcionadas ao desenvolvimento social e ambiental ao outorgar recursos para a execução de projetos na área de serviços

básicos, a construção de capital humano e social, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento da educação e da saúde. As aprovações para esta área de interesse estratégico chegaram a USD 874 milhões, cifra que representa 8,7% do total aprovado durante o ano.

Os recursos foram destinados a operações tais como o Programa de Obras Básicas de Água Potável (AYSA) Primeira Etapa, o Programa de Assistência às Populações Afetadas pela Erupção do Complexo Vulcânico Puyehue Cordón Caulle, o Programa de Desenvolvimento de Recursos Físicos Educacionais e o Programa para Incrementar a Competitividade do Setor Açucareiro do Noroeste, todos desenvolvidos na Argentina, o Programa de Prevenção de Desastres Naturais e o Programa Mais Investimentos para a Água – MIAGUA, na Bolívia; o Programa Setorial de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos, na Colômbia; o Programa de Investimento em Infraestrutura Educacional, o Programa de Infraestrutura Física, Equipamento, Manutenção, Estudos e Fiscalização em Saúde, o Projeto para a Redução Acelerada da Má Nutrição e Intervenção Nutricional Territorial Integral no Equador; a Facilidade Regional de Financiamento para o Atendimento Imediato de Emergências Ocasionadas por Fenômenos Naturais, no Panamá; o Programa de Desenvolvimento Florestal, Sustentável, Inclusivo e Competitivo na Amazônia Peruana, no Peru; a ampliação do Projeto de Tratamento e Disposição Final

de Efluentes do Sistema Maldonado, no Uruguai; e o Programa de Reforma e Otimização das Plantas Maiores de Potabilização de Água, na Venezuela.

Além disso, a CAF destinou USD 5,3 bilhões até os setores produtivos e financeiros, tanto de forma direta como por meio dos sistemas financeiros dos países da região. Este valor corresponde a 52% do total aprovado durante o ano. Tais recursos foram canalizados mediante empréstimos corporativos assim como mediante linhas de crédito de curto e médio prazo, enquanto financiaram, com e sem garantia soberana, aos bancos de desenvolvimento da região.

Os recursos outorgados buscam promover a competitividade e o fortalecimento de empresas públicas e privadas na região, e respaldar as PMEs e as entidades microfinanceiras que beneficiam os setores empresariais com limitações de acesso a serviços financeiros. Destaca-se especialmente a aprovação da facilidade outorgada ao Fundo Nacional de Garantias da Colômbia destinada ao apoio de instituições financeiras colombianas para respaldar créditos outorgadas às MPMEs.

Na área de reformas estruturais, a CAF renovou as linhas de crédito contingente a favor do Peru e Uruguai. Essas linhas de crédito foram aprovadas como instrumentos preventivos de financiamento para respaldar a gestão da dívida pública de ambos os governos, caso eles encontrem dificuldades na hora de ingressar aos mercados de capitais. As aprovações para este setor totalizaram USD 800 milhões ao final de 2011, o que representou 8% do total aprovado.

#### Aprovações por prazo

Os empréstimos de longo prazo – aqueles com prazos maiores ou iguais a cinco anos – concentraram 49% das aprovações do ano. Desta forma, a CAF apoiou segmentos de financiamento não atendidos por outras fontes e

participou, mediante iniciativas tanto públicas como privadas, em projetos de alto impacto no desenvolvimento sustentável dos países. Por sua vez, as operações de curto e médio prazo concentraram 51% restantes das aprovações. Os recursos desta

linha operacional foram destinados a financiar operações de comércio internacional e capital de giro que se

instrumentam por meio dos sistemas financeiros para o desenvolvimento do setor produtivo.

QUADRO 3. **Aprovações por prazo** (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011	2007-11
Empréstimos de longo prazo	3.618	3.186	5.394	6.830	4.946	23.975
Empréstimos de médio prazo	46	38	269	268	175	796
Empréstimos de curto prazo	2.943	4.722	3.507	3.436	4.945	19.552
<b>Total</b>	<b>6.607</b>	<b>7.946</b>	<b>9.171</b>	<b>10.533</b>	<b>10.066</b>	<b>44.322</b>

USD 44,3 bilhões  
Aprovações no quinquênio  
2007-2011



### Aprovações por tipo de risco

Durante 2011, as aprovações da CAF ao setor público chegaram a USD 4,5 bilhões, o que representou 45% das aprovações totais.

Já as aprovações ao setor privado representaram 55% do total (USD 5,5 bilhões) e foram canalizadas

aos setores produtivos e financeiros, públicos e privados, que demandaram principalmente recursos de curto e médio prazo, assim como para o financiamento direto a empresas para capital de giro, operações de comércio exterior e investimentos, fundamentalmente para ampliar a capacidade produtiva de empresas públicas e privadas.

QUADRO 4. **Aprovações por tipo de risco** (em milhões de USD)

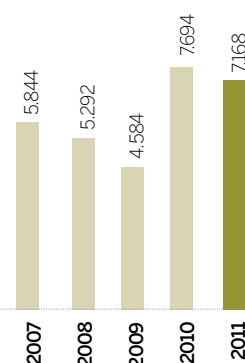
	2007	2008	2009	2010	2011	2007-11
Público	2.984	3.343	5.590	5.796	4.528	22.242
Privado	3.622	4.603	3.580	4.737	5.538	22.081
<b>Total</b>	<b>6.607</b>	<b>7.946</b>	<b>9.171</b>	<b>10.533</b>	<b>10.066</b>	<b>44.322</b>

## Desembolsos

Ao final de 2011, o valor desembolsado pela CAF foi de USD 7,2 bilhões. Uma parte importante dos desembolsos do ano, 35%, foi destinada a programas e projetos de investimento, entre outras áreas prioritárias na Agenda

CAF para o Desenvolvimento Integral, a fim de melhorar a competitividade dos setores produtivos e respaldar os segmentos menos favorecidos da população, particularmente por meio da adoção de serviços básicos.

GRÁFICO 3. **Desembolsos** (em milhões de USD)



QUADRO 5. **Desembolsos por produto** (em milhões de USD)

<b>Empréstimos de médio e longo prazo</b>	<b>3.192</b>
Setor público	2.900
Programas e projetos de investimento	2.537
Programáticos e SWAPS	364
Setor privado	292
<b>Linhas de crédito (empresas e bancos)</b>	<b>3.873</b>
<b>Linhas de crédito contingente</b>	<b>5</b>
<b>Participações acionárias</b>	<b>64</b>
<b>Fundos de cooperação</b>	<b>34</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.168</b>

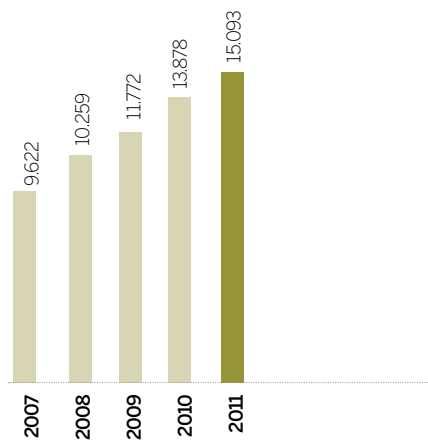
Vale ressaltar que do total desembolsado, mais de 49% (USD 3,5 bilhões) foi de curto prazo, sem impacto significativo no crescimento

da carteira ao final de 2011. Brasil, Colômbia e Peru concentraram mais de 83% dos desembolsos durante o ano.

QUADRO 6. Desembolsos por país (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011	2007-11
Argentina	333	294	492	283	663	2.065
Bolívia	197	444	216	253	266	1.376
Brasil	879	951	1.022	1.226	963	5.041
Colômbia	968	892	927	1.601	1.836	6.225
Costa Rica	8	86	24	0	7	124
Equador	1.416	444	290	721	566	3.437
Panamá	38	16	6	23	177	260
Paraguai	8	8	4	51	43	113
Peru	1.730	1.531	650	2.494	1.303	7.709
República Dominicana	0	55	20	45	39	159
Uruguai	62	170	377	95	52	756
Venezuela	127	260	412	685	905	2.388
Outros países	79	141	145	216	347	928
<b>Total</b>	<b>5.844</b>	<b>5.292</b>	<b>4.584</b>	<b>7.694</b>	<b>7.168</b>	<b>30.582</b>

GRÁFICO 4. Carteira (em milhões de USD)



## Carteira

Ao final de 2011, a carteira da CAF ficou em USD 15,1 bilhões, o que se traduziu em um aumento de 8,8% em relação ao valor registrado em 2010. Por nove anos consecutivos, a carteira marcou um novo recorde para a Instituição.

### Carteira por país

O crescimento da carteira em 2011 destacou a dinâmica econômica vivida pelos países da América Latina e evidenciou a resposta da CAF diante da crescente demanda de recursos por parte das economias da região.

QUADRO 7. Carteira por país (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	421	693	1.157	1.395	1.913
Bolívia	1.048	1.110	1.166	1.309	1.426
Brasil	807	825	1.034	1.116	992
Colômbia	1.633	1.707	1.695	1.974	1.829
Costa Rica	22	107	126	121	118
Equador	2.150	2.018	2.052	2.437	2.509
Panamá	63	72	76	90	246
Paraguai	39	37	28	66	100
Peru	1.809	1.774	1.869	2.186	2.578
República Dominicana	0	55	75	120	158
Uruguai	62	232	582	657	352
Venezuela	1.470	1.535	1.765	2.228	2.652
Outros países	98	94	148	181	218
<b>Total</b>	<b>9.622</b>	<b>10.259</b>	<b>11.772</b>	<b>13.878</b>	<b>15.093</b>

USD 15,1 bilhões  
Carteira total



### Carteira por setor econômico

A contribuição à construção de infraestrutura e ao desenvolvimento social dos países constitui uma das principais

linhas estratégicas da CAF. Nesse sentido, a carteira associada aos empréstimos outorgados aos setores de fornecimento de eletricidade, gás e água chegou a USD

5,0 milhões e representou 33,2% da carteira ao final do ano. Além disso, 12,3% do total da carteira de empréstimos da Instituição corresponderam a educação, serviços sociais e saúde.

Já a carteira destinada ao setor Banco Comercial e Instituições Financeiras de

Desenvolvimento foi de USD 1,4 bilhões e representou 9,5% do total. Este volume de carteira respondeu ao interesse da Instituição de apoiar a expansão do setor produtivo, especialmente no segmento de MPME, como mecanismo fundamental de desenvolvimento da economia dos países da região.

QUADRO 8. Carteira por setor econômico (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011
Infraestrutura agrícola	113	88	78	40	34
Extração de minério	70	70	43	66	50
Indústria manufatureira	279	416	261	200	281
Fornecimento de eletricidade, gás e água	1.079	2.004	2.968	4.095	5.018
Transporte, armazenagem e comunicações	3.103	3.201	3.660	4.365	5.325
Banco comercial	1.512	1.457	1.500	1.698	1.077
Instituições de desenvolvimento	249	210	225	345	354
Educação, serviços sociais e saúde	1.945	1.740	1.698	1.599	1.854
Outras atividades	1.272	1.075	1.339	1.469	1.101
<b>Total</b>	<b>9.622</b>	<b>10.259</b>	<b>11.772</b>	<b>13.878</b>	<b>15.093</b>

USD 5,3 bilhões  
Carteira em Transporte, armazenagem e comunicações



Por fim, os restantes 9,7% da carteira (USD 1,5 bilhões) foram destinados a outras atividades alinhadas com a estratégia corporativa da CAF. Entre

elas, destacam-se os USD 1,1 bilhões destinados para implementar reformas e garantir a estabilidade macroeconômica dos países acionistas.

#### Carteira por prazo

Como em anos anteriores, a CAF destinou a maior parte da carteira de empréstimos a operações de longo prazo, com o fim de contribuir para a criação de infraestrutura econômica, de integração e de desenvolvimento social. Desta forma, ao final de 2011, a carteira de empréstimos de longo prazo ficou em USD 13,6 bilhões e representou 90% do total. A isso se soma a carteira de médio prazo e os

investimentos de capital e o valor vai a USD 14,7 bilhões, representando 97% do total. Assim, a Instituição contribui para satisfazer as necessidades de financiamento da região que não seriam facilmente atendidas por meio de outras fontes de financiamento.

Por sua vez, a carteira de curto prazo foi de USD 431 milhões e representou 3% do total

QUADRO 9. Carteira por prazo (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011
Investimentos de capital	74	75	85	95	112
<b>Empréstimos</b>	<b>9.548</b>	<b>10.184</b>	<b>11.687</b>	<b>13.783</b>	<b>14.981</b>
Longo prazo	7.868	8.472	10.101	11.882	13.639
Médio prazo	377	660	432	702	911
Curto prazo	1.303	1.052	1.154	1.199	431
<b>Carteira Total</b>	<b>9.622</b>	<b>10.259</b>	<b>11.772</b>	<b>13.878</b>	<b>15.093</b>



### Carteira por tipo de risco

Uma das prioridades da CAF é satisfazer os requisitos de crédito do setor público como apoio aos países acionistas no financiamento de projetos de investimento público. Nesse sentido, a carteira aprovada para este setor chegou a USD 12,1 bilhões ao final de 2011, e representou 80% do total. O valor reflete o esforço acumulado, produto da relação estreita da Instituição com seus acionistas-clientes, que se renova periodicamente nas missões de programação para identificar as prioridades das agendas de desenvolvimento dos países.

Por sua vez, os beneficiários de empréstimos com risco público concentraram 20% do restante da carteira. Isso reafirma o compromisso da CAF de apoiar o crescimento do setor produtivo, tanto público quanto privado, para que se traduza em uma melhoria do nível de competitividade regional e da qualidade de vida dos habitantes da região. Cabe destacar a liberação de empréstimos a empresas públicas e governos estaduais ou similares, sem garantia soberana, o que reflete a crescente fortaleza financeira e de gestão da Instituição, produto dos esforços para aprofundar a descentralização interna e por melhorar a qualidade da gestão pública subnacional.

QUADRO 10. Carteira por tipo de risco (em milhões de USD)

	2007	2008	2009	2010	2011
Setor público	7.249	7.543	8.870	10.518	12.069
Setor privado	2.373	2.716	2.902	3.360	3.023
<b>Total</b>	<b>9.622</b>	<b>10.259</b>	<b>11.772</b>	<b>13.878</b>	<b>15.093</b>

USD 12,1 bilhões  
Carteira de risco soberano



### Operações premiadas

Em 2011, a CAF foi reconhecida por sua inovação financeira em distintos âmbitos.

- ▶ A revista *Euromoney* recompensou com o prêmio Latin American Biofuels Deal-of-the-Year for 2010 (Transação de Biocombustíveis do ano na América Latina) ao empréstimo de USD 149 milhões outorgado a Maple Etanol S.R.L. para o financiamento de um projeto de biocombustíveis no Peru. A operação colocou em evidência o papel articulador da CAF, já que para conseguir sua consolidação foram somados esforços com o BID, o Banco de Desenvolvimento Empresarial Holandês (FMO) e o Interbank, o que resultou em quatro empréstimos no total de USD 149 milhões, valor no qual estão os USD 65 milhões aportados pela CAF.
- ▶ A emissão de títulos de 20 anos efetuada em agosto de 2010 no México, no valor de 4,1 bilhões de Pesos Mexicanos – equivalentes a cerca de USD 320 milhões –, operação coestruturada pela CAF, recebeu um bom número de prêmios em 2011. A International Financial Review reconheceu a operação com o prêmio de Melhor Transação 2010 em mercados emergentes. Já a LatinFinance deu o prêmio Best Structure Financing Deal (Transação de Financiamento Melhor Estruturada) e Best Financing Innovation (Melhor Inovação Financeira). A emissão contou com a Latam Capital Advisors como estruturador e assessor do Instituto da Função Registral do Estado do México (IFREM) e será paga com os lucros futuros do instituto.

### Apoio da CAF aos setores produtivos e financeiros da região

Durante o ano, a CAF manteve seu compromisso de apoio aos setores produtivos e financeiros dos países sócios. Nesse sentido, destaca a aprovação de um programa de cooperação institucional com a Corporación Financiera de Desenvolvimento (COFIDE) do Peru, que, entre outros aspectos, contempla um aumento no investimento neste banco de desenvolvimento.

No Equador, foi aprovada uma facilidade para a Otecel, empresa líder do setor de telecomunicações e outra para Alpiecuador, do setor de alimentos. Esta última permitirá iniciar vínculos comerciais com o grupo colombiano Alpina, líder do setor.

Destacam-se também as aprovações sob esquemas de garantias de Termochilca e H2OImos, ambas no Peru, com o qual se aprofunda a capacidade da CAF de oferecer soluções adaptadas às necessidades dos clientes, do banco comercial e dos mercados financeiros na região.

Em 2011, destacam-se, ainda, duas aprovações para operações de desenvolvimento de infraestrutura aeroportuária na Colômbia: financiamento da concessão do Aeroporto El Dorado, que atende à Bogotá e da concessão de seis aeroportos que atendem ao norte da Colômbia, incluindo Medellín.

Já no Brasil, a CAF adentrou no segmento de alimentos ao incorporar como cliente a Marfrig, um dos maiores produtores e exportadores de produtos

de carne do mundo. Para este cliente foi estruturado um empréstimo para o financiamento de exportações. Além disso, foi aprovado um empréstimo corporativo de USD 50 milhões a favor do Grupo Isoux Corsan S.A. para financiar projetos de infraestrutura nos países membros da CAF na América Latina.

Ainda em 2011 foram aprovados vários investimentos em negócios de caráter inovador, direcionados a suprir necessidades não atendidas, em alguns casos, e com um importante componente de conservação do meio ambiente, entre outros. Nessas transações, destaca-se o investimento de USD 15 milhões no Latin America Export Finance (Crecera), fundo de capital aberto que se dedica a fornecer financiamento para operações exportadores pequenas e médias da região que se encontram desatendidas por bancos internacionais e cujos produtos de exportação contam com cotações de mercado transparentes.

Também foi realizado o investimento de USD 5 milhões no Mi Plata S.A., empresa colombiana que baseia seu negócio em transações financeiras por meio de telefones celulares. Este empreendimento está focado nas necessidades da população não bancarizada.

Por fim, outra transação relevante foi a aquisição por parte da CAF de 2,5% do capital de Proparco, filial da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) que permitirá às instituições somarem esforços para o desenvolvimento do setor privado na América Latina.

## Fundos de Cooperação

A cooperação técnica é um instrumento de financiamento de operações inovadoras com impacto efetivo que complementa a capacidade técnica dos países, contribui para o desenvolvimento sustentável e a integração regional dentro do incentivo motivador da agenda renovada de desenvolvimento da CAF. Permite incentivar infraestrutura, competitividade, integração dos mercados financeiros, integração comercial, atualização e intercâmbio de tecnologias e capacitação integral de pessoas.

Em 2011, as aprovações de cooperação técnica chegaram a USD 35,7 milhões. Os fundos de cooperação técnica tem sua origem no lucro líquido da CAF ou nos fundos de terceiros administrados pela CAF. As atividades que se baseiam nos fundos de cooperação da CAF apoiam o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

A seguir, são apresentados os principais fundos de cooperação administrados pela CAF.

USD 35,7 milhões  
Aprovações por meio de fundos de cooperação técnica



QUADRO 11. Aprovações por meio dos principais fundos de cooperação técnica administrados pela CAF (em milhões de USD)

	2011
Fundo de Assistência Técnica (FAT)	14,1
Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)	7,6
Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (Proinfra)	9
Fundo Especial para Bolívia (FEB)	1,7
Fundo Especial para Equador (FEE)	0,7
Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF)	1,1
Outros Fundos	1,5
<b>Total</b>	<b>35,7</b>

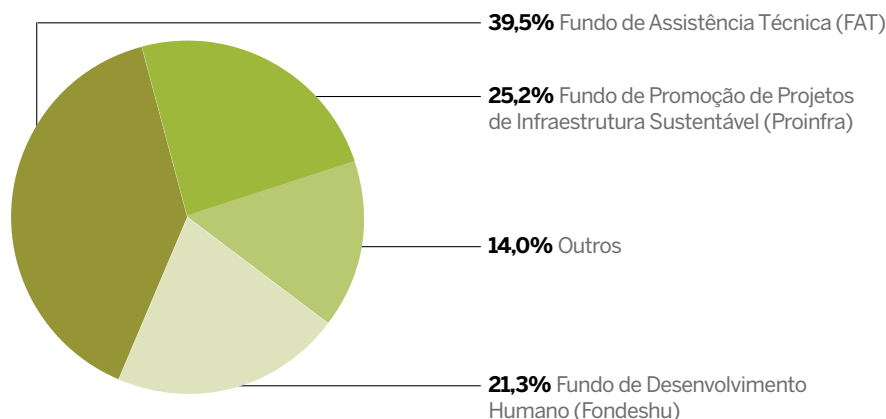
### Aprovações

Em 2011, por meio dos fundos de Assistência Técnica (FAT) e o Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu), a CAF apoiou diversas atividades estratégicas que complementam a tradicional gestão de negócios da instituição e incluem operações em temas vinculados à competitividade, infraestrutura para a integração,

desenvolvimento social, microfinanças, governança, meio ambiente, apoio humanitário e cultura.

A CAF atende os requerimentos mediante programas de alcance regional como o de apoio à competitividade, apoio a pesquisa, análise e monitoramento macroeconômico dos países, microfinanças, apoio às PMES,

GRÁFICO 5. Origem das operações por meio de fundos de cooperação 2011



### Principais Fundos de Cooperação

#### Fundo de Assistência Técnica (FAT)

Centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Sua missão é dar apoio aos projetos e programas dos países acionistas.

Aprovações 2011: USD 14,1 milhões

#### Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)

Oferece apoio financeiro para a execução de projetos comunitários produtivos, inovadores e de alto impacto, direcionado aos setores sociais mais vulneráveis.

Aprovações 2011: USD 7,6 milhões

#### Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (Proinfra)

Este fundo financia a adequada preparação, estruturação financeira e avaliação de projetos de infraestrutura sustentável que tenham um alto impacto para as economias regionais, nacionais ou locais e contribuam de forma consistente para a integração entre os países acionistas.

Aprovações 2011: USD 9 milhões

#### Fundo Especial para a Bolívia (FEB) e Fundo Especial para o Equador (FEE)

Financiam a assistência técnica e atendem as prioridades econômicas desses países. Criados em 1998, ambos os fundos estão contemplados dentro do Convênio Constitutivo da CAF.

Aprovações 2011: FEB USD 1,7 milhões, FEE USD 0,7 milhões

#### Fundo Espanhol de Cooperação Técnica (FECT), Fundo da Agência Canadense (ACDI) e Fundo Geral de Cooperação Italiana (FGCI)

Constituem fontes financeiras para o desenvolvimento da região, mediante consultorias com empresas espanholas, canadenses e italianas, respectivamente. O Ministério de Economia da Espanha é o ente encarregado de realizar as operações para a contribuição espanhola; a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) funciona nas embaixadas do Canadá de cada um dos países solicitantes, e o Ministério de Relações Exteriores da Itália é o ente responsável por outorgar o atestado definitivo para as operações para seu financiamento com recursos do FGCI.

Aprovações 2011: USD 1,5 milhões

#### Fundo Andino de Conservação Energética (FACE)

Aporta recursos para assessorias e capacitação dentro da área de conservação das fontes energéticas dos países. Os saldos deste fundo foram utilizados em sua totalidade em 2011.

Aprovações 2011: USD 4.500

#### Fundo de Cooperação e Integração Fronteira (COPIF)

Apóia a oportuna identificação, preparação e execução de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países acionistas, e que contribuam para o fortalecimento da cooperação, o diálogo, a confiança mútua e a integração fronteiriça, tanto a nível bilateral como multilateral.

Aprovações 2011: USD 1,1 milhões

fortalecimento de mercados financeiros, políticas regionais e segurança cidadã.

A infraestrutura física para a integração e outros temas estratégicos para a coesão regional constituem pilares estratégicos da missão institucional. Neste contexto, destacam-se a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sulamericana (IIRSA) e o Programa de Desenvolvimento Setorial de Infraestrutura.

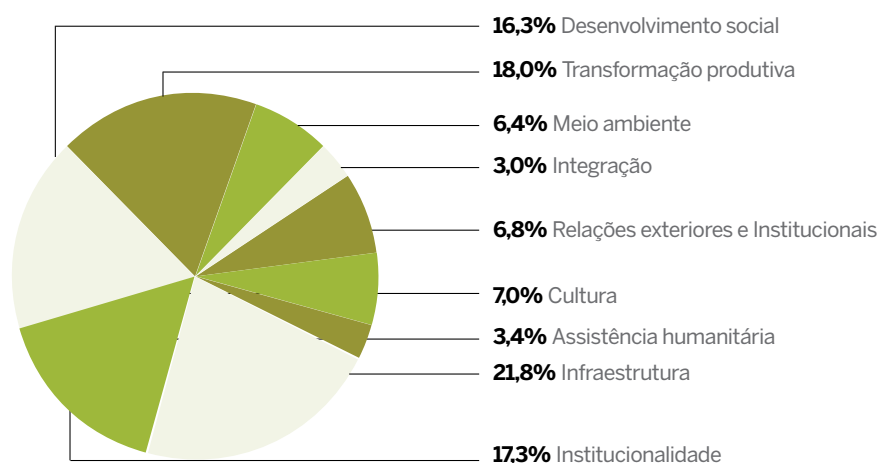
No âmbito de Governança, os programas de Governança e Gestão Política, Liderança para a Transformação e Atualização e Melhoria da Gestão Local (PRAMEG) e o Programa de Concorrências Educacionais (PROCE) tem especial importância pela geração de conhecimento e a adoção de

ferramentas modernas de grande utilidade para o setor público.

Em relação ao setor social e do meio ambiente, a CAF busca cobrir as necessidades dos menos favorecidos, mediante projetos especiais como Ação Social pela Música, Ação Social pelo Esporte, Inovadores da América, Promotores de Responsabilidade Social, Cidades Sustentáveis, Programa de Biodiversidade (BIOCAF), Programa CAF de Florestas, entre outros projetos.

Por outro lado, as aprovações de atividades financiadas com os fundos de terceiros geridos e administrados pela CAF foi de USD 2 milhões, que foram destinados ao financiamento de consultorias desenvolvidas por empresas dos países doadores.

GRÁFICO 6. Aprovações por meio de fundos de cooperação por área estratégica 2011



#### Fundos Especiais

A CAF apoia projetos por meio de outros fundos de distinta natureza aos dos fundos de cooperação. Entre eles, destacam-se o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC), o Programa Latinoamericano de Carbono, Energias Limpas Alternativas e Eficiência Energética (Propel).

O FIDE apoia o processo de fortalecimento patrimonial da MPME por meio de operações de capital, quase-capital e crédito. A CAF realiza estas atividades mediante alianças com fundos de capital de risco, bancos, grandes indústrias e fundos de garantia que, por sua vez, realizam investimentos patrimoniais em MPME da região.

Em 2011, a CAF aprovou cinco novas operações no valor total de USD 11,5 milhões por meio do FIDE, principalmente a operações de apoio a MPME por meio de investimento em fundos de capital de risco.

Já por meio do FFC, a CAF destina recursos com o fim de reduzir o custo financeiro dos programas e projetos de investimento soberanos, mediante a liberação de um subsídio financeiro, sem afetar sua rentabilidade.

O objetivo fundamental do fundo foi promover a execução de projetos direcionados a mitigar as diferenças regionais, favorecer as populações marginais e propiciar a integração da infraestrutura regional. Além disso, em 2011 se estendeu sua aplicação para beneficiar a todos os programas e projetos de investimento soberanos com objetivo de melhorar as condições financeiras com as quais os países membros acessam o financiamento da CAF.

Durante 2011, 35% do valor total aprovado pela Instituição, ou seja, USD 3,5 bilhões, foi elegível ao subsídio do FFC. Este é o caso de projetos como o Programa de Desenvolvimento de Recursos Físicos Educacionais, na Argentina; o Programa de Prevenção de Desastres Naturais, na Bolívia; o Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, no Brasil; o Programa de Transporte Urbano em Barranquilla e Montería, na Colômbia; o Projeto para a Redução Acelerada da Má Nutrição e Intervenção Nutricional Territorial Integral, no Equador; o Projeto Metro de Panamá; o Programa de Apoio à Rede de Transmissão e Distribuição do Sistema Interconectado Nacional (ANDE), no Paraguai; o Programa de Desenvolvimento Florestal, Sustentável, Inclusivo e Competitivo na Amazônia Peruana; o Projeto Central Ciclo Combinado Punta Del Tigre, no Uruguai, e o Projeto de Reforma das Unidades 1 a 6 da Central Hidroelétrica Simón Bolívar (Guri), na Venezuela; Ao final do ano, 30% da carteira foi beneficiada por este fundo, que durante 2011 aportou USD

28,2 milhões em subsídios pelo pagamento de juros da carteira.

Já o objetivo do PLAC+e é apoiar entidades públicas e privadas para fortalecer os mecanismos nacionais que estimulam o aproveitamento dos mercados de gases de efeito estufa (GEE) e os diferentes instrumentos de mitigação de emissões contemplados nas regulamentações internacionais e nacionais mediante a identificação, desenvolvimento e financiamento de planos e projetos de mitigação e energias limpas, alternativas e eficiência energética.

Em 2011, a CAF assinou dois novos contratos de compra e venda e incorporou cinco novos projetos na sua carteira sob a figura de mandatos. Dessa forma, a PLAC+e administra, desenvolve e comercializa a redução de emissões de GEE relacionadas com 40 operações em setores essenciais para o desenvolvimento de baixo carbono da América Latina, tais como eficiência energética, energia renovável, captura e aproveitamento de biogás, reflorestamento e transporte coletivo urbano. OS projetos reduzem 25,71 milhões de toneladas de CO2 equivalentes, avaliadas em USD 275 milhões, dos quais USD 140 milhões correspondem a fundos administrados pelo PLAC+e dos Governos da Holanda e Espanha. Os recursos restantes correspondem a operações futuras próprias da CAF no mercado de carbono.

Durante 2011, a CAF, por meio do Programa Especial de Financiamento de Projetos de Energia Limpa Alternativa e Eficiência Energética (Propel), aprovou quatro operações no total de USD 44,6 milhões. Vale ressaltar o empréstimo de USD 27 milhões outorgado pela Central Hidroelétrica Pizarras, no Peru, de 18 MW de capacidade instalada. Entre outras conquistas da Propel está a incorporação de mais de 13 projetos de toda a região na etapa de avaliação e estabelecimento de relações com distintas instituições internacionais interessadas no desenvolvimento de projetos de energias limpas na América Latina.

Países  
accionistas





## Países acionistas

Argentina **48**

Bolívia **54**

Brasil **60**

Colômbia **66**

Equador **72**

Panamá **78**

Paraguai **84**

Peru **88**

Uruguai **94**

Venezuela **100**

Outros países acionistas **106**

Chile **107**

Costa Rica **107**

Espanha **107**

Jamaica **108**

México **108**

Portugal **108**

República Dominicana **109**

Trinidad e Tobago **109**





2011

Argentina

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor da Argentina no valor de USD 1,3 bilhões, dos quais 40% (USD 539 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 60% (USD 807 milhões) a operações de risco privado.

O valor total aprovado inclui dois empréstimos A/B de USD 489 milhões, outorgados às empresas Renova e YPF S.A.. O primeiro, de USD 239 milhões, é destinado ao financiamento parcial da construção de uma planta de esmagamento de soja e uma planta de geração de eletricidade e armazenagem. Enquanto o segundo, de USD 250 milhões, é destinado ao financiamento do plano de investimento da empresa para os anos de 2011 e 2012.

Destacam-se as operações de USD 254 milhões na área de Desenvolvimento Social e Ambiental. A CAF aprovou operações como o Programa de Obras Múltiplas em Municípios Fase II, destinado a melhorar a qualidade de vida de vários municípios do país. Além disso, aprovou o Programa de Obras Básicas de Água Potável (AYSA), para financiar parcialmente o Plano de Expansão e Melhorias dos Serviços de Água Potável e Saneamento da empresa Agua y Saneamientos Argentinos. Destaca-se a aprovação do Programa de Desenvolvimento de Recursos Físicos Educacionais que financiará obras de infraestrutura em instituições públicas. Além disso, foi aprovado Programa para Aumentar a Competitividade do Setor Açucareiro do Noroeste da Argentina. Devido aos problemas causados pela erupção do complexo vulcânico Puyehue Cordon Caulle, a CAF aprovou um empréstimo para emergências de USD 30 milhões.

Dessa forma, uma parte importante dos recursos foi destinada à execução de

#### Argentina em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>1.346</b>	<b>4.215</b>
Risco Público	539	2.852
Risco Privado	807	1.363
<b>Desembolsos</b>	<b>663</b>	<b>2.065</b>
Risco Público	454	1.713
Risco Privado	209	352
<b>Carteira</b>	<b>1.913</b>	
Risco Público	1.625	
Risco Privado	288	

projetos de infraestrutura econômica e de integração, especificamente nos setores de telecomunicações, com o Projeto de Desenvolvimento Integral do Setor Espacial Nacional, e transportes, com o Programa de Desenvolvimento Viário Fase 2 (Rota Nacional 40). Além disso, foi aprovado o empréstimo de USD 13,6 milhões destinados a financiar o Programa de Modernização Integral do Arquivo Geral da Nação. Por outro lado, a CAF continuou apoiando o setor financeiro por meio da liberação de linhas de crédito de curto, médio e longo prazo a favor do Banco de Investimento e Comércio Exterior (BICE), do Banco Itaú Argentina, do Banco Santander Rio e do Banco Supervielle.

No setor corporativo privado, a CAF intensificou seu apoio mediante a aprovação de várias operações destinadas principalmente aos setores energético e portuário. No primeiro caso, aprovou um financiamento ao projeto Koluel Kayke II, de USD 40 milhões, e uma garantia parcial, de até USD 50 milhões, para a Isolux Corsan para o projeto Loma Blanca, projeto de geração eólica que produzirá 200 MW de eletricidade. Em matéria de logística portuária, aprovou um financiamento de USD 60 milhões ao Consórcio de Gestão do Porto da Bahia Blanca para realizar uma drenagem de profundidade. Sobre investimento de capital, aprovou uma participação acionária de USD 2 milhões a favor de Ecopor S.A., empresa que coleta o óleo vegetal descartado de estabelecimentos comerciais e o converte em biocombustível.

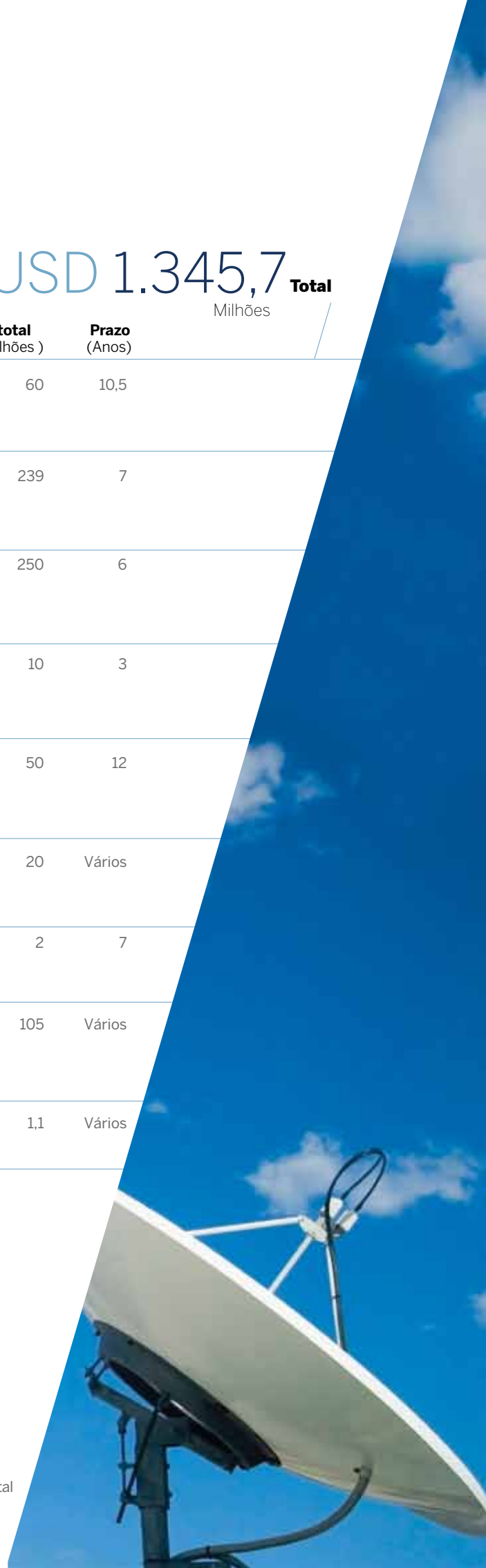
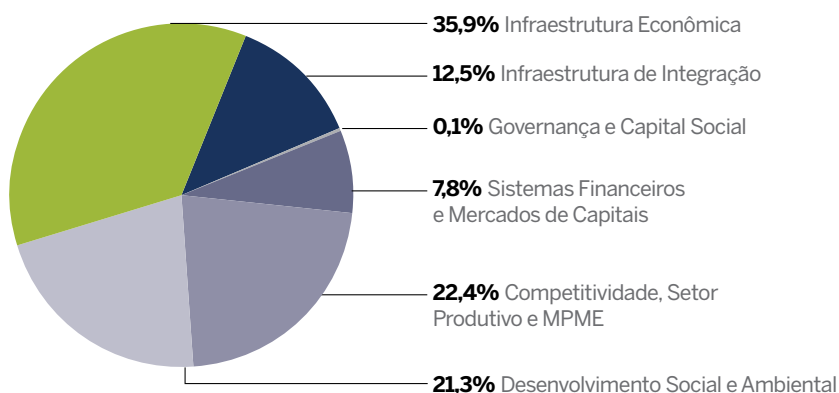
## Aprovações na Argentina

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Programa de Desenvolvimento de Recursos Físicos Educacionais</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços</i>  Objetivo: Financiar projetos de obras de infraestrutura, equipamento e mobiliário em instituições educacionais de gestão pública nas diferentes províncias do país.</p>	65	12
<p><b>Programa de Desenvolvimento Viário Fase II Rota Nacional Nº 40</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços</i>  Objetivo: Contribuir para a consolidação do corredor da Rota Nacional Nº 40 (RN Nº 40), que se desenvolve em uma via paralela à Cordilheira dos Andes ao longo de toda a República Argentina por meio do melhoramento da infraestrutura viária existente mediante investimentos em obras de pavimentação e melhoras em diferentes trechos do corredor.</p>	168	15
<p><b>Projeto de Desenvolvimento Integral do Setor Espacial Nacional Fase I</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CONAE)</i>  Objetivo: Desenvolver a capacidade científica e técnica nacional, aumentar a demanda de mão de obra de alta qualidade no país e promover a transferência de tecnologia a outros setores produtivos para que dessa forma aumente sua produtividade e Competitividade.</p>	70	15
<p><b>Programa de Obras Múltiplas em Municípios Fase II</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços</i>  Objetivo: Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos habitantes dos municípios do país, financiando por meio do Estado Nacional obras de infraestrutura menor com forte impacto social.</p>	50	12
<p><b>Programa de Modernização Integral do Arquivo Geral da Nação</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Arquivo Geral da Nação</i>  Objetivo: Financiar a modernização integral do Arquivo Geral da Nação.</p>	13,6	12
<p><b>Programa para Aumentar a Competitividade do Setor Açucareiro do Noroeste da Argentina</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca</i>  Objetivo: Promover a Competitividade da indústria açucareira do noroeste argentino, por meio de uma estratégia de transformação e diversificação produtiva, fundamentada na criação de incentivos à produção de etanol em um marco de sustentabilidade ambiental e social, e no apoio aos pequenos produtores de cana-de-açúcar.</p>	100	12
<p><b>Programa de Obras Básicas de Água Potável AyASA Primeira Etapa</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços</i>  Objetivo: Apoiar o financiamento da Primeira Etapa do Programa de Obras Básicas de Água Potável para melhorar o acesso e a prestação dos serviços nos Municípios de Esteban Echeverría, Ezeiza e Almirante Brown, o que permitirá melhorar de forma direta a qualidade de vida de cerca de 290.000 habitantes nos setores mais vulneráveis.</p>	42	12
<p><b>Programa de Assistência às Populações afetadas pela Erupção do Complexo Vulcânico Puyehue Cordón Caulle</b>  <i>Cliente/Executor: República da Argentina/Ministério de Economia e Finanças Públicas</i>  Objetivo: Facilitar um financiamento oportuno para a República Argentina com foco na mitigação dos efeitos causados pelas erupções do vulcão Puyehue nas províncias do Rio Negro e Neuquén, iniciadas em 4 de junho de 2011.</p>	30	12
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Molinos Río de la Plata S.A.</i>  Objetivo: Financiar pré-exportações.</p>	30	Vários
<p><b>Eólica Koluel Kayke</b>  <i>Cliente/Executor: Eólica Koluel Kayke</i>  Objetivo: Apoiar o desenvolvimento do parque de geração eólica Koluel Kayke II na Província de Santa Cruz da República da Argentina, com uma potência nominal de 25 MW, que deve operar com uma produção de energia média anual de 116 GWh.</p>	40	10

USD 1.345,7 **Total**  
Milhões

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<b>Financiamento do Projeto de Drenagem do Porto de Bahía Blanca</b> <i>Cliente: Consórcio de Gestão do porto de Bahía Blanca</i> Objetivo: Financiar os gastos associados ao trabalho de drenagem.	60	10,5
<b>Empréstimo A&amp;B</b> <i>Cliente: Renova S.A.</i> Objetivo: Financiar parcialmente a construção de uma planta de esmagamento de soja, com uma capacidade anual de 4.950.000 toneladas e uma planta de geração de eletricidade.	239	7
<b>Empréstimo A&amp;B</b> <i>Cliente: YPF S.A.</i> Objetivo: Financiar parcialmente o plano de investimentos de YPF (2011-2012), primeira empresa de petróleo e gás da Argentina.	250	6
<b>Empréstimo Corporativo</b> <i>Cliente: Corporação América</i> Objetivo: Financiar parcialmente os estudos de factibilidade técnica (engenharia revia) do projeto do Corredor Bioceânico Central.	10	3
<b>Garantia Parcial de Crédito</b> <i>Cliente: Isolux Corsan Energias Renováveis, S.A.</i> Objetivo: Financiar a instalação, realização, operação e manutenção de quatro centrais Loma Blanca I, II, III, IV de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica.	50	12
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: Vicentin, S.A.I.C.</i> Objetivo: Financiar comércio, capital de giro.	20	Vários
<b>Participação Acionária</b> <i>Cliente: Ecopor S.A.</i> Objetivo: Financiar comércio, capital de giro.	2	7
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: Banco BICE, Banco Superville, Banco Santander Rio, Banco Itaú Argentina</i> Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	105	Vários
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> Vários Clientes	1,1	Vários

#### Aprovação por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Argentina

USD 1,1

Milhões outorgados pela CAF à Argentina em fundos de cooperação técnica

### Infraestrutura

- Plano de Mobilidade e Transporte da Cidade de Comodoro-Rivadavia, que incentivará a reestruturação do sistema de transporte urbano e promoverá o melhoramento da mobilidade na cidade.
- Estudo de uma rede de transporte BRT (Bus Rapid Transit) em Buenos Aires que está em fase de conclusão.
- Programa de Recuperação da Ferroviária Belgrano-Cargas, que apoia os estudos do projeto de reforma da maior rede ferroviária da Argentina, com o objetivo de melhorar a conectividade plena do corredor Embarcação-Avia Terai-Barranqueras-Rosario.
- Avaliação de uma garantia da CAF para apoiar o financiamento de projetos do programa GENREN, que consiste na estruturação de um produto financeiro (garantia da CAF a obrigações de pagamento de entidades oficiais e da República) que contribua para o financiamento de certos projetos privados de energia limpa que foram licitados na Argentina.
- Aprovação do Estudo Técnico Financeiro e Institucional para a Construção do Complexo Nacional do Arquivo ONABE.
- Fortalecimento institucional do setor portuário da província de Buenos Aires.

### Competitividade

- Liberação de recursos para o Centro Metropolitano de Design da Cidade de Buenos Aires a fim de incorporar o design e a inovação como parte das ferramentas que permitam melhorar a competitividade das PME. A iniciativa dimensiona o mercado de design e seu perfil profissional, industrial, comercial e institucional.
- Apoio ao programa de fortalecimento e competitividade para empreendedores por meio do concurso *Business in Development Challenge Argentina*.
- Apoio e participação no Seminário para profissionais do ecossistema empreendedor da América Latina.
- Aporte à melhoria do governo corporativo das empresas por meio do Seminário Governo societário: Desafios para a Região e as Pequenas e Médias Empresas, organizado pela Comissão Nacional de Valores.

### PME e Microfinanças

- Apoio à organização Força Solidária no desenvolvimento de um programa de fortalecimento institucional para instituições microfinanceiras argentinas.
- Apoio para reforçar a transparência do setor microfinanceiro por meio da Rede Argentina de Instituições de Microcrédito (RADIM)
- Patrocínio do encontro "Propostas de melhorias no desenvolvimento das microfinanças na Argentina", organizado por FONCAP.
- Patrocínio do concurso de trabalhos de pesquisa Prêmio Fundo de Capital Social "Incentivando as microfinanças na Argentina", Segunda Edição.



Incentivo a projetos de água potável e saneamento

## Governança

- O Programa de Governança e Gestão Política foi editado pelo quarto ano consecutivo nas sedes da Universidade de San Andrés e da Universidade Nacional de Rosario com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de capacidades e a elaboração de processos de mudanças com níveis satisfatórios de governança por parte das autoridades de governos locais, equipes técnicas dos níveis nacionais e subnacionais e pessoas da sociedade civil. Em 2011, foram capacitados 194 atores do setor público.
- Apoio ao Seminário + Governo Local, organizado pela Federação Argentina de Municípios com o objetivo do fortalecimento das capacidades e qualidade dos governos locais.
- Patrocínio do Encontro Anual de Políticos RP, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de um espaço de diálogo entre atores políticos de relevância, amplamente pluralista e a favor da melhoria da gestão pública.

## Acordos e Convênios

- Assinatura de Memorando de Entendimento com o banco alemão KfW e o Banco de Investimento e Comércio Exterior da Argentina (BICE) para o desenvolvimento de um Programa de Atividades (Poá) para a redução de emissões no setor de biomassa.
- Assinatura do Mandato com a empresa Emgasud Renovables S.A. para o desenvolvimento e comercialização do componente de carbono dos projetos eólicos Puerto Madryn I e Puerto Madryn II.
- Assinatura do Convênio Marco de Colaboração entre a União Internacional de Advogados (UIA) e CAF, com o objetivo de fortalecer os sistemas judiciais dos países do cenário iberoamericano.

## Meio Ambiente

- Apoio à conservação de áreas protegidas e cobertura vegetal na Patagônia por parte de The Nature Conservancy (TNC)

## Desenvolvimento Social

- Assistência ao projeto Apoio à Implementação do Plano Água + Trabalho da empresa Agua y Saneamientos Argentinos S.A., cujo objeto consiste na configuração e capacitação de cooperativas em técnicas operacionais para a execução de redes de água potável e conexões domiciliares em condições de segurança e qualidade. O projeto promove o acesso a água potável a 500 famílias que estavam a 30 anos sem o serviço.
- Apoio ao IV Congresso Iberoamericano de Cultura com a finalidade de contribuir por meio da música para a integração dos países da América Latina e ao desenvolvimento das capacidades criativas das crianças e adolescentes.
- Em conjunto com a Fundação Valdocco da Argentina, foi realizada a construção de um Centro de Atendimento no Haiti para contribuir com a reconstrução do país após o terremoto de 2010.

## Sustentabilidade Social

- Assinatura do Convênio com ao Município de Rosario para executar o projeto Fábrica Cultural El Obrador, por meio do qual se fortalecerá a atividade do centro tanto do ponto de vista físico como organizacional e de processos.
- Assistência ao Programa CAF de Segurança Pública, ao Ministério de Segurança Nacional, com o objetivo principal de colaborar na elaboração de uma política de segurança pública integral e democrática.
- Mapeamento de Promotores de Responsabilidade Social Empresarial: Empresas em diálogo. O objetivo do programa é a promoção da responsabilidade social empresarial (RSE) em oito países da região, por meio da criação e difusão de um espaço público onde empresas e outras instituições latinoamericanas possam gerar sinergias com promotores de RSE.
- Apoio à II Oficina de Capacitação de Formadores do Programa Ação Social pela Música.



2011

Bolívia

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor da Bolívia no valor de USD 407 milhões, dos quais 83% (USD 337 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 17% (USD 71 milhões) a operações de risco privado.

Destacam-se especialmente as aprovações de USD 220 milhões a favor da área de infraestrutura econômica e de integração, que representaram 54% do total. A CAF aprovou o financiamento da Rodovia Uyuni-Huancarani-Cruce Condo K por USD 104,3 milhões, cujo objetivo é fornecer um acesso viário permanente, seguro e confortável às populações de Uyuni, Huancarani e Challapata.

Dessa forma, a Instituição aprovou um empréstimo de USD 75 milhões a favor do Programa de Modernização das Estradas, cujo objetivo é reformar oito importantes trechos rodoviários da rede principal e incorporá-los ao Plano Nacional de Manutenção Viário. Além disso, foram aprovados durante essa gestão créditos de USD 27,3 milhões para o Programa Viário Y de Integração – Fase II. Além de USD 13,2 milhões para o financiamento do Projeto de Construção do Túnel de Incahuasi, localizado no trecho rodoviário Monteagudo-Ipati (projeto em execução com recursos da CAF) que conecta os departamentos de Chuquisaca e Santa Cruz e promoverá melhores condições de circulação no trecho.

Além disso, 29% das aprovações foram destinadas à área de Desenvolvimento Social e Ambiental (USD 117 milhões). Destaca-se a aprovação de USD 75 milhões para promover investimentos em projetos de água e irrigação em 327 municípios dos 337

#### Bolívia em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>407</b>	<b>2.179</b>
Risco Público	337	1.662
Risco Privado	71	517
<b>Desembolsos</b>	<b>266</b>	<b>1.376</b>
Risco Público	241	1.179
Risco Privado	25	196
<b>Carteira</b>	<b>1.426</b>	
Risco Público	1.317	
Risco Privado	110	

do país por meio do Programa Mais Investimentos para o Água-Minha Água. O programa permitirá melhorar as condições de vida de 15.000 famílias de comunidades campesinas e contribuir para a soberania alimentar do país, aumentando a capacidade produtiva de pequenos e médios produtores agrícolas. Dessa forma, a CAF aprovou um crédito de USD 42 milhões destinado a financiar o Programa de Prevenção de Desastres Naturais, cujo objetivo é não somente dar atendimento oportuno às áreas afetadas por inundações no território nacional, mas também tomar medidas estruturais de prevenção com um enfoque integral nas áreas mais afetadas durante o período de chuvas e pelo efeito das mudanças climáticas.

Em um contexto de alta liquidez, com taxas ativas historicamente reduzidas e excelentes oportunidades para os emissores na bolsa boliviana, a CAF aprovou USD 68 milhões para o setor privado. Os recursos são direcionados particularmente para os setores produtivo e financeiro, dos quais 70% foram canalizados para instituições microfinanceiras e bancos, com ênfase no setor de PME por meio do financiamento de operações de capital de giro e investimento. Além disso, foi aprofundado o relacionamento com empresas e projetos que deverão levar a um aumento no nível de aprovações em 2012.

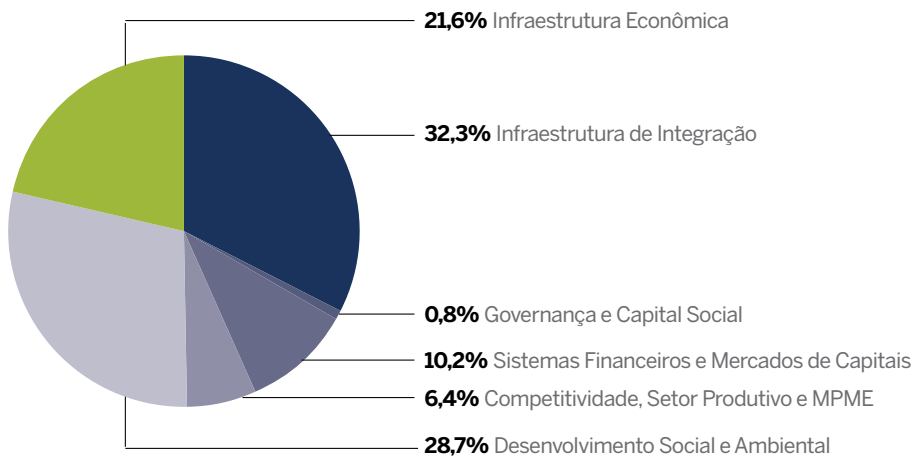


## Aprovações na Bolívia

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Programa Viário Y de Integração Fase II</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Planejamento e Desenvolvimento</i>  Objetivo: Melhorar e aumentar a infraestrutura viária nacional, por meio da culminação de um dos projetos de integração de maior relevância na Bolívia que permitirá conectar as cidades de Cochabamba, Santa Cruz e Potosí.</p>	27,3	18
<p><b>Estrada Uyuni-Cruce Huancarani-Cruce Condo K</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Planejamento e Desenvolvimento</i>  Objetivo: Melhorar e aumentar a infraestrutura viária do país, por meio da construção e melhoramento de uma das estradas que une as cidades de Uyuni e Oruro, contribuindo para a ligação viária com a cidade de La Paz, que representa um eixo fundamental e articulador dos corredores transoceânicos.</p>	104,3	18
<p><b>Projeto Construção do Túnel de Incahuasi</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Planejamento e Desenvolvimento</i>  Objetivo: Financiar a construção de um túnel de 1.260 metros de comprimento, situado entre as cidades de Monteagudo e Ipati.</p>	13,2	15
<p><b>Programa de Modernização de Rodovias</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Planejamento e Desenvolvimento</i>  Objetivo: Reformar e melhorar 8 trechos de estradas da Rede Viária Fundamental (RVF) da Bolívia que atualmente estão em um acelerado estado de deterioração. Uma vez reformadas a um nível ótimo de transitabilidade e segurança, elas serão incluídas no Programa de Conservação Viária de Rodovias da Bolívia.</p>	75	15
<p><b>Programa Mais Investimentos para Água – MIAGUA</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Meio Ambiente e Água</i>  Objetivo: Apoiar as estratégias do Governo em relação a redução da pobreza e atingir a soberania alimentar, por meio de investimentos nos setores de irrigação, água potável e saneamento.</p>	75	16
<p><b>Programa de Prevenção de Desastres Naturais</b>  <i>Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia/Ministério de Meio Ambiente e Água</i>  Objetivo: Preservar a área produtiva e de infraestrutura das regiões afetadas pelo transbordamento dos rios em épocas de chuva, por meio da proteção de barreiras mediante o controle hidráulico de canais, trabalho de drenagem e ações de reflorestamento.</p>	42	15
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: ADM SAO, S.A.</i>  Objetivo: Financiar comércio e capital de trabalho.</p>	20	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Cooperativa Jesús Nazareno</i>  Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.</p>	1	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Banco Los Andes Procredit, Banco Solidario, Banco Unión, Banco Nacional de Bolívia e Banco FIE</i>  Objetivo: Financiar o comércio, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequena e média empresas.</p>	41,5	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: FFP Procem, Associação Civil de Crédito com Educação Rural-CRECER</i>  Objetivo: Financiar o comércio, capital de trabalho e projetos de investimento de micro, pequena e média empresas.</p>	5	Vários
<p><b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b>  <i>Vários Clientes</i></p>	3,2	Vários

USD 407,5 **Total**  
Milhões

### Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Bolívia

## Infraestrutura

- Contratação de estudos para elaboração final da gestão integral de resíduos sólidos na área metropolitana do Departamento de Santa Cruz de la Sierra. O objetivo é que o projeto conduza a uma eficiente locação de recursos para resolver a problemática gerada pela situação dos resíduos sólidos e cumprir a normativa vigente.
- Contratação de estudos para a estruturação do Programa de Saneamento Ambiental Integral da Bacia do Rio Piraí, cujo objetivo é desenvolver ações direcionadas a identificar e priorizar atividades para reduzir, mitigar e restaurar os impactos ambientais negativos, e assim tomar as medidas preventivas e corretivas a fim de melhorar a situação ambiental da bacia do Rio Piraí.
- Contratação de uma consultoria especializada para apoiar o Governo no processo de elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Energético Boliviano, priorizando as iniciativas de infraestrutura tanto na área de hidrocarbonetos como na de eletricidade.
- Realização de dois seminários para a construção de centrais hidroelétricas para abarcar os temas de modalidades de financiamento de grandes centrais hidrelétricas e mitigação de impactos socioambientais, respectivamente.
- Atualização do estudo de situação do setor de transporte na Bolívia que inclui os setores de transporte viário por estrada tanto de carga como de passageiros, transporte por água, transporte ferroviário e transporte aéreo.
- Realização de duas oficinas de especialização em construção de rodovias que abranjam as temáticas de construção de túneis viários e segurança viária, respectivamente.

# USD 3,2

Milhões outorgados pela CAF para a Bolívia em fundos de cooperação técnica

## Governança

- Capacitação de 594 líderes naturais em visão de país e valores cívico-democráticos, durante a sétima versão do Programa de Liderança para a Transformação.
- Capacitação de 265 gestores públicos na décima primeira versão do Programa de Governança e Gestão Política. A iniciativa foca-se no fortalecimento das capacidades de condução e gestão pública de autoridades e indivíduos, cujas atividades se direcionem à descentralização, mediante a adoção de conhecimentos e ferramentas técnicas.
- Realização de um diagnóstico integral das prefeituras de Santa Cruz de la Sierra e Sacaba no âmbito do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg).



Oficinas de capacitação musical para o desenvolvimento social

## Desenvolvimento Social

- Implementação do Sistema Integral de Telemedicina no Município Santiago de Cotagaita, cujo objetivo é fortalecer o atendimento primário de saúde no âmbito das políticas nacionais e o modelo de atendimento de Saúde Familiar Comunitária e Intercultural, SAFCI, proposto pelo ministério de Saúde. O projeto busca melhorar a qualidade do serviço de saúde de 6.000 habitantes.
- Ajuda humanitária para o atendimento dos atingidos pelas fortes chuvas em vários departamentos do país.
- Apoio ao I Congresso Latinoamericano de Saúde "Determinantes Sociais e Participação Cidadã", que foi um espaço para reflexão e aprofundamento sobre as condições e determinantes sociais da saúde e a participação cidadã.
- Realização de uma exposição sobre projetos que incentivam o desenvolvimento de novas soluções de habitação no âmbito local, na galeria Artespacio do Escritório da CAF em La Paz.
- Capacitação de 502 docentes dentro do Programa Competência Educacional, em parceria com a Universidade Del Valle.

## Competitividade

- Incentivo ao projeto de Implementação da Rede de Ciências e Tecnologia no setor agroalimentar boliviano, cujo objetivo é promover e fortalecer a incorporação de processos de pesquisa e inovação na produção, processamento e conservação de alimento, por meio do trabalho de centros e institutos de pesquisa, tanto públicos como privados.
- Apoio ao projeto Rotas: Destinos de Turismo Comunitário com Qualidade Sustentável, que busca o fortalecimento de circuitos de turismo em seis comunidades bolivianas na região do Lago Titicaca.

## Sustentabilidade Social

- Organização da terceira versão da Maratona a Paz 3600, que, por um lado, consolidou a competição como uma das favoritas da cidade com a participação de cerca de 10.000 pessoas e, por outro, contribuiu para melhorar posicionamento de La Paz como cidade para praticar esporte em altitude.
- Financiamento do Projeto Semeando Gás na Bolívia, cujo objetivo é dar uma conexão de gás natural a 30 infraestruturas sociais (escolas e hospitais) em Santa Cruz de la Sierra e Sucre, o que contribui com a melhoria da qualidade de vida de mais de 16.500 pessoas.
- Continuação do Programa Ação Social pelo Esporte em Parceria com a Academia Tahuichi Aguilera, em busca de melhorar a situação de crianças e jovens por meio do esporte, como ferramenta de prevenção e resgate social. O objetivo do programa é dar ensino de qualidade a instrutores e instruídos para beneficiar mais de 3.000 crianças.
- Realização de três oficinas de capacitação musical sob o Programa Ação Social pela Música (PASM) em

parceria com o Banco Sol. O objetivo é apoiar a inclusão social de crianças e jovens mediante a capacitação musical por parte de maestros da Fundação para o Estado de Sistemas de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (FESNOJIV), convidados a La Paz, El Alto, Santa Cruz de la Sierra e Tarija, que deram aulas a mais de 100 crianças e jovens dessas cidades.

## Meio Ambiente

- Apoio à elaboração de realização do Programa Amazônia sem Fogo (PASF), iniciativa dividida com as agencias de cooperação da Itália e Brasil, cujo objetivo é reduzir o número de incêndios na bacia amazônica da Bolívia, mediante a implementação de práticas alternativas ao uso do fogo, para contribuir assim com a proteção do meio ambiente e para o melhoramento das condições de vida das comunidades.

## PME e Microfinanças

- Realização da semana de Capacitação em Design Têxtil e Moda como um espaço de capacitação e atualização para pequenos empresários do setor têxtil e confecções da Bolívia.
  - Realização de eventos para fortalecer o desenvolvimento empresarial, entre os que se destacam o III Congresso Internacional de Tributação e o IV Congresso Bolívia Gás e Energia, assim como o seminário internacional de Boas Práticas de Gestão para Empresas de Propriedade Estatal (EPE).
  - Incentivo à exploração para o desenvolvimento de aglomerações produtivas locais (APL) na cidade de Sucre com o objetivo de estimular o setor de turismo com intervenções nas instituições públicas e privadas que têm interferência na região.
- Apoio à Via Dupla Inclusiva, projeto que busca melhorar as capacidades produtivas de ao menos 600 famílias de 10 comunidades localizadas ao longo dos 203 quilômetros da via dupla La Paz-Oruro, atualmente em construção com financiamento da CAF.
  - Apoio ao Programa Tecnologias para a Inclusão Financeira, que consiste no uso de tecnologia de georreferenciamento na gestão de carteira de microfinanças para contribuir com a inclusão e o acesso dos microempresários a serviços financeiros.



2011

Brasil

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor do Brasil no valor de USD 1,8 bilhões, dos quais 71% (USD 1,3 bilhões) correspondem a operações de risco privado e 29% (USD 520 milhões) a operações de risco público.

A Instituição aprovou duas operações ao setor soberano a favor do Governo do Estado do Rio de Janeiro que somam um total de USD 520 milhões. A primeira, no valor total de USD 320 milhões, corresponde ao Programa de Melhorias e Implementação de Infraestrutura Viária do Estado do Rio de Janeiro – PROVIAS que consiste na reforma, melhoramento e expansão da rede viária par apoiar o desenvolvimento econômico e social do Estado. O segundo, de USD 200 milhões, corresponde ao Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro, programa que contribuirá para converter a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em um dos principais e mais modernos centros logísticos da região, já que favorecerá a ligação entre as indústrias siderúrgica, naval e petroquímica com o Porto de Itaguaí.

Por outro lado, a CAF destinou USD 250 milhões diretamente ao setor corporativo. Destaca-se a participação da CAF em um crédito sindicalizado a favor da Marfrig Alimentos para financiar as exportações da companhia, assim como o apoio à construtora Odebrecht mediante a aprovação de uma linha de crédito rotativo não comprometido para a emissão de garantias parciais de crédito e para o financiamento de capital de giro de curto prazo. Com esta facilidade, a CAF desempenha um papel fundamental ao cobrir a necessidade de novas garantias para continuar a

#### Brasil em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>1.797</b>	<b>8.001</b>
Risco Público	520	1.017
Risco Privado	1.278	6.984
<b>Desembolsos</b>	<b>963</b>	<b>5.041</b>
Risco Público	126	276
Risco Privado	837	4.765
<b>Carteira</b>	<b>992</b>	
Risco Público	298	
Risco Privado	694	

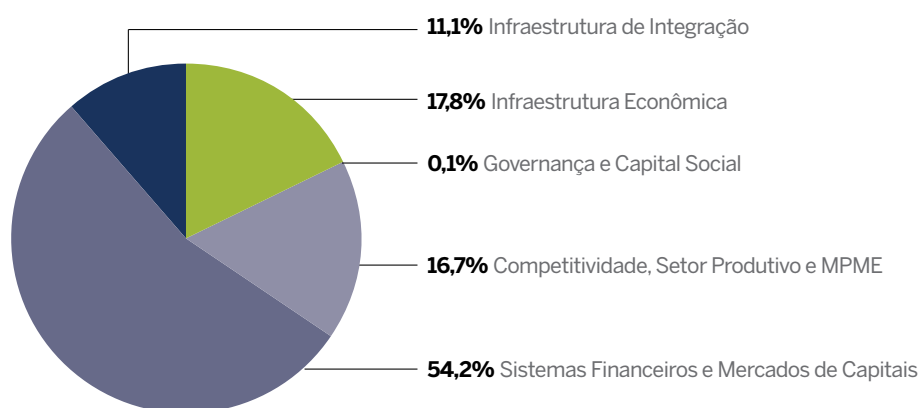
execução de obras de relevância na região, particularmente no setor de infraestrutura. Por último destacam-se também os investimentos patrimoniais, no valor de USD 50 milhões, que foram realizados ao longo do ano em diversos fundos de investimento.

Além disso, a CAF outorgou linhas de crédito rotativas de USD 975 milhões por meio do setor financeiro com o objetivo de financiar projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de giro do setor produtivo para responder oportunamente ao favorável crescimento econômico do país.

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Programa de Melhorias e Implementação de Infraestrutura Viária do Estado do Rio de Janeiro – Provias</b>  <i>Cliente/Executor: Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Obras (SEOBRAS)</i>                      Objetivo: Apoiar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro, por meio de melhoramento de vias para promover o acesso e maior segurança das rodovias e favorecer o desenvolvimento econômico e turístico do Estado.</p>	320	15
<p><b>Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro</b>  <i>Cliente/Executor: Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Obras (SEOBRAS)</i>                      Objetivo: Construir o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro e suas obras complementares, além de melhorar a segurança viária e a transitabilidade em sua área de influência que contribuirá para converter a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em um dos principais e mais modernos centros logísticos da região.</p>	200	15
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Construtora Norberto Odebrecht</i>                      Objetivo: Financiar capital de giro para atender o ciclo operacional e emitir garantias parciais de crédito sobre finanças emitidas pela empresa de seguro AIG.</p>	200	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Bradesco, Banco do Brasil, Banco Industrial e Comercial – BIC, Banco Itaú Unibanco, Banco Santander, Banco HSBC Brasil</i>                      Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de risco e investimentos em bens de capital.</p>	975	Vários
<p><b>Investimento Patrimonial</b>  <i>Cliente: Fundo de Investimento em Direitos Creditórios AGN Fornecedores Petrobras</i>                      Objetivo: Adquirir direitos crediários de contratos da Petrobras, incluindo contratos de serviços.</p>	10	Vários
<p><b>Investimento Patrimonial</b>  <i>Cliente: Fundo Burrill Brasil, FMIEE</i>                      Objetivo: Investir em setores como: biofarmacêutico, farmacêutico, médico, saúde e bem-estar, assistência sanitária, biotecnologia, alimentação, combustíveis renováveis e produtos químicos.</p>	10	10
<p><b>Investimento Patrimonial</b>  <i>Cliente: Stratus Capital Partners Brasil</i>                      Objetivo: Apoiar as médias empresas industriais brasileiras, caracterizadas por um mercado pouco capitalizado e altamente fragmentado, dominado por empresas familiares com problemas de sucessão.</p>	10	10
<p><b>Investimento Patrimonial</b>  <i>Cliente: CRP Empreendedor</i>                      Objetivo: Financiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas da região Sul do Brasil, onde será aproveitado o alto potencial de crescimento da economia local e a cultura empreendedora.</p>	6	10
<p><b>Empréstimo Sindicalizado</b>  <i>Cliente: Marfrig Alimentos</i>                      Objetivo: Financiar exportações mediante capital de giro permanente à Marfrig Alimentos.</p>	50	5
<p><b>Investimento Patrimonial</b>  <i>Cliente: Fundo Caixa Astra Infraestrutura I</i>                      Objetivo: Investir em empresas públicas ou privadas que desenvolvem atividades ou projetos no setor infraestrutura.</p>	15	10
<p><b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b>  <i>Vários Clientes</i></p>	1,7	Vários

USD 1.797,4 **Total**  
Milhões

### Aprovações por área estratégica ano 2011





Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Brasil

USD 1,7

Milhões outorgados pela CAF para o Brasil em fundos de cooperação técnica

### Infraestrutura

- Apoio às ações públicas para a preservação e mitigação de inundações e desastres por meio da elaboração de um Cadastro de Georreferenciamento da Rede Municipal de Drenagem Urbana da cidade de Fortaleza.

### Desenvolvimento Social

- Apoio ao Programa de Erradicação da Extrema Pobreza do Governo Federal "Brasil Sem Miséria", por meio de cooperação com o Ministério de Desenvolvimento Social para o mapeamento de "bolsões de pobreza" e a identificação de famílias beneficiárias.
- Apoio ao Seminário do Instituto Multidisciplinar de Desenvolvimento e Estratégias (MINDS), vinculado à Fundação Ford e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de promover a reflexão entre os setores político, acadêmico e empresarial sobre os efeitos da globalização no desenvolvimento econômico dos países.
- Cooperação com a Prefeitura do Município de Sorocaba para o fortalecimento do Programa Escola em Tempo Integral – Oficina do Saber com a formação e capacitação de professores comunitários.
- Apoio ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e o Planetary Skin Institute para o desenvolvimento de um sistema de monitoramento e alerta preventivo de desastres naturais, concentrado em uma primeira etapa no Brasil, mas que pode se estender para outros países da região.

### PME e Microfinanças

- Aprovação de fundos de capital de risco para apoiar a PME relacionadas com inovação tecnológica, especialmente aquelas relacionadas às ciências da vida, como biotecnologia e engenharia genética.



Preservação de fauna em extinção em áreas impactadas por projetos de infraestrutura

## Sustentabilidade Social

- Promoção da cadeia produtiva de alimentos e gastronomia da cidade de Aparecida de Goiânia, como identidade cultural e turística do município, com a finalidade de que seja uma opção de trabalho, entretenimento e turismo para a população da região.
- Ajuda humanitária para os afetados pelas inundações e deslizamentos, ocorridos em janeiro de 2011, na região serrana do Rio de Janeiro.
- Cooperação com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para a realização da I Conferência Nacional sobre Emprego e Trabalho, com execução por parte da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

## Meio Ambiente

- Cooperação com o município de Manaus para a elaboração de um plano estratégico de proteção e valorização de cursos de água da área urbana da cidade.
- Participação nas reuniões preparatórias para a Cúpula do Rio +20, que será realizada em 2012, e na Reunião Latinoamericana sobre Bancos de Desenvolvimento e Investimentos Ambientalmente Sustentáveis, realizada em Belém do Pará.

## Integração Regional

- Apoio ao Burrill American Life Sciences Conference com o objetivo de promover e destacar a inovação e a competitividade dos países latinoamericanos no setor das ciências da vida.
- Apoio à Conferência "Administração para o Desenvolvimento: Desafios para a Implementação de Políticas de Integração Regional", com a participação de especialistas latinoamericanos e asiáticos.
- Cooperação com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vinculado à Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, para realizar a primeira publicação em espanhol do IPEA, assim como para oferecer apoio à II Conferência sobre o Desenvolvimento (CODE). Ambos os projetos promovem a integração da América Latina.
- Apoio ao Seminário Brasil-China na Reorganização das Relações Internacionais: Desafios e Oportunidades.

## Acordos e Convênios

- Assinatura de um Acordo Marco de Cooperação com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), organismo vinculado à Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, para o desenvolvimento de ações de melhoria da gestão e políticas públicas, que contribuam para o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos países.
- Assinatura de um Acordo Marco de Cooperação com o Instituto Brasil-China (IBRACH), entidade acadêmica vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, para fortalecer o conhecimento mútuo e as relações entre a América Latina e China. O acordo prevê a realização de cursos de extensão direcionados ao setor público e empresarial latinoamericano, a elaboração de estudos, entre outras atividades.
- Assinatura de um Acordo Marco de cooperação com o Instituto Camargo Corrêa para apoiar iniciativas de desenvolvimento sustentável em países da América Latina, incluindo o intercâmbio de experiências para a geração de oportunidades de trabalho, renda, saúde e melhoria da qualidade de vida das populações da região.

2011

Colômbia



Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor da Colômbia de USD 1,5 bilhões, dos quais 16% foram destinados ao setor público e 84% ao setor privado, representado por empresas públicas e do setor privado financeiro e corporativo.

Na área financeira e produtiva, a CAF manteve seu apoio ao desenvolvimento do setor financeiro por meio de linhas de crédito, operações de comércio exterior e financiamento de capital de giro, com aprovações que chegaram a USD 800 milhões, que representam 54,9% das aprovações do ano.

A CAF manteve uma importante presença no setor corporativo privado ao aprovar USD 305 milhões. Neste setor, destacam-se os empréstimos corporativos para ISAGEN S.A., Sociedade Concessionária Operadora Aeroportuária Internacional S.A. (OPAIN) e Sociedade Operadora de Aeroportos Centro Norte S.A. (Airplan). O objetivo do primeiro é construir uma central hidrelétrica de 820 MW, enquanto os outros duas destinarão os recursos para a construção, modernização e operação de vários aeroportos no país.

Vale destacar que para o financiamento de PME e entidades micro financeiras, a CAF aprovou USD 119 milhões em benefícios do desenvolvimento da pequena e média indústria nacional, o que representa 8% do total de aprovações. Dentro deste setor, destaca-se especialmente a facilidade aprovada de USD 100 milhões para o Fundo Nacional de Garantias (FNG), para o refinanciamento parcial das garantias emitidas pelo FNG a favor das instituições financeiras colombianas com a finalidade de respaldar créditos outorgados a MPME.

#### Colômbia em cifras 2011 (em milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>1.456</b>	<b>7.195</b>
Risco Público	227	2.648
Risco Privado	1.229	4.546
<b>Desembolsos</b>	<b>1.836</b>	<b>6.225</b>
Risco Público	227	646
Risco Privado	1.609	5.579
<b>Carteira</b>	<b>1.829</b>	
Risco Público	1.186	
Risco Privado	643	

Em matéria de infraestrutura econômica e de integração, a CAF manteve seu apoio ao desenvolvimento dos sistemas de transporte coletivo, e em particular aprovou USD 152 milhões por meio do financiamento do Programa de Transporte Urbano, em Barranquilla e Montería. Este programa busca melhorar as condições de mobilidade da população a partir do desenho e implementação de sistemas integrais de mobilidade que sustentem esquemas eficientes de planejamento, construção, gestão, regulamentação e controle e que sejam sustentáveis em termos operacionais, ambientais e financeiros.

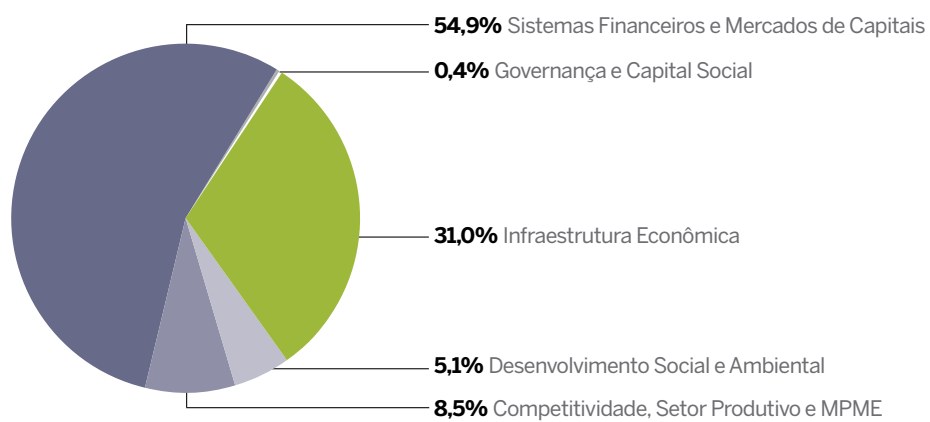
Além disso, foram aprovados USD 75 milhões para um Programa Setorial de Apoio à Gestão dos Recursos Hídricos no país.

## Aprovações na Colômbia

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<b>Programa de Transporte Urbano em Barranquilla e Montería</b> <i>Cliente/Executor: República da Colômbia/Ministério de Transporte</i> Objetivo: Financiar os sistemas de transporte de Barranquilla e Montería como uma solução de transporte coletivo fundamental e seguir colaborando com o país em seu plano nacional para melhorar as condições do transporte público.	152	15
<b>Programa Setorial de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos</b> <i>Cliente/Executor: República da Colômbia/Ministério da Fazenda e Crédito Público</i> Objetivo: Apoiar ao Governo colombiano no desenvolvimento de programas e projetos setoriais destinados a incentivar a política de gestão integrada dos recursos hídricos no país.	75	12
<b>Refinanciamento para o Fundo Nacional de Garantias</b> <i>Cliente: Fundo Nacional de Garantias S.A.</i> Objetivo: Apoiar as instituições financeiras colombianas, para respaldar créditos outorgados às MPME.	100	2
<b>Empréstimo Corporativo</b> <i>Cliente: ISAGEN S.A. E.S.P.</i> Objetivo: Cofinanciar o projeto hidrelétrico Sogamoso.	140	13
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: EMGESA S.A. E.S.P.</i> Objetivo: Financiar a distribuição e a comercialização de energia elétrica em Bogotá e 94 municípios do departamento de Cundinamarca, Bogotá e Tolima.	50	0,5
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: CODENSA S.A. E.S.P.</i> Objetivo: Financiar o processo de geração e comercialização de energia elétrica na Colômbia.	50	0,5
<b>Empréstimo Corporativo</b> <i>Cliente: Sociedade Concessionária Operadora Aeroportuária Internacional "OPAIN"</i> Objetivo: Financiar a modernização, expansão, administração, operação, manutenção e exploração comercial da área concedida, em relação com os terminais de passageiros e de carga, a demolição do terminal 1 e construção do terminal unificado do aeroporto internacional El Dorado, em Bogotá.	50	14
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Mi Plata S.A. Companhia de financiamento</i> Objetivo: Financiar o plano de investimentos da companhia dedicada a oferecer serviços financeiros por meio do uso de telefone celular direcionado a bancarizar massivamente a população.	5	n.a.
<b>Empréstimo Corporativo</b> <i>Cliente: Sociedad Operadora de Aeropuertos Centro Norte S.A. "Airplan"</i> Objetivo: Financiar os propósitos corporativos gerais da empresa.	10	10
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: Bancoldex, Bancolombia, Bancolombia Panamá, Banco de Bogotá, Banco de Bogotá Panamá, Banco Santander, Findeter, Banco Davivienda, Banco de Occidente, Citibank Colombia, BBVA Colombia</i> Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	800	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: Fundación Mundial de la Mujer Bucaramanga</i> Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de giro para o desenvolvimento da pequena e microempresa.	4	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> <i>Cliente: Leasing Perú</i> Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	15	Vários
<b>Outras operações com Recursos de Cooperação</b> <i>Cliente/Executor: Vários Clientes</i>	5,4	Vários

USD 1.456,4 **Total**  
Milhões

#### Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Colômbia

USD 5,4

Milhões outorgados pela CAF para a Colômbia em fundos de cooperação técnica

### Integração

- Desenvolvimento do Programa Fronteiras, cujo objetivo é incentivar e apoiar o desenvolvimento social e econômico das populações nas fronteiras terrestres e marítimas do país. O apoio da CAF está direcionado especificamente às regiões fronteiriças com Equador e Venezuela.
- Apoio à criação de um Centro de Pensamento Estratégico no Ministério de Relações Exteriores.

### PME e Microfinanças

- Apoio ao Congresso de Microfinanças com a finalidade de posicionar a nova associação na indústria de microfinanças do país.
- Apoio ao I Encontro Latinoamericano de Riscos da Indústria de Microfinanças.
- Fortalecimento da negociação de faturas na Bolsa Mercantil da Colômbia (BMC).
- Promoção dos avanços na integração e crescimento do mercado de valores por meio do apoio a um evento de mercado de capitais realizado pela Associação Nacional de Instituições Financeiras (ANIF).
- Incentivo à integração do mercado de renda fixa do Chile, Colômbia e Peru, mediante um evento organizado pelo Sistema de Facilitação de Concorrência.

### Competitividade

- Execução do programa Fortalecimento integral da cadeia de artesanato em lã, para ativar a geração rentável de renda em comunidades de Nariño, em conjunto com Artesanías de Colombia.
- Apoio ao Ministério de Comércio, Indústria e Turismo em seu processo de Planejamento Estratégico 2010-2014. O projeto definiu e colocou em prática o Plano Estratégico do setor.
- Apoio ao Prêmio Empreender Paz 2010-2011, que apoia as melhores iniciativas localizadas em zonas de fronteiras por meio da Fundação Social.
- Apoio à execução do Concurso Ventures 2010-2011, em conjunto com Corporación Ventures, cujo objetivo é oferecer apoio à implementação de planos de negócio e contribuir para o incentivo de empresas em seu processo de consolidação no mercado.
- Apoio a eventos relacionados à competitividade, como Expo Gestão Caribe, o Congresso Internacional de Logística e Feiras PME, organizadas pela Associação Nacional de Instituições Financeiras.

### Desenvolvimento Social

- Promoção de uma cooperativa dedicada à fabricação semiautomática de blocos de alvenaria. O projeto, realizado com a Fundação Mario Santo Domingo, dará a comunidade um eixo gerador de renda.
- Apoio ao projeto Computadores para a Paz, que busca melhorar a qualidade da educação primária de 5.000 crianças em zonas de alta vulnerabilidade. Realizado em parceria com o Ministério de Educação Nacional e a Fundação de Atendimento a Criança (FAN), está presente em 16 municípios em sete departamentos.
- Apoio ao Programa Regional de Cooperação com Mesoamérica, incentivado pelo Governo da Colômbia com o apoio de Empresas Públicas de Medellín, para melhorar a capacidade de gestão e operação de companhias de serviços públicos na América Central.

Computadores para a Paz: parceria para uma educação primária com qualidade e igualdade



## Infraestrutura

- Apoio ao projeto “Falemos de Competitividade”, em parceria com o Conselho Privado de Competitividade.
- Execução do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores de Autopeças: Modelo de Gestão para a Competitividade.
- Realização de projeto de capacitação em Arbitragem Internacional.
- Execução de projeto com a Bolsa de Valores da Colômbia para apoiar os processos de implementação de Códigos de Boa Governança em 20 empresas colombianas dos setores público e privado.
- Execução de um projeto com a Secretaria da Fazenda de Bogotá para apoiar o processo de implementação de melhores práticas de transparência e boa governança.
- Realização do I Fórum Internacional de Boa Governança para empresas estatais, em conjunto com a OECD e o governo colombiano.
- Desenvolvimento de aglomerações produtivas locais em Barranquilla. Além disso, foram realizados na cidade oficinas que permitiram fazer uma avaliação para a elaboração da intervenção nos setores têxteis, móveis, logística e saúde.
- Definição do plano de negócio e do plano estratégico da transformação do INCO na nova Agência Nacional de Infraestrutura, em conjunto com o Ministério de Transporte e o Instituto Nacional de Concessões, para fortalecer o marco institucional e o modelo organizacional do setor de transporte colombiano e apoiar a definição da estratégia e modelo operacional da Agência Nacional de Infraestrutura.
- Apoio ao modelo de participação público-privada sob um esquema de concessões, mediante o financiamento de estudos para determinar a viabilidade de implementar concessões em projetos como rodovias urbanas em Bogotá e centros penitenciários, entre outros.
- Financiamento de estudos para estabelecer a rota e adiantar a elaboração do projeto de Reurbanismo do Centro Administrativo Nacional.
- Apoio à execução da atualização financeira e operacional do Sistema Integrado de Transporte Coletivo de Cúcuta e sua Área Metropolitana (SITM).
- Financiamento de estudos para a construção de uma nova ponte sobre o rio Táchira, entre as cidades de Tienditas (Venezuela) e Villa Silvania (Colômbia). Espera-se que esta nova ponte contribua para melhorar os níveis de serviço para os usuários.
- Assinatura de um convênio com a Câmara de Comércio de Bogotá, a Prefeitura Distrital e o Governo de Cundinamarca para executar o projeto que estruturará o Plano de Logística Regional, que permitirá consolidar a oferta de exportação e promover a internacionalização da região Bogotá-Cundinamarca.
- Apoio na execução de estudos sobre a situação das fronteiras de Cúcuta-San Antonio-Ureña, La Fría-Guarumito-Água Clara e Paraguachón. Dessa forma, foram desenvolvidos estudos de pré-factibilidade para o desenvolvimento de aquedutos associados às bacias hidrológicas compartilhadas pela Colômbia e Venezuela.

## Governança

- Apoio ao Programa de Governança e Gestão Política. Em 2011, foram assinados convênios com a Universidade Autônoma de Bucaramanga, a Universidade Francisco de Paula Santander (unidade Ocaña) e a Universidade Del Rosario. Foi oferecido capacitação a 178 atores do setor público local.
- Continuação do Programa Liderança para a transformação em seu sétimo ano. Em 2011, foram capacitados 1.032 líderes.
- Execução do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg), nas Prefeituras de Pasto e Tulúa.
- Apoio à realização de fóruns no período de campanha eleitoral, assim como a formulação dos planos de desenvolvimento, por meio da identificação dos principais projetos de investimento por executar durante o período 2012-2015.

## Meio Ambiente

- Apoio à Corporação Autônoma Regional da Guajira e governo do estado de Zulia, Venezuela, no zoneamento das ameaças naturais e antrópicas e a análise de vulnerabilidade, como insumo para o desenho das medidas de prevenção e mitigação e para a elaboração do Plano de Prevenção de Riscos e Atendimento de Desastres para a região de Guajira colombiana-venezuelana.
- Apoio ao Segundo Encontro da Cultura Latinoamericana-Biodiversidade.
- Apoio à produção orgânica de alimentos e a sua comercialização para melhorar as condições de vida das famílias de 20 comunidades campesinas em condições de vulnerabilidade, localizadas em sete municípios dos departamentos de Santander e Norte de Santander.
- Recuperação de áreas críticas e de importância ambiental, prioritárias para a sustentabilidade da oferta hídrica nas bacias hidrográficas dos rios Magiriamo e Maracas, no departamento de Cesar.
- Encerramento do apoio para a definição dos componentes técnicos do Programa de Fortalecimento da Gestão Florestal.
- Contribuição pelo Programa PLAC+e ao projeto florestal no âmbito do Protocolo de Kyoto, de USD 4,3 milhões. Adicionalmente, a Colômbia foi a sede do Primeiro Seminário Internacional de Cidades e Mudanças Climáticas.





2011

Equador

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor do Equador no total de USD 772 milhões, dos quais 68% (USD 523 milhões) corresponderam a operações de risco público e 32% (USD 248 milhões) a operações de risco privado.

No setor público, destaca-se principalmente o apoio ao crédito na área de infraestrutura econômica e de integração, na qual a CAF aprovou vários programas e projetos para financiar infraestrutura aeroportuária e obras viárias e civis nos dois municípios mais importantes do país, Quito e Guayaquil, no valor total de USD 232 milhões. Entre eles, vale ressaltar o Programa de Desenvolvimento Viário destinado a financiar parcialmente a execução de 18 projetos de construção, reforma e ampliação de diversos trechos da rede viária nacional. Na área de desenvolvimento social e ambiental, em 2011 foram aprovadas operações no valor total de USD 192 milhões.

Destaca-se a aprovação de recursos a favor de programas de educação, saúde e nutrição. Neste último campo do setor social foi aprovado o Projeto para a Redução Acelerada da Má Nutrição e Intervenção Nutricional Territorial Integral, de USD 60 milhões, que pretende melhorar o estado nutricional de crianças menores de 5 anos graças à provisão de serviços básicos de água e saneamento e de serviços de saúde e nutrição a crianças, mães e mulheres grávidas. Também se destaca a aprovação do Programa de Investimento em Infraestrutura Educacional de USD 70 milhões, cujos objetivos são ampliar a cobertura de serviços educacionais nos setores rurais, urbanos marginais e fronteiriços, assim como contribuir para o melhoramento da qualidade da

#### Equador em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>772</b>	<b>4.238</b>
Risco Público	523	3.020
Risco Privado	248	1.218
<b>Desembolsos</b>	<b>566</b>	<b>3.437</b>
Risco Público	319	2.395
Risco Privado	247	1.043
<b>Carteira</b>	<b>2.509</b>	
Risco Público	2.392	
Risco Privado	117	

educação e promover a permanência na escola e graduação dos estudantes.

Além disso, a CAF aprovou USD 270 milhões para apoiar o setor financeiro, por meio de bancos públicos e privados e estimular a crescimento econômico. Do total aprovado durante o ano, USD 170 milhões foram destinados a bancos por meio de linhas de crédito para financiar operações de comércio exterior, capital de risco e investimentos em bens de capital; USD 100 milhões para financiar operações de crédito para pequenos e médios empresários por meio da Corporação Financeira Nacional.

Por outro lado, a Instituição outorgou recursos diretamente a favor do setor corporativo em USD 76 milhões com o objetivo de apoiar empresas com potencial exportador que demonstraram maior competitividade, assim como empresas líderes no mercado local que participam em setores de importância estratégica para a economia do país. Vale destacar os USD 6,7 milhões destinados à construção de uma central hidrelétrica de 6 MW aprovados para a Hidrelétrica San José de Minas S.A., e os USD 6,6 milhões aprovados para Alpiecuador.

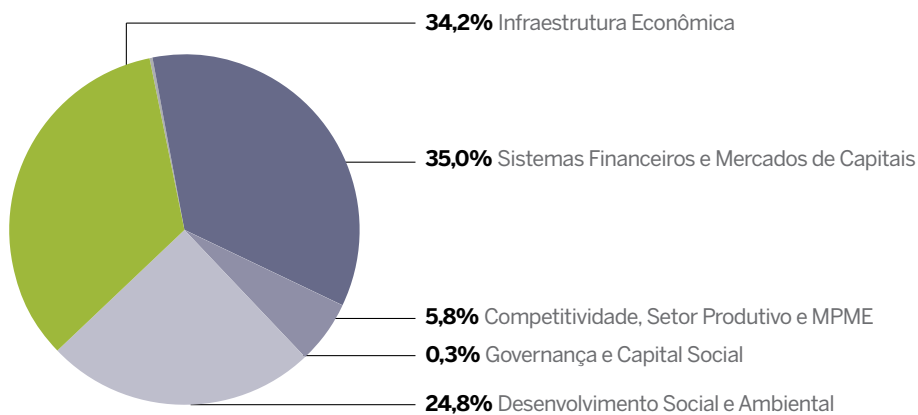
## Aprovações no Equador

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Programa de Desenvolvimento Viário</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Ministério de Transporte e Obras Públicas</i>  Objetivo: Financiar parcialmente a execução de um programa de desenvolvimento viário composto por 18 projetos que abarcam construção, reforma e ampliação da rede viária nacional.</p>	135	15
<p><b>Projeto para a Redução Acelerada da Má Nutrição e Intervenção Nutricional Territorial Integral</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Ministério de Desenvolvimento Urbano e Habitação e Instituto da Criança e da Família</i>  Objetivo: Melhorar o estado nutricional de crianças menores de 5 anos e suas famílias nos territórios determinados.</p>	60	15
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Corporación Financiera Nacional</i>  Objetivo: Financiar operações de comércio exterior capital de giro e investimentos em bens de capital.</p>	100	Vários
<p><b>Programa de Obras Viárias em Zonas Densamente Populosas de Guayaquil</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Município de Guayaquil</i>  Objetivo: Melhorar a qualidade de vida dos setores econômicos de menores recursos de Guayaquil, oferecendo infraestrutura pública de qualidade, por meio da melhoria do acesso a seus lares, pontos de comércio, trabalho, serviços públicos e comunidades do meio urbano.</p>	45,5	10
<p><b>Projeto Viário de Integração dos Valles (Rota Viva) – Fase I</b>  <i>Cliente/Executor: Município do Distrito Metropolitano de Quito/Empresa Pública Metropolitana de Mobilidade e Obras Públicas de Quito</i>  Objetivo: O projeto é parte fundamental do Plano Viário do Distrito Metropolitano de Quito e constituirá um eixo importante de acesso para os habitantes dos vales de Tumbaco e Cumbayá, satisfazendo a demanda de transporte das vilas do nordeste de Quito e facilitando a conexão com o novo aeroporto internacional de Quito.</p>	51,4	12
<p><b>Programa de Investimento de Infraestrutura Educacional</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Ministério de Educação</i>  Objetivo: Apoiar o Governo no financiamento de projetos de obras de infraestrutura escolar e equipamento em estabelecimentos educacionais de gestão pública, com o objetivo de melhorar a cobertura, igualdade e qualidade do sistema.</p>	70	15
<p><b>Programa de Infraestrutura Física, Equipamento, Manutenção, Estudos e Fiscalização em Saúde</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Ministério de Saúde Pública e Instituto de Contratação de Obras</i>  Objetivo: Financiar a ampliação, remodelação e reforma da infraestrutura existente, assim como infraestrutura nova, equipamento e estudos.</p>	41,5	15
<p><b>Programa Plurianual de Estudos de Pré-investimento</b>  <i>Cliente/Executor: República do Equador/Instituto Nacional de Pré-investimento</i>  Objetivo: Fortalecer o processo de pré-investimento no país e oferecer estudos de qualidade para projetos em setores estratégicos do governo equatoriano.</p>	20	12
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b>  <i>Cliente/Executor: Banco Bolivariano, Banco de Producción, Banco Pichincha, Banco Guayaquil, Banco Internacional, Banco Procredit</i>  Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.</p>	170	Vários
<p><b>Empréstimo Corporativo</b>  <i>Cliente: Hidrelétrica San José de Minas S.A.</i>  Objetivo: Financiar parcialmente a construção de uma mini central hidrelétrica de 6 MW ao norte da província de Pichincha.</p>	6,7	12
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b>  <i>Cliente: Otecel</i>  Objetivo: Financiar projetos de investimentos e capital de giro para o desenvolvimento da pequena e microempresa.</p>	25	Vários

USD 771,9 **Total**  
Milhões

	<b>Valor total</b> (USD milhões )	<b>Prazo</b> (Anos)
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> Cliente: Corporación Favorita C.A. Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.	20	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> Cliente: Novopán del Ecuador S.A. Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.	5	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> Cliente: Procesadora Nacional de Alimentos-Pronaca Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.	10	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> Cliente: Nirsa S.A. – Negocios Industrial Real S.A. Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.	3	Vários
<b>Empréstimo corporativo</b> Cliente: Alpina Productos Alimenticios – ALPIECUADOR S.A. Objetivo: Financiar o plano de investimentos da empresa.	6,6	Vários
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> Cliente/Executor: Vários Clientes	2,1	Vários

#### Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Equador

### Infraestrutura

- Canalização de recursos por meio de operações direcionadas a expandir a rede viária do Equador, o acesso viário ao novo aeroporto de Quito, a infraestrutura para zonas marginais de Guayaquil e a modernização aeroportuária.
- Apoio aos municípios de Ibarra e Santo Domingo no fortalecimento da administração e gestão municipal, levantamento de informação cadastral e territorial, assim como estudos para a execução de caminhos vicinais nas províncias de Manabí e Esmeraldas.

### Desenvolvimento Social

- Aprovação de estudos para o desenvolvimento de projetos de água potável e saneamento, melhoramento no sistema de interconexão e rede para serviços de educação e saúde.
- Execução do Programa Habilidades Educativas. Em parceria com ESPOL, foram capacitados 200 docentes de educação primária.
- Apoio ao projeto de modelos de centros de gestão comunitária em parceria com a organização Chasquinet e a empresa Pronaca.

USD 2,1

Milhões outorgados pela CAF ao Equador em fundos de cooperação técnica



Promoção dos setores produtivos de cacau na Província de Esmeraldas

## Competitividade

- Assinatura de um convênio com a Fundação RUNA para o melhoramento da produtividade da guayusa (planta original da região) nas Províncias de Napo e Pastaza. Dessa forma, busca-se melhorar as condições de vida dos produtores, por meio do aumento de sua renda.
- Constituição do projeto de desenvolvimento de Aglomerações Produtivas Locais (APL) na cidade de Cuenca, com o objetivo de gerar vantagens competitivas e dinâmicas, mediante o trabalho articulado entre governo nacional, local, setor privado e acadêmico.
- Trabalho com a Fundação Alpina e o Governo da Província Del Carchi para promover o desenvolvimento produtivo da cadeia láctea na província, para incidir direta e positivamente na qualidade de vida de 900 famílias de pequenos e médios produtores da região.
- Articulação dos atores públicos e privados do Equador na elaboração de uma política nacional de empreendimento para guiar os processos de desenvolvimento no país. Com a aplicação dessa política em escala nacional será possível a criação das diretrizes necessárias para poder levá-la, posteriormente, aos territórios regionais, por meio de esforços e atividades específicas.
- Aprovação de um convênio com a Fundação Codespa para a criação de circuitos de Turismo Comunitário no Equador mediante a aplicação de um padrão de qualidade conforme a demanda do mercado, a comercialização autônoma e as parcerias público-privadas.
- Convênio para a identificação, criação e fortalecimento de Boas Práticas de Governança na Orquestra Sinfônica Nacional do Equador-OSNE.
- Assinatura de convênios com quatro empresas públicas dentro do âmbito do Programa de Fortalecimento das Boas Práticas de Governança Corporativa das Empresas de Serviços Públicos do Estado.

## Meio Ambiente

- Estudo de viabilidade para a implementação de ações de infraestrutura de resíduos sólidos e de adaptação e mitigação das mudanças climáticas na província de Guayas.
- Elaboração e execução do sistema de gestão de resíduos hospitalares nos quatro hospitais principais da Junta de Beneficência de Guayaquil.
- Desenvolvimento de um sistema de informação para o monitoramento de áreas naturais protegidas na região andina amazônica (Equador-Peru) com a Universidade de Cooperação Internacional.
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas desde a sociedade civil no tema de segurança na posse da terra e incentivos para a preservação da floresta. Esta iniciativa foi realizada em conjunto com a Corporação para Estudos Ambientais.
- Apoio à organização da Oficina de Gestão de Áreas Protegidas Marinhas Costeiras do Equador e Peru, em colaboração com Ecobiotec, o Departamento de Estado dos Estados Unidos e o Fundo Mundial de Conservação.

## Sustentabilidade Social

- Aprovação de uma operação de cooperação técnica a favor da Fundação NESsT para dar apoio técnico a 15 atividades empresariais-sociais na identificação de produtos e serviços com valor agregado que possam ter incorporação no mercado e proporcionar capacitação e financiamento a atividades empresariais sociais na etapa de planejamento e lançamento.

## PME e Microfinanças

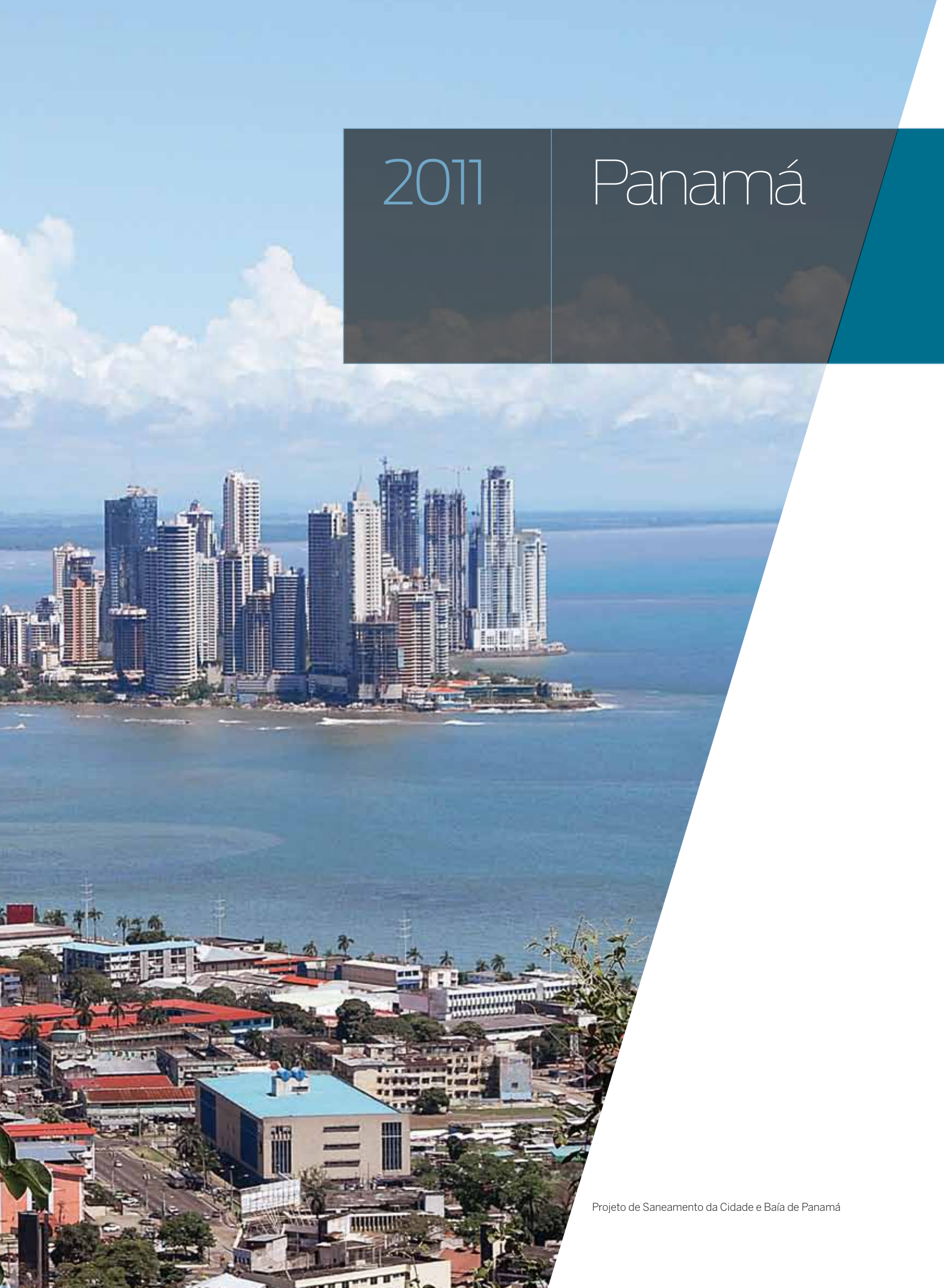
- Apoio à organização do XI Fórum de Microfinanças organizado pela Rede Financeira Rural, realizada em Guayaquil. O evento serviu para gerar um espaço de discussão em relação com a promoção e desenvolvimento das microfinanças na região.
- Apoio à Rede de Finanças Populares e Solidárias do Equador para analisar e debater temas de reforma estrutural relevantes para este setor da economia.

## Governança

- Assinatura de convênios com a Pontifícia Universidade Católica do Equador e a Universidade Católica Santiago de Guayaquil pelo décimo ano consecutivo do Programa de Governança e Gestão Política. Em 2011, foram capacitados 127 atores do setor público local.
- Continuação do Programa de Liderança para a Transformação, já em sua quinta edição, em parceria com a Escola Superior Politécnica do Litoral. Foram capacitados 571 líderes nas cidades de Babahoyo, Latacunga, Guayaquil, Galápagos, Cuenca, Santa Cruz, Puyo e Tena.
- Execução do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg) na prefeituras de Santo Domingo de los Tsáchilas e Ibarra (Manta e Riobamba).

2011

Panamá



Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor do Panamá no valor total de USD 484 milhões, dos quais 85% (USD 413 milhões) corresponderam a operações de risco público e 15% (USD 71 milhões) a operações de risco privado destinados a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo e a fortalecer o sistema financeiro do país.

Nas aprovações do ano, destaca-se de forma significativa o apoio outorgado à infraestrutura de transporte do país, por meio do Projeto Metrô de Panamá, de USD 400 milhões, no início de uma futura rede de transporte coletivo para servir à área metropolitana da Cidade do Panamá. Com o apoio a este projeto, a CAF continuou mantendo seu papel como um ator chave no ambicioso processo de modernização, transformação e desenvolvimento do país.

A CAF destinou USD 13 milhões ao setor social para atender as emergências ocasionadas pelas intensas chuvas ocorridas em dezembro de 2010, como parte da Facilidade Regional aprovada pela Instituição para enfrentar contingências relacionadas a fenômenos naturais.

Por outro lado, foram aprovados USD 70 milhões mediante linhas de crédito rotativas a diversas instituições financeiras do país para contribuir com iniciativas de alto impacto sócioprodutivo, por meio do financiamento de operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos de capital. O total se divide em USD 30 milhões aprovados ao BBVA Panamá, USD 20 milhões ao Global Bank Corporation, USD 10 milhões a favor de Multibank e USD 10 milhões ao Banco La Hipotecaria.

#### Panamá em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>484</b>	<b>1.663</b>
Risco Público	413	1.079
Risco Privado	71	584
<b>Desembolsos</b>	<b>177</b>	<b>260</b>
Risco Público	156	217
Risco Privado	21	44
<b>Carteira</b>	<b>246</b>	
Risco Público	216	
Risco Privado	30	

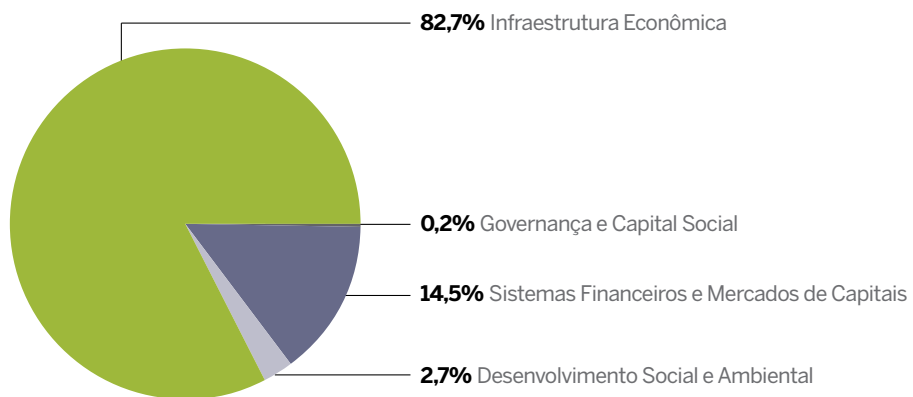


Aprovação  
para o  
Panamá

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Projeto Metrô do Panamá</b>  <i>Cliente/Executor: República do Panamá/Secretaria do Metrô do Panamá</i>                      Objetivo: Financiar parcialmente a construção da primeira linha de uma futura rede de transporte coletivo para servir à área Metropolitana da Cidade do Panamá.</p>	400	18
<p><b>Facilidade Regional de Financiamento para o Atendimento Imediato de Emergências Ocasionadas por Fenômenos Naturais</b>  <i>Cliente: República do Panamá</i>                      Objetivo: Financiar o atendimento imediato da emergência ocasionada pela chuvas de dezembro de 2010.</p>	13	12
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: BBVA Panamá, Banco la Hipotecaria, Multibank, Global Bank Corporation</i>                      Objetivo: Financiar comércio exterior, capital de giro e projetos de investimento.</p>	70	Vários
<p><b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b>  <i>Cliente: Vários Clientes</i></p>	0,9	Vários

USD 483,9 **Total**  
Milhões

### Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Panamá

## Competitividade

- Apoio à realização do VI Fórum de Competitividade realizado pelo Centro Nacional de Competitividade anualmente, fórum de discussão, análise e consulta dos setores público e privado no Panamá para identificar os obstáculos que limitam a competitividade do país e planejar as ações e o plano de trabalho para superá-los.
- Apoio ao evento Expocomer 2011 no qual participaram 574 expositores de 26 países.
- Contribuição ao V Fórum de Competitividade das Américas, cenário onde se encontram líderes dos setores público e privado e são promovidas iniciativas para melhorar a competitividade dos mercados e identificar novas oportunidades comerciais para os setores empresarial e industrial.
- Apoio à Oficina de Formulação de Projetos para Promover a Avaliação 2011, que contou com a presença de funcionários dos distintos organismos executores de programas e projetos financiados pela CAF, incluindo o Ministério de Economia e Finanças e outras instituições relacionadas.
- Realização do II Fórum Panamenho de Microfinanças realizado de 1 a 2 de setembro de 2011, na Cidade do Panamá.

# USD 914.770

outorgados pela CAF ao Panamá em fundos de cooperação técnica



Concerto da Orquestra Sinfônica, Banda e Coral Infanto-Juvenil. Promoção das artes e do desenvolvimento social

## Governança

- Fortalecimento do Programa de Governança e Gestão Política, realizado em conjunto com a Universidade do Panamá desde 2001, em parceria com a George Washington University e outras universidades locais de países membros da CAF. Em 2011, chegaram a 150 os capacitados pelo programa.
- Apoio ao Ministério de Comércio e Indústrias do Panamá para incentivar o processo de análise e implementação do novo Regime de Reestruturação Empresarial.
- Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação, realizado em parceria com a IUGT Internacional, que executa as linhas de ação para fortalecer a governança dos países, mediante a capacitação de líderes naturais em valores cívicos, democráticos, visão de país e sistema de valores, entre outros aspectos. Em seu segundo ano de execução, foram identificados 610 participantes, selecionados e capacitados 550 líderes naturais procedentes de 35 entidades pertencentes à Cidade de Panamá, Cólón, Chagres, Donoso, Portobelo e Santa Isabel.

## Desenvolvimento Social

- Realização de um concerto da Orquestra Sinfônica Banda e Coral Infante-Juvenil do Instituto Nacional de Cultura (INAC), em apoio ao Projeto Ação Social pela Música.
- Apoio ao Programa Habilidades Educacionais, executado em parceria com o IUGT Internacional e realizado na Cidade do Panamá e Colón. Durante 2011, foram formados 220 docentes de educação primária pertencentes a 16 municípios.

## Sustentabilidade Social

- Programa de Qualificação Profissional CREER, em parceria com a empresa Odebrecht no Panamá, que busca diminuir a exclusão social de jovens de baixa renda por meio da capacitação em áreas de construção que facilitem sua inserção no mercado de trabalho, para beneficiar aproximadamente 2.000 pessoas.

## Infraestrutura

- Realização do curso Auditorias de Segurança Viária, realizado por especialistas internacionais a representantes do Ministério de Obras Públicas, da Autoridade de Trânsito e Transporte Terrestre (ATTT), da Secretaria do Metrô do Panamá, e de associações, entre outros.

## PME e Microfinanças

- Realização do IV Fórum de Microfinanças da CAF, realizado em junho na Cidade do Panamá, no qual foram discutidos os desafios enfrentados pelo setor atualmente e debatido como enfrentá-los.
- A CAF foi convidada pelo BID-FOMIN a participar no primeiro Comitê Consultivo do Programa Vinculação de Pagamentos de Proteção Social com Poupança.



2011

Paraguai

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor da Paraguai de USD 120 milhões, dos quais 62% (USD 75 milhões) corresponderam a operações de risco público e 38% (USD 45 milhões) a operações risco privado.

#### Paraguai em cifras 2011 (en milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>120</b>	<b>269</b>
Risco Público	75	161
Risco Privado	45	108
<b>Desembolsos</b>	<b>43</b>	<b>114</b>
Risco Público	38	101
Risco Privado	5	13
<b>Carteira</b>	<b>100</b>	
Risco Público	95	
Risco Privado	5	

No âmbito público, os recursos da CAF foram destinados ao apoio de crédito na área de infraestrutura econômica e de integração na qual a Instituição aprovou USD 75 milhões para a Administração Nacional de Eletricidade (ANDE), com o objetivo de apoiar o fortalecimento do Setor Elétrico Nacional, mediante a modernização da gestão da distribuição e com investimentos na transmissão do serviço elétrico.

Além disso, a CAF outorgou linhas de crédito rotativas a vários bancos no valor total de USD 45 milhões por meio do setor financeiro para apoiar as micro, pequenas e médias empresas em projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de giro para responder oportunamente ao favorável crescimento econômico do país.

Assim, durante 2011, o processo de fortalecimento da CAF como banco de desenvolvimento da América Latina se fortaleceu ao completar todos os trâmites necessários para a incorporação do Paraguai como membro pleno da CAF. Dessa forma, foram feitos preparativos para a abertura de Escritório no país em Assunção, em 2012.

#### Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Paraguai

A Instituição apoiou a integração regional com a assinatura de um Convênio de Cooperação Técnica junto com o Centro Paraguai de Estudos Internacionais (CEPEI), cujo objetivo é desenvolver uma pesquisa para identificar os atores e projetos dinâmicos, a nível local, que favoreçam e promovam o desenvolvimento econômico e social integrado das regiões fronteiriças entre Argentina, Bolívia e Paraguai. O trabalho busca ainda promover mecanismos de cooperação e a criação de redes de associação produtiva e socioeconômica entre os três países.

No âmbito da XXI Cúpula Iberoamericana, realizada em Assunção, foi aprovada uma operação de cooperação técnica a favor do Governo do Paraguai como presidência pro tempore e em apoio à organização do encontro. O evento promoveu um debate sobre o papel do Estado como propiciador da transformação produtiva e do desenvolvimento das sociedades.

Assim, foi aprovada uma cooperação técnica com a Rede de Microfinanças do Paraguai para o patrocínio da I Cúpula Nacional de Oficiais de Microfinanças, evento que foi dirigido principalmente a oficiais, promotores, analistas de

crédito, chefes de crédito e pessoas envolvidas no negócio de crédito provenientes de Cooperativas, ONGs, bancos, entidades financeiras e outras organizações que geram valor agregado ao processo de prestação de serviços financeiros. Espera-se que o evento seja realizado com uma frequência anual para desenvolver um espaço de debate sobre temas relacionados às microfinanças, como: cliente, transparência, inclusão financeira, assistência técnica, capacitação especializada, inovação, governança, regulamentação, políticas públicas, pobreza, meio ambiente, garantias, monitoramento, estatísticas, mercados e capitalização.

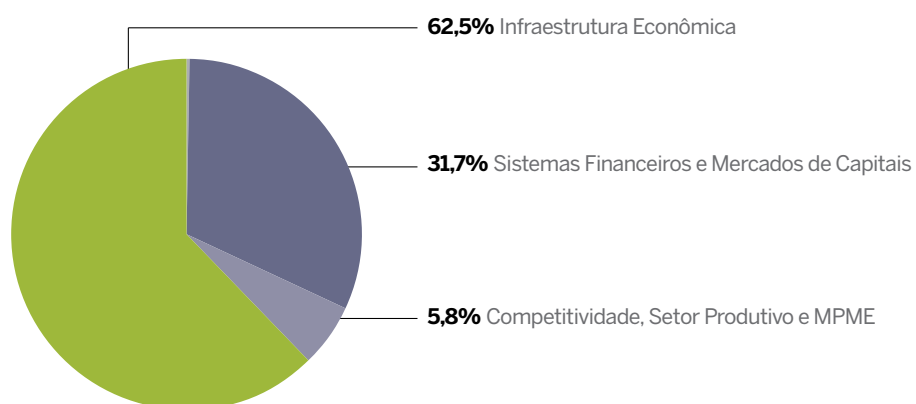
Foi ainda aprovado o Programa de Apoio à Extensão e Qualificação da Educação na Região Fronteiriça do Chaco para Brasil e Paraguai, com desenvolvimento do Convênio Marco de Colaboração entre CAF e a Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI). O projeto tem como objetivo aumentar a oferta de educação primária, melhorar sua qualidade e potencializar o caráter educacional da região limítrofe entre Brasil e Paraguai, especialmente no Chaco Boreal.

Aprovações  
para o  
Paraguai

	<b>Valor total</b> (USD milhões)	<b>Prazo</b> (Anos)
<p><b>Programa de Apoio à Rede de Transmissão e Distribuição do Sistema Interconectado Nacional</b>  <i>Cliente: Administração Nacional de Eletricidade – ANDE</i>            Objetivo: Financiar um conjunto de obras do Programa de Apoio à Rede de Transmissão e Distribuição do Sistema Interconectado Nacional.</p>	75	15
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Banco Paraguai, Banco Continental, Banco Regional, Banco Amambay</i>            Objetivo: Financiar as micros, pequenas e médias empresas em projetos de investimentos, operações de comércio exterior e capital de giro.</p>	38	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Financiera Interfisa</i>            Objetivo: Financiar as micros, pequenas e médias empresas paraguaias.</p>	2	Vários
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Visão Banco</i>            Objetivo: Financiar as micros, pequenas e médias empresas paraguaias.</p>	5	Vários

USD 120 **Total**  
Milhões

### Aprovações por área estratégica ano 2011





2011

Peru



Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor do Peru no valor total de USD 2,2 bilhões, dos quais 67% (USD 1,5 bilhões) corresponderam a operações de risco privado e 33% (USD 729 milhões) a operações de risco público.

Na área de infraestrutura econômica, a CAF destinou recursos principalmente para o setor de transporte. A Instituição apoiou com USD 300 milhões o financiamento parcial do Projeto Sistema Elétrico de Transporte Coletivo de Lima e Callao, Linha 1, Trecho 2, Avenida Grau-San Juan de Lurigancho.

Com a Linha 1 do Trem Elétrico planeja-se atingir uma maior eficiência no desempenho econômico do transporte urbano. A implementação da linha permitirá priorizar o transporte público como sistema de mobilização dentro de Lima-Callao; reduzir o tempo de viagem, principalmente nas formas públicas de transporte; reordenar o transporte urbano dentro da área de influência do trem; renovar a frota e retirar de circulação unidades obsoletas de transporte com a conseqüente redução dos custos de operação veicular; reduzir os acidentes de trânsito; baixar os níveis de emissões de CO<sub>2</sub> e, assim, diminuir a contaminação ambiental e as doenças associadas.

Também foi renovada a vigência da Linha de Crédito Contingente de até USD 400 milhões para apoiar os esforços da República do Peru na execução de sua estratégia de gestão de dívida. Este instrumento preventivo de financiamento contingente fornece recursos financeiros no caso de que as condições de acesso aos mercados de capital internacionais sejam, no momento da solicitação e obtenção

#### Peru em cifras 2011 (en milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>2.184</b>	<b>8.802</b>
Risco Público	729	3.611
Risco Privado	1.455	5.192
<b>Desembolsos</b>	<b>1.303</b>	<b>7.709</b>
Risco Público	390	1.890
Risco Privado	913	5.819
<b>Carteira</b>	<b>2.578</b>	
Risco Público	1.819	
Risco Privado	759	

do financiamento, inconsistentes com os objetivos da estratégia de endividamento público e que a circunstância não tenha relação com a gestão fiscal e monetária do país.

Nos setores corporativo e financeiro, a CAF aprovou USD 1,5 bilhões dos quais se destacam as linhas de crédito para bancos de desenvolvimento e bancos comerciais. Além disso, foram aprovados USD 35 milhões para uma participação patrimonial no COFIDE.

No âmbito do programa Propel (Programa Especial de Financiamento de Projetos de Energia Limpa Alternativa e Eficiência Energética), foram aprovadas duas operações, a primeira de USD 8 milhões para o projeto da central hidroelétrica Manta, de 19,8 MW, e, a segunda, de USD 30 milhões, para o projeto da central hidrelétrica Pizarra, de 19 MW.

Já com a aprovação de linhas de crédito de USD 29 milhões para várias instituições especializadas em microfinanças, conseguiu-se ampliar o acesso a serviços financeiros direcionados tanto ao setor microempresarial como aos segmentos menos favorecidos da população.

## Aprovações para o Peru

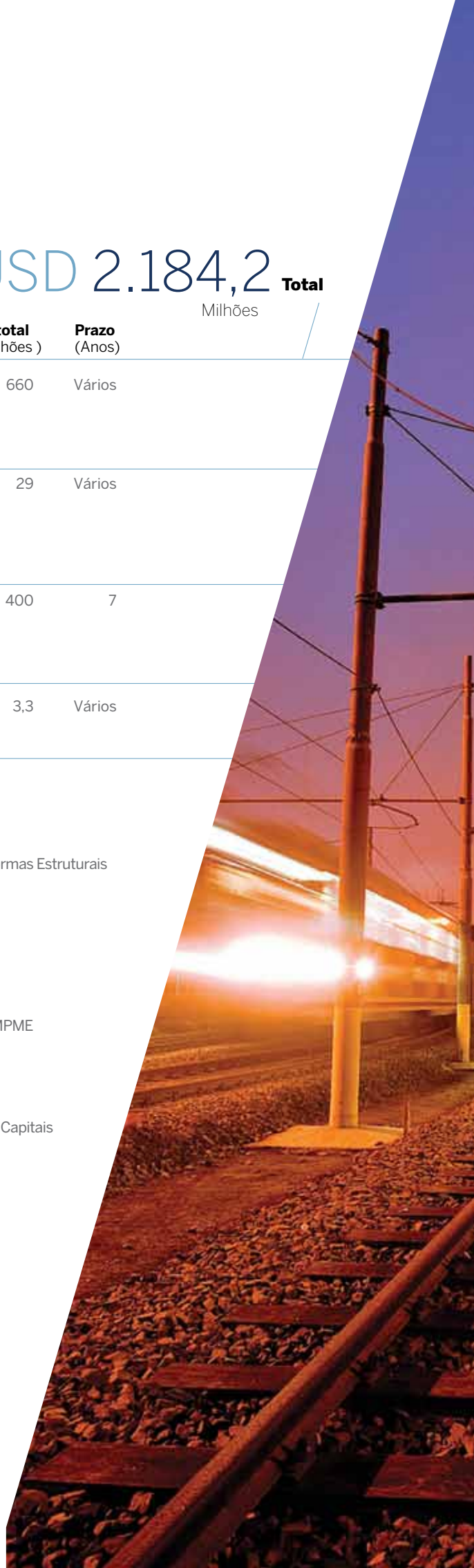
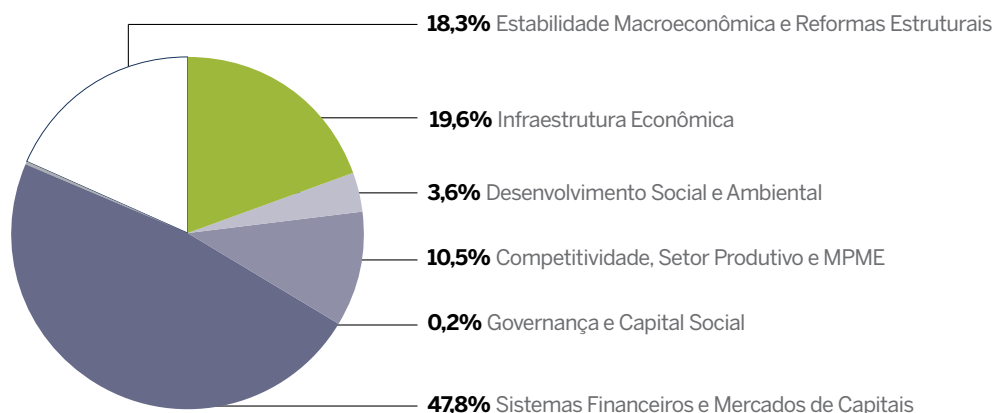
	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<p><b>Sistema de Transporte Coletivo de Lima</b>  <i>Cliente/Executor: República do Peru/Ministério de Transporte e Comunicações</i>                      Objetivo: Financiar parcialmente a execução de obras civis, a implementação de sistemas e a modernização de toda a infraestrutura que será construída do sistema elétrico de transporte.</p>	300	9
<p><b>Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável, Inclusivo e Competitivo da Amazônia Peruana</b>  <i>Cliente/Executor: República do Peru/Ministério de Agricultura</i>                      Objetivo: Recuperar e conservar a floresta amazônica, fortalecendo a institucionalidade pública florestal e aumentando a competitividade do setor florestal. Contribuir com a preservação da biodiversidade, que é parte importante do capital natural do Peru.</p>	29	8
<p><b>Empréstimo Corporativo e Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: GyM S.A. e Subsidiárias</i>                      Objetivo Empréstimo: Financiar o início precoce de projetos no Peru.                      Objetivo Linha de Crédito: Emissão de cartas de fiança para garantir as obrigações da empresa como: fiel cumprimento, adiantamento de fundo de garantia, boa execução e adiantamento de efetivo e materiais.</p>	75	2
<p><b>Garantia Parcial de Crédito</b>  <i>Cliente: H2OImos S.A.</i>                      Objetivo: Garantir parcialmente a emissão de títulos no mercado de capitais peruano, no valor equivalente em Nuevos Soles a USD 128 milhões, que será realizada por H2OImos com o objetivo de financiar a construção do projeto de irrigação Olmos.</p>	50	20
<p><b>Garantia de Pagamento</b>  <i>Cliente: Termochilca S.A.</i>                      Objetivo: Assegurar parcialmente o cumprimento das obrigações de pagamento da Termochilca, em virtude de duas operações de arrendamento financeiro e um empréstimo de longo prazo que serão outorgados pelo Scotiabank Perú para a construção de uma planta de geração termelétrica chamada Santo Domingo de los Olleros, em Chilca.</p>	50	10
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Parque Eólico Marcona S.R.L.</i>                      Objetivo: Aumentar o fornecimento de energia renovável na zona de Marcona, ao sul do Peru, para cobrir as crescentes necessidades geradas pelo desenvolvimento de extração de minérios atual e futura.</p>	40	Vários
<p><b>Empréstimo Corporativo PROPEL</b>  <i>Cliente: Empresa Eléctrica Río Doble S.A.</i>                      Objetivo: Financiar parcialmente o projeto de construção, modernização e outras atividades relacionadas à mini central hidrelétrica Las Pizarras, com uma potência instalada de 18 MW.</p>	30	Vários
<p><b>Empréstimo Corporativo PROPEL</b>  <i>Cliente: Peruana de Inversiones en Energías Renovables S.A.C.</i>                      Objetivo: Financiar parcialmente a construção, modernização e outras atividades relacionadas à mini central hidrelétrica localizada na bacia do rio Manta.</p>	8	14
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Petróleos Del Perú – PETROPERU S.A.</i>                      Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.</p>	75	1
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Refinería La Pampilla S.A.A. - RELAPASA</i>                      Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de giro.</p>	50	0,5
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido, Garantia Parcial de Crédito e Participação Acionária</b>  <i>Cliente: Corporación Financiera de Desarrollo - COFIDE</i>                      Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.</p>	385	Vários

# USD 2.184,2 **Total**

Milhões

	<b>Valor total</b> (USD milhões)	<b>Prazo</b> (Anos)
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> Cliente: Banco de Crédito de Perú, BBVA Banco Continental, Scotiabank Perú, Banco Internacional del Perú, Banco Interamericano de Finanzas Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	660	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> Cliente: Financeira Edyficar, Edpyme Nueva Visión, Financeira Crear Arequipa, Caja Rural de Ahorro y Crédito Nuestra Gente, Mi Banco, Financeira Confianza Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e projetos de investimento em micro, pequenas e médias empresas.	29	Vários
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b> Cliente/Executor: República do Peru/Ministério de Economia e Finanças Objetivo: Respaldar os esforços do Governo Nacional na execução de sua estratégia de dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento.	400	7
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> <i>Vários Clientes</i>	3,3	Vários

## Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Peru

### Infraestrutura

- Apoio a OSITRAN (Organismo Supervisor de Investimento em Infraestrutura de Transporte de Uso Público) para fortalecer sua capacidade em matéria de regulamentação e supervisão da Linha 1 do Metrô de Lima. Além dos especialistas internacionais que acompanharão a OSITRAM durante a etapa inicial de regulamentação e supervisão do Metrô de Lima, serão desenvolvidos seminários que permitirão a análise e reflexão sobre distintas práticas de transporte urbano coletivo em cidades latinoamericanas e europeias.

### Desenvolvimento Social

- Aprovação de duas operações de cooperação técnica a favor do Ministério de Saúde para formular estudos de pré-investimento tanto do projeto Melhoramento da Capacidade Resolutiva do Hospital San Juan de Lurigancho como de duas plantas de resíduos biocontaminados.
- Apoio à gestão da CAF como coordenador do Grupo Água de Cooperação Internacional para o ano de 2011.
- Apoio à Academia Esportiva Cantalao dentro do Programa de Ação Social pelo Esporte, para a promoção de valores e inclusão social por meio do futebol.
- Patrocínio para a realização do Fórum Interamericano de Financiamento Habitacional sobre Cidades Sustentáveis.

# USD 3,3

Milhões outorgados pela CAF ao Peru em fundos de cooperação técnica



Apoio à promoção de valores e inclusão social por meio do esporte

## Competitividade

- Apoio para a implementação de boas práticas nos serviços que o Centro de Inovação Tecnológica de Cacau oferece na região de San Martín.
- Apoio ao empreendimento por meio do Concurso de Planos de Negócios Challenge Peru 2011, realizado em conjunto com o Instituto Invertir, que promove rodadas de negócios e investidores para os empreendedores.
- Apoio ao Programa Rotas: Destinos de turismo comunitário com qualidade sustentável na Região de Urubamba, Cusco.
- Conclusão do Projeto de Apoio ao Janela Única de Comércio Exterior (VUCE) com o Ministério de Comércio Exterior e Turismo e patrocínio ao III Encontro regional Latinoamericano de Janelas Únicas de Comércio Exterior, no qual mostraram os avanços em distintos países e o projeto de homologação do VUCE.
- Seminário de lançamento da Integração das Bolsas de Valores do Chile, Colombia e Peru.
- Programa de Governança Corporativa oferecido por meio da Bolsa de Valores de Lima para 20 empresas peruanas do setor privado, com a participação de um supervisor internacional e quatro consultorias locais.
- Financiamento da Cúpula Empresarial China-América Latina.
- Projeto de Implementação do Sistema de Informação Territorial do Distrito de Lince.
- Apoio ao Ministério de Economia e Finanças para a modernização da gestão do tribunal Fiscal, dentro do objetivo de modernização do Estado.

## Sector Financiero

- Apoio ao COFIDE para a realização de um seminário de difusão de práticas inovadoras na elaboração de novos instrumentos financeiros.
- Apoio à Universidade do Pacífico para a realização de um seminário sobre inclusão, concorrência e regulamentação no sistema financeiro.

## Meio Ambiente

- Apoio ao Serviço de Áreas Naturais Protegidas (SERNANP) para a implementação da Unidade para Áreas de Conservação Regionais e Privadas como parte de seu fortalecimento institucional.
- Apoio à Câmara Nacional Florestal para a realização do V Congresso Florestal Latinoamericano, dentro do incentivo dado ao Governo ao setor com a aprovação da nova lei florestal.
- Apoio ao Pronatureza para a Consolidação da Zona de Amortecimento da Reserva Nacional Tambopata, para a formalização administrativa-legal e o desenvolvimento de capacidades das atividades produtivas da zona.
- Apoio à Autoridade Nacional da Água (ANA) para a Modernização da Gestão dos Recursos Hídricos nas bacias dos rios Chamaya, Chinchipe, Jequetepeque, Majes e Alto Apurimac, com o objetivo de completar os estudos de pré-investimento para um programa otimizado na gestão das bacias.

## Governança

- Apoio às Universidades Católica do Peru e San Martín de Porres para uma nova edição do Programa de Governança e Gestão Política. Em 2011, foram capacitados 562 participantes.
- Realização do Programa de Liderança para a Transformação, dentro da iniciativa de fortalecimento da cultura democrática e governança no país, em parceria com o Instituto de Governança da Universidade de San Martín de Porres (USMP). Um total de 591 líderes naturais foi capacitado durante 2011.
- Execução do Programa Regional para a Atualização e Melhora da Gestão Local (Prameg). As prefeituras de Cusco e Huancayo foram eleitas para participar na implementação do plano piloto.



2011

Uruguai

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor do Uruguai no valor total de USD 648 milhões, dos quais 98% (USD 635 milhões) corresponderam a operações de risco público e 2% (USD 13 milhões) a operações de risco privado.

Em consonância com a estratégia de gestão da dívida externa do país, o Ministério de Economia e Finanças realizou o cancelamento antecipado dos dois créditos contratados em 2009, no total de USD 280 milhões, sob a Linha de Crédito Contingente. Dessa forma, o apoio ao esforço nacional na execução de sua estratégia preventiva para respaldar a gestão de dívida pública no atual contexto internacional de incertezas, a CAF renovou pela terceira vez a Linha de Crédito Contingente de USD 400 milhões.

No setor público, destaca-se principalmente o apoio de crédito em áreas de infraestrutura econômica e de integração. Neste sentido, a CAF aprovou USD 180 milhões para o Projeto Central Ciclo Combinado Punta Del Tigre. Este projeto, pertencente ao setor energético, consiste no financiamento de equipamentos de geração, da subestação de comutação elétrica, da sala de controle e dos edifícios para equipamentos auxiliares, assim como de um sistema de disposição de águas industriais. Destaca-se o papel catalítico exercido pela CAF ao ter atraído recursos do fundo alemão Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) para complementar o financiamento do projeto e a participação do BID como cofinanciador.

Na área de desenvolvimento social, foi outorgado um empréstimo de USD 5 milhões para a Administração de Obras Sanitárias do Estado (OSE)

#### Uruguai em cifras 2011 (en milhões de USD)

	<b>2011</b>	<b>2007-2011</b>
<b>Aprovações</b>	<b>648</b>	<b>2.074</b>
Risco Público	635	1.973
Risco Privado	13	101
<b>Desembolsos</b>	<b>52</b>	<b>756</b>
Risco Público	52	755
Risco Privado	0	1
<b>Carteira</b>	<b>352</b>	
Risco Público	352	
Risco Privado	0	

para concluir as obras do Projeto de Tratamento e Disposição Final de Efluentes do Sistema Maldonado. O objetivo dessa ampliação é promover o desenvolvimento social, econômico e turístico do departamento de Maldonado, mediante o melhoramento das condições ambientais e sanitárias da cidade capital e da zona turística de Punta Del Este.

Por último, a Instituição outorgou recursos ao setor corporativo com a aprovação de USD 12 milhões a Teyma Uruguay em uma linha de crédito rotativa para a emissão de garantias, fianças e avais.

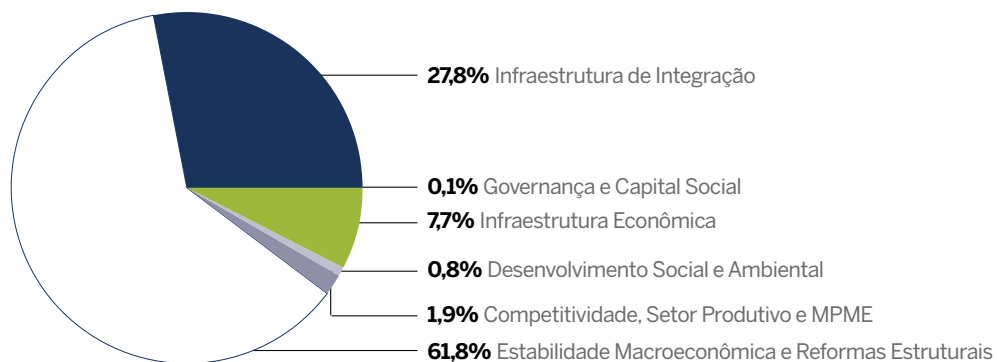


## Aprovações no Uruguai

	<b>Valor total</b> (USD milhões)	<b>Prazo</b> (Anos)
<p><b>Linha de Crédito Contingente não Comprometido</b>  <i>Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai/Ministério de Economia e Finanças</i>  Objetivo: Respaldar os esforços do Governo Nacional na execução de sua estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país no caso de não ter acesso aos mercados de capitais internacionais em condições consistentes com a estratégia.</p>	400	7
<p><b>Projeto Central Ciclo Combinado – Punta Del Tigre</b>  <i>Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai/Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas – UTE</i>  Objetivo: Aumentar a confiança e autonomia do Sistema Elétrico Uruguio, dada a atual variabilidade na oferta proveniente de fontes tradicionais, como a energia hidrelétrica e energia importada, mediante a construção de uma planta que permitirá gerar até 520 MW de potência.</p>	180	15
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai/Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas – UTE</i>  Objetivo: Financiamento de operações de capital de giro.</p>	50	3
<p><b>Ampliação do Projeto de Tratamento e Disposição Final de Efluentes do Sistema Maldonado</b>  <i>Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai/Administração das Obras Sanitárias dos Estados – OSE</i>  Objetivo: Financiar os custos diretos, incluindo fornecimento e obra civil, do sistema Maldonado.</p>	5	8
<p><b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometido</b>  <i>Cliente: Teyma Uruguay S.A.</i>  Objetivo: Emissão de fianças, avais e garantias a diferentes instituições e empresas para o fiel cumprimento, adiantamento de fundos de garantia, boa execução, pagamentos a fornecedores, descontos de capital, adiantamento de efetivo e materiais, entre outros.</p>	12	1
<p><b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b>  <i>Vários Clientes</i></p>	0,6	Vários

USD 648 **Total**  
Milhões

#### Aprovações por área estratégica ano 2011



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Uruguai

- Apoio ao Ministério de transporte e Obras Públicas para o desenvolvimento do Sistema de Informação SIIUR, que está direcionado a um modelo que apóie a gestão dos projetos e obras de infraestrutura física, que atualmente estão dentro do Plano Quinquenal do Governo da República Oriental do Uruguai.
- Apoio ao Centro Interdisciplinar de Estudos Sobre o Desenvolvimento (CIEDUR) por meio de uma operação de cooperação técnica para promover processos de planejamento e gestão de áreas protegidas mediante o aprofundamento do conhecimento sobre a vulnerabilidade às Mudanças Climáticas e as demandas de adaptação necessárias para melhorar a qualidade de vida das comunidades afetadas.
- Contribuição para a consolidação do Centro de Documentação e Acervo do Museu do Carnaval, mediante uma cooperação técnica com a Corporação Nacional de Desenvolvimento, com o objetivo de posicioná-lo como referência nacional e internacional no resgate, preservação e difusão do patrimônio cultural.
- Operação de cooperação técnica para o término da construção do Espaço Cultural "Federico García Lorca" destinado à promoção das artes cênicas e a formação de recursos humanos.

USD 614.568

Outorgados pela CAF ao Uruguai em fundos de cooperação técnica



Apoio ao Centro de Documentação e Acervo do Museu do Carnaval

- 
- Apoio à formação da Rede Uruguaia de Cidades Justas e Sustentáveis no âmbito da Rede Latinoamericana de Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis, com cooperação técnica para a Associação Cidadania pelos Direitos Civis.
  - Aporte à Rede Mercosul de Pesquisas Econômicas para sua consolidação e ampliação para outros países latinoamericanos.
  - Contribuição para a recuperação, preservação e difusão da história e da cultura relacionada às artes cênicas no teatro Solís, principal espaço em Montevideú, mediante uma operação de cooperação técnica, a favor da Fundação de Amigos do Teatro Solís.
  - Aporte à Fundação Sistema de Orquestras Infantis do Uruguai em apoio ao fortalecimento do movimento musical uruguaio.
  - Apoio ao Ministério de Indústria, Energia e Minas para incentivar a avaliação de uma operação integral de apoio aos planos setoriais do Governo.
  - Aporte à Federação Uruguaia de Xadrez para a organização da Segunda Copa Latinoamericana, que constitui a primeira etapa de um programa global que busca a democratização do xadrez e sua inclusão nos planos de estudo das escolas e sua prática em escala comunitária.
  - Aporte a favor da Young Americas Business Trust da Organização de Estados Americanos (OEA), para a realização do fórum Nex Links 2011, espaço dedicado à promoção de jovens empreendedores.
  - Aporte ao Museu de Arte Pré-Colombiana e Indígena para a realização de uma exposição do fotógrafo peruano Martín Chambi.
  - Contribuição para potencializar as redes de mulheres empreendedoras vinculadas ao desenvolvimento produtivo.



2011

Venezuela

Projeto Reabilitação das Unidades 1 a 6  
da Central Hidrelétrica Simón Bolívar (Guri)

Durante 2011, a CAF aprovou operações a favor da Venezuela no valor total de USD 531 milhões, que corresponderam em sua totalidade a operações de risco público e a operações de cooperação técnica.

A CAF continuou acompanhando os esforços do Governo Central na reabilitação do Sistema Elétrico Nacional (SEM), com a aprovação de USD 380 milhões para a reabilitação das turbinas de 1 a 6 da Casa de Máquinas Nº 1 da Central Hidrelétrica Simón Bolívar (GURI). Este projeto é de grande relevância para o SEN já que as turbinas que serão reabilitadas estão próximas do limite de vida útil e sua reabilitação permitirá mais 30 anos de funcionamento, além de incorporar 795 MW adicionais com o uso de equipamentos de geração mais eficientes. Este projeto consiste não somente na reabilitação das turbinas, mas também no fornecimento e instalação dos sistemas auxiliares elétricos e mecânicos, a adequação dos pátios de distribuição da subestação Guri "A", as linhas de transmissão associadas à Casa de Máquinas I e a organização arquitetônica e ambiental de suas instalações.

Além disso, a CAF aprovou USD 150 milhões para a execução do Programa de Reabilitação de Plantas Potabilizadoras de Água, que tem por objetivo geral melhorar a oferta, a confiança e a qualidade da água potável distribuída na Venezuela, mediante a ampliação, reabilitação e otimização de um primeiro grupo de plantas potabilizadoras, selecionadas entre as maiores sete plantas de

#### Venezuela em cifras 2011 (en milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>531</b>	<b>3.684</b>
Risco Público	530	3.533
Risco Privado	1	151
<b>Desembolsos</b>	<b>904</b>	<b>2.388</b>
Risco Público	904	2.368
Risco Privado	0	20
<b>Carteira</b>	<b>2.652</b>	
Risco Público	2.652	
Risco Privado	0	

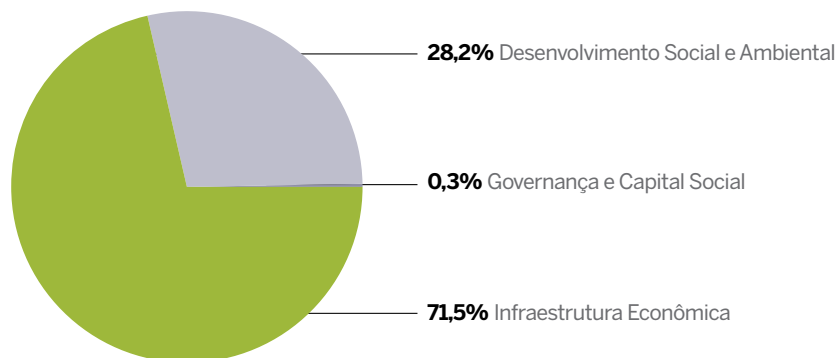
potabilização do país. Entre os objetivos específicos do projeto estão: equipar os reservatórios que servem de fontes de abastecimento de água para as plantas de potabilização com os equipamentos de medição e monitoramento necessário para controlar a qualidade da água de entrada nas plantas; ampliar e desenvolver os sistemas de captação das plantas potabilizadoras e os sistemas de pré-tratamento; reabilitar e instalar sistemas de medição em contínuo dos parâmetros de qualidade da água que vai para as plantas, com o objetivo de otimizar a dosagem de químicos e garantir a qualidade da água potabilizada; construir, reabilitar e modernizar a infraestrutura e os equipamentos necessários para a adequada operação e administração das plantas; modernizar e equipar os laboratórios de controle de qualidade da água em qualquer de suas fases; definir a organização da equipe técnica e administrativa necessária para a adequada operação e manutenção de cada planta; desenvolver e realizar uma estratégia de capacitação para o pessoal responsável da operação e a manutenção de cada planta; e implementar procedimentos padronizados para otimizar a operação e manutenção para cada uma das plantas.

## Aprovações para a Venezuela

	<b>Valor total</b> (USD milhões )	<b>Prazo</b> (Anos)
<p><b>Programa de Reabilitação e Otimização das Plantas Maiores de Potabilização de água na Venezuela</b>  <i>Cliente/Executor: República Bolivariana de Venezuela/Companhia Anônima Hidrológica Venezuelana (Hidroven)</i>            Objetivo: Melhorar a oferta, a confiança e a qualidade da água potável distribuída na Venezuela, mediante a ampliação, reabilitação e otimização das sete plantas maiores de potabilização do país.</p>	150	15
<p><b>Projeto Reabilitação das Unidades 1 a 6 da Central Hidrelétrica Simón Bolívar (Guri)</b>  <i>Cliente/Executor: República Bolivariana de Venezuela/Corporación Eléctrica Nacional (CORPOELEC)</i>            Objetivo: Estender a vida útil, melhorar a eficiência e aumentar a disponibilidade da Central Hidrelétrica Simón Bolívar (Guri), mediante a reabilitação das unidades de geração 1 a 6 da Casa de Máquinas 1 para otimizar a geração do aproveitamento hidrológico do Baixo Caroní.</p>	380	18
<p><b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b>  <i>Vários Clientes</i></p>	1,4	Vários

USD 513,4 **Total**  
Milhões

Aprovações por área estratégica ano 2011





Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Venezuela

USD 1,4

Milhões outorgados pela CAF ao Venezuela em fundos de cooperação técnica

## Sustentabilidade Social

- Aprovação do projeto Centro de Telemedicina na comunidade de El Paují, no Estado Bolívar, em coordenação com a Fundação Maniapure e Ericsson, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário, sob o componente de Tecnologias de Informação para o Desenvolvimento. A iniciativa busca melhorar a qualidade de vida de aproximadamente 2.000 habitantes de El Paují e áreas próximas, por meio da melhoria do sistema de saúde e dos serviços de telecomunicações. O projeto atende três problemas identificados na área:
  1. Acesso a saúde por meio da instalação de um centro de telesaúde.
  2. Acesso a sistemas de comunicação com a instalação de um sistema de voz e dados com o apoio de Movistar.
  3. Acesso a eletricidade com painéis de energia solar.
- Programa Empresas em Diálogo: Expansão do Mapeamento de Promotores de RSE e identificação de Boas Práticas para o Desenvolvimento, com o objetivo de promover a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) na região, por meio da criação e difusão de um espaço público onde empresas e outras instituições latinoamericanas possam gerar sinergias com promotores de RSE. Além da Venezuela, este programa está sendo realizado na Argentina, Chile, Colômbia, México, Bolívia, Equador e Uruguai.

## Desenvolvimento Social

- Apoio ao seminário Revolução Tecnológica e a Brecha de Subdesenvolvimento, realizado em Caracas, como uma forma de aproximar as tecnologias da informação, o conhecimento e a educação.
- Apoio à Universidade Simón Bolívar no desenvolvimento de conteúdos educacionais para o projeto PIO Docente.
- Capacitação de 261 docentes de educação primária no Programa Habilidades Educacionais, executado em parceria com o Instituto Universitário de Gestão e Tecnologia, em Caracas. Cerca de 90% dos professores capacitados pertencem a escolas do setor público e 93% dos participantes são mulheres.



Projeto de lutería para deficientes físicos

## Meio Ambiente

- Elaboração do projeto “Ecoescola Venezuela 2011”, projeto de corte ecológico cujo objetivo é a educação para o desenvolvimento sustentável. A iniciativa contou com a elaboração de um piloto que foi aplicado em duas escolas públicas. O modelo provou ser replicável e a intenção é expandi-lo ao resto do país. Para este mesmo projeto, também se trabalharam o apoio e a difusão para que alunos, professores e representantes possam conhecer os conceitos nos quais se fundamenta uma Ecoescola: Agenda 21 Escolar, Ecoescolas no Mundo, Carta da Terra e o direito da educação para o desenvolvimento sustentável. Assim, foi produzido um “Calendário Efemérides Ambientais” da Venezuela, para ser compartilhado em escolas, e foram empossados brigadistas ambientais nas duas escolas utilizadas como piloto.

## Competitividade

- Promoção da capacidade empreendedora por meio do apoio ao Concurso Ideias 2011, o mais importante do país desse tipo.
  - Desenvolvimento da cadeia de valor dos cafés aromáticos em Trujillo e Portuguesa. O objetivo deste projeto é fortalecer a articulação institucional dos principais atores; capacitar os produtores com as melhores práticas internacionais; e apoiar a comercialização do produto sob um esquema consolidado de marca coletiva.
  - Contribuição para o fortalecimento do ecossistema de empreendimento na Venezuela, por meio do patrocínio do XI Seminário Internacional
- Rede Motora: Universidade, Empreendimento e Responsabilidade Social e o apoio ao Lançamento do Ecossistema Nacional de Empreendimento da Venezuela, que agrupa mais de 60 instituições.
- Fomento à competitividade do setor industrial venezuelano, mediante o apoio ao Seminário O Novo Sistema Financeiro Internacional e sua Importância para as Economias Emergentes.
  - Desenvolvimento de uma estratégia de transformação produtiva direcionada à diversificação da oferta exportadora com a realização da Exposição Comercial Venezuela Produtiva 2011.

## Governança

- Capacitação de 172 participantes do Programa Governança e Gestão Política, em parceria com a Universidade Católica Andrés Bello (UCAB), direcionado a melhorar a capacidade de governo no âmbito operacional, fortalecer as instituições democráticas e a governança. Pelo oitavo ano consecutivo, foi assinado o convênio com a UCAB com o objetivo de capacitar com visão integral do ato de governo os atores principais dos governos locais e suas equipes de apoio.
- Capacitação de 551 líderes naturais provenientes de 70 municípios do Programa Liderança para a transformação. Caracas, Vargas, Miranda, Portuguesa, Lara, Barinas, Bolívar e Monagas foram as cidades atendidas durante a quinta edição dessa iniciativa focada em destacar e ressaltar a importância da ética e dos valores democráticos no processo de desenvolvimento dos países. Ao final do ano, o total de líderes naturais capacitados diretamente na Venezuela durante os anos de execução foi de 3.711 de forma direta e 1.500 indiretamente, por meio do processo de réplica do programa.
- Implementação do Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg) nas Prefeituras de Heres e San Cristóbal, que foram eleitas para ser parte do plano piloto. Nos diagnósticos realizados foram usados como marco os objetivos para realizar o processo de modernização de cadastro, com o objetivo de obter organizações mais eficientes, com capacidade de planejar, gerir, aumentar sua renda e coordenar suas atuações para obter recursos que assegurem uma maior eficácia na apresentação de seus serviços e no atendimento das necessidades dos cidadãos.

An aerial photograph of a tropical coastline. A dark river winds through a dense green forest. In the foreground, a sandy beach meets the turquoise ocean with white waves. A road runs parallel to the beach. The image is partially obscured by a dark teal overlay in the top right corner.

2011

Outros  
países  
acionistas

Chile

Costa Rica

Espanha

Jamaica

México

Portugal

República Dominicana

Trinidad e Tobago

### Chile

A relação da CAF com o Chile continuou seu processo de fortalecimento com a entrada em vigor do Convênio de Imunidades e Privilégios assinado entre

a CAF e o Governo do Chile. Ao entrar em vigor o Convênio, a CAF pode iniciar o desenvolvimento de suas operações de apoio ao país, tanto ao setor público como ao setor privado.

### Costa Rica

Na Costa Rica, foi renovada uma linha de crédito ao Banco Improsa S.A. destinada a fornecer financiamento às MPME do país.

#### Costa Rica em cifras 2011 (em milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>10</b>	<b>279</b>
Risco Público	0	60
Risco Privado	10	219
<b>Desembolsos</b>	<b>7</b>	<b>124</b>
Risco Público	0	0
Risco Privado	7	124
<b>Carteira</b>	<b>118</b>	
Risco Público	0	
Risco Privado	118	

### Espanha

Durante o ano de 2011, a CAF realizou uma dinâmica agenda de promoção de negócios e de atração de investimento para a América Latina em uma conjuntura europeia difícil, que potencializou o interesse investidor para a região, especialmente por parte de empresas construtoras e energéticas.

A agenda institucional continuou com a organização e participação em eventos, assim como com visitas a organismos

públicos e privados e às instituições da União Europeia em Bruxelas. Com isso, conseguiu-se uma maior visibilidade e um melhor posicionamento da CAF no mercado europeu.

Por fim, em relação a agenda financeira, 2011 foi um ano no qual se aprofundaram as relações com as distintas instituições financeiras europeias mediante o estabelecimento de novos acordos. Destaca-se a aproximação à Comissão Europeia (CE)

graças à facilidade LAIF (Latin American Investment Facility), mediante a qual a CE apoia o desenvolvimento na região latinoamericana com apoio financeiro gratuito destinado a projetos

de desenvolvimento, dando especial ênfase em iniciativas relacionadas às mudanças climáticas, a diminuição da pobreza e o fomento ao investimento privado.

### Jamaica

Na Jamaica, iniciou-se o apoio ao projeto West Kingston Power Partners, empresa de energia elétrica, aprovado em 2010 no valor de USD 10 milhões, mediante desembolsos no valor total de USD 4,9 milhões.

### México

Durante anos foram aprovadas operações de participação acionária no Newgrowth Fund I LP, no Fundo Indigo ILP e no Fundo Gren Tek Ventures Mexico 1 LLP, no total de USD 16 milhões. Assim, foi aprovada uma linha de crédito rotativa de USD 3 milhões para o Conselho de Assistência ao Microempreendedor S.A. de CV Sociedad Financiera Popular, Camesa, destinada a financiar as MPME. Também

foi renovada a linha de crédito ao Banco Compartamos de USD 10 milhões.

Em relação aos fundos de cooperação, a CAF outorgou um total de USD 203.000 para o Programa de Governança e Gestão Política 2011, o Estudo de Microfinanças no México, o Fortalecimento do Instituto Latinoamericano de Microfinanças e a transferência de programas sociais por meio de meios eletrônicos de pagamento.

### México em cifras 2011 (en milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>29</b>	<b>140</b>
Risco Público	0	0
Risco Privado	29	140
<b>Desembolsos</b>	<b>0</b>	<b>25</b>
Risco Público	0	0
Risco Privado	0	25
<b>Carteira</b>	<b>24</b>	
Risco Público	0	
Risco Privado	24	

### Portugal

Durante 2011, o trabalho da CAF em Portugal foi focado em três áreas específicas: institucional, política e promocional. Nas áreas política e institucional, a ação da CAF no país foi definida pela crise fiscal, orçamentária e de dívida, que levou a uma convocação de eleições e uma mudança de orientação na política. Neste contexto,

foram realizadas aproximações com os novos funcionários e autoridades de Portugal.

Dessa forma, a área institucional estabeleceu uma importante relação com o Banco Central de Portugal para promover a troca em temas regulatórios e de política econômica com bancos centrais latinoamericanos.

No aspecto promocional, em parceria com a AICEP (Agência para o Investimento e o Comércio Exterior de Portugal) e com base em um memorando de entendimento assinado em 2010, assim como na coordenação com o Grupo de Trabalho do Mercado das Multilaterais Financeiras, foram mantidas reuniões com o setor financeiro e com empresas especialmente relacionadas

com a área de infraestrutura. Em novembro de 2011, em coordenação com o GPEARI (Gabinete de Planejamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais) e a AICEP, foi realizada uma missão empresarial, presidida pelo Ministério de Relações Exteriores de Portugal, que visitou a Venezuela e Colômbia, com o objetivo de agilizar o investimento português nestes mercados.

### República Dominicana

Durante 2011, a CAF aprovou uma linha de crédito de USD 10 milhões ao Banco BHD destinada a financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.

Sobre as apoio financeiro gratuito de cooperação, foram aprovados USD

235.000, dos quais USD 130.000 foram destinados ao fortalecimento das PME na identificação e acesso aos mercados internacionais por meio do Programa Piloto de Apoio ao Setor Exportador Dominicano, e USD 105.000 à realização de dois importantes eventos: o V Fórum de Competitividade das Américas e a IV Reunião Ministerial da Iniciativa Caminhos para a Prosperidade nas Américas.

### República Dominicana em cifras 2011 (en milhões de USD)

	2011	2007-2011
<b>Aprovações</b>	<b>10</b>	<b>215</b>
Risco Público	0	155
Risco Privado	10	59
<b>Desembolsos</b>	<b>39</b>	<b>158</b>
Risco Público	26	117
Risco Privado	13	42
<b>Carteira</b>	<b>158</b>	
Risco Público	117	
Risco Privado	42	

### Trinidad e Tobago

Durante 2011, foi realizada uma operação de cooperação técnica, aprovada em 2010 por USD 96.000, destinada ao fortalecimento institucional do Escritório do Primeiro Ministro, com o objetivo de melhorar a eficiência administrativa em seus processos de gestão pública.



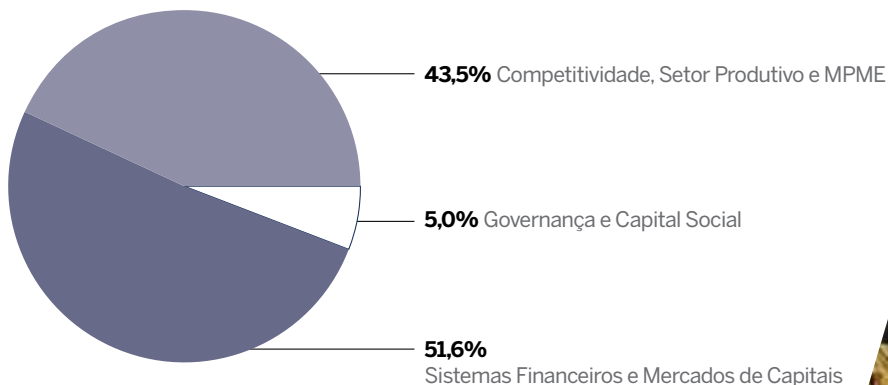
Aprovações  
em outros  
países  
acionistas

	Valor total (USD milhões)	Prazo (Anos)
<b>Costa Rica</b>		
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> <i>Cliente: Banco Improsa S.A.</i> Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas na Costa Rica.	10	Vários
<b>México</b>		
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> <i>Cliente: Banco Compartamos S.A.</i> Objetivo: Financiar micro, pequenas e médias empresas no México.	10	Vários
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Fundo Green TEK Ventures Mexico I.L.L.P.</i> Objetivo: Apoiar os investimentos em empresas e projetos de tecnologias limpas no México.	10	10
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> <i>Cliente: Conselho de Assistência ao microempreendedor S.A. de CV Sociedad Financiera Popular CAMESA</i> Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de giro para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas.	3	Vários
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Newgrowth Fund I, L.P.</i> Objetivo: Adquirir participações em médias e pequenas empresas.	3	8
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Fondo Indigo I, L.P.</i> Objetivo: Adquirir participações em médias e pequenas empresas.	3	10
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> <i>Vários Clientes</i>	0,2	Vários
<b>República Dominicana</b>		
<b>Linha de Crédito Rotativo não Comprometida</b> <i>Cliente: Banco BHD</i> Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de giro e investimentos em bens de capital.	10	Vários
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> <i>Vários Clientes</i>	0,2	Vários
<b>Multinacional</b>		
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Clean Tech Latin American Fund II L.P.</i> Objetivo: Investir em projetos de energias renováveis e tecnologias limpas na América Latina e Caribe.	10	10
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Latin American Export Finance Fund L.P.</i> Objetivo: Financiar exportações de empresas pequenas e médias localizadas na América Latina, principalmente no Brasil, Argentina e Peru, mas também buscar originar transações na Colômbia, Uruguai, México e América Central.	15	5
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: WWB Isis Fund L.P.</i> Objetivo: Realizar investimentos estratégicos de participação minoritária em instituições microfinanceiras direcionadas principalmente em apoiar a mulher.	2	10

USD 320 **Total**  
Milhões

	Valor total ( USD milhões )	Prazo (Anos)
<b>Multinacional</b>		
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Fundo Axon ICTI F.C.R.</i> Objetivo: Adquirir participantes no capital de empresas espanholas médias e pequenas, com planos de expansão na América Latina e/ou Caribe, direcionadas aos setores de tecnologia da informação e das comunicações (TIC).	3	8
<b>Linha de Crédito Rotativa</b> <i>Cliente: Banco Latinoamericano de Comercio Exterior (BLADEX); Corporación Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura (CIFI)</i> Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e projetos de infraestrutura na região.	135	Vários
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Próspero Microfinanzas Fund L.P.</i> Objetivo: Investir em empresas microfinanceiras que necessitam um aumento de capital para seu crescimento, principalmente aquela cuja necessidade foi gerada pela crise financeira.	5	7
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: Agence Française de Developpement (AFD) – Société de Promotion et de Participacion pour la Cooperación Economique – PROPARCO</i> Objetivo: Financiar projetos corporativos.	23	Vários
<b>Empréstimo Corporativo</b> <i>Cliente: Grupo Isolux Corsan S.A.</i> Objetivo: Financiar a construção de projetos que o Grupo Isolux Corsan S.A. executados diretamente ou por meio de suas empresas operacionais em países membros da CAF na América Latina.	50	10
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: SBC Latin American Housing Fund L.P.</i> Objetivo: Investir os recursos em projetos no setor imobiliário de habitação de média escala e preços acessíveis, localizados na América Latina.	7	6
<b>Investimento Patrimonial</b> <i>Cliente: AGF LATAM Fund L.P.</i> Objetivo: Fundo de capital de risco focado em pequenas e médias empresas do setor agroindustrial no Cone Sul.	5	8
<b>Outras Operações com Recursos de Cooperação</b> <i>Vários Clientes</i>	15,4	Vários

#### Aprovações por área estratégica ano 2011





Agenda CAF para  
o Desenvolvimento  
Integral





**Agenda de  
infraestrutura 116**

---

**Agenda de Desenvolvimento  
Social 128**

---

**Agenda de Sustentabilidade  
Social 134**

---

**Agenda de Desenvolvimento  
Ambiental 138**

---

**Agenda de Competitividade,  
Inserção Internacional e  
Políticas Públicas 145**

---

# 2011

## Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral

### Agenda de infraestrutura

Inovação e Sustentabilidade da Infraestrutura Viária  
Energia Sustentável  
Transporte Urbano  
Tecnologias de Informação e Comunicações  
Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça  
GeoSUL  
Logística e Competitividade Portuária e Aeroportuária  
Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional

### Agenda de Desenvolvimento Social

Gestão Integrada da Água  
Gestão Integral Inclusiva de Desenvolvimento Urbano  
Qualidade Educacional  
Programa Habilidade Educacional  
Fortalecimento da Oferta e Gestão em Saúde  
Gestão Integral de Risco de Desastres  
Governança:  
Governança e Gestão Política  
Liderança para a Transformação  
Programa Regional para a Atualização e Melhora da Gestão Local

### Agenda de Sustentabilidade Social

Desenvolvimento Integral Comunitário  
Ação Social pela Música  
Ação Social pelo Esporte

### Agenda de Desenvolvimento Ambiental

Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável  
Manejo Estratégico de Florestas  
Estratégia de Biocomércio  
Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas  
Transformação Produtiva Sustentável  
Gestão Institucional Socioambiental  
Programa Latinoamericano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC\*\*)

### Agenda de Competitividade, Inserção Internacional e Políticas Públicas

Programa de Apoio à Competitividade  
Acesso ao financiamento para as micro, pequenas e médias empresas  
Governança Corporativa  
Apoio a Pesquisa  
Regulamentação e Desenvolvimento do Sistema Financeiro

**CRESCIMENTO** ALTO,  
CONTÍNUO E DE QUALIDADE:

ESTABILIDADE  
MACROECONÔMICA

EFICIÊNCIA  
MICROECONÔMICA

IGUALDADE SOCIAL

EQUILÍBRIO  
AMBIENTAL

Investimento em todas  
as formas de capital

Aumento na produtividade

Inclusão social

A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral aponta para um crescimento alto, contínuo, sustentável e de qualidade na América Latina: alto para corrigir a lacuna de desenvolvimento em relação a países de alta renda e compensar o crescimento populacional; contínuo para assegurar a continuidade do progresso econômico e das melhorias sociais com o tempo; sustentável para assegurar a disponibilidade para futuras gerações de capital natural, respeitar a diversidade cultural e apoiar a governança democrática na região; e de qualidade, pois deve beneficiar à maioria da população de uma forma assimetricamente igualitária a favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhoria da eficiência e produtividade microeconômicas deve se apoiar em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e agregar valor às vantagens comparativas nacionais. Isso requer aumentar o investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que para aumentar a produtividade e diminuir as lacunas sociais é necessária uma maior disponibilidade e qualidade das diversas formas de capital.

Por outro lado, os múltiplos processos de integração e inserção regional e internacional que estão sendo realizados na América Latina e que são

promovidos pela CAF, adquirem especial importância para gerar um crescimento econômico menos dependente das condições variáveis do cenário econômico internacional.

De fato, desde o início da década de noventa, a CAF se adiantou aos processos mais amplos de integração sulamericana e latinoamericana mediante a ampliação de seus acionistas, e hoje conta com 18 países, o que lhe permite desempenhar um papel integracionista.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. No econômico, tem como propósito atingir economias de escala que facilitem avanços de eficiência e produtividade, já que promovem uma inserção internacional competitiva por meio do desenvolvimento de mercados regionais integrados que se convertem em grandes mercados "internos" dos países latinoamericanos.

A visão integrada da CAF sobre o desenvolvimento sustentável é produto de um importante programa de pesquisa e difusão do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas sustentado, tanto no esforço intelectual da própria Instituição como nos processos de interlocução com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos apresentados a seguir respondem a esta visão.

Atingir o crescimento com qualidade deve se basear na preservação dos avanços alcançados na estabilidade macroeconômica, na melhoria da eficiência microeconômica, em um forte incentivo a iniciativas que promovam a igualdade e a inclusão social, e a manutenção de um equilíbrio entre o aproveitamento sustentável e a preservação do capital natural.

## 01 Agenda de infraestrutura

A ação da CAF neste setor está direcionada a apoiar os países acionistas nos esforços por construir e manter infraestrutura de transporte, de energia e de telecomunicações que seja sustentável, eficiente e moderna. A infraestrutura é uma condição básica para atingir as metas propostas de competitividade econômica e de inclusão social.

A agenda contempla melhorar as condições de acesso e articulação territorial nos países acionistas, assim como integrar e articular os territórios da América Latina. Além disso, a Instituição destina esforços especiais ao desenvolvimento da plataforma de infraestrutura básica nas cidades da região e ao apoio de iniciativas para o fortalecimento do setor de energia. Dessa forma, a agenda de infraestrutura faz parte tanto da agenda de crescimento econômico e inserção internacional dos países, como da agenda de desenvolvimento social e superação da pobreza.

A CAF ainda trabalha continuamente no desenvolvimento e divulgação de conhecimento sobre novos mecanismos de financiamento para projetos de investimento público e privado adaptados às condições próprias da região. Também destina esforços para a elaboração e preparação de projetos de infraestrutura, mediante a facilitação aos agentes envolvidos de instrumentos de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica.

A seguir estão as principais linhas estratégicas incluídas na agenda de infraestrutura.

### **Inovação e Sustentabilidade da Infraestrutura Viária**

Este programa está direcionado a promover e apoiar a transferência das melhores práticas na gestão e intervenção da infraestrutura viária urbana e interurbana nos países da região, com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis e incentivar sua eficiente preservação. Entre os objetivos principais da iniciativa estão:

- ▶ **Apoiar a gestão do conhecimento** mediante a transferência permanente de experiências, para melhorar a capacidade técnica e administrativa das instituições públicas e privadas encarregadas pela execução de projetos viários.
- ▶ **Assessorar as unidades de negócios da CAF** na avaliação técnica dos projetos financiados, por meio de recomendações e propostas de

condições especiais direcionadas a reduzir os riscos técnicos com medidas de mitigação adequadas.

- ▶ **Divulgar as melhores práticas em matéria de infraestrutura viária** nas etapas de planejamento, estudos, elaboração, obra, supervisão, manutenção e operação, com a publicação de documentos técnicos (notas, boletins, artigos e conferências) e a realização de eventos acadêmicos especializados (cursos, oficinas e seminários).

Atualmente, dentro do programa estão em desenvolvimento atividades pontuais nas seguintes áreas de conhecimento:

- ▶ **Inovação tecnológica**, pesquisa e fomento de melhores práticas em elaboração e construção de obras viárias.

Busca facilitar o diálogo e divulgar conhecimento em temas relacionados com inovação e desenvolvimento tecnológico para a intervenção da infraestrutura viária mediante o uso de novas tecnologias (uso de materiais e processos de construção alternativos). A ação se concentra na utilização de pavimentos econômicos e parâmetros técnicos para a elaboração de projetos conceitualmente sustentáveis e estáveis. Também na divulgação de tecnologias modernas de construção melhor adaptadas às condições locais nas quais se executam os projetos.

#### ➔ Segurança Viária

Busca incentivar o papel da CAF no contexto da “Década de Ação na Segurança Viária” no mundo. Também promove a noção de segurança viária nos projetos de mobilidade interurbana e urbana financiados pela Instituição, mediante a inclusão nas respectivas operações de elementos que apoiem a ação como a execução de processos de Auditorias de Segurança Viária. Por sua vez, esta iniciativa inclui o desenvolvimento de planos de capacitação para engenheiros, urbanistas e planejadores na elaboração, construção e operação de infraestrutura de transporte segura para os usuários.

#### ➔ Manutenção Viária

Busca promover a execução de programas estruturados de manutenção do patrimônio viário em países da região, que incluam a elaboração de políticas, estratégias e planos de conservação da rede viária urbana e interurbana. Para isso, a CAF apoia as entidades responsáveis da mobilidade em seus processos de ajuste institucional, com ênfase na elaboração de novos modelos de contratação, tais como: serviço, alocação de riscos de longo prazo e parâmetros de gestão.

Um aspecto que é incentivado com essas iniciativas é a geração de emprego rural associado à atividade de conservação da infraestrutura viária.

#### ➔ Aplicações ITS (Sistemas Inteligentes de Transporte)

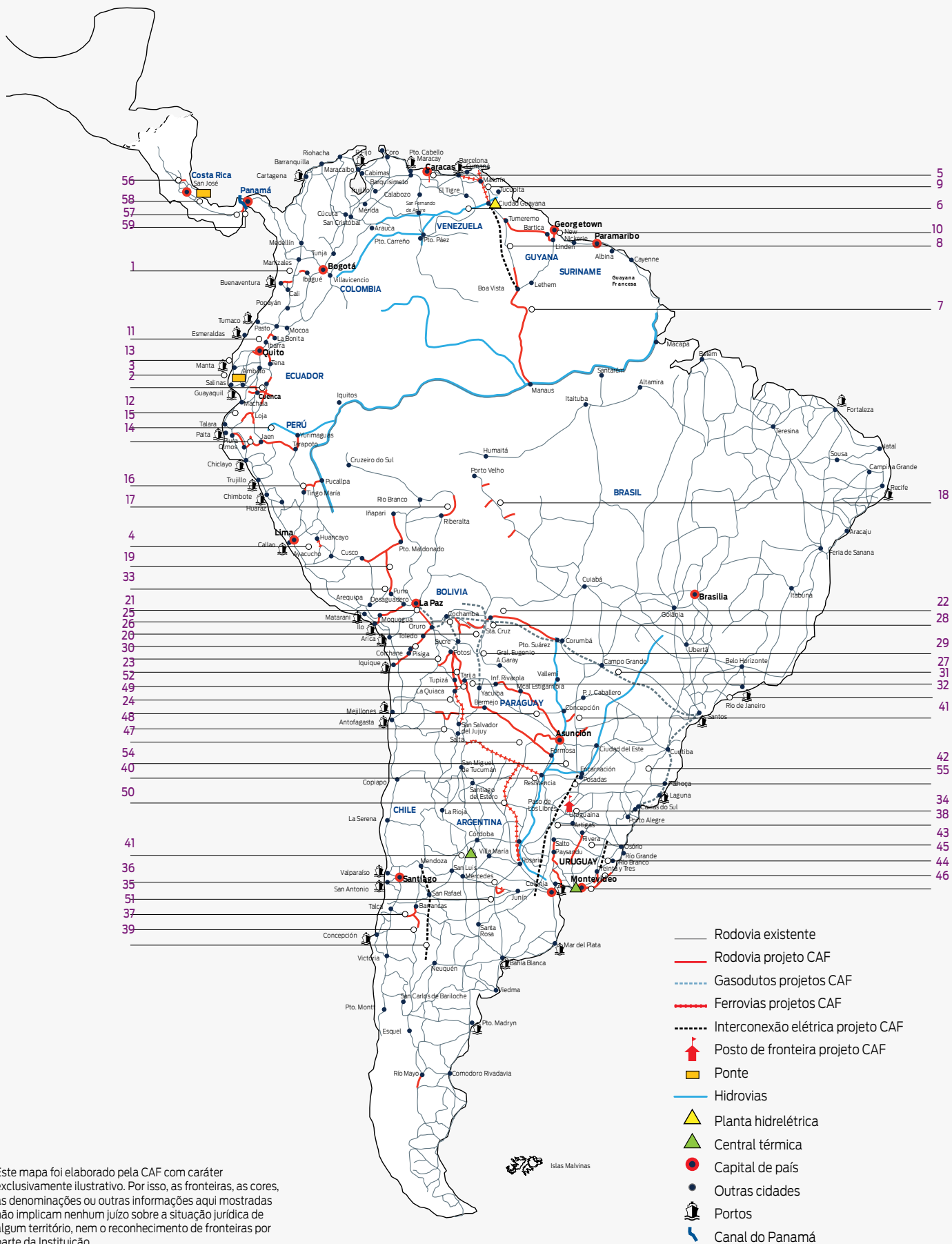
Reconhecendo a importância das novas tecnologias na gestão da infraestrutura viária, a CAF promove sua adoção na mediada que otimize o investimento de recursos, a segurança viária e o controle e monitoramento do tráfego veicular. O uso dessas tecnologias é particularmente apropriado em projetos de investimento tanto urbanos como interurbanos, onde houver elevado volume de tráfego. Em corredores concedidos com a utilização de tecnologias apropriadas consegue-se uma operação mais controlada que facilita o uso de pedágios eletrônicos, foto-multas, radares de velocidade, controle de peso e controle de semáforos centralizados, entre outras instalações direcionadas a reduzir o congestionamento.

A CAF trabalha no desenvolvimento e divulgação de conhecimento sobre mecanismos novos de financiamento para projetos de investimento público e privado. Também trabalha na elaboração e preparação de projetos de investimento em infraestrutura, mediante a facilitação de instrumentos de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica.



## Projetos de integração física financiados pela CAF

	Aporte da CAF	Total Investimento Milhões de USD	
<b>Eixo Andino</b>			
1	Colômbia: Corredor Viário Bogotá-Buenaventura	447,0	1.116,6
2	Equador: Conexão Amazônica com Colômbia e Peru (Estrada Troncal do Leste)	93,8	152,7
3	Equador: Projeto Ponte Segmental sobre o Rio Babahoyo	123,0	133,9
4	Peru: Reforma da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14,9	18,8
5	Venezuela: Conexão ferroviária de Caracas com a Rede Nacional	360,0	1.932,0
6	Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure Eixo do Escudo Guayanés	10,0	14,3
7	Brasil: Interconexão Viária Venezuela-Brasil	86,0	168,0
8	Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0	210,9
9	Venezuela: Estudos Ferroviários Cidade Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6	2,6
10	Venezuela: Estudos Viários Cidade Guayana (Venezuela)-Georgetown (Guiana)	0,8	0,8
<b>Eixo do Amazonas</b>			
11	Equador: Conexão Trasadina Central	33,7	54,5
12	Equador: Corredor Trasadino do Sul	70,0	110,2
13	Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0	525,0
14	Peru: Corredor Viário Amazonas Norte	110,0	328,0
15	Peru: Pré-investimento região fronteira com Equador	5,3	8,7
16	Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytia-Pucallpa)	3,5	13,6
<b>Eixo Peru - Brasil - Bolívia</b>			
17	Bolívia: Estrada Guayamerín-Riberalta	42,0	45,5
18	Brasil: Programa Viário de Integração, Estado de Rondônia	56,4	134,2
19	Peru: Corredor Viário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5	2.091,0
<b>Eixo Interoceânico Central</b>			
20	Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Chile	243,2	368,2
21	Bolívia: Via Dupla La Paz – Oruro	250,0	265,1
22	Bolívia: Corredor Viário de Integração Santa Cruz-Porto Suárez (tramos 3, 4 y 5)	280,0	585,5
23	Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Argentina	314,0	642,0
24	Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Paraguai	148,2	303,7
25	Bolívia: Programa Viário "Y" de Integração	97,3	141,3
26	Bolívia: Manutenção Estrada La Guardia-Comarapa	21,0	34,7
27	Bolívia / Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0	2.055,0
28	Bolívia: Programa de Apoio ao Setor de Transporte PAST IV	22,4	32,3
29	Bolívia: Gasoduto Transredes	88,0	262,8
30	Bolívia: Obras Viárias Complementares	70,0	73,0
31	Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150,0	221,2
32	Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano de Rio de Janeiro	200,0	334,0
33	Peru: Corredor Viário de Integração Bolívia-Peru	48,9	176,6
<b>Eixo Mercosul - Chile</b>			
34	Argentina / Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguiana	10,0	10,0
35	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (opção Viária Laguna La Picasa)	10,0	10,0
36	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (opção ferroviária Laguna La Picasa)	35,0	50,0
37	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos a Paso Pehuenche, RN40 y RN 145)	106,7	188,1
38	Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
39	Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
40	Argentina: Programa de Obras Viárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110,0	182,0
41	Argentina: Extensão da Vida Útil Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
42	Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I, Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
43	Uruguai: Mega concessão das principais vias de Conexão com Argentina e Brasil	25,0	136,5
44	Uruguai: Programas de Infraestrutura Viária	240,0	757,1
45	Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
46	Uruguai: Projeto Central Térmica e Central de Ciclo Combinado Punta del Tigre	208,0	814,4
<b>Eixo de Capricórnio</b>			
47	Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
48	Argentina: Acesso a Paso de Jama (Argentina - Chile)	54,0	54,0
49	Argentina: Estudos para reforma Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
50	Argentina: Recuperação e Melhoramento da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
51	Argentina: Programa de Desenvolvimento Viário Fase II: Rota Nacional Nº 40	168,0	240,0
52	Bolívia: Programa Estrada Tarija-Bermejo	74,8	200,0
53	Paraguai: Manutenção e pavimentação dos corredores de Integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
<b>Eixo da Hidrovia Paraguai - Paraná</b>			
54	Estudos para o melhoramento da navegabilidade, gestão institucional e esquema financeiro de operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
55	Argentina: Programa de obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100,0	166,0
<b>Mesoamérica</b>			
56	Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
57	Panamá: Programa de manutenção e melhorias de Estradas	80,0	125,6
58	Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixoala	5,5	13,4
59	Panamá: Autoridade do Canal de Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
	Outros	210,0	812,0
	<b>Total</b>	<b>7.989,7</b>	<b>24.986,4</b>



Este mapa foi elaborado pela CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Por isso, as fronteiras, as cores, as denominações ou outras informações aqui mostradas não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem o reconhecimento de fronteiras por parte da Instituição.



A Instituição destina esforços especiais ao desenvolvimento da plataforma de infraestrutura básica nas cidades da região e o apoio de iniciativas para o fortalecimento do setor de energia.

### **Energia Sustentável**

O programa tem como objetivo identificar e promover linhas de ação estratégicas em matéria energética que contribuam de forma efetiva para a promoção do desenvolvimento sustentável e a integração.

Dentro de seus objetivos específicos estão:

- ▶ **Promover o desenvolvimento de projetos integradores** que incentivem o fortalecimento de eixos de desenvolvimento como base para constituir futuros mercados energéticos integrados.
- ▶ **Incentivar a melhora de qualidade e cobertura dos serviços elétricos** mediante o desenvolvimento e fomento de políticas, ações regulatórias, estratégias comerciais e mecanismos de implementação direcionados a ampliar a cobertura e reduzir as perdas.
- ▶ **Apoiar a realização de estudos, avaliações técnicas e o desenvolvimento de energias alternativas** e renováveis que melhorem a eficiência energética e mitiguem os efeitos das mudanças climáticas no setor. O resultado que a CAF busca com este apoio é a formulação de projetos novos e adequadamente estruturados, incluindo aqueles que envolvam alternativas como pequenas centrais hidrelétricas, biocombustíveis, energia eólica, entre outras. O programa busca também contribuir para o desenvolvimento institucional na região em matéria energética e na formulação de políticas públicas, servindo como plataforma para o intercâmbio de experiências e conhecimentos em um âmbito técnico-político, no qual se propicie a implantação de políticas energéticas pragmáticas e cooperativas. Dessa forma, busca estimular um planejamento indicado a escala nacional e subregional que considere o uso eficiente dos recursos disponíveis e o desenvolvimento da infraestrutura necessária.

- ▶ **Incentivar a articulação de redes regionais** que propiciem mediante ações específicas a criação de conhecimento adaptado, o intercâmbio de experiências, o apoio a temas de governança corporativa e a cooperação para gerar maior equilíbrio competitivo no setor. Paralelamente, busca promover o desenvolvimento de vínculos institucionais na indústria como mecanismo para propiciar a inovação tecnológica na região.

Entre as ações pontuais do programa em matéria de desenvolvimento do conhecimento estão:

- ▶ **Articulação de redes**  
Apoio à promoção de uma Agenda Energética Compartilhada junto aos organismos regionais Olade, Cier, Cepal, Arpel, Aladi, entre outros, direcionada ao estudo integral da situação energética na região, e à identificação de oportunidades de gerar sinergias e ações em temas comuns com estas instituições. Também está direcionado à promoção da Iniciativa Regional de Inovação, cujo objetivo é incentivar, mediante uma rede de pesquisadores, laboratórios, empresas de tecnologia, governos (nacional, regional e local) e comunidades beneficiárias, o desenvolvimento de projetos de inovação em energias renováveis e eficiência energética.
- ▶ **Promoção de projetos integradores**  
Elaboração e publicação conjunta com o Cier de um estudo que identifica possíveis novos projetos de interconexão elétrica na região.

Neste mesmo campo, por solicitação dos governos da Bolívia, Paraguai e Uruguai, a CAF está apoiando a elaboração do estudo de viabilidade técnica do projeto de transporte de

gás procedente da Bolívia ao Paraguai e Uruguai, utilizando a tecnologia de Small LNG por meio da hidrovía Paraguai-Paraná.

► **Desenvolvimento de projetos de energias renováveis e de eficiência energética**

Mediante estudos especializados apoiados pela CAF, foi quantificado o potencial para o desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas no Brasil, Colômbia e Peru, entre outros países da região. Também foi estabelecido o estado das tecnologias de energias renováveis na região e começou-se a estudar o potencial da energia marinha na América Latina.

► **Incentivo à qualidade e cobertura dos serviços elétricos**

CAF apoiou a realização de eventos técnicos de alto nível na região, como o Segundo Workshop Latinoamericano de Operação de Sistemas Elétricos de Potência em Estado de Emergência e o Fórum Latinoamericano de Pequenas Centrais Hidrelétricas.

► **Contribuição para o desenvolvimento institucional na região e a formulação de políticas públicas regentes.**

Mediante a elaboração de diversos informes setoriais elétricos e de um diagnóstico setorial em vários países membros da CAF, se contribuiu com a estruturação de seus planos nacionais de desenvolvimento energético.

---

## Transporte Urbano

A fim de atender ao crescimento das áreas urbanas na região e o aumento contínuo na demanda de serviços de transporte público, a CAF incentiva uma agenda de mobilidade e transporte urbano que responde ao desenvolvimento de conhecimento e análise setorial e às distintas solicitações de renovação dos sistemas de transporte urbano dos governos nacionais e subnacionais dos países membros.

Os distintos componentes da mobilidade são parte integral da dinâmica urbana, por isso, a CAF busca, com sua assistência técnica e financiamento, gerar condições que permitam avançar na construção de cidades sustentáveis em suas distintas dimensões.

Na agenda destaca-se o apoio e assistência dada às fases de planejamento e elaboração de sistemas de transporte e a renovação institucional. Em 2011, foram apoiados com recursos de assistência técnica 10 projetos em vários países da região.

O programa de trabalho para 2012 inclui o acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento dos desenhos dos sistemas BRT (Bus Rapid Transit) em quatro cidades, os sistemas tipo metrô em três cidades, os planos diretores de transporte de área metropolitana em outras três cidades e um plano nacional de transporte. Também está incluída a realização de dois estudos de gestão de trânsito e três estudos setoriais em escala regional.

Em matéria de financiamento, a CAF apoiou com recursos diversas propostas de investimento público, principalmente para a construção da infraestrutura de sistemas de transporte coletivo (BRT e metrôs). Os recursos foram direcionados fundamentalmente a custear a obra civil, o equipamento eletromecânico e os sistemas integrais de gestão e controle. Nos últimos dois anos, a CAF aprovou financiamentos para sete projetos em distintas cidades.

Para o futuro, a ação da CAF neste setor estará direcionada a fortalecer os âmbitos do transporte urbano na região para gerar soluções racionais

e sustentáveis de médio e longo prazo, de acordo com as melhores práticas do mundo. A ênfase estará no desenvolvimento e consolidação de redes de sistemas de transporte coletivo, uma maior integração física, operacional e tarifária entre os sistemas, gestão e administração do trânsito, e geração de infraestrutura para a mobilidade não motorizada.

Uma ação de especial significado no ano foi a consolidação do Observatório de Mobilidade Urbana para a América Latina (OMU), iniciativa que foi realizada como projeto em 2010. O OMU reúne uma rede de autoridades, especialistas e acadêmicos com o objetivo de seguir a mobilidade das cidades mediante métodos científicos homologados.

O OMU teve início com 15 das cidades de maior população da América Latina e, atualmente, atinge um total de 21 áreas metropolitanas. A abundante informação técnica gerada foi base para o início de oito estudos técnicos especializados em matéria de financiamento, economia política,

desenvolvimento institucional, gestão de trânsito, segurança viária, energia e meio ambiente, cuja finalidade é aprofundar o entendimento de fatores determinantes de políticas públicas na questão.

Desta forma, o OMU demonstrou ser um instrumento útil para o desenho de políticas públicas eficazes, a priorização de projetos e a gestão efetiva dos sistemas de transporte. Além disso, a iniciativa complementa o apoio técnico e financeiro que a CAF oferece aos governos da região na concepção, elaboração e implementação de projetos de investimento de qualidade no setor de transporte urbano. O conhecimento vindo da informação obtida pelo OMU posicionou regionalmente a CAF como um ator relevante e um participante diferenciado nos principais fóruns internacionais que promovem a mobilidade sustentável.

O OMU foi o ponto de partida para o desenvolvimento de propostas e de ações encaminhadas para o fortalecimento de políticas, programas, estatísticas e projetos em matéria de segurança viária. Nesse aspecto, a CAF avançou na definição de sua Estratégia de Segurança Viária, que inclui vinculação e compromisso institucional com entidades comprometidas com o tema, como a Organização Mundial de Saúde, Nações Unidas e a OECD, entre outras.

Outras iniciativas que fazem parte do Programa de Transporte Urbano envolvem o desenvolvimento de planos para promover e apoiar o fortalecimento de: i) aplicações ITS para a coleta de dados, fiscalização e regulamentação, melhoramento de processos de gestão da demanda, entre outros, e ii) iniciativas apropriadas de resposta às mudanças climáticas, tanto em sua fase de mitigação como na fase de adaptação.



## Tecnologias de Informação e Comunicações (TICAF)

TICAF foi concebido sob a premissa de que a globalização chega até onde chega a internet, e de que a capacidade de criar riqueza na base da pirâmide, localmente, é possível quando comunidades, adequadamente organizadas e produtivas, conseguem conectar-se com os mercados globais, ávidos de novos produtos e serviços especializados. Está direcionado a promover o adequado uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como alavanca fundamental para o desenvolvimento da região.

A iniciativa busca, especificamente, contribuir para acelerar os efeitos positivos das TIC dos países membros. Está demonstrado que o desenvolvimento da infraestrutura de banda larga tem um importante impacto sobre o crescimento econômico dos países. Na medida em que os agentes (indivíduos, empresas e governos) usam as TIC para realizar com maior eficiência e produtividade suas tarefas.

Por meio da iniciativa, a CAF dispõe atualmente de uma fotografia regional do tema das TIC. Este foi o resultado de pesquisas em 10 países da América do Sul e América Central, assim como o desenvolvimento de um modelo técnico-econômico do produto denominado “ruas com fibra”, que ajuda a entender os principais desafios apresentados por essas tecnologias e facilita sua instalação e implementação.

O conceito de ruas com fibra foi a prática adaptada pela Colômbia e Peru como políticas oficiais no desenvolvimento de suas novas infraestruturas.

O estudo elaborado identifica as barreiras existentes para o uso das TIC. Entre todas, a desarticulação

dos setores resultou como o maior desafio para o desenvolvimento. O estudo identifica que onde teve um desenvolvimento integral das infraestruturas de telecomunicações – conectando as populações mais remotas – é onde o capital humano está mais motivado para gerar novos empreendimentos e para fazer intenso uso do conhecimento, abrindo mais espaço para a inclusão social.

TICAF direciona seus esforços em 2012 para trabalhar em quatro dimensões simultaneamente: i) infraestrutura, ii) capital humano, iii) empreendimento institucional e iv) economia digital com produtos e serviços TIC. O objetivo é promover melhorias no “Índice Integral de desenvolvimento TIC” das nações mediante maiores níveis de avanço nessas quatro dimensões.

Por sua vez, a TICAF desenvolveu propostas específicas ad hoc para abordar cada dimensão de forma coordenada, segundo os pontos fortes e debilidades identificados em cada país. Esta ação permitirá que a CAF ofereça a seus acionistas soluções para suas necessidades com uma visão integral.

A CAF também identificou ações concretas para que as TIC possam utilizar como alavanca de mudança que acelere a transição dos países membros para uma sociedade do conhecimento. Por esse motivo, a agenda de trabalho contempla o acompanhamento a diversos países da região na formulação e implementação de verdadeiros Planos de Convergência Digital. Por meio desses planos se desenvolve a visão integral que a CAF tem sobre as TIC na região, que envolvem a todos os grupos de interesse em torno da oferta e demanda de serviços de tecnologia, informação e comunicações para potencializar o impacto dessa indústria sobre o desenvolvimento.

O desenvolvimento da infraestrutura de banda larga tem um importante impacto sobre o crescimento econômico dos países.

### Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)

A CAF incentiva, entre seus países acionistas, uma visão estratégica da integração fronteiriça, que promova o adequado planejamento e a articulação de programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial de desenvolvimento compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo e a confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Atualmente, por meio do PADIF a Instituição incentiva mais de 35 iniciativas direcionadas à elaboração

e realização de Planos Diretores Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça, assim como de criação de Zonas de Integração Fronteiriças (ZIF). Também apoia as políticas comunitárias adotadas pelos países da Unasul, a Comunidade Andina e do Mercosul, para promover de forma conjunta a organização territorial, o planejamento e priorização de projetos compartilhados em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e do tecido comunitário, fomentando assim a convivência e boa vizinhança nas zonas de fronteira.

### Projetos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)



## GeoSUL

O planejamento de investimentos em projetos de infraestrutura física para o desenvolvimento econômico local e para a integração da América Latina e Caribe requer um acesso adequado para a informação espacial devidamente integrada, georreferenciada e padronizada. É necessário que a informação se encontre disponível para planejadores e tomadores de decisões de uma forma simples e rápida, que permita seu adequado uso e sua incorporação em cada fase do processo de planejamento de projetos de investimento. Com a finalidade de enfrentar este desafio, a CAF desenvolveu em 2000 o sistema Condor, uma primeira ferramenta informática direcionada a identificar e prevenir os principais impactos ambientais e sociais decorrentes de grandes projetos de infraestrutura na região andina.

A partir de 2007, como uma avaliação superior nessa mesma linha de ação, inicia-se o desenvolvimento do Programa GeoSUL. O projeto, liderado pela CAF e pelo Instituto Panamericano de Geografia e História (IPGH), coloca à disposição do público informações geográficas da América Latina, úteis para planejar e analisar atividades de desenvolvimento. Os serviços Web desenvolvidos ou patrocinados por GeoSUL oferecem acesso a mapas oficiais, fotos aéreas e dados geográficos elaborados por diversos geradores de informação geográfica em temas como topografia, hidrologia, população, centros povoados, meio ambiente e infraestrutura, entre muitos outros.

GeoSUL fornece serviços geográficos em uma plataforma Web que permite aos usuários obter, localizar, consultar, manipular e analisar informação espacial sobre os países latinoamericanos. O acesso aos serviços é livre, sem ser necessária a instalação de um software especial

para seu uso. Todos os serviços mencionados estão disponíveis em [www.geosur.info](http://www.geosur.info) e foram desenvolvidos com o apoio de diversas entidades especializadas, incluindo o Serviço Geológico dos Estados Unidos e o Instituto Geográfico Agustín Coddazi da Colômbia, além do apoio de vários institutos geográficos da região.

Atualmente, o programa conta com o desenvolvimento do primeiro portal geográfico regional para a América Latina e Caribe, e o funcionamento de um serviço de processamento topográfico que é o primeiro em seu tipo em escala mundial, por sua extensão geográfica e por sua alta resolução. Participam do programa mais de 50 instituições regionais e nacionais. Atualmente, mais de 130 serviços de mapas de 30 instituições participantes estão disponíveis para consulta no portal GeoSUL, junto com mais de 13.000 fichas bibliográficas descritivas dos dados espaciais existentes.

Os dados geográficos disponíveis nesses geo-serviços tornam possível o desenvolvimento de novas áreas de ação. Por exemplo, a disponibilidade de um modelo de elevação digital da América Latina de alta resolução, combinado com o uso de dados hidrológicos de alta qualidade, permitiu a CAF efetuar uma avaliação técnica detalhada do potencial hidrelétrico de algumas regiões da América do Sul, como é o caso do estado de São Paulo, no Brasil.

Durante 2011, o GeoSUL recebeu importantes reconhecimentos. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) facilitou o financiamento para avaliar os resultados e o alcance do programa e estudar a viabilidade de replicá-lo, como parte da Cúpula Eye on Earth, celebrada em Abu Dhabi, em dezembro de 2011. Além disso, GeoSUL obteve o Prêmio de Excelência Geoespacial no Primeiro

Atualmente, mais de 130 serviços de mapas de 30 instituições participantes estão disponíveis para consulta no portal GeoSUL, junto com mais de 13.000 fichas bibliográficas descritivas dos dados espaciais existentes.

Fòrum Geoespacial da América Latina, realizada no Rio de Janeiro, no Brasil.

Já consolidado na América do Sul, o programa expande agora seu âmbito

de ação para a América Central, México e Caribe, para colocar as bases tecnológicas na constituição da primeira infraestrutura de dados espaciais da América Latina e Caribe.

### **Logística e Competitividade Portuária e Aeroportuária**

Em consideração por sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social da região, a CAF estudou de forma contínua a evolução conceitual do setor de portos e aeroportos. Estudos realizados em 2000 pelas universidades de Harvard e a Politécnica de Valencia, Espanha, demonstram que os portos constituem entraves logísticos críticos para o comércio nacional e internacional, por cujas plataformas circulam mais de 80% dos bens exportados e importados.

Tal demonstração levou à execução de estudos complementares direcionados a avaliar tecnicamente a qualidade dos serviços prestados pelos 17 maiores portos da América do Sul por volume de carga, e constatou que a forte ineficiência das cadeias logísticas anula, em grande medida, as vantagens competitivas dos países. A conclusão da avaliação foi o que incentivou programas de melhoria na plataforma logística dos portos, que, mediante uma iniciativa adequadamente estruturada, resultará significativamente na competitividade dos países da região.

O Programa Portos de Primeira (PDP) foi a resposta que definiu a CAF para tais desafios, envolvendo inicialmente o Porto Cabello (Venezuela), Cartagena e Buenaventura (Colômbia), Guayaquil (Equador) e El Callao (Peru). Atualmente, a iniciativa se estendeu a portos intermediários como Paíta, Matarani e Punta Lobitos (Peru), Altamira e Lázaro Cárdenas (México) e no futuro tem planejado se expandir para incluir portos de outros países.

O PDP começa a identificar as comunidades portuárias que podem estar formadas por centenas de empresas e entes públicos. Em seguida, coordena a execução de uma auditoria técnica com avaliação de processos, e baseado nos resultados obtidos coordena a elaboração de uma proposta de engenharia de processos logísticos portuários. A melhoria dos processos, atingida pelo PDP em relação a tempo e eficiência, incentiva os portos envolvidos a atingir de forma contínua melhores níveis de qualidade de serviço. O Selo de Garantia de serviços portuários é uma distinção reconhecida internacionalmente que o programa outorga àqueles portos que demonstrem ter cumprido as metas fixadas. A Associação Latinoamericana de Qualidade Portuária (ALCP), entidade que a CAF respalda, é a administradora do Selo de Garantia.

A evolução do conhecimento em matéria de serviços logísticos levou a CAF a se envolver gradualmente em temas complementares, tais como a navegação em curta distância (as estradas marítimas), as janelas únicas de comércio exterior, as inter-relações entre portos e cidades e os impactos ambientais das atividades portuárias. Durante 2011, a CAF outorgou financiamento para projetos portuários em três países da região e assessorou a autoridade portuária do Equador.

Já sobre aeroportos, o Programa de Logística da CAF definiu uma estratégia baseada na experiência na área de portos. As atividades começaram na metade da década, com estudos sobre os aeroportos da região andina (ASAN). Posteriormente, apoiaram

diversas iniciativas setoriais pontuais no âmbito local e regional, direcionadas a apoiar melhorias na eficiência dos processos de traslado de mercadorias e de pessoas e a fomentar a integração econômica dos países membros.

Em matéria de difusão de conhecimento em temas relacionados com logística de transporte, a CAF preparou estudos sobre os impactos econômicos de desenvolvimentos portuários e está em processo de editar documentos atualizados que

servirão como referência sobre as infraestruturas e políticas portuárias da América do Sul. Também preparou estudos sobre as modalidades de financiamento internacional estruturado para aviões e navios. Por outro lado, a CAF hoje coordena, junto com o Banco Mundial e a CEPAL, a execução de um programa para o desenvolvimento de parceira público privada (PPP) para serviços logísticos, que inclui treinamento e apoio conceitual a países e regiões da América Latina.

O incentivo a programas de melhoria na plataforma logística dos portos, mediante uma iniciativa adequadamente estruturada, resulta significativamente na competitividade.

---

#### **Iniciativa para a integração da infraestrutura regional (IIRSA)**

A CAF apoia a criação e desempenho do Conselho de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan) no âmbito da Unasul, entidade da qual passa a depender a Iniciativa IIRSA. A mudança dá à Iniciativa IIRSA um suporte institucional sólido e gera uma nova e promissora dinâmica futuramente. Durante 2011, o Cosiplan avançou na

definição de seu Plano Estratégico de Ação 2012-2022 e na formação da Agenda Prioritária de Projetos de Infraestrutura (API), subconjunto de 88 projetos da carteira da IIRSA, organizados em 31 grupos de projetos estruturados. Um dos desafios mais importantes do IIRSA para os próximos anos é contribuir para a execução dessa Agenda Prioritária de Projetos de Infraestrutura.



## 02 Agenda de Desenvolvimento Social

A CAF aprofundou, nos últimos anos, seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da América Latina e se consolidou como um dos principais atores no financiamento dos setores da região. A CAF acompanha os países no progressivo melhoramento da qualidade de vida de seus cidadãos desde uma perspectiva integral e inclusiva, articulada em torno de três eixos operacionais principais:

- ▶ Financiamento de projetos e programas de investimento de alto impacto social para o melhoramento das condições de vida da população mais vulnerável, bem como a redução da pobreza, da desigualdade e da exclusão social.
- ▶ Geração de conhecimento aplicável a projetos e programas sociais por meio de iniciativas de pesquisa, sistematização e difusão das melhores práticas.
- ▶ Assistência técnica para melhorar a governança dos setores sociais, acompanhar o planejamento de políticas públicas e assegurar a efetividade e pertinência das intervenções.

Nesse sentido, a CAF estrutura sua Agenda de Desenvolvimento Social em torno de uma série de diretrizes estratégicas que propõem um apoio integral aos setores sociais da região de acordo com suas principais prioridades e necessidades.

### Gestão Integrada da Água

A CAF promove uma visão integrada da gestão dos recursos hídricos como uma condição essencial para reduzir a pobreza, a desigualdade e melhorar as condições de inclusão.

A gestão integrada dos recursos hídricos implica que cada componente do ciclo seja abordado no âmbito do processo que incorpore o planejamento, a gestão, a regulamentação, o manejo e a conservação dos recursos sob um enfoque de bacias hidrográficas. Esta visão dá ênfase na necessidade de abordar, de forma simultânea, duas temáticas interconectadas: a lacuna registrada pela região em matéria de infraestrutura e seu financiamento e a institucionalidade e governança da água, que estão relacionadas com os marcos legais, procedimentos, incentivos, assim como com o estado resultante da aplicação desse conjunto de mecanismos e procedimentos.

No marco descrito, a CAF promove e apoia seus países membros no financiamento e elaboração de estudos, projetos e diretrizes de investimento que contribuam para o melhoramento da qualidade de vida da população, com ênfase nas necessidades particulares de cada país ou região, por meio de quatro linhas de ação:

- ▶ **Manejo e proteção de bacias.** A CAF promove a implementação de ações que permitem atingir um manejo sustentável de suas bacias hidrográficas e que visem a preservação e o uso sustentável do recurso da água, além de recursos associados por meio de dois componentes: i) ações de intervenção para a preservação, conservação e restauração das bacias; e ii) fortalecimento institucional.
- ▶ **Serviços de água potável e saneamento** Essa estratégia é focada em acompanhar e apoiar programas

e projetos de investimento, guiados pelos seguintes objetivos:

- i) universalização das coberturas, por meio de um aumento na quantidade e qualidade dos investimentos, a melhor utilização da infraestrutura existente e uma alocação mais progressiva dos recursos públicos;
- ii) melhorar a qualidade, confiança, segurança e continuidade dos serviços; e
- iii) fortalecer a institucionalidade e governança do setor, e melhorar a capacidade administrativa, técnica, financeira e operacional das empresas e entidades operadoras.

#### ➔ Risco e desenvolvimento rural O

Programa Integrado de Água incentiva projetos de desenvolvimento rural e agricultura por irrigação que permitam a produtores e populações do campo melhorar suas condições de vida, a produtividade e a competitividade agrícola, a produção e comercialização de produtos agropecuários e a geração de emprego, sob um enfoque de desenvolvimento territorial. Nesse

sentido, a CAF apoia e financia projetos de infraestrutura para risco e de serviços agroalimentares, assim como o fortalecimento das entidades públicas encarregadas do planejamento do setor.

- ➔ **Drenagem, controle de inundações e adaptação às mudanças climáticas**  
A Instituição apoia os países membros no financiamento de projetos de investimento direcionados a melhorar os sistemas de drenagem e de controle de inundações, construção e/ou reforma de sistemas de galerias pluviais, lagoas e sistemas de regulamentação, estudos hidrológicos e desenvolvimento de planos de manutenção e gestão ambiental.

Para conseguir um efeito catalítico dos benefícios esperados dessas intervenções, a CAF promove a pesquisa setorial, a cooperação horizontal entre as empresas do setor; valoriza as parcerias estratégicas com outros organismos internacionais presentes na região e trabalha com eles sob estrita coordenação, cooperação e complementariedade.

A CAF promove e apoia seus países membros no financiamento e elaboração de estudos, projetos e programas de investimento que contribuam para o melhoramento da qualidade de vida da população.

#### **Gestão Integral Inclusiva de Desenvolvimento Urbano**

A CAF apoia os países da região no melhoramento da qualidade de vida e as condições de habitação da população menos privilegiada, com a finalidade de alcançar um desenvolvimento humano integral. O Programa Integral Inclusivo de Desenvolvimento Urbano (PRIIDU) contempla a execução de programas e projetos de investimento, estudos setoriais, além da geração e sistematização do conhecimento vinculado ao desenvolvimento integral e sustentável das cidades, com ênfase na habitação em assentamentos informais (favelas).

Os projetos de investimento de PRIIDU buscam o melhoramento

da habitação por meio de desenhos habitacionais consistentes com o planejamento e gestão urbana local; por sua vez, contemplam investimentos direcionados à construção de habitações, realocação de famílias localizadas em zonas de alto risco, instalações de água potável, saneamento básico, energia e comunicações, canalização de águas da chuva, pavimentação de vias de acesso, desenho e construção de zonas públicas e realização de postos de saúde e centros educacionais.

PRIIDU contempla também a implementação de ações que permitam atingir uma gestão integral dos dejetos sólidos no âmbito municipal, além de dar oportunidades

de fortalecimento institucional para as autoridades locais. Em 2011, colocou-se em funcionamento o portal web “Desenvolvimento Urbano” ([www.desarrollourbano.caf.com](http://www.desarrollourbano.caf.com)), que se transformará em uma fonte de informação prática sobre projetos de

reabilitação de casas e melhoramento da habitação. Além disso, foi realizado o Primeiro Concurso Internacional de Projetos de Desenvolvimento Urbano e Social em Assentamentos Informais, com a participação de 34 propostas de 11 países.

### Qualidade Educacional

Sob a premissa de que a educação de qualidade é uma das ferramentas mais eficazes para o desenvolvimento de capital humano, já que aumenta a competitividade dos trabalhadores e a igualdade social, a CAF promove programas e projetos que focam em alternativas de educação superior técnica, tecnológico e de educação inicial, assim como programas de melhoramento da infraestrutura para a educação.

A Instituição oferece aos países membros o fortalecimento da educação superior, particularmente a técnica e tecnológica, mediante

o melhoramento de sua oferta, qualidade e pertinência para responder a novas demandas do setor produtivo, acordos com as mudanças tecnológicas e a globalização.

De forma complementar, a CAF promove a geração e recuperação de infraestrutura que responda às novas necessidades da educação e aprendizagem e permita o desenvolvimento pleno das capacidades dos atores educacionais, ao financiar estudos técnicos e de viabilidade e apoiar diversas modalidades de financiamento para infraestrutura educacional.

### Programa Habilidades Educacionais (Proce)

No campo da educação primária, o programa piloto Proce busca melhorar o desempenho dos docentes mediante a adoção de ferramentas e métodos práticos que garantam um ensino ativo em habilidades do pensamento, leitura, escrita e aritmética.

O programa tem como objetivo desenvolver a criatividade do docente por meio de mapas mentais, ginástica cerebral e dinâmicas de projetos de ensino, em um período de oito meses. A capacitação se complementa com valores humanos, sociais e morais, além da formação em exercício de liderança, oratória, comunicação estratégica e sentido de responsabilidade. Em 2011, foram capacitados 1.300 docentes em testes pilotos realizados na Bolívia, Equador, Panamá e Venezuela.



### As TIC na Agenda de Desenvolvimento Social da CAF

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) dão a possibilidade de construir uma sociedade mais integrada e sustentável baseada no intercâmbio do conhecimento para:

- Reduzir a lacuna dos milhões de excluídos por meio da interconexão entre as comunidades mais remotas e os centros de conhecimento, os serviços públicos e as redes de produção e comercialização; e fazê-lo, por sua vez, a um custo mínimo.
- Contribuir para a motivação e compromisso dos 145 milhões de estudantes latinoamericanos para enfrentar os desafios presentes na construção da América Latina do futuro.
- Potencializar a produção de bens e serviços, e dessa forma, agregar valor às matérias-primas, o que contribui para a inovação nos mercados locais, nacionais e mundiais.
- Buscar a transparência e a eficiência das administrações públicas em seus processos de prestação de contas e da aproximação aos cidadãos.

O objetivo da CAF em relação ao uso das TIC no social é minimizar a lacuna da desigualdade para facilitar a formação à distância ou presencial das habilidades necessárias e, assim, substituir o paradigma de igualdade de oportunidades pelo de igualdade de habilidades.

### Fortalecimento da Oferta e Gestão em Saúde

O acesso a cuidados de saúde de qualidade como direito fundamental dos cidadãos é o princípio orientador a partir do qual a CAF constrói sua estratégia. A Instituição acompanha os países membros no desenvolvimento de projetos de expansão e melhoramento da oferta sanitária para facilitar o acesso a mecanismos e instrumentos de financiamento e execução que incluam sinergias entre o setor público e privado. Dessa forma, como parte do compromisso de melhorar a qualidade da oferta, a Instituição facilita a aquisição e intercâmbio de conhecimentos que garantam maiores níveis de eficiência e igualdade nesses investimentos.

A CAF apoia a incorporação de práticas e ferramentas inovadoras e existentes como a utilização das tecnologias de informação e comunicação na prestação de cuidados de saúde, com o fim de fechar as lacunas de acesso a serviços de qualidade. O programa, por sua vez, busca melhorar os níveis de nutrição, oferecer serviços de saúde de qualidade ao binômio formado por mãe e filho desde sua primeira infância, assim como a prevenção e controle de doenças contagiosas. A Instituição também busca fortalecer a gestão sanitária como um instrumento de integração regional dos países, por meio do trabalho em conjunto entre os atores de saúde que dividem as fronteiras e os representantes das redes regionais de saúde, dentre os quais se destaca o Conselho de Saúde da Unasul.

CAF está trabalhando em diferentes iniciativas para melhorar as capacidades de prevenção em zonas vulneráveis,

### **Gestão Integral de Risco de Desastres**

Os países da região estão incentivando diferentes iniciativas mediante as quais se desenvolvem ações para atender as situações de emergências causadas por fenômenos naturais. Contudo, ainda têm muito trabalho pendente em relação à prevenção das situações e emergência mediante a identificação, caracterização e redução de vulnerabilidades.

Nesse sentido, os países necessitam assistência para incluir e desenvolver ações de prevenção que permitam reduzir tanto as perdas de vidas humanas com as geradas no capital físico, natural e social. Também necessitam apoio para desenhar estratégias financeiras mais integrais que permitam reduzir sua vulnerabilidade fiscal ante a ocorrência de desastres.

A CAF desenvolveu o Programa Integral de Gestão de Riscos de Desastre com o propósito de colocar à disposição de seus países acionistas uma série de ferramentas para a prevenção

de emergências, a redução de vulnerabilidade e o atendimento de desastres em eventos catastróficos.

Neste âmbito, e em resposta às solicitações de alguns países membros como Bolívia, Equador e Peru, a CAF estruturou durante os últimos anos facilidades de financiamento contingente para incentivar um financiamento oportuno ao Estado no caso de ocorrerem emergências ocasionadas por fenômenos naturais. Dessa forma, a CAF dispõe de uma facilidade de financiamento regional que permite que a Instituição dê uma resposta rápida e oportuna diante das solicitações de financiamento destinadas ao atendimento primário e restituição de serviços críticos.

Por último, a Instituição está trabalhando em diferentes iniciativas para melhorar as capacidades de prevenção em zonas vulneráveis, como uma melhor organização territorial e a criação de sistemas de alerta preventivo.

### **Governança**

Durante 2011, a CAF manteve seu apoio ao fortalecimento da governança democrática por meio de programas que promovem instituições sólidas e eficientes e sociedades amplamente participativas. As ações da CAF se baseiam em quatro linhas de ação para: i) promover o comportamento ético e a cultura democrática dos atores sociais, ii) promover um desenvolvimento institucional com regras e procedimentos eficientes, transparentes e ágeis em responder às demandas da cidadania, iii) apoiar os processos de descentralização e participação cidadã e iv) identificar e capacitar líderes naturais. Os programas no âmbito de governança continuam sua execução durante 2011 para permitir sua consolidação e extensão a outros países sócios.

### **Governança e Gestão Política**

Sua execução se realiza em parceria com a George Washington University, desde 2001, na região andina. O programa tem como objetivo oferecer uma visão integral dos problemas do desenvolvimento econômico e social, e a capacidade de materializar essa visão em um marco articulado de ação que leve em conta elementos técnicos de negociação, viabilidade política, econômica e social. Ao final de 2011, o programa contava com um total de 12.912 graduados na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e Venezuela. As atividades têm cobertura nacional em cada país com apoio de universidades locais. O conteúdo se desenvolve por meio de módulos e tem duração total de nove meses.

### Liderança para a Transformação

O programa teve início na Colômbia, em 2002, para aprofundar a visão do país e valores cívico-democráticos de líderes naturais por meio de um processo formativo de seis meses, para fortalecer seus conhecimentos sobre governança democrática e construção de cidadania.

A iniciativa é um exercício de capacitação pioneiro, novo e inovador que utiliza instrumentos de análise e de exercício de liderança. É executado na Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela. Ao final de 2011 foram capacitados 22.101 líderes naturais. Nos sete anos de duração foram formados mais de 50.000 participantes.

### Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg)

O Prameg tem como objetivo realizar diagnósticos preliminares em organizações municipais para desenvolver planos de ação e ferramentas que melhorem e modernizem o sistema de cadastro. O programa aponta para um

eficiente planejamento territorial que transmita transparência, qualidade e agilidade aos cidadãos e que promova o desenvolvimento de municípios com autonomia financeira para a execução de projetos, cuja prioridade tenha sido definida conjuntamente com a comunidade.

Ao final de 2011, o programa já havia atendido 50 prefeituras na Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela: El Alto, Montero, Oruro, Sacaba, Santa Cruz, Sucre Tarija, Tiquipayá, Trinidad, Torno e Warnes, na Bolívia; Armenia, Barrancabermeja, Floridablanca, Manizales, Pasto, Popayán, Tabio, Tulúa, Tunja e Zipaquirá, na Colômbia; Ambato, Durán, Ibarra, Latacunga, Loja, Machala, Manta, Porto Viejo, Riobamba, Santa Rosa e Santo Domingo, no Equador; Arequipa, Beña, Chiclayo, Cusco, HUancayo, Jesús María, Lince, Piura, Tacna e Trujillo, no Peru; e Cedeño, El Hatillo, Girardot, Heres, Lecherías, Naguanagua, Piar, San Cristóbal e Sucre, na Venezuela.



## 03 Agenda de Sustentabilidade Social

A inclusão social e a igualdade de concorrência devem ser prioridade para o desenvolvimento da América Latina. Por isso, a CAF, comprometida com a redução da pobreza e a desigualdade da região, desenvolve programas e investe recursos de cooperação técnica subsidiados em iniciativas que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população em situação de risco. Por isso, elabora e implementa projetos que favoreçam o fortalecimento de capacidades e talentos, com o fim de assegurar que os beneficiados se convertam em agentes de seu próprio desenvolvimento.

Durante 2011, a Diretoria de Sustentabilidade Social guiou seus projetos sob as diretrizes de i) visão integral, para promover o desenvolvimento produtivo, social e cultural dos beneficiários; ii) sustentabilidade, para contar com a garantia de sua continuidade com o passar do tempo; iii) medição, para identificar os impactos e resultados obtidos, e iv) capacidade de ser replicável, para medir o potencial dos projetos de se adaptar em outras regiões.

Estes projetos promovidos pela CAF na Área de sustentabilidade social se concentram em três programas: Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário, Programa de Ação Social pela Música e Programa de Ação Social pelo Esporte.

### **Desenvolvimento Integral Comunitário**

O Programa Desenvolvimento Integral Comunitário apoia projetos com enfoque de sustentabilidade para gerar oportunidades de progresso, por meio da inserção produtiva e o desenvolvimento integral do indivíduo. Em suas linhas de ação destaca-se o componente produtivo para melhorar a capacidade das comunidades de poucos recursos de gerar renda de maneira sustentável, mediante capacitação e assistência técnica, adoção de insumos (sementes, ferramentas, equipamentos, entre outros) e o fortalecimento do capital social. Além disso, encontra-se o componente social que incentiva iniciativas no âmbito da saúde, educação, acesso a serviços básicos e inserção de jovens no mercado de trabalho.

O caminho percorrido até agora, assim como a análise da experiência internacional, levou a CAF a focar cada vez mais em intervenções. Por isso, a partir de 2012 serão favorecidas as seguintes linhas que garantam, em

maior medida, um impacto positivo e a geração de valor agregado em matéria de inclusão social:

#### ➤ **Inclusão sócio-produtiva rural**

Fortalecimento das comunidades rurais de poucos recursos para melhorar sua capacidade de gerar renda de forma contínua, ao integrar suas iniciativas produtivas a cadeias de valor.

#### ➤ **Inclusão sócio-produtiva urbana**

Geração de capacidades para trabalho e criação de oportunidades urbanas a partir do microempreendimento, com ênfase em jovens, mulheres e deficientes.

#### ➤ **Tecnologias de informação e comunicação para a inclusão**

Desenvolvido por meio da tele-medicina e a tele-educação.

Ao longo de 2011, foram executados diversos projetos focados nos países sócios. No âmbito regional, ressalta-se o Programa Turismo Comunitário,

criado em parceria com a Fundação Codespa da Espanha, com a finalidade de incentivar iniciativas de turismo comunitário. Essa modalidade turística é considerada um mecanismo para a geração de renda por parte de comunidades indígenas e, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social. Foram aprovados quatro projetos chamados “Rotas: destinos de turismo comunitário com qualidade sustentável”, para consolidar 14 circuitos de turismo distribuídos na Bolívia, Equador e Peru. Essas iniciativas se desenvolveram de forma conjunta com o Programa de Apoio à Competitividade da CAF e buscam estabelecer um modelo

replicável em outras regiões da América Latina.

Por outro lado, no âmbito da promoção de responsabilidade social empresarial (RSE) e em parceria com a Fundação Carolina, trabalhou-se na plataforma tecnológica de mapeamento de promotores e de identificação de boas práticas para o desenvolvimento produtivo na América Latina, com o interesse em ampliar e atualizar um espaço público onde empresas e outras instituições possam identificar promotores de RSE que atuem na região para gerar sinergias e multiplicar esforços nesse âmbito.

A CAF apoia projetos com enfoque de sustentabilidade para gerar oportunidades de progresso, por meio da inserção produtiva e o desenvolvimento integral do indivíduo.





### Ação Social pela Música

O Programa Ação Social pela Música, um dos investimentos em responsabilidade social mais relevantes e de maior reconhecimento da CAF, continuou com o desenvolvimento de suas atividades de inclusão social por meio da formação musical de seus componentes: Conservatório Latino Itinerante, Vozes Latinas em Coro e Capacitação de Formadores e Lutheria.

Em 2011, atingiu-se um crescimento importante ao atender aos países andinos e ampliar sua cobertura na Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai. Isso permitiu formar 4.639 crianças e jovens e capacitar 195 maestros/multiplicadores.

Em matéria de fortalecimento institucional, foram assinados convênios com a Fundação Musical Simón Bolívar da Venezuela sócio principal do programa e com algumas contrapartes institucionais nos países: Sinfonia pelo Peru (Peru), Fundação Sistema de Orquestras Infante-Juvenis (Uruguai), Fundação Batuta e Corporação Coral e Orquestral (Colômbia), Sistema de Orquestras Infante-Juvenis (Argentina) e Ação pela Música (Brasil). Vale ressaltar a importância desses convênios, tanto para a CAF como para as contrapartes

institucionais, pois facilitarão a captação de outros recursos e favorecerão parcerias que permitirão a expansão da ação do programa dentro de cada país.

Dentro da CAF, as oficinas de representação nos países sócios apoiaram as atividades da iniciativa. Realizaram-se concertos no encerramento das oficinas de capacitação orquestral ou coral no Equador, Panamá, Colômbia e Bolívia. Os recitais tiveram uma destacada cobertura na mídia, o que ajudou a posicionar a CAF como um incentivador da inclusão social. Na Bolívia, manteve-se o patrocínio do Banco Sol para o desenvolvimento de algumas atividades.

Vale destacar que em 2001 foi realizado em Caracas o Encontro Internacional de Líderes Orquestrais e Corais, que permitiu avaliar resultados e identificar diretrizes de ação para o futuro. Também foram realizadas duas oficinas internacionais de Formação em Coral, uma em Caracas e outra em Bogotá. Este último teve início com um concerto no Auditório León de Greiff, na Universidade Nacional de Bogotá, onde foi feita uma homenagem à reconhecida maestra María Guinand, contraparte do programa da CAF em Coral.



### Ação Social pelo Esporte

O Programa Ação Social pelo Esporte incentiva o desenvolvimento de projetos de capacitação humana por meio do esporte, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens latinoamericanos.

O programa apoia o cumprimento de cinco linhas de desenvolvimento social incluídas dentro dos Objetivos do Milênio: i) saúde e prevenção de doenças, ii) educação e habilidades para a vida, iii) igualdade de gênero, iv) integração social e v) inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

Em 2011, o Programa Ação Social pelo Esporte continuou seu processo de consolidação mediante a assinatura de acordos com duas instituições reconhecidas internacionalmente: Right to Play e Olimpíadas Especiais Latinoamericanas. Estas parcerias permitiram ao programa ter acesso ao suporte técnico e humano necessário para o cumprimento dos objetivos planejados, assim como a introdução de sólidas metodologias no uso do esporte como ferramenta de inclusão social. Os acordos asseguram a transferência de conhecimento técnico à região e a padronização de processos, assim como a participação de atletas internacionais como embaixadores da boa vontade para a difusão do programa.

Durante o ano, ainda foram assinados os primeiros cinco convênios com as seguintes instituições: Academia de Futebol Tahuichi Aguilera (Bolívia), Fundação Special Olympics Brasil – Promoção de Esportes (Brasil), Fundação Colombianitos (Colômbia), Unidade Fiscomisional San Daniel Comboni (Equador) e Academia de Futebol Cantolao (Peru).

A consolidação dessas parcerias permitiu incorporar 24.000 crianças e jovens e 600 técnicos durante o primeiro ano de vigência do programa. Essa cifra equivale a 20% da meta estabelecida para 2016, quando se espera que a CAF consiga atender e formar 120.000 crianças na América Latina.

Ao longo do ano, foram realizados trabalhos de elaboração, documentação e estabelecimento de protocolos e instrumentos de gestão para cada uma das fases do programa, assim como a integração de profissionais para a realização das iniciativas de difusão e promoção, e para catalisar recursos adicionais como parte da estratégia de sustentabilidade do programa, cujo início está estimado para 2012.

CAF incentiva o desenvolvimento de projetos de capacitação humana por meio do esporte, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens latinoamericanos.



## 04 Agenda de Desenvolvimento Ambiental

A CAF consolidou uma visão de gestão ambiental para apoiar os países da América Latina na estratégia internacional de construção de desenvolvimento sustentável que lhes permita migrar a economias de baixo carbono.

Os programas estratégicos da Instituição em meio ambiente buscam se alinhar com essa estratégia e otimizar a capacidade de resposta de seus países acionistas.

Dessa forma, buscam a sinergia com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Pacto Global, as três convenções da Organização das Nações Unidas sobre desertificação, biodiversidade e mudanças climáticas, e a Agenda 21 de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (Rio +20).

Em 2011, foi criado o Fundo de Investimento de Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo é preparar, estruturar, executar, avaliar e manter projetos de gestão ambiental dos países acionistas.

---

Os campos de ação do fundo incluem:

- Conservação e expansão de áreas protegidas.
  - Reflorestamento e aproveitamento sustentável de plantações florestais.
  - Redução de incêndios e de desmate de floresta nativa.
  - Medição de estoques e de linhas base de emissões de carbono.
- Recuperação de áreas degradadas.
  - Promoção de serviços ambientais.
  - Fomento do biocomércio e dos mercados verdes.
  - Transformação produtiva de empresas desde a perspectiva da produção mais limpa e a certificação dos sistemas de gestão ambiental e saúde ocupacional.
  - Redução da vulnerabilidade atual e futura às mudanças climáticas.

---

### Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável

O programa tem como objetivos fundamentais promover a gestão estratégica de florestas, o aproveitamento sustentável da biodiversidade por meio do apoio ao biocomércio, desenvolver programas de adaptação e vulnerabilidade às

mudanças climáticas e contribuir com a transformação produtiva dos setores. É formado pelo Programa Estratégico de Gestão Florestal, o Programa Estratégico de Biocomércio, o Programa Estratégico de Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas e o Programa Estratégico de Transformação Produtiva.

### Gestão Estratégica de Florestas

A iniciativa está focada na Redução de Emissões por Desmatamento Evitado e Degradação de Florestas (REDD++), o incentivo aos Negócios Verdes como uma alternativa econômica para as comunidades que conservam as florestas e utilizam os produtos

florestais como fonte de renda, a incorporação de terras degradadas à produtividade rural e a melhoria da produtividade das terras agropecuárias, a restauração de forma direta e indireta das florestas urbanas (protegidas, em encosta e de mangue), e a melhoria da ecoeficiência da indústria florestal.

A CAF está comprometida com o meio ambiente no âmbito de sua missão institucional de promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional, ao gerar estratégias específicas e concretizar programas e iniciativas. A Instituição desenvolve esquemas inovadores de financiamento que contribuem para aumentar o investimento em meio ambiente nos países da região.

### Estratégia de Biocomércio

Tem entre suas metas facilitar de forma efetiva o desenvolvimento de capacidades empresariais aos povos indígenas campesinos, artesãos e outros atores sociais para ser um agente comercial efetivo e acessar a cadeia de comercialização, de forma que os produtores e artesãos possam se organizar e se associar. Tal associação tem a finalidade de facilitar o acesso, a um custo mais baixo, a serviços de promoção e logística, a um catálogo eletrônico dos produtos, à gestão dos trâmites aduaneiros de distribuição e exportação, ao registro de propriedade intelectual e similares. Além disso, o programa

busca incentivar e promover nas comunidades a geração de valor agregado e compensação certificada pelos serviços ambientais e sociais que as comunidades e os ecossistemas apresentam, para que o biocomércio seja uma solução sustentável; incentivar a produção e consumo de produtos florestais como fonte de renda para as comunidades que realizam gestão sustentável das florestas, promover o uso e aproveitamento sustentável da biodiversidade, e propiciar a adoção de tecnologias limpas que levem os produtos para uma diferenciação de mercados, com ecoetiquetas, certificados e selos ambientais.



### Projeto GEF-CAF

A CAF participa do projeto do Global Environmental Facility (GEF), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) desde 2003, com o objetivo de promover nos países andinos a conservação da biodiversidade por meio de seu aproveitamento sustentável.

Em fevereiro de 2010, o GEF e a CAF assinaram o Contrato de Cooperação do Projeto para facilitar o financiamento de iniciativas de negócios baseadas no uso sustentável da biodiversidade e apoiar atividades para o desenvolvimento de mercados, com o objetivo de contribuir para a conservação do meio ambiente na região andina. Os países beneficiários são Colômbia, Equador e Peru.

Uma vez assinado o Contrato de Cooperação GEF-PNUMA-CAF, se fez necessária a confirmação das instâncias por meio das quais se estabelecerá a governança do projeto. Nesse sentido, em março de 2010 as instituições dos países beneficiários contempladas nos documentos dos projetos como responsáveis da implementação de atividades alinhadas com os produtos, resultados e objetivos esperados foram convocadas para a formação de um Comitê de Gestão.

O Comitê é formado por um representante da CAF, um representante do GEF-PNUMA, um representante dos Ministérios de Meio Ambiente de cada um dos países participantes e um representante das Unidades Executoras Nacionais (UEN), a saber, o Fundo Biocomércio, na Colômbia, Corpei, no Equador, e Promperu, no Peru.

Ainda que o projeto tenha relativamente pouco tempo de existência, foram conquistados avanços notáveis, entre os quais se destacam a obtenção da classificação "satisfatória" na primeira revisão anual por parte do GEF.

Os principais desenvolvimentos se percebem na priorização do biocomércio na normativa legal vigente, chegando a se estabelecer como Política de Estado na Colômbia e Peru, a capacitação de funcionários públicos e privados, a participação de algumas iniciativas de biocomércio em feiras internacionais especializadas, a disponibilidade de plataformas de informação relacionadas com o biocomércio nos três países participantes, e a existência de instituições financeiras especializadas em dar apoio a esta atividade na Colômbia e Equador.

O projeto contribuiu para a inclusão do biocomércio na normativa nacional da Colômbia e Peru, a apresentação de mais de 10 novos produtos no mercado, o ingresso a cinco novos mercados, o fortalecimento de 15 cadeias de valor, e o financiamento de 25 PME colombianas distintas às provenientes do Fundo Biocomércio.

### Componentes do projeto

O projeto conta com sete componentes: fortalecimento de políticas, acesso a mercados, criação de concorrência, construção de informação sobre produtos e mercados, alavancagem financeira, desenvolvimento de projetos piloto para negócios da biodiversidade, e divulgação de intercâmbio de experiências a nível regional.

#### Componente 1: Fortalecimento de políticas

- Inclusão do biocomércio na normativa legal da Colômbia e Peru e indiretamente no Equador.
- Realização de uma oficina de capacitação para funcionários das Corporações Autônomas Regionais na Colômbia.

- Realização de diploma para funcionários públicos e de um mestrado em biocomércio no Peru.
- Capacitação de 76 funcionários públicos da Colômbia e Peru em aspectos legais, normativos e técnicos de biocomércio.
- Elaboração de dois documentos que identificam os aspectos normativos vinculados ao biocomércio na Colômbia e Peru.
- Parceria estratégica com a Câmara de Indústria Cosmética e de Beleza para a elaboração de um manual fitossanitário na Colômbia.

#### Componente 2: Acesso a mercados

- Realização de dois estudos de mercado para *Caesalpinia spinosa* (Tara) e *Plukenetia volubilis* (Sacha Inchi), além de uma metodologia para a identificação de nichos de mercado.
- Realização de 10 estudos de mercado para produtos selecionados.
- Publicação de Normas de Qualidade para Sacha Inchi, no Peru.
- Desenvolvimento da Indicação Geográfica para La Maca.
- Avanços em normas técnicas para quinoa e amaranto.
- Realização de projetos de pesquisa para cinco produtos priorizados espécies CITES.
- Publicação de resultados no Peru.
- Realização de um estudo para etno-turismo na Rota Del Chimborazo e de um Plano de Gestão de Turismo Sustentável para a comunidade Calera Grande, no Equador.
- Avaliação de 64 planos de negócio no cumprimento de P&C de biocomércio na Colômbia e de 74 planos de turismo em aspectos de qualidade e processos no Equador.
- Participação de empresas em 18 feiras internacionais especializadas.

#### Componente 3: Fortalecimento de capacidades no setor privado

- Realização de um evento de inovação para 36 empresas de ingredientes naturais e de um curso de capacitação em biocomércio para empresários de Pitalito-Huila e 10 em Bucaramanga, Colômbia.
- Execução de 72 eventos de capacitação (1.921 pessoas) e de 150 programas de implementação de boas práticas para turismo sustentável, no Equador.
- Realização de dois eventos especializados em biocomércio dentro do Quartas do Exportador (220 pessoas) e de dois seminários de acesso a mercados para produtos de biocomércio (120 pessoas), no Peru.
- Realização de um fórum de negócios de biocomércio, dois eventos paralelos em feiras especializadas e dois programas de avaliação de P&C de biocomércio, na Colômbia.
- Publicação de três edições do Fórum PeruNatura e realização de dois Concursos Nacionais de biocomércio, no Peru.
- Negociação de acordos com entidades acadêmicas para o desenvolvimento de programas de capacitação, no Equador e Peru.

#### Componente 4: Informação de produtos e mercados

- Publicação de três portais de informação comercial, técnica e de negócios na Colômbia, Equador e Peru.
- Publicação de 12 artigos de biocomércio em revistas de circulação nacional, duas reportagens em televisão nacional e várias notas de imprensa, na Colômbia.
- Realização de vários eventos relacionados com o uso sustentável da biodiversidade na Colômbia, Equador e Peru. Difusão em meios impressos e televisão.

#### Componente 5: Alavancagem financeira

- Sensibilização de seis instituições financeiras em biocomércio.
- Capacitação de 50 empresários em aspectos financeiros.
- Apoio financeiro a 25 empresas de biocomércio de fontes distintas ao Fundo Biocomércio, na Colômbia.
- Investimento de USD 1,1 milhão do Fundo Biocomércio em 25 novas empresas na Colômbia.
- Desenvolvimento e implementação de um fundo para desenvolvimento empresarial para empresas de biocomércio no Equador.
- Desenvolvimento de um estudo da oferta e demanda de financiamento para iniciativas de biocomércio no Peru.

#### Componente 6: Projetos piloto

- Elaboração de seis documentos de suporte para a avaliação de cadeias de valor de ingredientes naturais na Colômbia.
- Análise de cinco cadeias de valor no Peru.
- Verificação de cumprimento de princípios e critérios de cinco empresas peruanas e sua incorporação como membros da Union for Ethical Bio Trade (UEBT).
- Seleção de 19 iniciativas como potenciais projetos piloto.

#### Componente 7: Difusão e réplica a nível regional

- Realização de duas reuniões do Comitê de Gestão.
- Realização de quatro oficinas de difusão e promoção do projeto.
- Assinatura de convênios com Unidades Executoras Nacionais.
- Desenho e implementação do Plano de Ação do Componente Regional (C7).
- Elaboração da estratégia de mercado e posicionamento do conceito biocomércio na região andina, incluindo a estratégia comunicacional do projeto.
- Elaboração da estratégia e metodologia de sistematização e difusão de informação.
- Intercâmbio de experiências em fóruns internacionais, eventos comerciais e estágios.

#### Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas

Os principais objetivos do programa são: a análise da vulnerabilidade e /ou redução de fatores de risco associados às mudanças climáticas na América Latina, a identificação, dentro das

políticas e planos governamentais dos países da região, de ações para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas e de medidas de adaptação, e a geração de condições cada vez mais favoráveis para a adaptação nos países da região, em especial aqueles mais vulneráveis.

#### Transformação Produtiva Sustentável

Promove a identificação e o desenvolvimento de estratégias e projetos demonstrativos para incentivar padrões sustentáveis de produção e consumo nas indústrias e empresas da América Latina.

Com isto, pretende apoiar tanto o setor público, em sua tarefa de gerar políticas, normas e instrumentos de gestão, como o setor privado, ao proporcionar financiamento, difundir o conhecimento e desenvolver projetos demonstrativos, entre outros.

### Gestão Institucional Socioambiental

A finalidade do programa é garantir a sustentabilidade física e ambiental e a responsabilidade social das operações financiadas pela CAF, além de promover uma cultura de sustentabilidade entre seus colaboradores. É formado pelo Programa de Avaliação e Monitoramento Ambiental e Social com Enfoque Estratégico, o Programa Institucional de Gestão Ambiental (PIGA) e o Programa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras.

O Programa de Avaliação e Monitoramento Ambiental e Social de Operações tem como objetivo integrar de forma sistemática os recursos técnicos, humanos, tecnológicos e financeiros disponíveis para a avaliação e o monitoramento das operações, de forma que se internalizem as considerações ambientais e sociais em cada uma das fases do processo de crédito da CAF, com o objetivo de proporcionar ferramentas e critérios para a tomada de decisões frente a viabilidade ambiental e social das operações.

Por sua vez, o Programa de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico fornece aos atores envolvidos no planejamento e execução de projetos de infraestrutura linear, um marco conceitual, diretrizes práticas e uma ferramenta para a aplicação de avaliações ambientais e sociais com enfoque estratégico.

O Programa Institucional de Gestão Ambiental (PIGA) foi lançado em 2011, com a finalidade de diminuir a lacuna ambiental da CAF ao otimizar o desempenho ambiental nos processos operacionais e administrativos da Instituição. O PIGA está focado no melhoramento das condições ambientais internas, gestão integral de resíduos sólidos, a pegada de carbono, o uso eficiente e poupança de água e

energia e o uso responsável e poupança de materiais de escritório.

O Programa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras fomenta a internalização dos princípios e práticas da gestão ambiental e social dentro dos setores financeiros da América Latina.

Em 2011, o balanço geral dos programas reporta a realização de 55 avaliações ambientais e sociais: 25 na região andina, 25 na região do Mercosul, quatro na América Central e Caribe e uma de caráter regional. Dessas, foram realizadas 68 operações de infraestrutura, desenvolvimento social e ambiental e 37 operações industriais.





### Programa Latinoamericano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas

O objetivo do PLAC<sup>\*e</sup> é apoiar as entidades públicas e privadas para fortalecer os mecanismos nacionais que estimulem ao aproveitamento dos diferentes mercados de gases de efeito estufa (GEE) e os diferentes instrumentos de mitigação contemplados nas regulamentações internacionais e nacionais, mediante a identificação, desenvolvimento e financiamento de planos e projetos de mitigação e energias limpas, alternativas e eficiência energética na América Latina.

Por meio do PLAC<sup>\*e</sup>, a CAF fixou as seguintes linhas de trabalho no desenvolvimento de sua missão:

- ▶ Promover e participar ativamente no desenvolvimento de mercados de redução de emissões e captura de gases de efeito estufa (GEE).
- ▶ Apoiar a identificação, desenvolvimento e financiamento de projetos de redução de emissões de GEE, energias

limpas, alternativas e de eficiência energética na América Latina.

- ▶ Fortalecer as instituições e os mecanismos nacionais para estimular e consolidar ações de mitigação de mudanças climáticas, dentre elas instrumentos de mercados de redução de emissões de GEE, energias limpas e alternativas e regulamentações nacionais que promovam um desenvolvimento baixo em carbono.

Com o objetivo de responder adequadamente aos novos desafios em matéria de mudanças climáticas, no segundo semestre de 2011 foi realizado o desenvolvimento de um novo plano estratégico que busca orientar e preparar oportunamente a Instituição para uma participação mais ativa no marco do novo regime das mudanças climáticas, além de novos instrumentos que virão depois de 2012, como as Ações Nacionais Apropriadas de Mitigação (NAMAS, na sua sigla em inglês), os Programas de Atividades (PoA) e a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Ambiental (REDD+, na sua sigla em inglês), entre outros.

## 05 Agenda de Competitividade, Inserção Internacional e Políticas Públicas

A CAF desenvolve atividades para promover o capital produtivo e humano, fortalecer a competitividade das economias nacionais, incentivar o desenvolvimento da microempresa e outros setores com limitações de acesso a capital, apoiar o fortalecimento da institucionalidade governamental, contribuir para atingir consensos em torno de políticas públicas e apoiar os processos de integração econômica e de inserção econômica internacional.

### Programa de Apoio à Competitividade

Durante 2011, o Programa de Apoio à Competitividade (PAC) apoiou os países membros no fortalecimento da produtividade e na melhoria de seus indicadores de competitividade internacional. Com o objetivo de criar vantagens competitivas, o PAC promoveu a capacidade empreendedora de diversas cadeias produtivas e o desenvolvimento econômico local. Por sua vez, o programa incentivou o trabalho entre o setor público, o setor privado e a comunidade acadêmica, mediante a identificação de fatores que apoiam e limitam a produtividade de diversas localidades e setores econômicos em cada país. Além disso, o PAC incentivou a geração de conhecimento por meio da documentação de estudos de caso e transferência de aprendizagem e iniciativas de alto potencial para serem replicadas na América Latina. Estes estudos permitiram a criação de um intercâmbio regional de experiências por meio de fóruns e oficinas direcionadas a difundir melhores práticas em temas relacionados com o desenvolvimento empresarial.

Parte dos recursos financeiros e técnicos do PAC foi destinada ao apoio de iniciativas direcionadas ao fortalecimento de cadeias produtivas competitivas com participação de pequenos produtores em zonas rurais. Esses projetos são apoiados em

esquemas de colaboração com empresas âncoras de maior tamanho, o apoio direto para melhorar sua inserção nos mercados internacionais e promover esquemas de associativismo empresarial que garantam a sustentabilidade dessas iniciativas.

Em conjunto com a Agenda de Desenvolvimento Social, foi incentivada a criação de um programa regional de turismo comunitário que permita aumentar e estabilizar os fluxos turísticos regionais de diversos circuitos no Peru, Bolívia e Equador, a favor das comunidades indígenas e afrodescendentes em situação de extrema pobreza.

Outro objetivo desenvolvido pelo PAC foi promover as capacidades institucionais para a provisão de serviços empresariais no âmbito local. Estes projetos estiveram direcionados à estruturação de agendas público-privadas de apoio empresarial, tanto para melhorar indicadores de competitividade local por meio de melhorias institucionais em cidades intermediárias, como para contribuir para o fomento de agendas de transformação produtiva de setores com potencial exportador e impacto no seu desenvolvimento econômico.

A inovação e tecnologias de informação são temas de amplo debate na atualidade. Por meio do PAC se fomenta o desenvolvimento de iniciativas empresariais de inovação, assim como o apoio às PME para a inserção empresarial com componentes inovadores que lhes

CAF participou na premiação do concurso Inovadores da América realizado em Santo Domingo, República Dominicana. O prêmio busca reconhecer os projetos mais destacados nos campos do desenvolvimento social, empresarial, cultural e científico em toda a região.

permita potencializar suas vantagens competitivas, mediante o uso das tecnologias disponíveis.

Em paralelo a estes projetos sobre inovação tecnológica, a CAF participou na premiação do concurso Inovadores da América realizado em Santo Domingo, República Dominicana. O prêmio busca reconhecer os projetos mais destacados nos campos do desenvolvimento social, empresarial, cultural e científico em toda a região. Projetos latinoamericanos que, com grande criatividade e esforço, transformam o mundo para melhor. Este reconhecimento é realizado a cada dois anos e dá USD 40.000 a cada ganhador nas categorias mencionadas.

A geração de conhecimento é um aspecto importante na realização de projetos com alto grau de impacto. A documentação de casos e a pesquisa de temas de interesse para os fazedores de políticas públicas, acadêmicos e empresários fizeram parte da estratégia do PAC durante 2011, quando se iniciou o Observatório

Latinoamericano de Políticas Públicas e Transformação Produtiva. A iniciativa permitiu desenvolver a Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva, cuja primeira publicação é “O Uso das Tecnologias de Informação (TIC) para a Simplificação de Barreiras Administrativas ao Investimento”, que resenha casos de sucesso na América Latina que permitem avaliar criticamente a situação atual da região. O segundo número da série é “A economia local. A função das agências de desenvolvimento”, estudo amplo sobre diversas agências que incentivam o desenvolvimento não só na região, mas também em outros continentes.

Ao longo do ano também foram realizados estudos de caso sobre quatro agências de desenvolvimento na Espanha: Barcelona, Activa, Bilbao Ría 2000, Bilbao Metropoli-30 e Madrid Global, com a colaboração da OCDE. Também foram realizadas pesquisas sobre três casos de sucesso em temas de gestão empresarial na América Latina: CORFO, no Chile; FINEP, no Brasil; e TEC de Monterrey, no México.



### Acesso ao financiamento para as micro, pequenas e médias empresas

O apoio às MPME é uma atividade indispensável na promoção de um desenvolvimento econômico igualitário que preserve o equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econômicas do progresso econômico, como proposto pela Agenda Integral CAF para o Desenvolvimento. As MPME constituem a maior parte do setor empresarial latinoamericano e geram mais da metade dos empregos. Contudo, o crescimento dessas empresas está limitado, entre outras coisas, pela dificuldade de acesso aos serviços financeiros e principalmente ao crédito. Por essas razões, um dos objetivos da CAF é a promoção do acesso ao financiamento para esses setores empresariais.

A ação da CAF nessa matéria é realizada por meio de diversas operações de crédito, pesquisas patrimoniais e recursos de cooperação, estruturadas na medida das necessidades dos clientes e alinhadas com as normas e políticas de cada país. Com o propósito de maximizar a efetividade e eficiência do esforço

da Instituição, foram desenvolvidos parâmetros que permitem focar as atividades da Instituição relacionadas com as MPME.

- ▶ As operações são realizadas em parceria com instituições públicas e privadas envolvidas no apoio às MPME, tais como instituições microfinanceiras, fundos de capital de risco, sistemas de garantia de crédito e bancos de desenvolvimento.
- ▶ O resultado das operações deve ser o aumento no fluxo de financiamento para os setores não atendidos adequadamente pelos sistemas financeiros.
- ▶ Procura-se que as operações sejam inovadoras, replicáveis e que tenham um efeito demonstrativo.

Em 2011, a CAF atendeu 67 instituições em 14 países acionistas e aprovou mais de 30 facilidades de financiamento entre linhas de crédito, investimentos patrimoniais diretos, participações em fundos de investimento, refinanciamentos e fundos de subsídios de cooperação técnica.



### **Linhas de ação no apoio às MPME**

#### **Financiamento integral de instituições microfinanceiras (IMF)**

As IMF são parceiras na canalização de créditos e outros serviços financeiros aos micro e pequenos empresários que não estão suficientemente atendidos pelos sistemas bancários tradicionais. As IMF são também agentes efetivos na bancarização das pessoas excluídas das instituições financeiras comuns. A CAF outorga linhas de crédito às IMF para que estas transfiram esses recursos à MPME em forma de empréstimos para o financiamento de suas operações, inventários e de seus investimentos em ativos fixos. Mediante investimentos patrimoniais e empréstimos subordinados às IMF consegue-se o fortalecimento patrimonial que lhes permite crescer de forma robusta e aumentar a capacidade de oferecer diversos serviços de poupança, crédito e processamento de pagamentos aos setores empresariais que se quer apoiar. Em 2011, foram aprovadas oito linhas de crédito, dois investimentos em fundos regionais especializados em microfinanças e foram formalizados dois investimentos patrimoniais.

#### **Investimento em fundos de capital de risco**

Apesar do capital de risco para as PME ser um recurso escasso na região, sua disponibilidade é um fator importante para o desenvolvimento do empreendimento e inovação. Por meio dos investimentos em fundos de capital de risco, a CAF investe no patrimônio das PME. Os investimentos dos fundos são utilizados na criação de novas empresas e financiam o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores com valor agregado.

#### **Apoio aos sistemas de garantias de crédito**

Na região existem distintos tipos de instituições públicas e privadas que facilitam o acesso ao crédito para as MPME por meio da emissão de garantias. A CAF trabalha com essas instituições ao reforçar as garantias emitidas por elas para ampliar sua capacidade de outorga de garantias, o que aumenta o fluxo de crédito para a MPME. Outra modalidade de apoio consiste na criação de mecanismos de co-financiamento em associação com as instituições, o que também permite que os sistemas financeiros possam aumentar suas operações com as MPME.

#### **Desenvolvimento de mecanismos de financiamento alternativos**

A CAF investe em iniciativas que abrem possibilidades de financiamento não bancário para a MPME, tais como fundos de desconto de faturas, garantias para permitir o acesso a mercados de capitais e financiamento por meio de cadeias produtivas.

#### **Operações de cooperação técnica**

Esses recursos gratuitos são utilizados para o desenvolvimento institucional e de associações das indústrias microfinanceiras e de capital de risco, assim como para a geração de conhecimento e difusão de melhores práticas. Nesse sentido, a CAF financiou durante 2011 uma série de programas que apoiaram diversos propósitos, entre os quais se destacam: a convocatória 2011 do Programa “Tecnologias para a Inclusão Financeira” (TEC-IN), em parceria com o BID-FOMIN; o financiamento a cinco projetos da convocatória 2010 do Programa TEC-IN. A CAF também financiou o estudo sobre ambiente de negócios para Capital Privado e de Risco na América Latina (Scorecard 2010) e o Programa Boulder de treinamento em microfinanças.

### Governança Corporativa

Em 2011, a CAF continuou seu processo de posicionamento em temas de Governança Corporativa por meio de seminários, oficinas e ferramentas, baseados em experiências e boas práticas na América Latina. Por meio da iniciativa, a CAF apoia os setores públicos e privados com o desenvolvimento de diretrizes para empresas do Estado, empresas de capital fechado, PME e empresas familiares. Esse esforço colocou a CAF em um reconhecido posto como ente de referência em temas nesse campo.

Durante o ano, foram realizadas oficinas e seminários na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá e Peru que contaram com a participação de altos representantes do setor público e privado, assim também como representantes da OCDE. Internamente, foi implementado o curso de Governança Corporativa em sua modalidade *online* e presencial, que teve uma primeira participação de 50 funcionários, tanto da sede como dos escritórios de representação da CAF.

O curso *online* e presencial está em processo de revisão a fim de poder levar

seu conteúdo a audiências externas a partir de 2012, de acordo com uma estratégia conjunta entre a vice-presidência de Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas e a vice-presidência do Setor Corporativo e Financeiro. Desta forma, a promoção das boas práticas de Governança Corporativa continuará na região, com a finalidade de atingir sua implementação em instituições públicas e privadas e, assim, melhorar os indicadores de transparência e gestão.

Com o apoio de recursos do Governo da Itália, foi dada uma especial ênfase na promoção das melhores práticas em empresas estatais de serviços públicos. Nesse sentido, a CAF apresentou suas “Diretrizes de Boa Governança para Empresas Estatais”. A publicação serviu como insumo para estabelecer padrões de Governança Corporativa tomando como referência a experiência europeia e asiática, assim como a revisão de diversos casos latinoamericanos. Para difundir essas diretrizes foram realizados vários seminários na Bolívia, Equador, Colômbia, Panamá e Venezuela. Dessa forma, foram realizadas intervenções concretas com diferentes empresas estatais desses países.

---

### Apoio a Pesquisa

O programa de apoio à pesquisa (PAP) da CAF busca incentivar a elaboração e execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região, por meio da geração e difusão de conhecimento. A Instituição se beneficia mediante o desenvolvimento de temas de interesse para sua agenda e participa no debate sobre assuntos relevantes relacionados com o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Nesse sentido, em 2011, por meio do PAP foram elaboradas oito publicações. Em primeiro lugar, foi publicado o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) 2011 “Serviços financeiros para o

desenvolvimento promovendo o acesso na América Latina” em três formatos diferentes: em espanhol, em versão impressa e digital e um resumo em inglês disponível na página web. Além disso, foi produzido um resumo em inglês do RED 2010: “Desenvolvimento local: para um novo protagonismo das cidades e regiões”.

Também foram publicados três números da revista *Perspectivas*: o Vol. 8 Nº1, que discute o impacto da presença de recursos naturais sobre o desenvolvimento, o Vol. 8 Nº2, que analisa o acesso aos sistemas financeiros, e o Vol. 9 Nº1, que estuda a segurança cidadã na América Latina. Dessa forma, com a publicação sobre segurança cidadã foi realizado um relançamento da revista para converter essa publicação em

O programa de apoio à pesquisa (PAP) da CAF busca incentivar a elaboração e execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região, por meio da geração e difusão de conhecimento.

um fórum de discussão multidisciplinar que assegura a conexão entre especialistas e acadêmicos com os responsáveis pela elaboração e implementação de políticas públicas. Este relançamento implicou, além de um novo desenho da revista, na organização de um seminário internacional com especialistas de diversas áreas acadêmicas em Buenos Aires, Argentina.

Outra iniciativa para apoiar a difusão do conhecimento e pesquisas desenvolvidas na CAF foi o lançamento da primeira edição do boletim semestral FOCUS. O objetivo dessa publicação é divulgar os principais resultados do RED, a revista *Perspectiva* e os projetos de pesquisa que compõem a Série de Documentos de Trabalho da CAF. Essa publicação permite difundir ao público os trabalhos realizados pela Diretoria de Pesquisas Socioeconômicas durante o ano.

Também foi realizado o Concurso Anual do Programa de Apoio à Pesquisa sobre Segurança Cidadã. Seus ganhadores, Joana Monteiro, Daniel Mejía e Luisa Blanco, foram contratados para realizar seus projetos de pesquisa: “Do bullets affect teachers’ trajectories? Evidence from Rio de Janeiro’s drug battles”, “Evaluating the effects of alcohol sales on crime: The case of Bogota” e “An Analysis of the Impact of Reform to the Criminal Justice System in Mexico”, respectivamente.

Durante o ano, continuaram as atividades destinadas a difundir as principais conclusões e lições do RED 2010 “Desenvolvimento local: para um novo protagonismo das cidades e regiões” em apresentações realizadas em Caracas (Venezuela) e Beijing (China). Dessa forma, em 2011, foram organizados seminários em distintos países onde se apresentaram as principais conclusões do RED 2011 sobre os mercados financeiros. Esses seminários foram realizados em Buenos Aires (Argentina), La Paz e Santa Cruz (Bolívia), Lima (Peru), Caracas

(Venezuela), Montevideu (Uruguai), Quito (Equador) e Bogotá (Colômbia).

Por outro lado, avançou-se na elaboração do RED 2012, dedicado às finanças públicas e ao desenvolvimento econômico e social da América Latina. Nesse sentido, em 16 de junho foi realizado um seminário em Bogotá no qual foi apresentada uma série de trabalhos comissionados especialmente para a publicação. Versões preliminares dos capítulos desse relatório também foram discutidos em uma oficina organizada pela CAF em Santiago de Chile, em 9 de novembro. A CAF ainda participou ativamente da XVI reunião Anual da LACEA, realizada em Santiago do Chile, fórum que reúne anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região. A CAF patrocinou duas sessões de apresentação de trabalhos de pesquisa: um sobre temas de economia política dos impostos e outro sobre segurança cidadã.

Além disso, economistas da Diretoria de Pesquisa Socioeconômicas participaram em várias conferências e seminários: Programa Boulder em Espanhol, realizado em Antigua, Guatemala; Segundo Congresso da Indústria das Microfinanças, na Colômbia, realizado em Santa Marta; Programa de Transferências Monetárias Condicional e Inclusão Financeira, em Cusco; *The Global Borrowers & Investors Forum Euromoney*, realizado em Londres; *The 2nd Latin America Europe Investors Forum* (LA-EIF), organizado pela LatinFinance em Zurique, e a Reunião Anual do Global Development Network “*Financing Development in a Post-Crisis World: The Need for a fresh look*”, entre outros.

Outros seminários e atividades de pesquisa promovidos pela CAF por meio do PAP incluem a terceira reunião anual da Rede de Comércio Internacional e Crescimento (TIGN) realizada em Montevideu, Uruguai, em setembro de 2011. A conferência foi organizada pela Universidade da República do Uruguai e nela foram apresentados trabalhos sobre

comércio internacional e integração, por parte de professores e pesquisadores da América Latina. A CAF participou ativamente na organização da agenda e na discussão de um dos trabalhos de pesquisa. Similarmente, a CAF patrocinou e participou ativamente nos eventos acadêmicos organizados pela nova rede de pesquisa aplicada sobre segurança cidadã, América Latina Crime and Policy Network (Alcapone).

Outra das atividades de pesquisa realizadas na CAF durante 2011 foi a elaboração da pesquisa anual sobre acesso, qualidade e percepção de satisfação com os serviços públicos na América Latina, na qual foi agregada uma seção adicional sobre finanças públicas. A pesquisa foi administrada a uma mostra representativa de indivíduos em 17 cidades da América Latina e seus resultados foram utilizados como insumo para a edição do RED 2012.

---

### Regulamentação e Desenvolvimento do Sistema Financeiro

Na metade de 2010 foi aprovado o Programa de Apoio à Regulamentação e Desenvolvimento do Sistema Financeiro, que consta de três componentes: i) promover a regulamentação sobre o acesso aos serviços financeiros da micro, pequena e média empresa e da população em geral; ii) apoiar a regulamentação para incentivar o desenvolvimento, o aprofundamento e a integração do mercado de capitais; e iii) promover a coordenação entre os entes de regulamentação e supervisão dos países membros da CAF.

Em relação ao mercado de valores, o programa patrocinou vários eventos relacionados com a promoção dos processos de integração do mercado de venda variável do Chile, Peru e Colômbia, o evento central que foi realizado em Lima para o lançamento do Mercado Integrado Latinoamericano (MILA). Além disso, a CAF organizou em conjunto com o Banco Mundial uma reunião de coordenação e trabalho entre os supervisores e reguladores do Peru, Chile e Colômbia na qual foram discutidos temas fundamentais da rota regulatória e de supervisão associados com o MILA. Essas atividades ajudaram a posicionar a CAF como promotora de primeira linha da integração financeira na região. O programa também participou de um encontro entre supervisores de vários países da América Latina, realizado em Santiago do Chile, sobre supervisão de

fronteiras e dos mercados integrados. No Equador, por sua vez, foi dado apoio aos estudos técnicos e aos debates sobre o projeto de Lei do mercado de valores próximo a ser emitido.

Em relação à promoção de acesso a serviços financeiros, a CAF foi um ator importante no desenvolvimento de uma regulamentação favorável na negociação de faturas (*factoring*), com o qual se apoia o financiamento a menores custos para a pequena empresa. Com esse propósito a CAF apoiou o Ministério de Economia e Finanças (MEF) do Peru para a revisão do projeto de Lei de *factoring* e sua respectiva regulamentação.

Além disso, avançou na preparação de uma operação de cooperação técnica para o desenvolvimento da negociação de faturas na Bolsa Mercantil da Colômbia (BMC), país no qual também foi apoiado o desenvolvimento do setor de microfinanças mediante uma operação de cooperação técnica com a Superintendência Financeira da Colômbia (SC), encaminhada a fortalecer a regulamentação e supervisão do microcrédito. Já no Peru foi patrocinado um evento sobre coberturas de câmbio para instituições microfinanceiras, que permitiu identificar restrições regulatórias que limitam seu funcionamento e que foram acolhidas pela Superintendência desse país. E no tema de educação financeira esteve presente em várias atividades apoiadas pelo programa, dentro das quais se destaca a participação da CAF em um evento latinoamericano, realizado no Paraguai.



2011

Promoção regional  
e relacionamento  
internacional

**Presença nos principais encontros de integração regional 153**

**Projeção global 155**

## Presença nos principais encontros de integração regional

Ao longo de 2011, a CAF apoiou continuamente os processos de integração regional, enquanto contribuiu de forma oportuna ao fortalecimento de recentes iniciativas integracionistas na região. Por meio da definição e execução de programas integrais de trabalho com os distintos organismos e esquemas regionais, a instituição contribuiu decididamente na implementação das agendas subregionais, regionais e hemisféricas de integração e coordenação. Dessa forma, durante o ano, a CAF se consolidou como uma importante ponte para o fortalecimento da agenda de integração regional entre a América Latina, Europa e Ásia.

A participação do presidente-executivo da CAF em cada uma das Cúpulas Presidenciais regionais, assim como a presença e apoio técnico permanente no monitoramento da agenda multilateral da região, permitiram que a Instituição se convertesse em peça chave para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. Durante 2011, a CAF promoveu ações concretas principalmente em matéria de integração da infraestrutura física regional e dos mercados energéticos, integração financeira, produtiva, fortalecimento e apoio financeiro da

MPME e estímulo à consolidação de cadeias produtivas de valor, enquanto incentivou projetos regionais específicos para o desenvolvimento ambiental, social, educacional e cultural, assim como diversos programas de integração e cooperação de fronteiras binacionais e subregionais, focadas na redução de assimetrias.

Vale destacar a presença e participação ativa da CAF no Grupo de Trabalho Conjunto (GTCC) preparatório da Cúpula das Américas que será realizada em abril de 2012 em Cartagena, Colômbia; nas reuniões da Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul em Assunção, Paraguai; e Montevidéu, Uruguai; na Cúpula de Presidentes do Projeto Mesoamérica em Mérida, México; a Cúpula de Ministros de Relações Exteriores e Comércio Exterior Caminhos para a Prosperidade na Américas em Santo Domingo, República Dominicana; a Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo em Assunção, Paraguai; assim como na primeira Cúpula da Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribenhos (Celac) em Caracas, Venezuela; nos Conselhos Ministeriais da Unasul e nos diversos encontros de trabalho da Comunidade Andina e do Sistema Andino de Integração.

Mediante um enfoque integral, de complementariedade e convergência, ao longo de 2011 a CAF realizou os programas de trabalho e cooperação

acordados com distintos organismos e secretarias de integração regional, entre os quais cabe citar os projetos realizados com vários dos Conselhos Ministeriais e a Secretaria Geral da União das Nações Sulamericanas (Unasul), a Organização de Estados Americanos (OEA), a Secretaria Geral Iberoamericana (Segib), a Organização Iberoamericana da Juventude, a Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Secretaria Geral da CAN, o Parlamento Andino, o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue, o Grupo do Mercado Comum do Mercosul, o Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, o Instituto

Social do Mercosul, a Secretaria Pro-Tempore da Cúpula das Américas, da Cúpula Iberoamericana, da Unasul, do Mercosul, do Fórum de Países da Iniciativa ARCO, do Fórum Caminhos para a Prosperidade nas Américas e da Iniciativa Mesoamérica, a Associação Latinoamericana de Integração (Aladi), o Tratado de Cooperação Amazônica, a Associação de Estados do Caribe, a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso), assim como com uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais que promovem o programa e projetos no âmbito da integração regional.



1. XIII Cúpula do Mecanismo de diálogo e coordenação de Tuxtla. Mérida, México, 5 de dezembro
2. Cúpula da Comunidade de Estados Latinoamericanos e do Caribe (Celac). Caracas, Venezuela, 2-3 de dezembro
3. XXI Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo. Assunção, Paraguai, 28-29 de outubro
4. XLII Cúpula Presidencial do Mercosul. Montevideú, Uruguai, 20 de dezembro

## Projeção global

Durante 2011, a CAF promoveu uma ativa estratégia de relações externas, que lhe permitiu uma maior projeção global em distintos âmbitos, com um enfoque direto nos temas prioritários de sua agenda para o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

- ▶ **Conferência Anual sobre Desenvolvimento Global: Financiando o Desenvolvimento no mundo pós-crise: a necessidade de um olhar novo.** Organizado pela Global Development Network, o evento abordou como uma central o “Financiamento do Desenvolvimento no Mundo Pós-Crise: A necessidade de um olhar novo”, por meio de diversos painéis que analisaram aspectos como a nova agenda para o financiamento do desenvolvimento, as microfinanças e a nova filantropia. Bogotá, Colômbia, 13-15 de janeiro.
- ▶ **Conferência *Growth and Trade Opportunities in Latin America and the Effect of Rising International Currencies.*** Organizado por Canning House. O presidente-executivo da CAF, Enrique García, deu uma palestra centrada na conjuntura econômica da região e nas oportunidades para o comércio e os investimentos gerados pela situação atual das economias latinoamericanas. Londres, Reino Unido, 24 de janeiro.
- ▶ **LII Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID.** A CAF esteve presente na principal reunião anual do BID e participou da Mesa Redonda “Frente aos desafios de desenvolvimento da América Latina: quais possibilidades de articulação existem entre uma agência bilateral europeia de desenvolvimento e as instituições multilaterais presentes na região?”, organizada pela Agência Francesa de Desenvolvimento. Calgary, Canadá, 25-28 de março.
- ▶ **IV Fórum Europa-América Latina-Estados Unidos.** Organizado por Segib, Inter-American Dialogue e Real Instituto Elcano, o encontro promoveu um diálogo aberto sobre as problemáticas cruciais enfrentadas pela América Latina e Caribe, assim como as políticas dos Estados Unidos e a União Europeia para a região. Madri, Espanha, 13-14 de abril.

I Conferência CAF-ILAS: Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da China, América Latina e Caribe. Beijing, China, 28 de abril



- ▶ **I Conferência CAF-ILAS: Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da China, América Latina e Caribe.** Organizada pela CAF e o Instituto para América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais. A conferência propiciou um diálogo entre autoridades, empresários e acadêmicos da América Latina e China, que se focou nos âmbitos de infraestrutura, desenvolvimento social e processos de urbanização. Beijing, China, 28 de abril.

---

- ▶ **XLIV Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento.** A CAF assistiu como observadora a este importante encontro anual da região asiática, no marco do fortalecimento de seus laços com essa instituição multilateral. Hanoi, Vietnã, 3-6 de maio.

---

- ▶ **XX Conferência Anual sobre Energia.** Organizada pelo Institute of the Americas. Encontro anual, fundamental em temas de energia nas Américas, a CAF expôs seu papel como catalisadora do desenvolvimento do setor energético. La Jolla, Estados Unidos, 16-18 de maio.

---

- ▶ **XLI Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos (OEA).** O debate dos Ministros de Relações Exteriores dos estados membros da OEA focou-se na temática da segurança cidadã. San Salvador, El Salvador, 5-7 de junho.

---

- ▶ **IV Fórum de Microfinanças da CAF.** A Instituição incentivou a realização de uma nova edição desse fórum para promover a inclusão financeira e o desenvolvimento das microfinanças. Panamá, 13-14 de junho.

---

- ▶ **The Global Borrowers & Investors Forum.** Organizado por Euromoney Conferences. A CAF patrocinou este reconhecido fórum de investidores e liderou uma sessão especial de trabalho com o propósito de atrair investidores para a América Latina. Londres, 20-22 de junho.

---

- ▶ **The Latin America-Europe Investors Forum (LA-EIF).** Organizado por LatinFinance. Este encontro promoveu oportunidades de investimento na América Latina diante de importantes atores financeiros da Suíça e outros países europeus. Zurique, Suíça, 23-24 de junho.



IV Fórum de Microfinanças da CAF. Panamá, 13-14 de junho

- **XLI Reunião do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e de Estados Associados.** A CAF esteve presente nessa cúpula na qual se avaliou o estado do processo de integração subregional e se adotaram importantes acordos para aprofundá-la. Assunção, Paraguai, 29 de junho.

---

- **Conferência Internacional de Estudos Econômicos.** Organizada pelo Fundo Latinoamericano de Reservas (FLAR), esse encontro propiciou um rico intercâmbio de opiniões em torno dos desafios de política macroeconômica para as economias emergentes e em desenvolvimento. Cartagena de Indias, Colômbia, 22-23 de julho.

---

- **Congresso Mundial 2011 da Society for International Development: Nosso desafio comum: Um mundo que avança para um futuro sustentável.** Este fórum foi o cenário de um diálogo direcionado a repensar os vínculos entre o meio ambiente e o desenvolvimento humano no âmbito global. Washington D.C., Estados Unidos, 29-31 de julho.

---

- **Conferência Ásia 2050.** Organizada por Emerging Markets Forum, o objetivo desse encontro foi propiciar um debate entre autoridades e acadêmicos do mais alto nível e provenientes de diversas regiões do mundo sobre os desafios do estudo "Ásia 2050" sobre as perspectivas econômicas da região asiática, encomendada pelo Banco Asiático de Desenvolvimento Tóquio, Japão, 2 de agosto.

---

- **I Conselho Sulamericano de Economia e Finanças da Unasul.** A CAF assistiu a esta reunião na qual os Ministros de Economia e Presidentes de Banco Centrais dos países sulamericanos adotaram um plano de ação para combater a crise internacional e acordaram fortalecer a CAF e a FLAR. Buenos Aires, Argentina, 12 de agosto.

---

- **Seminário Internacional sobre Acesso aos Serviços Financeiros.** Organizado pela CAF. Nesse seminário foi apresentado e debatido com autoridades governamentais, especialistas internacionais e representantes do setor financeiro público e privado o relatório de Economia e Desenvolvimento 2011 da CAF, que abordou o tema do acesso aos serviços financeiros para o desenvolvimento. Montevideú, Uruguai, 16 de agosto.



Latin Asia Business Forum. Cingapura, 5 de outubro

- ▶ **XV Conferência Anual CAF.** Organizada por CAF, Diálogo Interamericano e OEA. Líderes políticos e especialistas das Américas, Europa e Ásia analisaram em profundidade o estado das relações interamericanas, as principais tendências políticas e econômicas da região, assim como a projeção global da América Latina com ênfase em suas relações com a China. Washington D.C., Estados Unidos, 7-8 de setembro.

---

- ▶ **The Latin America-China Investors Forum (LA-CIF).** Organizado pela LatinFinance. Empresários, investidores e atores públicos foram a este encontro no qual expuseram as vantagens de uma vinculação mais estreita entre as economias emergentes da América Latina e China. Beijing, China, 13-14 de setembro.

---

- ▶ **Conferência CAF da Costa Oeste.** Organizada pelo Institute of the Americas. Este fórum promoveu um intercâmbio de ideias entre especialistas e empresários da América Latina, China e Costa Oeste dos Estados Unidos sobre as perspectivas econômicas da região Ásia Pacífico. Los Angeles, Estados Unidos, 16 de setembro.

---

- ▶ **II Mesa Redonda América Latina: Desafios para os Novos Líderes.** Organizado pela CAF e Brookings Institution. Um seleto grupo de 40 jovens líderes da América Latina se reuniu para refletir sobre os desafios econômicos, sociais e políticos da região, junto com reconhecidos acadêmicos e líderes políticos. Washington D.C., Estados Unidos, 21 de setembro.

---

- ▶ **Reunião Anual do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI).** A CAF esteve presente no encontro da cúpula do banco multilateral, que abordou os problemas centrais do sistema financeiro internacional. Washington D.C., Estados Unidos, 23-25 de setembro.

---

- ▶ **Global Meeting of the Emerging Markets Forum.** Organizado por Emerging Markets Forum. Neste espaço de diálogo para os líderes dos setores público e privado dos mercados emergentes foi avaliada a situação da economia mundial no contexto da crise financeira internacional, a reforma do sistema monetário internacional, as perspectivas de longo prazo da Ásia, os vínculos de cooperação entre América Latina e Ásia, como o impacto das mudanças climáticas nas economias emergentes. Virgínia, Estados Unidos, 26-27 de setembro.

---

- ▶ **Latin Asia Business Forum.** Organizado por IE Singapore, este concorrido espaço de encontro entre líderes empresariais da Ásia e América Latina deu uma importante plataforma para o diálogo e a promoção de oportunidades de negócio em benefício de ambas as regiões. Cingapura, 5 de outubro.

---

- ▶ **V Conferência Itália-América Latina.** A CAF acompanhou os países latinoamericanos em seu encontro bianual com a Itália para fortalecer os laços políticos e econômicos desse país com a região. Roma, 5-6 de outubro.

---

- ▶ **V Fórum de Competitividade das Américas.** A CAF patrocinou este encontro, um dos mais relevantes na região em matéria de discussão de métodos inovadores para a melhora da competitividade. Santo Domingo, República Dominicana, 5-7 de outubro.

---

- ▶ **I Conferência CAF- Sciences Po sobre os desafios presentes e futuros da América Latina.** Organizada pela CAF e Sciences Po. Acadêmicos, especialistas e altos funcionários da América Latina e Europa trocam opiniões sobre os principais desafios políticos, econômicos e internacionais enfrentados pela região, assim como as relações entre as regiões. Paris, França, 11 de outubro.

➔ **Reunião Ministerial do Mecanismo de Diálogo e Coordenação de Tuxtla.** Este encontro permitiu reforçar importantes planos e ações de cooperação no âmbito do Projeto de Integração Mesoamérica. Chiapas, México, 17 de outubro.

➔ **XXI Cúpula Iberoamericana.** A CAF participou nesta cúpula que teve como tema central a “Transformação do Estado e desenvolvimento”, assim como no Encontro Empresarial Iberoamericano. Assunção, Paraguai, 28-29 de outubro.

➔ **The Latin America –India Investors Forum (LA-INDIF).** Organizado por LatinFinance. Investidores e outros atores do setor financeiro participaram deste fórum, no qual mostraram as oportunidades de negócio derivadas do fortalecimento das reações econômicas e comerciais entre América Latina e Índia. Mumbai, Índia, 17-18 de novembro.

➔ **V Cúpula Empresarial China-América Latina.** O Governo do Peru foi anfitrião desse concorrido encontro empresarial, que propiciou a identificação de oportunidades de comércio e investimento entre América Latina e China, em áreas de interesse chave para ambas as partes. Lima, Peru, 21-22 de novembro.

➔ **Fórum de Inovadores da América.** A CAF patrocinou a premiação de inovadores latinoamericanos que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. Santo Domingo, República Dominicana, 24 de novembro.

➔ **III Cúpula da América Latina e Caribe.** A CAF esteve presente na histórica reunião regional que estabeleceu a Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribenhos (Celac). Caracas, 2-3 de dezembro.

➔ **XIII Cúpula do Mecanismo de Diálogo e Coordenação de Tuxtla.** A CAF participou desse encontro que permitiu avançar na integração mesoamericana. Mérida, México, 5 de dezembro.

➔ **XLII Reunião do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e de Estados Associados.** A CAF esteve presente nessa cúpula na qual se incentivou o processo de integração sub-regional. Montevidéu, Uruguai, 19-20 de dezembro.



V Cúpula Empresarial China-América Latina.  
Lima, Peru, 21-22 de novembro



2011

Difusão de  
conhecimento

As publicações da CAF apoiam a realização da Agenda de Desenvolvimento Integral incentivada pela Instituição. A seguir, estão os títulos que foram publicados em 2011.

#### Perspectivas sobre o desenvolvimento.

##### Segurança cidadã e bem-estar. Vol. 9. Nº 1

Oferece uma visão franca de vários aspectos relevantes relacionados com a problemática de segurança e bem-estar, não somente da perspectiva de técnicos acadêmicos, mas também por meio do diálogo com especialistas de diversas disciplinas e que oferecem sua interpretação do fenômeno.

Formato: 16x23 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 174  
ISSN: 1690-6268



#### A economia local.

##### A função das agências de desenvolvimento

##### Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Busca identificar como as agências de desenvolvimento local são estruturadas, qual é o seu papel dentro das economias e quais são as atividades que aportam maior valor agregado. Nesse estudo são exploradas tais práticas internacionais em uma variedade de países e são contextualizadas e definidas as funções que as agências de desenvolvimento local desempenham em suas cidades, assim como os fatores de sucesso e as restrições associadas a suas operações.

Formato: 21x27 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 60  
ISBN: 978-980-6810-70-9



#### Microscópio Global sobre o Cenário de Negócios para as Microfinanças 2011

Apresenta os desafios da Economist Intelligence Unit após analisar em profundidade o cenário de negócios para as microfinanças em 55 países. O índice no qual se baseia o informe permite comparar países e regiões em duas categorias: Marco Regulatório e Prática, na qual se examinam as condições regulatórias e de entrada em mercados, e Marco Institucional, na qual se avaliam as práticas de negócios e de interação com os clientes.

Formato: Digital  
Número de páginas: 81



## O uso das TIC para a simplificação de barreiras administrativas ao investimento. Casos de sucesso na América Latina

### Série Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Documenta as melhores práticas que diversos governos nacionais e subnacionais implementaram na América Latina para melhorar seu atrativo por meio da execução de políticas para aumentar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um veículo para diminuir as barreiras administrativas ao investimento.

Formato: 27x21 cm.  
Impresso e digital  
Número de páginas: 42  
ISBN: 978-980-6810-67-9



## Novas oportunidades de interconexão elétrica na América Latina

Propõe alternativas de intercambio de energia entre países da região, respeitando políticas, institucionalidade, normas e esquemas de fornecimento das nações envolvidas. A publicação recorre aos aspectos mais ressaltantes de um estudo realizado em conjunto com a Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER).

Formato: 27x21 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 54  
ISBN: 978-980-6810-69-3



## A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

Apresenta um panorama da situação atual da infraestrutura na América Latina e propõe uma agenda para seu desenvolvimento oportuno e eficaz, seguindo o princípio de que a infraestrutura contribui para o desenvolvimento dos países no campo da inclusão social, a qualidade de vida, a competitividade da economia e a integração dos territórios.

Formato: 27x21 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 132  
ISBN: 978-980-6810-66-2



## A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Água

Estuda a infraestrutura relacionada aos temas urbanos da água, levando em conta que a população da América Latina é majoritariamente urbana e que se prevê um crescimento exponencial da população nas cidades. Tal aumento populacional deverá ser acompanhado por sistemas de abastecimento adequados.

Formato: digital  
Número de páginas: 48



### A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Energia Elétrica

Apresenta uma projeção das necessidades de investimentos requeridos no mercado elétrico da América Latina para satisfazer a demanda esperada em cada região. Além disso, analisa os cenários nos quais se desenvolvem os mercados energéticos regionais para determinar as recomendações sobre ações que facilitem a satisfação dessas necessidades de capital.

Formato: digital  
Número de páginas: 76



### A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Financiamento

Descreve as principais fontes de financiamento para projetos de infraestrutura na América Latina. Também analisa como o potencial econômico da região será incentivado por três fatores estruturais: um cenário macroeconômico estável, a consolidação de instituições democráticas e uma transação demográfica.

Formato: digital  
Número de páginas: 106



### A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Transporte de gás natural

Estuda a situação, perspectivas e desafios do transporte de gás natural na América Latina. O trabalho identifica as experiências de sucesso no desenvolvimento desse setor, por meio da avaliação das diversas práticas realizadas pelos países. Ainda examina a situação da integração regional à luz da realidade interna da região e dos processos de mudanças tecnológicas.

Formato: digital  
Número de páginas: 74



### A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Telecomunicações

Revisa a relação entre a infraestrutura de telecomunicações e o crescimento econômico. Esta relação, inicialmente testada com a telefonia fixa, se estendeu para a telefonia móvel e a banda larga. O desenvolvimento da tecnologia incentiva a geração de emprego e atua sobre o conjunto da economia com efeitos multiplicadores.

Formato: digital  
Número de páginas: 64



## A infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina Transporte

Expõe a situação presente e os desafios da infraestrutura de transporte na América Latina. O estudo considera tanto os deslocamentos de passageiros como o transporte de cargas. Também analisa as operações dos distintos modais que integram a atividade na região.



Formato: digital  
Número de páginas: 126

## Diretrizes para um Código de Boa Governança Corporativa para as PME e empresas familiares

Contém a adaptação das melhores práticas de Governança Corporativa para as PME e empresas familiares. Essas medidas são o produto de uma ampla discussão do tema na região andina e constituem uma compilação de práticas destinadas a consultores e empresas, que visa a construção de um Código de Boa Governança para as PME e empresas familiares que deve servir como insumo para sua implementação.



Impresso e digital  
Número de páginas: 32  
ISBN: 978-980-6810-65-5

## Desenvolvimento urbano e mobilidade na América Latina

Documenta a história do desenvolvimento urbano e os sistemas de transporte de 15 áreas metropolitanas da América Latina que fazem parte do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) da CAF. No documento, um grupo de especialistas descreve a história e as condições atuais da mobilidade nesses territórios com dados do OMU, o que permite uma análise integrada com comparações entre os processos ocorridos na região.



Formato: 27x21 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 326  
ISBN: 978-980-6810-55-6

## Serviços financeiros para o desenvolvimento: promovendo o acesso na América Latina. RED 2011

Analisa o papel das finanças no processo de desenvolvimento na América Latina. Dessa forma, enfatiza o fato de que para entender esse papel é importante complementar as medidas tradicionais de profundidade financeira, associada normalmente com a relação entre o calor dos recursos intermediados e o tamanho global da economia em questão, com medidas mais diretas sobre o acesso a serviços financeiros por parte da população e empresas.



Formato: 27x21 cm.  
Impresso e digital  
Número de páginas: 350  
ISSN: 980-6810-01-5

## Iniciativa CAF de florestas.

### Documento de trabalho

Apresenta um panorama e avaliação da situação das florestas da América Latina. Dessa forma, expõe as linhas de ação da CAF por meio de seu programa BioCAF. A CAF, em sua missão de desenvolvimento sustentável, considera a conservação das florestas como um dos aspectos mais cruciais para a região por sua importância na biodiversidade e por sua incidência na redução das mudanças climáticas.

Formato: Digital  
Número de páginas: 20



## Metodologia de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico. (EASE-IIRSA)

Oferece um instrumento metodológico que contém conceitos, alcance e passos de um procedimento de avaliação ambiental e social que busca operacionalizar as ações da Iniciativa IIRSA, para assim prevenir e gerir os riscos e oportunidades geradas sobre um território a partir dos grupos de projetos. Essa metodologia conta com a validação dos países que participam na Iniciativa IIRSA e foi desenvolvida com a colaboração da CAF e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, por meio de oficinas realizadas na Argentina, Brasil, Equador, Guiana e Peru.

Formato: 21x27 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 192  
ISBN: 978-980-6810-46-4





## Arte e Cultura

A expressão artística é um veículo para o processo de evolução e desenvolvimento integral das sociedades. Desde seu início, a CAF manteve um profundo compromisso com a criação artística e a cultura dos países latinoamericanos. A Instituição conta com uma importante coleção representativa da diversidade cultural de nosso continente, que inclui obras de pintores como Bastón Díaz (Argentina),

Alfredo La Placa e Oscar Pantoja (Bolívia), Roberto Burle Marx (Brasil), Edgar Negret (Colômbia), Oswaldo Guayasamín (Equador), José Luis Cuevas (México), Guillermo Trujillo (Panamá), Carlos Colombino (Paraguai), Fernando De Szyszlo (Peru), Bruno Widmann e Hugo Sartore (Uruguai), Oswaldo Vigas, Francisco Narváez, Carlos Cruz Diez e Jesús Soto (Venezuela), entre outros.

Atualmente, a CAF conta com dois espaços físicos de promoção artística regional: Galeria CAF, na sede em Caracas, Venezuela, e Artespacio, no edifício da CAF em La Paz, Bolívia. É de se esperar que, na medida que abram



Lavagem, de Gisela Romero

Carvão I, de Carlos Chacín



novos escritórios regionais, esses espaços aumentem no futuro.

Durante 2011, foram realizadas na Galeria CAF as exposições “Cenários. Três visões da arte contemporânea colombiana”, “Panorama. Artistas jovens venezuelanos”, XIV Bienal de Miniaturas Gráficas Luisa Palacios e, no âmbito da comemoração dos 40 anos da CAF, a mostra “Cores e Formas da Integração. Obras de 40 artistas plásticos iberoamericanos”. Já a Artespacio ofereceu ao público local e internacional as mostras “Desenhos”, de Fernando Montes, “Perspectivas femininas”, de Shadi Ghadirian, “Terreno”, “Los Alteños”, de Patricio Crooker e Alfredo Zeballos, SIART 2011, e “Lições Latinoamericanas no Fortalecimento de Bairros”.



Anjos de Concerto, de Roberto Weil







## Esporte e integração

A CAF promove o esporte como ferramenta de desenvolvimento e inclusão social, em um contexto de fortalecimento das redes de capital social.

Dentro desse objetivo e complementando seu Programa de Ação Social pelo Esporte, a Instituição organizou em anos recentes a Maratona CAF-Caracas, na cidade Sede, e a corrida La Paz 3600, uma competição de 10 quilômetros na Bolívia.

A Maratona CAF foi organizada pela primeira vez em fevereiro de 2011, no âmbito da comemoração do 40º Aniversário da Instituição.

O evento contou com o apoio da Federação Venezuelana de Atletismo, que o adotou como Campeonato Nacional da Venezuela. A competição também recebeu o respaldo da Associação Iberoamericana de Atletismo – que a designou como Campeonato Iberoamericano de Maratona – e conta com a certificação da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF) e o aval da Associação de Maratonas Internacionais e Corridas de Distâncias (AIMS).

Em sua primeira edição, participaram mais de 3.000 atletas de 20 países em um evento que foi também classificatório para os Jogos Panamericanos de Guadalajara.



Os resultados em relação a participação e aporte para a integração latinoamericana, venezuelana e de Caracas foram tão favoráveis que a CAF decidiu dar continuidade a este evento internacional, com uma nova edição em 2012, e institucionalizá-lo como contribuição para a integração regional e a inclusão social pelo esporte.

Em novembro de 2011, foi realizada também a terceira edição da Corrida de 10km, La Paz 3600, na Bolívia. Ela concentrou um número recorde de 10.000 participantes, que massivamente percorreram as ruas de La Paz em uma expressão de alegria esportiva e em uma autêntica festa da capital.



## Gestão Interna

A CAF deu novos passos em seu processo de descentralização com a consolidação dos Centros Operacionais regionais no Panamá e Montevideu.

Vale destacar também a aprovação da modificação do Convênio Constitutivo, com o objetivo de aperfeiçoar a administração dos diversos fundos com recursos próprios da CAF.

Sobre as relações exteriores e o posicionamento da CAF na região e o resto do mundo, foram obtidos importantes avanços em temas chave para a Instituição. Em 2011, destacam-se em particular o estreitamento das relações estratégicas com instituições da China, Índia, Cingapura, França e Reino Unido.

Sobre a gestão de risco continuou-se o processo de identificação e avaliação dos riscos operacionais de crédito, de mercado e liquidez da CAF, assim como a execução do Programa de Prevenção e Detecção de Lavagem de Dinheiro em todos os produtos e serviços da Instituição. Dessa forma, avançou-se na implementação do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócio para garantir a operacionalidade e processo da CAF em situações de crise. Na gestão de capital humano se elaborou o currículo formativo do Programa de Executivos em Desenvolvimento (PRODES); consolidaram-se os processos de transferência e contratação de funcionários nos escritórios regionais norte e sul e se definiu o modelo de compensação variável como Programa de Incentivo Anual. Além disso, ampliou-se a oferta de capacitação e estudos por meio da Universidade Virtual e os programas corporativos de atualização e desenvolvimento dos funcionários com convênios com o Instituto Tecnológico de Monterrey, no México, e com a Universidade Metropolitana, na Venezuela.

Aprofundou-se a estratégia de posicionamento da Instituição por meio da reestruturação da área de Comunicação Estratégica, com a criação das unidades de gestão de informação externa e interna, de marca e editorial. A estratégia se direcionou para reforçar a imagem da CAF como “banco de desenvolvimento da América Latina”, alinhada com a sua missão de promover o desenvolvimento sustentável e a integração da região, com ênfase na nova dimensão latinoamericana da Instituição. Também foi reforçada a comunicação organizacional, com a adoção de um novo canal de comunicação interna (TuDEI), a nova intranet da CAF, que promove o trabalho colaborativo e facilita a gestão da informação interna.

Ainda fortalecendo a gestão da informação externa, reestruturou-se o Programa de Melhoramento de Meios, executado anualmente com a Fundação Novo Jornalismo Iberoamericano, a Associação de Jornalistas Europeus e o Grupo de Jornais da América, para aprofundar o conhecimento da Instituição e sua Agenda Integral pelo desenvolvimento sustentável e a integração regional, no âmbito dos principais meios de comunicação de massa na Iberoamérica.

Foram realizados ajustes na estrutura e organização da Diretoria de Operações e Tecnologias com o objetivo de assegurar sua contribuição para a visão estratégica da CAF. Vale ressaltar a ênfase no desenvolvimento de uma cultura de risco, serviço, eficiência e controle direcionado ao melhoramento contínuo dos processos de negócios. Durante o ano, foram implementadas soluções de apoio ao negócio como a gestão de risco e operações de Tesouraria, um sistema integral contábil administrativo (Agresso),

a generalização do uso da solução Portal de Negócio como ferramenta corporativa, e planilhas de administração da carteira de crédito, entre outros.

Com relação às instalações físicas, deu-se início ao projeto arquitetônico e urbanístico para a construção da nova sede principal em Caracas. O projeto, em linha com a missão da CAF, tem previsto um complexo, cujas características contemplam espaços de promoção cultural, ambiental e urbana. Dessa forma, completou-se a ampliação dos Escritórios da Argentina, Panamá e Peru, adaptando-os ao crescimento da atividade da CAF nesses países.



Enfoque especial:  
Desenvolvimento Urbano e  
Mobilidade na América Latina.  
Desafios e possibilidades





**Expansão urbana** 175

**Condições de mobilidade** 176

**Prioridade para o transporte coletivo, pedestres e ciclistas** 177

**Produtividade e custo do transporte coletivo** 178

**A contaminação do ar** 179

**Segurança viária** 179

**A gestão do trânsito** 180

**Índices comparativos de mobilidade por meios de transporte** 180

**La reglamentación de los transportes colectivos** 180

**Os desafios enfrentados** 181

**Observações finais** 182

# 2011

Enfoque especial:  
Desenvolvimento  
Urbano e Mobilidade  
na América  
Latina. Desafios e  
possibilidades

**Expansão urbana**

**Condições de mobilidade**

**Prioridade para o transporte coletivo, pedestres e ciclistas**

**Produtividade e custo do transporte coletivo**

**A contaminação do ar**

**Segurança viária**

**A gestão do trânsito**

**Índices comparativos de mobilidade por meios de transporte**

**Os desafios enfrentados**

**Observações finais**



## Desenvolvimento urbano e mobilidade na América Latina

Documenta a história do desenvolvimento urbano e os sistemas de transporte de 15 áreas metropolitanas da América Latina que fazem parte do Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) da CAF.

Formato: 27x21 cm  
Impresso e digital  
Número de páginas: 326  
ISBN: 978-980-6810-55-6

O forte crescimento das principais cidades da região teve um impacto importante sobre o meio ambiente, os sistemas viários, o tráfego veicular, o estado do transporte e serviços, e os índices de acidentes.

As estimativas demográficas descrevem um crescimento ainda maior para as próximas décadas. Calcula-se que em 2020 haja, nos principais centros urbanos latino-americanos, até 90 milhões de habitantes a mais que em 2010. A saturação populacional mostra também seus efeitos negativos no aumento dos níveis de pobreza e exclusão social, assim como nos índices de contaminação ambiental. Sendo a habitação, a sustentabilidade ambiental, a igualdade e a inclusão social objetivos cruciais de sua agenda integral para o desenvolvimento de seus países sócios, a CAF- banco de desenvolvimento da América Latina – apresentou em 2011 a publicação “Desenvolvimento Urbano e Mobilidade na América Latina”, baseado nos estudos realizados em seu Observatório de Mobilidade Urbana (OMU).

Por meio do documento se observa uma variedade de condições institucionais, econômicas, sociais e de mobilidade das 15 áreas metropolitanas analisadas. Essas cidades têm uma população total de 107 milhões de pessoas, que varia entre 1,29 milhões em San José, Costa Rica, e 19,2 milhões na Cidade do México. Entre todas as cidades, existem 27 milhões de veículos de uso individual e 230.000 veículos de transporte coletivo. Seus habitantes fazem 214 milhões de viagens diariamente, a maioria em transporte coletivo ou não motorizado. Na maioria dessas cidades, a mobilidade é de baixa qualidade, com sistemas de transporte coletivo deficientes, congestionamento, contaminação do ar e altos níveis de acidentes de trânsito.

Este documento busca constituir um aporte para se conseguir um melhor planejamento, que permita não só reverter os impactos negativos do crescimento urbano desordenado, mas identificar novas áreas de oportunidade para melhorar as condições de vida de milhões de latinoamericanos.

### Expansão urbana

Nas últimas décadas, as cidades da América Latina vivenciaram mudanças profundas em suas dimensões e sua organização territorial. Como mostram os casos analisados, o território ao redor das áreas urbanas foi progressivamente ocupado

sem planejamento nem controle, o que conduziu à formação de zonas precárias do ponto de vista urbanístico e ambiental, na maioria dos casos ocupadas por grupos de pessoas de baixa renda e dependentes do transporte coletivo para seus deslocamentos.



Especialmente a partir da década dos 70, começaram a surgir bairros de classe média, muitas vezes em áreas isoladas, sob o argumento da busca de maior segurança, o que incentivou o processo de segregação urbana. Por trás desses fenômenos estão as enormes disparidades sociais e econômicas das sociedades da América Latina, assim como a debilidade do Estado e das instituições encarregadas dos problemas urbanos. Essas transformações poderiam ter um impacto significativo nos padrões de mobilidade de seus habitantes. Para abrir caminho para as novas necessidades de mobilidade, os sistemas de transporte coletivo e privado passaram por grandes mudanças. Na maioria das áreas metropolitanas dos países de fala hispânica a oferta de transporte coletivo se organiza por meio de alguns sistemas de ônibus e de uma provisão e milhares de fornecedores individuais que usam veículos de capacidade reduzida e pouca qualidade.

No Brasil, por exemplo, foram formados grandes sistemas de ônibus, sob regulamentação do Poder Público, ainda que também tenham surgido formas ilegais de transporte coletivo mediante

o uso de veículos de baixa capacidade. Por sua vez, do ponto de vista privado, a aquisição de automóveis particulares cresceu substancialmente em todos os países. Os aumentos, entre 2000 e 2006, foram muito relevantes no Brasil (54%), Colômbia (40%), México (60%), Peru (44%) e Venezuela (42%), onde as taxas anuais de crescimento flutuaram entre 4% e 8% (CEPAL, 2007).

A estrutura de empregos também mudou. Como mostra a publicação "Políticas Nacionais de Desenvolvimento e Políticas Setoriais de Transporte Urbano. Coerência e contradições": "No social, durante os anos 80 se produziu uma redução de emprego industrial nas grandes cidades e um importante aumento do emprego no setor de serviços (em 1990, 48% da população economicamente ativa trabalhava em serviços contra 25% em 1950), onde esconde uma boa quantidade de emprego informal". O que torna este fenômeno relevante é que o padrão de mobilidade da uma parte importante da população vive de forma muito instável a partir da falta de viagens regulares, o que introduz, desse modo, pressões sobre o transporte coletivo.



#### Condições de mobilidade

O transporte coletivo predomina em nove das 15 cidades e é superior a 50% em Bogotá, Caracas, Cidade do México, Lima e Montevidéu. O transporte individual motorizado predomina em Buenos Aires. Por sua vez, o transporte não motorizado é particularmente relevante em Curitiba, Guadalajara, León, Santiago e São Paulo. Quando se classificam os veículos de transporte coletivo por sua importância com relação ao total de passageiros, o ônibus, o micro e o miniônibus produzem a maior parte do transporte: todos os veículos de rodas

mobilizam 85% do total, enquanto que os restantes 15% correspondem ao transporte sobre trilhos.

Por meio do estudo, soube-se que a mobilidade média nas cidades estudadas é de duas viagens diárias por habitante, enquanto que os níveis mais altos de utilização de transporte coletivo por habitante correspondem a México, Santiago e Lima. Nesse sentido, a mobilidade média das cidades do OMU é inferior a das cidades de países desenvolvidos e superior a de outros países em desenvolvimento na Ásia e África.

A importância desse nível de mobilidade reside em que, dada a relação direta entre renda e mobilidade, o crescimento econômico futuro da América Latina poderá necessitar um aumento da mobilidade média de seus habitantes e, por sua vez, será necessária uma oferta mais ampla de meios de transporte. Ao aumentar a aquisição de automóveis particulares, é previsível que se produza um aumento do número de viagens motorizadas realizadas com eles. No caso da área metropolitana de São Paulo, quando uma família

compra o primeiro automóvel, cerca de 40% das viagens são realizadas nesse veículo. Se compram um segundo automóvel, 70% das viagens passam a ser feitas com os dois veículos (Vasconcelos, 2002). Em Santiago, o aumento do número de automóveis por lar é de 0,32 em 1977 a 0,56 em 2001, o que aumenta o número de viagens motorizadas por lar de 4,65 a 6,66 (Sectra, 2009). Essa situação também produzirá um aumento do congestionamento viário, pois como narra a experiência em São Paulo, entre 1997 e 2008, a extensão de vias com trânsito lento cresce 57% pela manhã e 19% pela tarde (CET, 2008). Nesse caso, o crescimento no período da tarde foi mais baixo por conta do esgotamento total da capacidade viária.

O aumento da motorização também traz problemas para os países que dependem muito da importação de petróleo. No Chile, Uruguai e Peru esta importação de combustível representa mais de 10% do total das importações do país (CEPAL, 2005). Além disso, este crescimento aumenta o conflito com pedestres e ciclistas e gera níveis mais elevados de acidentes.

Para abrir caminho para as novas necessidades de mobilidade, os sistemas de transporte coletivo e privado passaram por grandes mudanças.

### **Prioridade para o transporte coletivo, pedestres e ciclistas**

Em todas as cidades analisadas há uma forma de preferência nas vias para o transporte coletivo, pedestres e ciclistas. Contudo, a prioridade efetiva é mínima, já que é aplicada somente entre 1% e 2% da viabilidade total. A prioridade de circulação para os ônibus soma apenas 904 km (dentro de um sistema de vias usadas pelos ônibus com 42.000 km de extensão) e de pedestres e ciclistas soma apenas 996 km (dentro de um sistema de vias de 245.000 km de extensão).

Depois do caso de sucesso de Curitiba, com uma grande rede de vias

preferenciais para os ônibus, criada a partir de 1974, em anos recentes foram executados com grande aceitação dois sistemas de prioridade para os ônibus. O primeiro é o Transmilênio de Bogotá, que começou a operar em 2000, com 60 km de extensão, estações especiais, embarque no mesmo nível, modalidade de pré-pagamento e ônibus articulados. No início, o sistema chegava a transportar 500.000 passageiros diários, valor que subiu a 800.000 em seis meses, e chegou a 1,5 milhões de passageiros diários em 2008, com 84 km de extensão. O êxito do Transmilênio gerou um plano nacional de execução de

corredores similares em sete cidades da Colômbia, único em toda América Latina (CEPAL, 2008).

O segundo caso foi no Metrobus da Cidade do México, construído em 2005 na avenida Insurgentes (norte-sul) com 20 km de extensão.

O sistema transportava no início 260.000 passageiros diários. O sucesso inicial (confirmado por 80% de aprovação dos usuários) permitiu sua ampliação em 2008 para chegar a 30 km e a construção de um segundo corredor de 20 km em 2009 no sentido leste-oeste, com uma demanda de 330.000 passageiros diários.

### Produtividade e custo do transporte coletivo

A diversidade de composição das frotas e as características da oferta dificultam uma conclusão geral sobre os sistemas de transporte coletivo. No caso dos ônibus e microônibus (os mais utilizados), o Índice de Passageiros por Quilômetro (IPK) percorrido apresenta valores muito baixos em alguns casos (0,6 em Caracas, 1,4 em Lima e Rio de Janeiro), quando são comparados com outros (Santiago, Montevidéu, San José e León com valores entre 2,5 e 3). Isso pode ser tanto um excesso de oferta determinada pela concorrência excessiva nas vias, como uma má distribuição das linhas no espaço urbano.

No caso dos sistemas sobre trilhos, o grau de utilização (passageiros/km de via/dia) apresenta valores muito baixos, típicos de sistemas que perderam sua importância. Existem índices de uso de menos de 5.000 passageiros por km de via por dia, enquanto os sistemas de metrô de alta produtividade (São Paulo e Santiago, por exemplo) têm valores superiores a 25.000 passageiros diários por km. Isso mostra que há uma capacidade ociosa muito grande que deve alertar sobre qual utilização se dará a este tipo de transporte no futuro.

Em relação ao acesso dos usuários ao transporte coletivo, em termos econômicos constata-se que o peso do custo de 50 tarifas (viagens) de ônibus (uso equivalente a um mês)

em relação ao salário mínimo é mais alto nas cidades do Brasil (entre 25% a 30%); contudo, os que recebem o vale-transporte do empregador (40% dos usuários) gastam cerca de 12%. Se for considerada a situação adequada seria de uma proporção máxima de 6% entre o valor de 50 tarifas e o salário mínimo, é possível concluir que na maioria dos casos essa relação não se cumpre, em detrimento da mobilidade dos usuários. Por exemplo, o peso atual que tem o custo do transporte em relação ao salário mínimo é de 20,8% em Montevidéu, de 18% em Guadalajara, de 13,2% em Santiago, de 11% em León e de 10,8% em Bogotá.

É necessário enfatizar que a instabilidade econômica, a baixa renda da maioria da população e a estrutura da oferta do transporte coletivo transformaram o tema das tarifas em um assunto permanentemente crítico. Uma das consequências mais importantes é o aumento do valor médio das tarifas com o passar do tempo. Como explica Figueroa, “se durante os anos 70 e parte dos 80 as tarifas de transporte público estavam, em quase todas as cidades, ao redor dos 10 centavos de dólar americano, na atualidade a situação variou significativamente, multiplicando-se a tarifa por três ou mais” (Figueroa, 1999, p. 601).

A sobrevivência dos sistemas de transporte coletivo nem sempre depende unicamente das tarifas

cobradas dos usuários. O tema de subsídios é recorrente nas discussões de políticas de transporte coletivo, pois tem a ver com a distribuição dos recursos da sociedade e as consequências que esses subsídios têm na eficiência dos serviços. Em países da Europa, esses subsídios podem chegar a valores muito elevados: 9% em Bruxelas, 49% em Londres e 57% em Madri (EMTA, 2009).

Nos casos das áreas analisadas nesse trabalho, a maioria dos subsídios foi para os sistemas sobre trilhos, ainda que se destaquem quatro sistemas de ônibus subsidiados (Buenos Aires, Montevidéu, Santiago e São Paulo). O subsídio total dos serviços de transporte coletivo (USD 3,3 bilhões anuais) correspondem a 18,1% do coletado e a 15% do custo total.

O crescimento da motorização terá consequências consideráveis em relação à contaminação de muitas áreas estudadas. Por isso, é importante o desenvolvimento de programas amplos e permanentes de controle de emissões e uso de formas mais limpas de energia.

### A contaminação do ar

O problema da contaminação do ar não pode ser analisado em detalhe, dado que a maioria das cidades não tem sistemas de medição de graus de concentração de poluentes (um indicador adotado internacionalmente). Mas estudos específicos em grandes áreas metropolitanas como Cidade do México, São Paulo e Santiago permitem afirmar que o problema é grave, com concentrações de poluentes muito superiores aos limites estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. Os dados disponíveis mostram que o transporte individual (automóvel e motocicleta) é responsável por cerca de 85% das emissões de poluentes locais que prejudicam a saúde humana.

O crescimento da motorização terá consequências consideráveis no que se refere à contaminação de muitas das áreas estudadas. Por isso é importante o desenvolvimento de programas amplos e permanentes de controle de emissões e uso de formas mais limpas de energia. Um exemplo é o da área metropolitana de Santiago, onde a concentração de partículas no ar diminuiu em 40% para as partículas de 10 microns de diâmetro e em 50% para as partículas de 2,5 microns de diâmetros entre 1960 e 1990, como resultado de programas permanentes de controle de emissões (Universidade Católica do Chile, 2008).

### Segurança viária

Em geral, as condições de segurança viária são deficientes. Por exemplo, o número anual de mortes no trânsito nas grandes áreas metropolitanas estudadas no OMU (1.566 em São Paulo e 2.172 na Cidade do México), é maior que os valores de grandes cidades dos países desenvolvidos (263 em Tóquio, 271 em Nova Iorque e 231 em Londres, NYDOT 2008). A gravidade é verificada também pelo perfil das mortes, das quais cerca de 51% são pedestres, o que revela a violência no uso do espaço público.



### A gestão do trânsito

A utilização das vias por uma grande quantidade de pessoas a bordo de veículos requer a organização de ações de gestão de trânsito, para prever e minimizar os conflitos e suas consequências negativas. A maioria das áreas analisadas não conta com órgãos públicos

específicos de gestão de trânsito, nem com recursos humanos e materiais amplos. A exceção são as cidades do Brasil, especialmente São Paulo e Belo Horizonte. Além disso, são poucos os casos de organização de operações especiais para maximizar o uso da infraestrutura viária, como é o caso de vias reversíveis.

### Índices comparativos de mobilidade por meios de transporte

A análise dos dados disponíveis mostra que o padrão de ocupação física das áreas metropolitanas analisadas, assim como a oferta e o acesso aos sistemas de transporte, registra indicadores médios de mobilidade que mostram grande disparidade entre os que utilizam o transporte coletivo e o individual. O uso do transporte individual custa quase seis vezes mais por viagem que o uso do transporte coletivo.

O consumo médio de energia por viagem em transporte individual é quatro vezes superior ao consumo em transporte coletivo. Adicionalmente, a emissão média de poluentes locais por viagem em transporte individual é nove vezes superior à emissão em transporte coletivo, enquanto que as emissões de CO<sub>2</sub> são quatro vezes superiores. Nesse ponto cabe a pergunta: como devem ser as políticas de transporte urbano no futuro na região, à luz dos benefícios e custos dos sistemas de transporte coletivo frente ao transporte individual?

### A regulamentação dos transportes coletivos

Os serviços de ônibus nas 15 áreas metropolitanas analisadas são predominantemente privados e oferecidos por uma grande quantidade de empresas. Apesar da maioria das áreas autorizar os serviços por meio de concessões, elas não são o resultado necessariamente de processos licitatórios e ainda existe um grande número de casos em que são oferecidas mediante permissões, que são instrumentos legais mais fracos. No caso dos veículos de menor capacidade que prestam serviço de transporte coletivo, todos são de propriedade e operação privadas e funcionam sob níveis baixos de regulamentação.

Existe uma permanente tensão entre a operação pública e a concessão do serviço a operações privadas, assim como também entre as ações a favor ou contra a regulamentação dos

serviços. No que se refere à oferta e à propriedade dos serviços de transporte público urbano, a América Latina passou por dois momentos de mudanças estruturais. O primeiro corresponde à substituição do sistema elétrico pelo de ônibus nos anos 40 e 50 do século XX, o que modificou de forma drástica as políticas de transporte urbano: "A idade do ônibus corresponde à da proliferação de organizações que usam tecnologias mais difundidas, de propriedade nacional, compostas por grande quantidade de pequenos proprietários, com um baixo perfil empresarial" (Figuerola, 2008, p. 21).

Em u segundo momento, e do ponto de vista organizacional, o sistema muda e passa de uma situação com forte presença do Estado a uma com alta participação privada. Como assinala Figuerola: "Até os anos 70 existiam empresas de propriedade pública no México DF, Santo Domingo, Caracas,

Lima, La Paz, Santiago, Montevideu, São Paulo e Rio de Janeiro... distintos processos foram acabando com a maioria delas, no âmbito da crise do transporte público e da ação de redução da função pública” (Figuerola, 1999, p. 601).

No que diz respeito aos graus de regulamentação do serviço de transporte público urbano, na América Latina podem ser claramente identificados dois modelos: o de alta regulamentação existente no Brasil e em menor grau na Costa Rica, e o de média ou baixa regulamentação presente em todos os demais países. No Brasil, o transporte público está definido na Constituição Nacional como um “serviço público essencial” e as prefeituras ou municipalidades são responsáveis pela regulamentação e controle dos serviços. Nos demais países da América Latina existe um grau de controle menor, presente, por exemplo, na licença que se exige para dirigir um veículo de transporte coletivo e sua forma de obtenção, que ainda está diluído entre as diversas autoridades encarregadas pelo planejamento e gestão do

transporte urbano (entre os distintos níveis territoriais e/ou jurisdições).

Pode-se concluir que como nos demais países em desenvolvimento a tensão entre estatização, privatização e regulamentação fraca ou forte ocorre na região sob a forma de ciclos distintos de oferta de transporte público que acabam intercalando com o passar do tempo (Vasconcellos, 2002). Por isso, os conflitos apresentados permanentemente na prestação dos serviços criam instabilidade que promove mudanças na forma de oferta, entre formas mais estatizadas ou mais privadas, mais regulamentadas ou menos regulamentadas. O transporte clandestino, que começa a operar no Brasil nos anos 90, é um exemplo do intento de mudar o ciclo da oferta regulamentada para o ciclo de concorrência aberta nas ruas, como na maioria dos países da América Latina. Por outro lado, as novas formas de regulamentação do transporte baseadas nos sistemas *Bus Rapid Transit* (BRT), em grandes cidades como Cidade do México e Bogotá, são, de certa forma, tentativas de sair do ciclo de concorrência aberta e entrar em um ciclo de oferta regulamentada e controlada.

Como nos demais países em desenvolvimento a tensão entre estatização, privatização e regulamentação fraca ou forte ocorre na região sob a forma de ciclos distintos de oferta de transporte público que acabam intercalando com o passar do tempo.

### Os desafios enfrentados

No campo do desenvolvimento urbano há muita preocupação pelo crescimento acelerado, em alguns casos, e pela ocupação não controlada e ambientalmente negativa, em outros casos. Os planos integrados de transporte devem considerar este tema. O projeto mais ambicioso neste sentido parece ser o de São Paulo, com seu Plano Diretor Geral, que define áreas prioritárias de densificação para otimizar o uso da infraestrutura da cidade. Contudo, também se sabe que essa visão enfrenta dificuldades econômicas e políticas importantes para sua execução.

No campo institucional, várias cidades (São Paulo, Belo Horizonte, Bogotá, Caracas e Lima) geram preocupação pela falta, debilidade ou ineficiência de seus sistemas públicos de planejamento e gestão do transporte urbano. Algumas vezes o sistema não pode ser executado e outras vezes os entes que os constituem não conseguem se coordenar de forma adequada. Em todas as áreas metropolitanas identifica-se uma vontade, quase geral, de criar mecanismos eficazes de coordenação institucional. Mas para a maioria fica claro que a complexidade política das áreas metropolitanas e os diversos problemas que enfrentam geram obstáculos

evidentes para a superação desse desafio.

Outro aspecto relevante se refere à eficiência e qualidade do transporte coletivo. As deficiências da oferta, a baixa qualidade dos veículos e a insegurança presente em sua utilização são tópicos críticos. Isso gera diversas propostas de organização de redes integradas de transporte público, capazes de superar as deficiências dos sistemas atuais. Essa proposta está relacionada com a garantia de uma melhor coordenação institucional e com o uso de tecnologias avançadas de gestão e controle da operação do transporte coletivo.

Dessa forma, existem problemas relacionados com a demanda e a eficiência do transporte coletivo, associados – dentro de outros fatores – ao aumento do uso do automóvel e da motocicleta. Isso gera uma grande quantidade de propostas de modernização e ampliação dos sistemas de transporte coletivo. A proposta mais difundida é a construção ou ampliação de corredores de ônibus tipo BRT. Existem cidades que propõem seus primeiros BRT

(por sua sigla em inglês, Bus Rapid Transit), como Buenos Aires, Caracas, Guadalajara, Lima e Rio de Janeiro, enquanto planejam a ampliação dos sistemas existentes, como é o caso de Belo Horizonte, Bogotá, Curitiba, León, Cidade do México, Porto Alegre, Santiago e São Paulo.

Com os sistemas de ferrovias e metrô, as cidades que os possuem planejam suas ampliações, e em duas delas está sendo discutida a construção da primeira linha (Bogotá e Curitiba). Existem também propostas de modernização e ampliação desses sistemas em Buenos Aires, Guadalajara, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

A ampliação de vias para o trânsito geral aparece em poucos casos, e destaca-se o de Guadalajara. Existem também algumas propostas ambiciosas de criação ou ampliação da infraestrutura para pedestres e ciclistas, como em Santiago, Cidade do México, León e Buenos Aires. A cooperação entre técnicos e funcionários das cidades consideradas poderia facilitar a forma em que a região enfrentará os desafios presentes e futuros da mobilidade.

---

### Observações finais

Os estudos realizados expõem uma série de complexidades associadas às externalidades do desenvolvimento urbano e o transporte, que se constituem nos desafios contemporâneos a serem superados para alcançar uma melhoria na competitividade das cidades e uma redução da pobreza. Dessa forma, fornece informação dos impactos gerados pelo crescimento da motorização individual e a precariedade dos serviços de transporte coletivo nas condições de circulação, que se traduz em elevado tempo de percurso (especialmente para usuários de transporte coletivo), congestionamento, contaminação ambiental e altos

níveis de acidentes, o que prejudica principalmente aos mais vulneráveis, como os pedestres.

Cada um dos temas analisados nessa publicação sobre o desenvolvimento urbano e mobilidade – gestão da demanda e o trânsito, regulamentação e marcos legais existentes, meio ambiente e contaminação, financiamento e subsídios, segurança viária – constituem um si um desafio superior. A estruturação de políticas públicas para atingir uma mobilidade sustentável deverá, sem dúvida, afrontar e superar esses desafios para conseguir uma melhor qualidade de vida dos habitantes. Ao considerar a possibilidade de crescimento econômico na América Latina, os desafios apresentados ficam mais

complexos ainda, agravando as condições atuais de mobilidade.

Foi proposta uma grande variedade de ações que podem mudar essas condições e fornecer um espaço urbano de maior qualidade e igualdade para seus habitantes. Contudo, tudo dependerá das decisões políticas corretas, da definição de modelos institucionais adequados, da coordenação das políticas de transporte urbano e da garantia de recursos econômicos para fazer as transformações necessárias. Entendendo essas complexidades que afrontam as cidades, a CAF vem trabalhando de forma consistente e crescente na busca de soluções integrais, por meio de assistência técnica para a preparação de projetos de transporte, desenvolvimento urbano e mobilidade, que se complementa, por sua vez, com a provisão de financiamento de projetos e programas sólidos e sustentáveis.

A CAF espera, por meio dos trabalhos e da expansão e aprofundamento do OMU, gerar um aporte para a análise do setor, ao fazer uma revisão do estado atual de 15 das cidades mais importantes da região, às quais irão ser agregadas outras, para dar informação sobre os pontos críticos que merecem atenção no menor prazo possível. A análise das condições atuais das áreas metropolitanas da América Latina e de suas tendências e expectativas abre espaço para novas reflexões sobre as ações de apoio que podem ser empreendidas pela CAF.

Assim, a partir da experiência acumulada, é possível planejar e definir algumas atividades, para enfrentar as novas necessidades e desafios da nossa região, direcionando as ações da CAF para:

- ▶ Dar apoio ao uso de mecanismos urbanos e financeiros integrais para organizar um processo mais sustentável de expansão e de renovação urbana, em termos ambientais e sociais;

- ▶ Promover a organização dos sistemas de transporte público com a finalidade de incentivar a inclusão social e a acessibilidade para todos os cidadãos, com qualidade, eficiência, segurança e custo adequado à capacidade de pagamento dos usuários;
- ▶ Colaborar na definição de mecanismos variados de financiamento do transporte público, que combinem recursos públicos, privados e demais fontes alternativas;
- ▶ Implementar o uso de técnicas e tecnologias de controle das externalidades negativas associadas à expansão urbana e ao uso crescente de veículos motorizados, especialmente a poluição do ar, a segurança viária e as mudanças climáticas;
- ▶ Promover o uso de técnicas novas para gerir e controlar o trânsito nas grandes cidades, com o objetivo de elevar a eficiência e a segurança dos deslocamentos;
- ▶ Fortalecer o desenvolvimento e consolidação de instituições tecnicamente sólidas com respaldo

de marcos jurídicos que promovam o planejamento, regulamentação e implementação de políticas públicas, programas e projetos que melhorem a qualidade de vida dos habitantes.

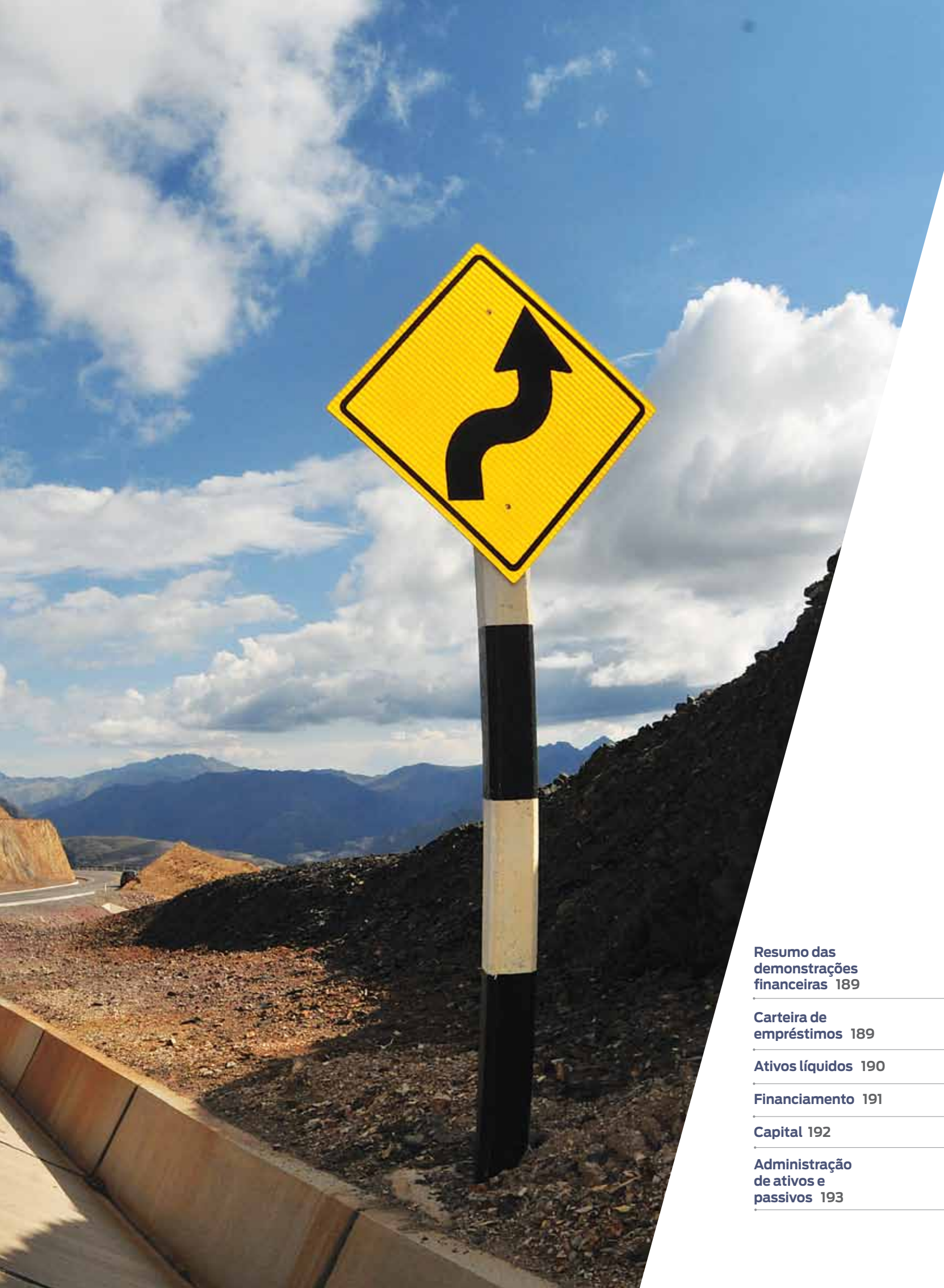
Com os desafios identificados, e as linhas estratégicas de ação programadas, a CAF continua gerando espaços para analisar a situação da urbanização na América Latina e estruturar melhores políticas públicas que contribuam com o desenvolvimento e melhoria na competitividade, sustentabilidade, igualdade e inclusão social na região.





Comentário da  
administração sobre a  
evolução financeira





**Resumo das  
demonstrações  
financeiras 189**

---

**Carteira de  
empréstimos 189**

---

**Ativos líquidos 190**

---

**Financiamento 191**

---

**Capital 192**

---

**Administração  
de ativos e  
passivos 193**

---

2011

Comentário da  
administração  
sobre a evolução  
financeira

**Resumo das demonstrações financeiras**

**Carteira de empréstimos**

**Ativos líquidos**

**Financiamento**

**Capital**

**Administração de ativos e passivos**

USD 21,5 bilhões  
Ativos totais 

USD 5,7 bilhões  
Ativos líquidos 

USD 15,1 bilhões  
Carteira de empréstimos e investimentos 

USD 6,4 bilhões  
Patrimônio 

Em 2011, a CAF se reafirmou novamente como a principal fonte de financiamento multilateral para seus países fundadores e como um importante fornecedor de financiamento a seus países acionistas da América Latina e Caribe, ao aprovar um valor de operações de USD 10,1 bilhões e realizar desembolsos de USD 7,2 bilhões, principalmente destinados ao financiamento de projetos de médio e longo prazo.

Um dos feitos de maior destaque do ano de 2011 foi a aprovação por parte da Diretoria da CAF, de forma unânime e em tempo recorde, de um novo aumento de USD 2,0 bilhões de capital integralizado da Instituição a ser contribuído entre os anos 2013 e 2016. Esse aumento fortalece o patrimônio da organização e potencializa a capacidade da CAF para apoiar o desenvolvimento da região por meio do financiamento de projetos de longo prazo, em particular por conta da ameaça que representa a atual crise mundial para tal financiamento. Esse novo aumento, somado aos USD 2,5 bilhões do ano 2009 e USD 1,5 bilhões do ano 2007, que já está em processo de aporte, implica em um total de USD 6,0 bilhões de aportes de capital que a CAF receberá durante os próximos anos e que permitirão o crescimento contínuo das operações de crédito, mantendo a solvência da Instituição.

Durante 2011, finalizou-se o processo de conversão em membro pleno do Paraguai para completar a lista dos cinco países que estavam nesse processo (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai). Dessa forma, durante o exercício de 2011, a CAF recebeu um total de USD 539 milhões correspondentes ao pagamento dos aportes de capital comprometidos por parte de seus países acionistas.

Em 2011, o lucro da CAF manteve um comportamento similar ao vivido durante os anos recentes, registrando níveis consoantes com os valores referenciais estabelecidos. O lucro líquido do exercício foi USD 152,6 milhões, representando uma leve diminuição em relação ao resultado observado em 2010, em parte como consequência da diminuição da taxa LIBOR que veio ocorrendo nos últimos anos. Contudo, os resultados da receita por juros líquidos mostram uma ligeira recuperação em relação à gestão passada, devido ao aumento experimentado na carteira de empréstimos. Como resultado, o principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre Patrimônio (ROE), chegou a 2,5%.

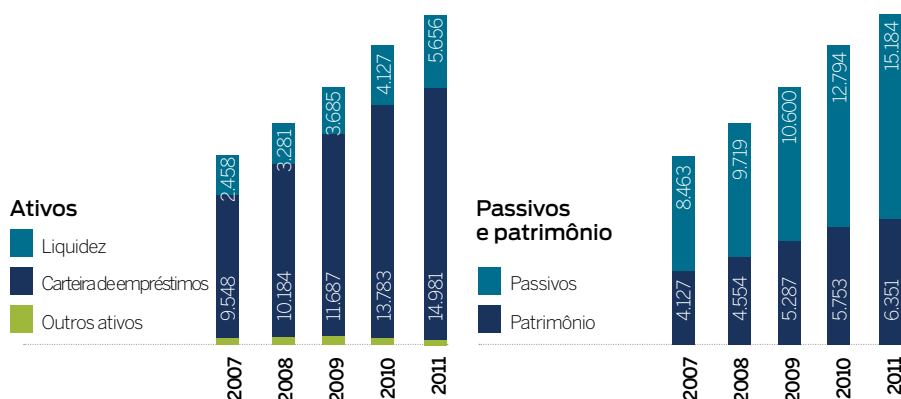
Em relação a emissões de títulos nos mercados internacionais, no ano de 2011 a CAF realizou emissões de aproximadamente USD 1,4 bilhões, emitindo títulos nos mercados americano, suíço, japonês e europeu. Na América Latina, realizou a primeira emissão de uma Instituição multilateral no Panamá e

uma emissão no México de 10 anos que representa a emissão com maior prazo nesse mercado realizada pela CAF.

Em relação ao financiamento de curto prazo, os depósitos a prazo recebidos representaram a principal fonte de

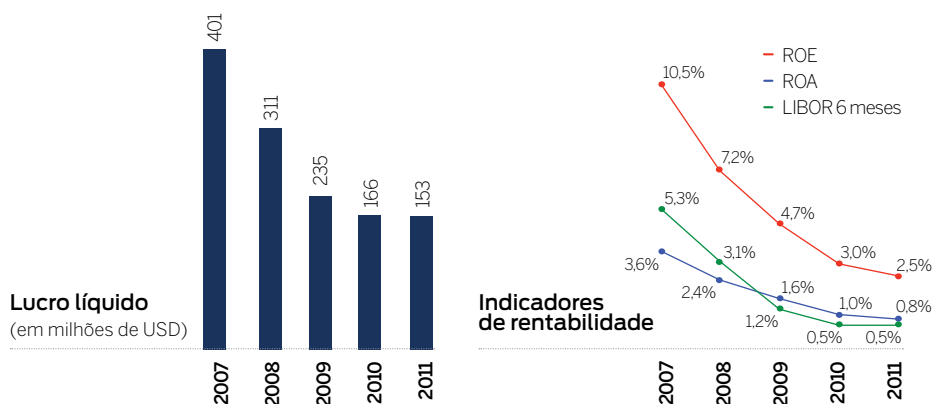
recursos, com um saldo ao final de aproximadamente USD 3,7 bilhões. Dessa forma, a CAF manteve a presença nos mercados americano e europeu de Papéis Comerciais, atingindo um valor recorde em captações superior aos USD 11 bilhões durante 2011.

GRÁFICO 1. **Balanco geral** em 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)



USD 21,5 bilhões  
Ativos totais

GRÁFICO 2. **Lucro líquido e rentabilidade** para o período finalizado em 31 de dezembro de cada ano



Por fim, as agências de classificação mantiveram seu reconhecimento na qualidade de crédito e a relevância adquirida pela CAF como um dos principais organismos multilaterais na região. Nesse sentido, Fitch Ratings, Japan Credit Ratings, Moody's Investors Service e Standard &

Poor's ratificaram as classificações da CAF para sua dívida de curto e longo prazo, como pode se observar no Quadro 1. Vale destacar que, em junho de 2011, a Standard & Poor's ratificou a perspectiva "positiva" da classificação da dívida de longo prazo da Instituição.

As decisões dessas agências ratificam a CAF como o emissor frequente latinoamericano com as melhores qualificações de risco. Isso responde à solidez e estabilidade de seus resultados

operacionais, a prudência na gestão de suas políticas financeiras e de crédito, a independência com que desenvolve suas operações e o apoio que sempre recebeu de seus países acionistas.

#### QUADRO 1. Classificações de risco

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	A+	F1	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA-	-	Estável
Moody's Investors Service	A1	P-1	Estável
Standard & Poor's	A+	A-1	Positiva

#### Resumo das demonstrações financeiras

Durante a gestão 2011, o total de ativos da CAF chegou a USD 21,5 bilhões, o que representou um aumento de 16% com relação ao ano anterior (Gráfico 1). Este aumento se deu devido tanto ao aumento da carteira de empréstimos, que fechou em USD 15,0 bilhões, 9% superior ao ano anterior, como ao crescimento da liquidez que totalizou USD 5,7 bilhões, 37% superior à gestão anterior e equivalente a 26,3% do total de ativos e 38,1% do total de endividamento.

A receita líquida por juros em 2011, apesar do comportamento decrescente pela taxa LIBOR na maior parte da gestão, mostra uma ligeira recuperação em relação à gestão passada, que se deve por conta do crescimento da carteira de empréstimos ter sido maior ao registrado pela diminuição da taxa LIBOR. Vale ressaltar que a taxa LIBOR é a referência principal para a fixação das taxas de juros dos ativos e passivos da CAF e, dada a alta capitalização da Instituição, existe uma correlação positiva entre os lucros líquidos e os movimentos dessa taxa.

Em 31 de dezembro de 2011, o patrimônio total da CAF chegou a USD 6,4 bilhões, com um capital integralizado de USD 3,2 bilhões, um superávit de capital de USD 740 milhões e USD 2,4 bilhões entre reservas e lucro acumulado. Ao final de 2011, o patrimônio total representou 29,5% do total de ativos e 38,7% dos ativos ponderados pelo risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo da Basileia.

O lucro líquido e o Retorno sobre Patrimônio (ROE) se mantiveram, assim como nos anos anteriores, em linha com os níveis referenciais estabelecidos. O lucro líquido atingiu USD 152,6 milhões em 2011 e o ROE foi 2,5%, enquanto que o rendimento médio dos títulos do tesouro norte-americanos de 10 anos ficou em 2,76% e a taxa LIBOR média de seis meses foi 0,51% (Gráfico 2). Dessa forma, o retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,8%.

#### Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimos chegou a USD 15,0 bilhões ao final de 2011, o que representa um aumento de 9% em relação aos USD 13,8 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o que representou 84% do total da carteira em 31 de dezembro de 2011.

Da perspectiva de distribuição da carteira por países, a Venezuela teve a maior exposição com 17,7% do total do portfólio de empréstimos, seguida pelo Peru com 17,2%, Equador com 16,8%, Argentina com 12,8%, Colômbia com 12,1%, Bolívia com 9,5%, Brasil com 6,6%, Uruguai com 2,3% e Panamá com 2,1%. A crescente participação dos acionistas convertidos recentemente em membros plenos contribui de forma favorável com a maior diversificação da carteira de empréstimos. Nesse sentido, os novos membros, ao final de 2011, constituíam 24,5% da carteira de empréstimos. O limite estabelecido nas políticas da CAF é de uma exposição máxima de 30% da carteira total em um país individual.

O financiamento de projetos de infraestrutura e de desenvolvimento social e ambiental continua constituindo uma das principais atividades da CAF e ao final de 2011 representaram conjuntamente 81,4% da carteira de empréstimos.

Assim, o portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade de crédito (Quadro 2). Ao final de 2011, havia somente um empréstimo não recebido, representando somente 0,05% da carteira total, enquanto que a previsão para possíveis perdas da carteira atingiu USD 131 milhões ou 0,87% do portfólio de créditos. Durante o ano de 2011 não houve empréstimo amortizado.

QUADRO 2. **Qualidade de carteira** (em 31 de dezembro de cada ano)

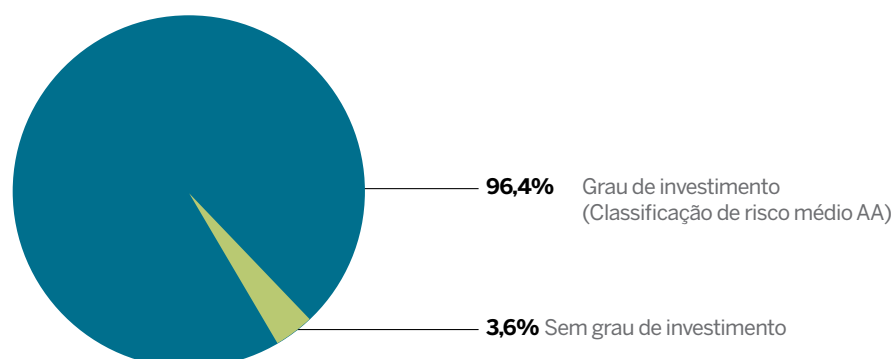
	2007	2008	2009	2010	2011
Empréstimos inadimplentes	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Empréstimos não recebidos	0.0	0.0	0.0	0.0	8.2
Provisão para possíveis perdas de carteira	168,3	143,2	143,9	141,4	130,6
Porcentagem de empréstimos em atraso	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Porcentagem de empréstimos não recebidos	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.05%
Porcentagem da provisão para possíveis perdas	1,76%	1,41%	1,23%	1,03%	0,87%

### Ativos líquidos

Em 31 de dezembro de 2011, os ativos líquidos totalizaram USD 5,7 bilhões, valor equivalente a 26,3% dos ativos totais e 38,1% do endividamento da Instituição. O portfólio de investimentos se caracterizou por sua curta duração – de média 0,39 anos – e sua excelente qualidade de crédito (Gráfico 3): 96,4% deste

portfólio estava qualificado como grau de investimento, com uma classificação média de AA/Aa2, e somente 3,6% não possuía grau de investimento. As políticas da CAF requerem que ao menos 80% dos ativos líquidos se mantenham em instrumentos com grau de investimento e com classificações de crédito de ao menos A-/A3.

GRÁFICO 3. **Ativos líquidos** em 31 de dezembro de 2011



## Financiamento

Ao final do ano de 2011, o total de passivos financeiros foi de USD 14,9 bilhões, enquanto que os passivos totais alcançaram 15,2 bilhões.

Em relação a emissões de bônus nos mercados internacionais, em 2011 a CAF realizou transações de aproximadamente USD 1,4 bilhões, entre as quais se destacam uma emissão no mercado norte-americano de USD 500 milhões, uma emissão no mercado europeu de EUR 250 milhões (USD 344 milhões, aproximadamente), duas emissões no mercado suíço por um total de CHF 255 milhões (aproximadamente USD 275 milhões) e uma emissão de JPY 10 bilhões (aproximadamente USD 125 milhões) no mercado japonês. Além disso, a CAF realizou duas transações, uma no Panamá, de USD 40 milhões, e outra no México, de MXN 1,3 bilhões (aproximadamente USD 98 milhões), continuando com sua estratégia de emissões nos mercados locais de seus países acionistas.

Já os programas de papéis comerciais mantidos pela CAF nos mercados norte-americano e europeu aumentaram sua importância como fonte de recursos, atingindo uma cifra recorde em captações que superou USD 11 bilhões em 2011. Vale destacar que as margens de captação foram mantidas em níveis competitivos e que aumentou o programa de Papéis Comerciais nos Estados Unidos, passando de USD 1,5 a USD 2,0 bilhões, o que permitiu à Instituição passar para uma nova e mais ampla base de investidores.

Os depósitos a prazo recebidos representaram, em 2011, a principal fonte de financiamento de curto prazo, alcançando uma cifra superior aos USD 3,6 bilhões ao final do ano. Assim, tais instrumentos mantiveram sua importância como uma fonte estável e competitiva de recursos.

Em relação aos empréstimos de médio e longo prazo, foram assinadas duas linhas de crédito de longo prazo com AFD e JBIC no total de USD 560 milhões para financiar projetos de infraestrutura. Dessa forma, obtiveram-se empréstimos de USD 318 milhões com outras instituições de primeira linha e continuou-se com o programa de empréstimos em moedas locais para instituições microfinanceiras, entre outros.

Em 31 de dezembro de 2011, 67% do endividamento da CAF vieram dos mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representaram a principal fonte de recursos com 54% do financiamento (Gráfico 4). Além disso, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região representaram 25% do total do endividamento, seguidos por papéis comerciais com 13% e por outros empréstimos e linhas de crédito de médio e longo prazo com 8%. A CAF manteve relações de longa data com os mais importantes bancos internacionais, com instituições oficiais de todo o mundo e com outras instituições financeiras multilaterais.

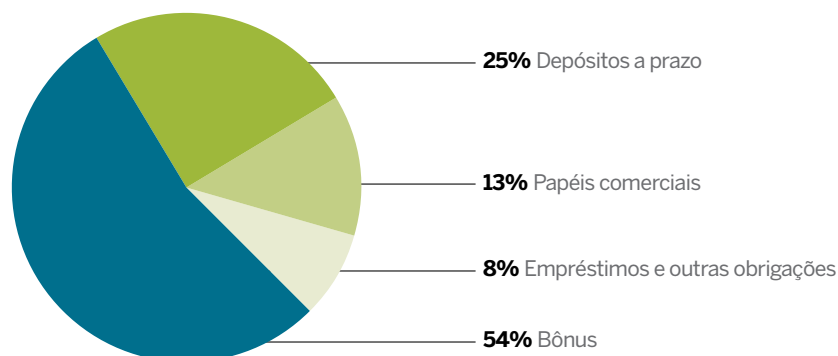
O detalhe das emissões de 2011 pode ser observado no Quadro 3.

USD 15.1 bilhões  
Carteira de empréstimos e inversiones





GRÁFICO 4. **Composição do passivo financeiro** em 31 de dezembro de 2011



QUADRO 3. **Emissão de títulos em 2011**

Data	Mercado	Valor em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
<b>Emissões de bônus</b>			
Janeiro	Suíço	CHF 130	135
Fevereiro	Euro	EUR 250	344
Maio	Panamá	USD 40	40
Junho	Samurai	JPY 10.000	125
Julho	Yankee	USD 500	500
Novembro	Suíço	CHF 125	140
Outubro	México	MXN 1.317	98
<b>Sub-total 2011</b>			<b>1.382</b>
<b>Total 1993-2011</b>			<b>13.888</b>
<b>Programas de emissão de curto prazo</b>			
Papéis comerciais (USA)		USD 2.000	2.000
Papéis comerciais (Europa)		USD 2.000	2.000

USD 6,4 bilhões  
Patrimônio



### Capital

Durante 2011, a CAF recebeu novos aportes de capital de seus países acionistas de USD 539 milhões. Uma parte importante desses aportes deriva dos novos aumentos de capital assinados desde 2007 por parte dos cinco países acionistas Série C que estavam em processo de conversão em membros plenos da CAF (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai), no valor total de USD 1,5 bilhões. Vale destacar que, durante o exercício de 2011, o Paraguai se converteu em membro pleno, com o que se completou o processo para todos os países que assinaram convênios para esse efeito. O resto dos aportes

corresponde ao aumento de capital aprovado em 2009 de USD 2,5 bilhões, que tem um cronograma de aportes até o ano de 2017.

Ao final do ano, o patrimônio chegou a USD 6,4 bilhões, 10% superior ao valor registrado ao final de 2010, fortalecido pela receita dos aportes comprometidos pelos países acionistas e pelos lucros acumulados.

Favorecidos pelo aumento no patrimônio, os indicadores de capitalização se mantiveram acima dos níveis estabelecidos nas políticas da Instituição (Quadro 4).

#### QUADRO 4. Indicadores de capitalização

	2007	2008	2009	2010	2011
Carteira/Patrimônio (vezes) <sup>1</sup>	2,4	2,3	2,3	2,5	2,4
Dívida/Patrimônio (vezes) <sup>2</sup>	2,0	2,1	2,0	2,2	2,3
Capital/Ativos ajustados por risco (BIS) <sup>3</sup>	36,3%*	38,4%*	41,7%*	37,2%*	38,7%*

1 Segundo o Convênio Constitutivo da CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4,0.

2 Segundo o Convênio Constitutivo da CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.

3 Segundo políticas da Diretoria da CAF, o nível de capitalização deverá ser maior ou igual a 30%.

\* Índice calculado de acordo com a metodologia segundo Basileia II.

#### Administração de ativos e passivos

Tanto as atividades de crédito como as de financiamento realizadas pela CAF no desempenho de suas funções se executam principalmente em dólares norte-americanos e com taxas flutuantes, com o que se mitigam os riscos cambiais e de taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2011, 99,7% dos ativos e 98,8% dos passivos estavam em dólares norte-americanos depois de swaps, enquanto 99,4% dos empréstimos e 99,0% dos passivos financeiros estavam baseados na taxa LIBOR de seis meses depois de swaps. As transações que não estão em dólares norte-americanos nem baseadas na taxa LIBOR de seis meses se convertem swaps a estes termos. O livro de swaps chegou a USD 7,8 bilhões em final de 2011. As políticas da CAF estabelecem que as contrapartes de swaps sejam qualificadas ao menos em A+/A1, o que conta com um acordo de garantia. Além disso, a CAF realiza Acordos de Garantia (CSA,

por suas iniciais em inglês) com suas principais contrapartes. Isso permite diminuir o risco de crédito já que se realiza uma valorização do acordo com o mercado (*mark-to-market*) e a parte devedora deve colocar a garantia correspondente de acordo com certos parâmetros predeterminados. A CAF não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Esses instrumentos são utilizados unicamente para propósitos de cobertura.

A CAF busca manter uma relação conservadora entre o prazo médio de seus ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 2011, a vida média de seus ativos foi de 4,7 anos e a de seus passivos de 3,3 anos. Esse último valor não inclui a porção correspondente ao patrimônio, que constitui uma alta porcentagem do financiamento da CAF e que favorece o perfil de vencimento do passivo.

2011

Demonstrações  
Financeiras  
Auditadas



## **Demonstrações Financeiras**

Informe da Gerência sobre a Efetividade do Controle Interno sobre a Demonstração Financeira **197**

Informe dos Contadores Públicos Independentes sobre a Declaração da Gerência sobre a Efetividade do Controle Interno sobre a Demonstração Financeira **198**

Informe dos Contadores Públicos Independentes **199**



## Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

A Administração da Corporación Andina de Fomento (“CAF”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2011 de acordo com os critérios que determinam a eficácia dos controles internos conforme definido no Modelo Integrado de Controles Internos emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2011. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro de 2011.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram auditadas por uma firma de auditoria independente, que emitiu também parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2011.

L. Enrique García

Presidente Executivo

Hugo Sarmiento K.

Vice-Presidente Corporativo  
de Finanças

Marcos Subía G.

Diretor de Contabilidade  
e Orçamento

27 de janeiro de 2012

## Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

**Deloitte.**

**Lara Marambio & Asociados.**

RIF J-00327665-0

Torre Corp Banca, piso 21  
Av. Blandin, La Castellana  
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501

Fax: +58 (212) 206 8870

[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
**Corporación Andina de Fomento (CAF):**

Examinamos a declaração da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras, de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2011, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”). A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA). Essas normas requerem que uma auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável sobre se os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras são eficazes em todos os aspectos relevantes. Nosso exame consistiu em obter um entendimento dos controles internos sobre a preparação das informações financeiras, avaliar os riscos de deficiências relevantes, e testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que nosso exame fornece uma base razoável para emitirmos nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança corporativa, pelos administradores e por outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados de governança corporativa e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre o processo de preparação das informações financeiras podem não evitar ou detectar e corrigir erros. Além disso, projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles se tornem inadequados, devido a mudanças circunstanciais, ou de que o grau de conformidade com as políticas ou procedimentos se deteriore.

Em nossa opinião, a declaração da Administração de que a CAF mantinha controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2011 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, os balanços patrimoniais da CAF em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, e emitimos parecer sem ressalvas em 27 de fevereiro de 2012.

27 de janeiro de 2012  
Caracas – Venezuela

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

## Parecer dos Auditores Independentes



Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Corporación Andina de Fomento (CAF)::

Examinamos os balanços patrimoniais da Corporación Andina de Fomento (“CAF”), em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da CAF. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria compreende a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os valores e as informações contábeis divulgados nas demonstrações financeiras. Uma auditoria também inclui a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que os nossos exames constituem base razoável para a nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corporación Andina de Fomento (CAF) em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, a declaração da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2011, de acordo com os critérios que determinam a eficácia dos controles internos conforme definido no Modelo Integrado de Controles Internos emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (COSO), e emitimos parecer sem ressalvas, em 27 de janeiro de 2012.

27 de janeiro de 2012  
Caracas – Venezuela

### Lara Marambio & Asociados.

RIF J-00327665-0  
Torre Corp Banca, piso 21  
Av. Blandin, La Castellana  
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501  
Fax: +58 (212) 206 8870  
[www.deloitte.com/ve](http://www.deloitte.com/ve)

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

Deloitte refere-se a uma ou mais firmas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma empresa privada do Reino Unido, limitada por garantia, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.



## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Balances patrimoniais

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

ATIVO	NOTA	2011	2010
Caixa e bancos		256.797	119.834
Depósitos em bancos	2	1.543.885	1.403.443
Valores mobiliários:			
Para negociação	3 y 18	3.760.325	2.456.745
Outros investimentos	2	95.211	146.852
Carteira de créditos (US\$ 64.811 e US\$ 67.678 ao valor justo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010)	4 y 18	14.980.744	13.783.043
Menos comissões sobre carteira de créditos, líquidas de custos de originação		77.033	70.129
Menos provisão para devedores duvidosos	4	130.636	141.364
Carteira de créditos, líquida		14.773.075	13.571.550
Juros provisionados e comissões a receber		196.316	159.559
Investimentos de capital	5	111.889	94.721
Instrumentos financeiros derivativos	17 y 18	703.264	524.989
Imobilizado, líquido	6	36.840	29.901
Outros ativos	7	57.748	39.281
Total do ativo		21.535.350	18.546.875
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>PASSIVO</b>			
Depósitos	8	3.672.063	2.739.497
Papéis comerciais	9	1.977.050	1.524.285
Empréstimos (US\$ 356.851 e US\$ 347.310 ao valor justo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010)	10 y 18	1.138.450	998.089
Títulos (US\$ 7.947.340 e US\$ 7.089.124 ao valor justo em 31 de dezembro de 2011 e 2010)	11 y 18	8.072.328	7.212.812
Juros provisionados a pagar		163.561	120.001
Instrumentos financeiros derivativos	17 y 18	93.869	132.887
Despesas provisionadas e outras obrigações	12	66.776	66.117
Total do passivo		15.184.097	12.793.688
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US\$10.000 milhões)	14	3.229.365	2.813.940
Capital integralizado adicional		739.733	616.171
Reservas		2.229.576	2.156.937
Lucros acumulados		152.579	166.139
Total do patrimônio líquido		6.351.253	5.753.187
Total do passivo e patrimônio líquido		21.535.350	18.546.875

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras.

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Demonstrações do resultado

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2011	2010
Receitas financeiras			
Carteira de créditos	<b>1(g)</b>	363.260	320.068
Investimentos e depósitos em bancos	<b>1(f), 2 y 3</b>	26.849	33.965
Comissões sobre carteira de créditos	<b>1(g)</b>	38.910	31.522
Total das receitas financeiras		429.019	385.555
Despesas financeiras			
Depósitos		14.082	9.255
Papéis comerciais		9.350	9.771
Adiantamentos		163	-
Títulos		166.977	136.651
Empréstimos		10.986	10.057
Comissões		11.470	7.481
Total das despesas financeiras		213.028	173.215
Receitas financeiras, líquidas		215.991	212.340
Crédito para provisão para devedores duvidosos	<b>4</b>	(11.771)	(2.990)
Receitas financeiras líquidas, deduzidas de crédito para provisão para devedores duvidosos		227.762	215.330
Receitas não financeiras			
Outras comissões		8.405	3.798
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas		(6.244)	3.301
Outras receitas		2.404	801
Total das receitas não financeiras		4.565	7.900
Despesas não financeiras			
Despesas administrativas		81.006	69.735
Outras despesas		3.565	1.069
Total das despesas não financeiras		84.571	70.804
Lucro líquido antes das alterações não realizadas no valor justo aos instrumentos financeiros		147.756	152.426
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		4.823	13.713
Lucro líquido		152.579	166.139

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras.

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	Reserva de acordo com						Total do patrimônio líquido
		Capital suscrito e integralizado	Capital integralizado	Reserva geral	Artigo 42 do Estatuto	Total das reservas	Lucros acumulados	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>		2.485.645	539.222	1.668.515	358.713	2.027.228	234.709	5.286.804
Aumento de capital	14	150.835	254.409	-	-	-	-	405.244
Capitalização do capital integralizado	14	177.460	(177.460)	-	-	-	-	-
Lucro líquido	14	-	-	-	-	-	166.139	166.139
Apropriado para reserva geral	14	-	-	106.238	-	106.238	(106.238)	-
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	14	-	-	-	23.471	23.471	(23.471)	-
Distribuições aos fundos de acionistas	15	-	-	-	-	-	(105.000)	(105.000)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>		2.813.940	616.171	1.774.753	382.184	2.156.937	166.139	5.753.187
Aumento de capital	14	199.045	339.942	-	-	-	-	538.987
Capitalização do capital integralizado	14	216.380	(216.380)	-	-	-	-	-
Lucro líquido	14	-	-	-	-	-	152.579	152.579
Apropriado para reserva geral	14	-	-	55.989	-	55.989	(55.989)	-
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	14	-	-	-	16.650	16.650	(16.650)	-
Distribuições aos fundos de acionistas	15	-	-	-	-	-	(93.500)	(93.500)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>		3.229.365	739.733	1.830.742	398.834	2.229.576	152.579	6.351.253

Ver notas a los estados financieros

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido		152.579	166.139
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido-gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	3	(1.883)	4.209
Ganho (prejuízo) a realizar sobre os títulos para negociação			
Amortização das comissões sobre carteira de créditos, líquida dos custos de originação		(12.845)	(11.943)
Crédito para provisão para devedores duvidosos	4	(11.771)	(2.990)
Encargo de perda por investimentos de capital		1	-
Equivalência patrimonial de investidass		10.527	(678)
Amortização do diferido		2.077	2.297
Depreciação do imobilizado	6	2.957	2.224
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		7.977	7.812
Provisão para o plano de pensão dos empregado		1.317	1.334
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		(4.823)	(13.713)
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(7.144)	(3.973)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(1.545)	(31)
Títulos para negociação, líquidos	3	(1.301.697)	(246.700)
Juros e comissões a receber		(36.757)	(23.854)
Outros ativos		(20.544)	(12.552)
Juros provisionados a pagar		43.560	21.908
Despesas provisionadas e outras obrigações		54	7.748
Total dos ajustes e variações líquidas dos ativos e passivos operacionais		(1.330.539)	(268.902)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(1.177.960)	(102.763)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de outros investimentos	2	(186.308)	(273.927)
Vencimento de outros investimentoss	2	237.949	330.436
Originação de carteira de créditos e cobranças do principal, líquidas	4	(1.177.631)	(2.070.844)
Investimentos de capital	5	(27.696)	(8.561)
Aquisições de imobilizado	6	(9.896)	(4.051)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		(1.163.582)	(2.026.947)
Continua na página seguinte,		(2.341.542)	(2.129.710)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2011	2010
Continuação da página anterior,		(2.341.542)	(2.129.710)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento líquido em depósitos		932.566	88.791
Aumento líquido em papéis comerciais		452.765	258.868
Recursos de adiantamentos		50.000	-
Amortização de adiantamentos		(50.000)	-
Recursos da emissão de títulos	11	1.447.991	1.986.056
Amortização de títulos	11	(790.682)	(448.608)
Recursos de empréstimos	10	288.971	337.008
Amortização de empréstimos	10	(158.151)	(137.141)
Distribuições aos fundos dos acionistas	15	(93.500)	(105.000)
Recursos da emissão de ações	14	538.987	405.244
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		2.618.947	2.385.218
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa		277.405	255.508
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício		1.523.277	1.267.769
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício		1.800.682	1.523.277
Composto de			
Caixa e bancos		256.797	119.834
Depósitos em bancos		1.543.885	1.403.443
		1.800.682	1.523.277
Divulgação complementar			
Juros pagos no exercício		159.749	143.237
Atividades de financiamento não-monetárias			
Variação nos ativos derivativos		178.275	88.244
Variação nos passivos derivativos		(39.018)	87.751

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras.

## CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

### Demonstrações financeiras

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

#### 1. Resumo das principais práticas contábeis

*a. Contexto operacional* – A Corporación Andina de Fomento (“CAF”) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C” são: Chile, Costa Rica, Espanha, Jamaica, México, Portugal, República Dominicana e Trinidad e Tobago. Além disso, há 14 bancos que são acionistas da Série “B”. A CAF está sediada em Caracas, Venezuela.

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder créditos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, geralmente não reembolsáveis, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas.

*b. Apresentação das demonstrações financeiras* – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

*c. Uso de estimativas* – A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado. As estimativas mais significativas relacionadas à preparação das demonstrações financeiras da CAF compreendem o reconhecimento das receitas, a mensuração e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e a provisão para devedores duvidosos, entre outras. A Administração acredita que essas estimativas são adequadas. Os resultados a serem apurados quando da efetivação dos fatos que resultaram no reconhecimento dessas estimativas poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras ora apresentadas.

*d. Transações denominadas em moeda estrangeira* – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira, que não o dólar dos Estados Unidos, são convertidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial, incluindo os efeitos de hedge relacionados, estão incluídos na demonstração do resultado.

*e. Caixa e equivalentes de caixa* – Equivalentes de caixa são definidos como caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.

*f. Títulos e valores mobiliários* – A CAF classifica seus investimentos em títulos de dívida, de acordo com a intenção da Administração, em uma das duas categorias: para negociação ou mantidos até o vencimento. Títulos para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos mantidos até o vencimento são os títulos para os quais a CAF tem a capacidade e a intenção de manter até o vencimento.

Títulos para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas em títulos para negociação estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado.

Os títulos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado, ajustados pela amortização ou pelo acréscimo de prêmios ou descontos. A diminuição do valor de mercado de títulos mantidos até o vencimento, abaixo do custo, considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil. A perda é lançada ao resultado e uma nova base de custo para o título é estabelecida. Prêmios e descontos são amortizados ou acrescidos ao longo da vida do título, mantido até o vencimento como um ajuste ao rendimento usando o método do juro efetivo.

Dividendos e juros são reconhecidos quando recebidos.

*g. Carteira de créditos* – A CAF concede créditos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais, e conduzir estudos de viabilidade relacionados às oportunidades de investimento em entidades públicas e privadas para programas e projetos de desenvolvimento e integração em seus países-membro.

A CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana.

Os créditos soberanos incluem os créditos concedidos a governos nacionais, regionais, locais, instituições descentralizadas e outros créditos integralmente garantidos pelos governos nacionais.

Os créditos não-soberanos incluem os créditos concedidos aos setores corporativos e financeiros, entre outros, não garantidos pelos governos nacionais.

Os créditos são apresentados pelo valor pendente de pagamento, ajustado por baixas efetuadas, menos provisão para possíveis perdas e comissões de carteira de créditos, líquidas dos custos de originação. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de carteira de créditos, líquidas de certos custos diretos de originação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste ao rendimento da carteira de créditos usando o método de juros e são apresentadas como comissões de carteira de créditos na demonstração do resultado.

O acréscimo de juros sobre carteira de créditos é interrompido no momento em que o atraso para créditos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que os créditos estejam garantidos e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos créditos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou há perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre esses créditos são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente aos requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os créditos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os créditos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela Administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

A CAF mantém políticas de exposição ao risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de créditos, grupos econômicos de setores público e privado, entre outros.

*h. Provisão para devedores duvidosos* – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras. A provisão para devedores duvidosos é determinada pela CAF com base na avaliação individual do risco dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, com base na classificação média ponderada de três reconhecidas agências internacionais de classificação de risco na data das demonstrações financeiras. A taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status da CAF de credor preferencial e considerando as imunidades e os privilégios conferidos por seus países acionistas, que estão estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a uma melhor avaliação do risco.



Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os créditos deteriorados. Considera-se um crédito deteriorado (impaired) quando, com base em informações e eventos atualmente disponíveis, existe a probabilidade de que a CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A deterioração dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo.

Operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes, se houver, são creditadas à provisão.

- i. Investimentos de Capital* – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tem a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a existência entre 20% e 50% de participação no capital presume essa capacidade, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método da equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida. Esses investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado pelo custo, que seja considerado não-temporário, resulta em uma redução do valor contábil para valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração (impairment) é descontada dos resultados e se estabelece uma nova base de custo para o investimento.

- j. Imobilizado, líquido* – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado com base na vida útil estimada dos ativos.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

- k. Outros ativos* – Outros ativos incluem os ativos intangíveis registrados ao custo deduzido da amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

*l. Depósitos, Papéis Comerciais e Empréstimos* – Depósitos, papéis comerciais e empréstimos são contabilizados ao custo amortizado. Os empréstimos incluem obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais.

*m. Títulos* – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas nas contas de Títulos. Os títulos são registrados conforme abaixo:

- Os títulos denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos pelo seu valor justo, conforme previsto pela ASC 825-10-25, “Opção de Valor Justo”. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos são reconhecidos no resultado, quando incorridos, e os custos e taxas adiantados relacionados a esses títulos são reconhecidos no resultado, quando incorridos. A CAF contrata swaps de câmbio e de taxa de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.
- Títulos denominados em dólares dos Estados Unidos são protegidos do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são colocados em relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge (“método de atalho” “short cut method”), conforme determinado na ASC 815-20-25-102. Os custos e as taxas adiantados relacionados a esses títulos são diferidos e amortizados durante a sua vida útil.

Operações relativas à recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida no resultado do exercício.

*n. Provisão para indenizações trabalhistas* – A provisão para indenizações trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de funcionários da CAF e as Leis do Trabalho da República Bolivariana da Venezuela.

Nos termos da atual Lei do Trabalho, os empregados têm direito a indenização de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. Indenizações trabalhistas são asseguradas desde que o empregado complete 3 meses de serviço contínuo. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de 2 dias por ano de serviço (ou fração de 1 ano superior a 6 meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. As indenizações trabalhistas são registradas nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos trabalhadores são pagos. No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados possuem o direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço até o máximo de 150 dias.

*o. Plano de pensão* – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão de benefício definido, obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do plano e facultativo para todos os demais empregados. O Plano é de contribuição e os benefícios são baseados no tempo de serviço e salário médio do trabalhador para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

*p. Instrumentos derivativos e atividades de hedge* – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo. Na data em que o contrato derivativo é celebrado, para a qual a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido, quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo), uma cobertura para uma transação prevista ou a variabilidade dos fluxos de caixa a serem recebidos ou pagos relacionados com um ativo ou passivo reconhecido (hedge de fluxo de caixa). A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo ou de fluxo de caixa de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes ou transações previstas específicas. A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa dos itens cobertos.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas no resultado. Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como um hedge de fluxo de caixa são registradas como outros resultados abrangentes, até que o rendimento seja afetado pela variabilidade nos fluxos de caixa do item coberto designado.

A CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo ou nos fluxos de caixa do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de “compromisso firme” ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque é provável que uma transação prevista não ocorra, a CAF continua a registrar os

derivativos no balanço pelo seu valor justo e os ganhos e as perdas acumuladas em outros resultados abrangentes são reconhecidos imediatamente no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo no resultado.

*q. Garantias* – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país acionista que são realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.

*r. Pronunciamentos contábeis recentes aplicáveis*

- *ASU 2011-01, Adiamento da Data de Vigência das Divulgações sobre Reestruturações de Dívidas Problemáticas na Atualização No. 2010-20*

Em 20 de janeiro de 2011, o FASB emitiu o ASU 2011-01, que adia temporariamente a data no ASU 2010-20 para as divulgações de entidades públicas credoras com relação a reestruturações de dívidas problemáticas (TDRs) até que o FASB finalize seu projeto relacionado à determinação do que constitui uma TDR para um credor. A data de vigência das novas divulgações acerca das reestruturações de dívidas problemáticas para entidades públicas e a orientação para determinar o que constitui uma reestruturação de dívida problemática serão então coordenadas. Atualmente, essa orientação foi antecipada para vigorar em períodos intermediários e anuais findos após 15 de junho de 2011. Essa norma será considerada para períodos futuros, se aplicável.

- *ASU 2011-03, Transferências e Transações (Tópico 860): Reconsideração do Controle Efetivo de Contratos de Recompra*

Em 29 de abril de 2011, o FASB emitiu o ASU 2011-03 que elimina do U.S. GAAP a exigência para que as entidades considerem se o cedente (ou seja, o vendedor) tem capacidade para recomprar os ativos financeiros em um contrato de recompra (“repo”) mesmo na hipótese de inadimplemento por parte do cessionário. A eliminação dessa exigência poderá levar a conclusão adicional de que um contrato de recompra deve ser contabilizado como um empréstimo garantido ao invés de venda. A orientação no ASU entra em vigor de forma prospectiva para transações, ou modificações de transações existentes, que ocorram no ou após o primeiro período intermediário ou anual com início em ou após 15 de dezembro de 2011. Essa Norma não afetou os resultados financeiros da CAF.

- *ASU 2011-04, Mensuração do Valor Justo (Tópico 820): Modificações para Mensuração Comum do Valor Justo e Exigências de Divulgação de acordo com o U.S. GAAP e IFRSs*

O ASU é resultado do trabalho conjunto entre o FASB e o IASB para o desenvolvimento de uma estrutura de valor justo única e convergente sobre como (e não quando) mensurar o valor justo e quais informações devem ser divulgadas com relação às mensurações do valor justo. As modificações nesta Atualização aplicam-se a todas as entidades que divulgam informações solicitadas ou autorizadas a mensurar ou divulgar o valor justo de um ativo, passivo ou instrumento classificado no patrimônio líquido das demonstrações financeiras de uma entidade que divulga informações. Algumas das divulgações exigidas pelas modificações nesta Atualização não são exigidas para entidades privadas. Essas divulgações incluem o seguinte:

1. Informações sobre transferências entre o Nível 1 e Nível 2 da hierarquia do valor justo.
2. Informações sobre a sensibilidade da mensuração do valor justo classificada no Nível 3 da hierarquia de valor justo para modificações em dados não observáveis e quaisquer interrelações entre esses dados não observáveis.
3. A classificação por nível da hierarquia de valor justo para itens não mensurados ao valor justo no balanço patrimonial, mas com relação aos quais o valor justo deve ser divulgado. As modificações nesta Atualização devem ser aplicadas de forma prospectiva.

Para entidades públicas, as modificações entrarão em vigor durante os períodos intermediários e anuais posteriores a 15 de dezembro de 2011. Para entidades privadas, as modificações entrarão em vigor para os períodos anuais posteriores a 15 de dezembro de 2011. Não é permitida a aplicação antecipada para entidades públicas. As entidades privadas podem aplicar antecipadamente as modificações desta Atualização; porém, não em períodos intermediários anteriores a 15 de dezembro de 2011. Essa norma será considerada para períodos futuros.

- *ASU 2011-05, Lucro Abrangente (Tópico 220): Apresentação do Lucro Abrangente Complementar*

O FASB emitiu o ASU 2011-05, que revisa a forma como as entidades apresentam o lucro abrangente em suas demonstrações financeiras. A nova orientação elimina as opções de apresentação no ASC 220 e exige que as entidades divulguem os componentes do lucro abrangente em (1) uma demonstração contínua do lucro abrangente ou (2) duas demonstrações separadas e consecutivas. O ASU não altera os itens que devem ser divulgados em outro lucro abrangente.

Para entidades públicas, as modificações no ASU 2011-05 entrarão em vigor para exercícios fiscais, e períodos intermediários desses exercícios, posteriores a 15 de dezembro de 2011. Para entidades privadas, as modificações entrarão em vigor para exercícios fiscais posteriores a 15 de dezembro de 2012, bem como para períodos intermediários e anuais subsequentes. A adoção antecipada é permitida e as modificações não exigem divulgação da transição.

Em 23 de dezembro de 2011, o FASB emitiu o ASU 2011-12, que adia por tempo indeterminado a disposição no ASU 2011-05, Apresentação do Lucro Abrangente, com relação à apresentação dos ajustes de reclassificação. Entre outras disposições, o ASU 2011-05 exige que as entidades apresentem os ajustes de reclassificação a partir do outro lucro abrangente acumulado por componente tanto na demonstração na qual o lucro líquido é apresentado como na demonstração na qual o OCI é apresentado (para demonstrações financeiras intermediárias e anuais). Dessa forma, o ASU 2011-12 adia somente esse aspecto do ASU 2011-05. Durante o período de adiamento, as entidades deverão continuar a cumprir as exigências existentes do U.S. GAAP para a apresentação dos ajustes de reclassificação. Essa regra não afetou os resultados financeiros da CAF.

- *2011-11, Balanço Patrimonial (Tópico 210) Divulgações dos Ativos e Passivos de Compensação*

O FASB emitiu o ASU 2011-11, que apresenta novas exigências de divulgação com relação à natureza dos direitos de compensação de uma entidade e correspondentes acordos relacionados aos seus instrumentos financeiros e derivativos. As modificações nesta Atualização aperfeiçoarão as divulgações exigidas pelo U.S. GAAP ao exigir maiores informações sobre os instrumentos financeiros e derivativos (1) compensados de acordo com a Seção 210-20-45 ou Seção 815-10-45 ou (2) sujeitos a um contrato de compensação global ou contrato similar, independentemente de serem compensados de acordo com a Seção 210-20-45 ou a Seção 815-10-45. Essas informações permitirão aos usuários das demonstrações financeiras de uma entidade avaliarem o efeito ou possível efeito dos contratos de compensação sobre a posição financeira de uma entidade, inclusive o efeito ou possível efeito dos direitos de compensação associados a determinados instrumentos financeiros e derivativos no escopo desta Atualização. As exigências de divulgação entrarão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013, inclusive os respectivos períodos intermediários, sendo a aplicação retrospectiva. As novas divulgações têm por objetivo aperfeiçoar a comparação entre as demonstrações financeiras preparadas de acordo com o U.S. GAAP e aquelas preparadas de acordo com as IFRSs. Essa norma será considerada para períodos futuros, se aplicável.

## 2. Depósitos em bancos e outros investimentos

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte::

	31 de dezembro	
	2011	2010
Dólares dos Estados Unidos	1.533.316	1.403.230
Outras moedas	10.569	213
	<u>1.543.885</u>	<u>1.403.443</u>

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os depósitos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são informados no balanço patrimonial como outros investimentos.

## 3. Títulos e valores mobiliários

### *Títulos para negociação*

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma::

	31 de dezembro			
	2011		2010	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	7.117	1.51	45.011	1.77
Títulos de entidades governamentais e não-governamentais fora dos Estados Unidos	995.483	0.74	258.673	2.23
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	1.442.343		882.529	
Certificados de depósito	428.609		340.711	
Títulos	620.495		666.388	
Outros	266.278		263.433	
	<u>2.757.725</u>	<u>0.49</u>	<u>2.153.061</u>	<u>0.46</u>
	<u>3.760.325</u>	<u>0.56</u>	<u>2.456.745</u>	<u>0.68</u>

Os títulos para negociação incluem ganhos e perdas líquidos a realizar no valor de US\$1.883 e US\$4.209 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente.

Os ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$4.084 e US\$11.781 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado na linha Investimentos e depósitos em bancos.

A CAF coloca seus investimentos de curto prazo em diversas instituições financeiras e limita o valor do risco de crédito. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários em outras moedas inclui os montantes equivalentes a US\$158.893 e US\$97,485 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente.

#### 4. Carteira de créditos

Inclui créditos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de créditos tem sido firmada com os países acionistas das Séries “A” e “B” ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição da carteira de créditos por país é como segue:

País membro	31 de dezembro	
	2011	2010
Argentina	1.913.325	1.395.137
Bolívia	1.417.564	1.301.123
Brasil	989.489	1.115.992
Colômbia	1.816.515	1.965.880
Costa Rica	149.346	152.388
Ecuador	2.508.673	2.436.631
Jamaica	5.607	-
México	18.776	19.466
Panamá	321.489	139.604
Paraguay	100.448	66.049
Peru	2.573.155	2.181.681
República Dominicana	158.276	119.722
Uruguay	351.725	656.678
Venezuela	2.652.070	2.227.613
Carteira de créditos	14.976.458	13.777.964
Ajustes ao valor justo	4.286	5.079
Valor contábil dos empréstimos	14.980.744	13.783.043

Os ajustes ao valor justo do valor contábil da carteira de créditos correspondem a ajustes ao valor contábil das operações no valor justo designado.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os créditos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US\$41.793 e US\$34.506, respectivamente, principalmente em Bolivianos da Bolívia, Novos Soles Peruanos e Pesos Colômbianos. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os créditos incluíam taxa de juros fixa de US\$89.469 e US\$38.286, respectivamente.

A carteira de créditos classificada por devedores do setor público e setor privado está apresentada abaixo:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Sector público	12.613.728	11.050.387
Sector privado	2.362.730	2.727.577
	14.976.458	13.777.964



O rendimento medio da carteira de créditos é conforme segue:

	31 de dezembro			
	2011		2010	
	Valor	Rendimento médio (%)	Valor	Rendimento médio (%)
Carteira de créditos	14.976.458	2,70	13.777.964	2,44

Empréstimos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2011	%	2010	%
Agricultura, caça e silvicultura	34.053	-	40.454	-
Exploração de minas e pedreiras	50.000	1	66.000	1
Indústria manufatureira	280.763	2	199.896	1
Fornecimento de energia, gás e água	5.013.277	34	4.089.458	30
Transporte, armazenamento e comunicação	5.316.619	34	4.362.460	32
Bancos comerciais	1.076.707	7	1.698.488	12
Bancos de desenvolvimento	250.351	2	253.993	2
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	2.954.688	20	3.067.215	22
	<u>14.976.458</u>	<u>100</u>	<u>13.777.964</u>	<u>100</u>

Vencimento da carteira de créditos:

	31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Vencimentos remanescentes</b>		
Menos de um ano	2.211.155	2.328.806
Entre um e dois anos	1.640.247	1.635.890
Entre dois e três anos	1.349.666	1.377.283
Entre três e quatro anos	1.333.411	1.240.399
Entre quatro e cinco anos	1.201.470	1.102.446
Acima de cinco anos	7.240.509	6.093.140
	<u>14.976.458</u>	<u>13.777.964</u>

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Não-soberana garantida	12.065.730	10.512.483
Garantia no soberana	2.910.728	3.265.481
Carteira de créditos	<u>14.976.458</u>	<u>13.777.964</u>

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira, o que identifica, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às operações de crédito. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a qualidade da carteira de crédito, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Classificação do risco</b>		
Satisfatório	14.932.028	13.757.964
Menção especial	36.276	20.000
Duvidoso	8.154	-
	<u>14.976.458</u>	<u>13.777.964</u>

### *Qualidade da carteira de crédito*

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Carteira de créditos vencidos	0	0
Carteira de créditos a provisionar	8.154	0
Carteira de créditos deteriorados	8.154	0
Carteira de créditos baixados	0	0
Principal da carteira de créditos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0%	0%
Créditos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,05%	0%
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,87%	1,03%

Em 31 de dezembro de 2011, todos os créditos estão válidas, exceto pelos créditos concedidos a um cliente privado, no valor de US\$8.154, classificados como incobráveis e não provisionados. Em 2010, não havia empréstimos não provisionados.

### *Compra de carteira de crédito*

Em 2011, a CAF conduziu operações relacionadas à compra de créditos no valor de US\$75.000. Em 2010, a CAF não realizou esse tipo de operação.

### *Empréstimos A/B*

A CAF administra participações em e assume o risco de crédito apenas para a parcela do empréstimo de propriedade da CAF. No fim dos exercícios de 2011 e 2010, a CAF administrou empréstimos dessa natureza em que outras instituições financeiras proveram fundos no valor de US\$1.396.404 e US\$1.002.034, respectivamente.

### *Reestruturação de dívidas problemáticas*

Em 2011 e 2010, não houve reestruturações de dívidas problemáticas.

### *Provisão para devedores duvidosos*

As movimentações na provisão para devedores duvidosos estão descritas a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Saldos no início do exercício	141.364	143.911
Crédito ao resultado das operações	(11.771)	(2.990)
Recuperações	1.043	443
Empréstimos baixados	-	-
Saldos no fim do exercício	<u>130.636</u>	<u>141.364</u>

## 5. Investimentos de capital

Os investimentos de capital, sem valor de mercado, são os seguintes:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	7.318	30.466
Fundos de investimento contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	12.323	23.034
Investimentos diretos em companhias ao custo	27.442	9.674
Fundos de investimento ao custo	64.806	31.547
	<u>111.889</u>	<u>94.721</u>

## 6. Imobilizado, líquido

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Terrenos	17.820	16.650
Edificações	23.662	20.412
Benfeitorias em imóveis	19.024	17.058
Móveis e equipamentos	13.789	13.641
Veículos	785	752
	<u>75.080</u>	<u>68.513</u>
Menos depreciação acumulada	<u>38.240</u>	<u>38.612</u>
	<u>36.840</u>	<u>29.901</u>

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$2.957 e US\$2.224 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado.

## 7. Outros ativos

Outros bens e ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Ativos intangíveis, líquido	10.253	7.858
Diferido, líquido	22.482	26.820
Outros ativos	25.013	4.603
	<u>57.748</u>	<u>39.281</u>

## 8. Depósitos

	31 de dezembro	
	2011	2010
Depósitos à vista	105.855	430.367
Depósitos a prazo:		
Menos de um ano	3.566.208	2.309.130
	<u>3.672.063</u>	<u>2.739.497</u>

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, as taxas de juros dos depósitos variaram de 0,10% a 1,86% e de 0,01% a 1,35%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US\$100. O total de depósitos em outras moedas inclui US\$169.168 e US\$136.180 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente.

## 9. Papéis comerciais

Os papéis comerciais da CAF, no valor de US\$1.977.050 em 31 de dezembro de 2011, têm vencimento em 2012 (US\$1.524.285 em 31 de dezembro de 2010 - vencimento em 2011). Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, as taxas de juros variaram de 0,16% a 1,02% e de 0,26% a 1,16%, respectivamente.

## 10. Empréstimos

Os empréstimos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Dólares dos Estados Unidos	1.107.857	977.147
Novos Soles Peruanos	10.351	10.575
Outras moedas	3.391	3.057
	<u>1.121.599</u>	<u>990.779</u>
Ajustes ao valor justo	16.851	7.310
Valor contábil dos empréstimos	<u>1.138.450</u>	<u>998.089</u>

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os empréstimos a taxas de juros fixas totalizam US\$155.655 e US\$155.113, respectivamente.

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir::

Vencimento-	31 de dezembro	
	2011	2010
Menos de um ano	131.527	143.618
Entre um e dois anos	101.886	130.822
Entre dois e três anos	362.241	148.869
Entre três e quatro anos	195.588	233.505
Entre quatro e cinco anos	63.921	107.590
Acima de cinco anos	266.436	226.375
	<u>1.121.599</u>	<u>990.779</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US\$804.882 e US\$172.000, respectivamente.

## 11. Títulos

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2011			2010		
	Principal em aberto			Principal em aberto		
	Taxa cambial original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (exercício findo)	Taxa cambial original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (exercício findo)
Dólares dos Estados Unidos	4.545.954	4.545.954	2,56	4.300.007	4.300.007	2,42
Euros	1.013.806	973.722	2,46	1.043.647	1.046.260	1,86
Iene	591.917	640.394	2,12	417.384	483.554	2,40
Pesos Colômbianos	205.352	249.128	3,35	205.352	243.221	3,38
Bolívars Venezuelanos	109.302	54.651	(1,44)	209.302	104.651	(0,63)
Franco Suíço	730.380	752.160	2,40	455.616	478.062	2,30
Pesos Mexicanos	166.915	148.184	2,21	68.807	60.618	1,14
Novos Soles Peruanos	119.546	137.872	1,17	125.748	139.882	1,21
	<u>7.483.172</u>	<u>7.502.065</u>		<u>6.825.863</u>	<u>6.856.255</u>	
Ajustes ao valor justo		<u>570.263</u>			<u>356.557</u>	
Valor contábil dos títulos		<u>8.072.328</u>			<u>7.212.812</u>	

Títulos por vencimento:

	31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Vencimento</b>		
Menos de um ano	738.314	767.225
Entre um e dois anos	748.641	738.123
Entre dois e três anos	548.299	748.476
Entre três e quatro anos	957.546	498.119
Entre quatro e cinco anos	1.138.400	698.107
Acima de cinco anos	3.351.972	3.375.813
	<u>7.483.172</u>	<u>6.825.863</u>

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os títulos de renda fixa montavam a US\$7.032.177 e US\$5.906.811, respectivamente, dos quais US\$2.627.507 e US\$1.742.141, respectivamente, são denominados em Ienes, Euros, Franco Suíço, Pesos Colômbianos, Pesos Mexicanos e Novos Soles Peruanos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, não houve recompra de títulos.

## 12. Despesas acumuladas e outros passivos

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Provisão para indenizações trabalhistas, benefícios e planos de pensão	56.614	54.317
Outros passivos	10.162	11.800
	<u>66.776</u>	<u>66.117</u>

### 13. Plano de pensão

A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão de benefício definido ("Plano"), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. O Plano é de contribuição e os benefícios são baseados no tempo de serviço e salário médio do trabalhador para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Os empregados fazem contribuições mensais ao Plano iguais a 7% de seu salário. Todas as contribuições são feitas em dinheiro. Os participantes voluntários devem contribuir para o Plano com certos benefícios retidos. Em 31 de dezembro de 2011, o Plano tinha 300 participantes.

A data de mensuração utilizada para determinar os benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

As obrigações do plano de pensão (PBO) e ativos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são como segue::

	31 de dezembro	
	2011	2010
Obrigações do plano de pensão (PBO)	4.871	3.388
Ativos do plano	4.493	3.121
Prejuízos atuariais a reconhecer, líquido	378	267

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os ativos líquidos do Plano são como segue:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Ativos líquidos:		
Caixa	-	-
Depósito com bancos	4.493	3.121
Juros provisionados	-	-
	4.493	3.121

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações com o plano de pensão referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Custo do serviço	719	574
Custo de juros	148	35
Retorno esperado sobre os ativos do Plano	(138)	(35)
	729	574

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2012 está apresentado abaixo:

<b>Custo do serviço</b>	
Contribuições ao plano	815
Benefício garantido	96
	911
Custo de juros	213
Retorno esperado sobre os ativos do Plano	(80)
	1.044

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do Plano	4%
Taxa de aumento salarial	3%

## 14. Patrimônio líquido

### *Capital autorizado*

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 monta a US\$10.000.000, distribuído entre as ações das Séries “A”, “B” e “C”.

### *Capital subscrito de garantia*

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com aprovação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

### *Ações*

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série “A”: subscritas por governos ou instituições do setor público, sociedades de economia mista ou entidades privadas, com finalidade social ou pública dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente por ação. As ações Série “A” têm valor nominal de US\$1.200.

Ações Série “B”: subscritas por governos ou instituições do setor público, sociedades de economia mista ou entidades privadas e bancos comerciais dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho da CAF de um diretor principal e um diretor suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações da CAF têm direito conjunto de representação no Conselho de Administração de um diretor principal e um diretor suplente. As ações Série “B” têm valor nominal de US\$5.

Ações Série “C”: subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações prevêm a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série “C” têm valor nominal de US\$5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	Quantidade de ações			Valores			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	5	382.826	113.103	6.000	1.914.130	565.515	2.485.645
Capitalização de capital integralizado adicional	-	30.403	5.089	-	152.015	25.445	177.460
Ações permutadas	-	50.695	(50.695)	-	253.475	(253.475)	-
Aumento de capital	3	12.858	16.589	3.600	64.290	82.945	150.835
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	8	476.782	84.086	9.600	2.383.910	420.430	2.813.940
Capitalização de capital integralizado adicional	-	40.237	3.039	-	201.185	15.195	216.380
Ações permutadas	-	63.106	(63.106)	-	315.530	(315.530)	-
Aumento de capital	2	19.891	19.438	2.400	99.455	97.190	199.045
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	10	600.016	43.457	12.000	3.000.080	217.285	3.229.365

Em 2011, a Argentina e o Paraguai tornaram-se detentores de ações da Série "A". Em 2010, o Brasil, Panamá e Uruguai tornaram-se detentores de ações da Série "A".

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada como segue:

Acionista	Quantidade de ações						Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Argentina	1	57.989	-	1.200	289.945	-	291.145
Bolívia	1	35.533	-	1.200	177.665	-	178.865
Brasil	1	52.988	-	1.200	264.940	-	266.140
Colômbia	1	126.340	-	1.200	631.700	-	632.900
Ecuador	1	35.815	-	1.200	179.075	-	180.275
Panamá	1	11.593	-	1.200	57.965	-	59.165
Paraguay	1	9.246	-	1.200	46.230	-	47.430
Peru	1	126.743	-	1.200	633.715	-	634.915
Uruguay	1	16.676	-	1.200	83.380	-	84.580
Venezuela	1	126.742	-	1.200	633.710	-	634.910
Costa Rica	-	-	3.056	-	-	15.280	15.280
Chile	-	-	5.146	-	-	25.730	25.730
Espanha	-	-	24.072	-	-	120.360	120.360
Jamaica	-	-	169	-	-	845	845
México	-	-	4.379	-	-	21.895	21.895
Portugal	-	-	709	-	-	3.545	3.545
República Dominicana	-	-	5.421	-	-	27.105	27.105
Trinidad & Tobago	-	-	505	-	-	2.525	2.525
Bancos comerciais	-	351	-	-	1.755	-	1.755
	10	600.016	43.457	12.000	3.000.080	217.285	3.229.365



Em 31 de dezembro de 2011, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

Acionista	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores
Argentina	12.676	63.380	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolivia	6.690	33.450	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	14.680	73.400	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	9.154	45.770	-	-	50.400	252.000	-	-
Ecuador	6.690	33.450	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	7.903	39.515	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguay	9.951	49.755	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	23.944	119.720	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguay	3.662	18.310	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	23.944	119.720	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanña	-	-	13.816	69.080	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	718	3.590	-	-	16.164	80.820
Trinidad & Tobago	-	-	142	710	-	-	-	-
Bancos comerciais	10	50	-	-	-	-	-	-
	<u>119.304</u>	<u>596.520</u>	<u>14.676</u>	<u>73.380</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.564</u>	<u>292.820</u>

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é conforme segue:

Acionista	Quantidade de ações			Valores			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Bolivia	1	32.652	-	1.200	163.260	-	164.460
Brasil	1	39.888	-	1.200	199.440	-	200.640
Colômbia	1	116.123	-	1.200	580.615	-	581.815
Ecuador	1	32.914	-	1.200	164.570	-	165.770
Panamá	1	8.912	-	1.200	44.560	-	45.760
Uruguay	1	116.367	-	1.200	581.835	-	583.035
Peru	1	13.232	-	1.200	66.160	-	67.360
Venezuela	1	116.365	-	1.200	581.825	-	583.025
Argentina	-	-	44.542	-	-	222.710	222.710
Costa Rica	-	-	2.838	-	-	14.190	14.190
Chile	-	-	4.779	-	-	23.895	23.895
Espanña	-	-	18.076	-	-	90.380	90.380
Jamaica	-	-	157	-	-	785	785
México	-	-	4.067	-	-	20.335	20.335
Paraguay	-	-	4.124	-	-	20.620	20.620
República Dominicana	-	-	5.034	-	-	25.170	25.170
Trinidad & Tobago	-	-	469	-	-	2.345	2.345
Bancos comerciais	-	329	-	-	1.645	-	1.645
	<u>8</u>	<u>476.782</u>	<u>84.086</u>	<u>9.600</u>	<u>2.383.910</u>	<u>420.430</u>	<u>2.813.940</u>

Em 31 de dezembro de 2010, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

Acionista	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores	Quantidade de ações	Valores
Bolivia	7.042	35.210	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	11.314	56.570	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	10.421	52.105	-	-	50.400	252.000	-	-
Ecuador	7.042	35.210	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	9.880	49.400	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	25.352	126.760	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguay	6.070	30.350	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	25.352	126.760	-	-	50.400	252.000	-	-
Argentina	-	-	9.318	46.590	-	-	25.200	126.000
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
España	-	-	18.422	92.110	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Paraguay	-	-	10.883	54.415	-	-	-	-
Trinidad & Tobago	-	-	142	710	-	-	-	-
Bancos comerciais	4	20	-	-	-	-	-	-
	<u>102.477</u>	<u>512.385</u>	<u>38.765</u>	<u>193.825</u>	<u>219.600</u>	<u>1.098.000</u>	<u>67.600</u>	<u>338.000</u>

#### *Reserva geral*

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada como reserva patrimonial. Os acionistas decidiram aumentar a reserva para US\$55.989 e US\$106.238 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente.

#### *Reserva nos termos do Artigo 42 do Estatuto*

O Estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2011 e 2010, foi autorizado o aumento da reserva em US\$16.650 e US\$23.471, a partir do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente.

#### *Capitalização do capital integralizado*

Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2011 e 2010, foi autorizada a capitalização por meio de dividendos em ações no valor de US\$216.380 e US\$177.460, respectivamente, a partir do capital integralizado.

## 15. Distribuições aos fundos dos acionistas

Os acionistas destinam parte dos lucros acumulados a fundos especiais, criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas.

Em março de 2011 e de 2010, os acionistas concordaram em distribuir US\$93.500 e US\$105.000, a partir de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, aos fundos dos acionistas.

## 16. Isenções fiscais

A CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

## 17. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A CAF utiliza instrumentos financeiros derivativos para reduzir a exposição aos riscos de taxa de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

Com o uso de instrumentos financeiros derivativos para se proteger de exposições a flutuações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio, a CAF se expõe ao risco de crédito e ao risco de mercado. Risco de crédito é a falha da contraparte em cumprir os termos do contrato de derivativos. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cujo "rating" de crédito é "A" ou superior.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, dos títulos e de outras obrigações especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos, títulos e outras obrigações especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

A CAF monitora o risco de crédito associado a operações de derivativos. O risco de crédito é administrado por meio da determinação de limites de exposição baseados no "rating" de crédito e no porte da contraparte individual, entre outros fatores. Para promover a redução do risco de crédito em derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco à medida que as operações de swap sejam regularmente marcadas a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido deva fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida exceder certos limites predeterminados, que diminuem com a deterioração do rating de crédito das contrapartes. Essa garantia é fornecida na forma de dinheiro ou títulos públicos líquidos e de baixo risco. A CAF compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos e o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte, de acordo com ASC 815-10-45-5.

O valor reconhecido para o direito de receber garantia ou a obrigação de prestar garantia que foi compensado (i) no final de 2011, totalizou US\$202.585 recebido e (ii) no final de 2010 totalizou US\$ 17.530 e US\$ 29.401, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nominal e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos swaps de moedas cruzadas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxas de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>				
Carteira de créditos	-	29.525	-	6.035
Carteira de créditos	31.000	-	-	821
Empréstimos	340.000	-	16.851	-
Títulos	4.416.318	-	411.582	-
Títulos	-	2.941.867	274.831	87.013
	<u>4.787.318</u>	<u>2.971.392</u>	<u>703.264</u>	<u>93.869</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>				
Carteira de créditos	-	22.499	-	7.532
Carteira de créditos	40.100	-	907	-
Empréstimos	340.000	-	5.970	(1.340)
Títulos	4.176.318	-	260.030	-
Títulos	-	2.525.857	258.082	126.695
	<u>4.556.418</u>	<u>2.548.356</u>	<u>524.989</u>	<u>132.887</u>

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, todos os derivativos da CAF que foram designados em uma relação de hedge foram considerados “hedges” de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado.

## 18. Mensurações do valor justo

A ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”, define valor justo, expande os requisitos de divulgação em torno do valor justo e especifica uma hierarquia de técnicas de avaliação com base se os dados utilizados na avaliação são observáveis ou não observáveis. Dados observáveis refletem informações de mercado obtidas a partir de fontes independentes, enquanto os dados não observáveis refletem os pressupostos da CAF para determinar o melhor preço desses instrumentos. Esses dois tipos de dados criam a seguinte hierarquia de valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados para instrumentos idênticos nos mercados ativos.
- **Nível 2** - Preços cotados para instrumentos similares em mercados ativos, preços cotados para produtos idênticos ou similares nos mercados que não são ativos e as avaliações provenientes de modelos, nos quais todos os dados significativos e os direcionadores de valor significativos são observáveis em mercados ativos.
- **Nível 3** - Avaliações derivadas de técnicas de avaliação em que um ou mais dados ou direcionadores de valor significativos não são observáveis.

### *Determinação do valor justo*

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Sempre que necessário, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos, bem como quaisquer pressupostos significativos.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados de mercado para determinar o valor justo e classifica esses itens no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado não estiver disponível, a CAF utiliza expedientes práticos aceitáveis (tais como matriz de fixação de preços) para calcular o valor justo, caso em que os itens são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados no mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio etc. Itens avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a avaliação. Assim, um item pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das operações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis, essas avaliações são classificadas como Nível 2. Se os preços não estiverem disponíveis, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e os itens classificados como Nível 3.

Os métodos a seguir são utilizados para estimar a hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF:

- *Títulos e valores mobiliários:* a CAF utiliza os preços cotados no mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e essas transações são classificadas no Nível 1 da hierarquia de valor justo.
- *Carteira de créditos:* O valor justo da carteira de créditos de taxa fixa, protegidos por meio de transações com derivativos, é determinado através da taxa atual de juros variável para créditos semelhantes. Operações de crédito são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- *Derivativos ativos e passivos:* As operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado dados pelas contrapartes. As operações com derivativos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- *Títulos e empréstimos:* Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando técnicas de avaliação interna, como desconto dos fluxos de caixa esperados, usando taxas de desconto apropriadas para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

### Instrumentos mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo neto
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>				
<b>Ativo</b>				
<b>Valores mobiliários:</b>				
Títulos do tesouro dos Estados Unidos	7.117	-	-	7.117
Títulos de governos e entidades governamentais que não dos Estados Unidos	995.483	-	-	995.483
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.442.343	-	-	1.442.343
Certificado de depósitos	428.609	-	-	428.609
Títulos	620.495	-	-	620.495
Outros	266.278	-	-	266.278
	<u>2.757.725</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.757.725</u>
	<u>3.760.325</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.760.325</u>
Carteira de créditos	-	64.811	-	64.811
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	428.433	-	428.433
Swap de moeda cruzada	-	274.831	-	274.831
	<u>-</u>	<u>703.264</u>	<u>-</u>	<u>703.264</u>
	<u>3.760.325</u>	<u>768.075</u>	<u>-</u>	<u>4.528.400</u>
<b>Passivo</b>				
Títulos	-	7.947.340	-	7.947.340
Empréstimos	-	356.851	-	356.851
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	821	-	821
Swap de moeda cruzada	-	93.048	-	93.048
	<u>-</u>	<u>93.869</u>	<u>-</u>	<u>93.869</u>
	<u>-</u>	<u>8.398.060</u>	<u>-</u>	<u>8.398.060</u>
	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Saldo neto</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010 -</b>				
<b>Ativos -</b>				
Valores mobiliários:				
Títulos do tesouro dos Estados Unidos	45.011	-	-	45.011
Títulos de governos e entidades governamentais que não dos Estados Unidos	258.673	-	-	258.673
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	882.529	-	-	882.529
Certificado de depósitos	340.711	-	-	340.711
Títulos	666.388	-	-	666.388
Outros	263.433	-	-	263.433
	<u>2.153.061</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.153.061</u>
	<u>2.456.745</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.456.745</u>
Carteira de créditos	-	67.678	-	67.678
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	266.907	-	266.907
Swap de moeda cruzada	-	258.082	-	258.082
	<u>-</u>	<u>524.989</u>	<u>-</u>	<u>524.989</u>
	<u>2.456.745</u>	<u>592.667</u>	<u>-</u>	<u>3.049.412</u>
<b>Passivo -</b>				
Títulos	-	7.089.124	-	7.089.124
Empréstimos	-	347.310	-	347.310
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	-	-	-
Swap de moeda cruzada	-	132.887	-	132.887
	<u>-</u>	<u>132.887</u>	<u>-</u>	<u>132.887</u>
	<u>-</u>	<u>7.569.321</u>	<u>-</u>	<u>7.569.321</u>

## 19. Valor justo dos instrumentos financeiros

De acordo com ASC 825, “Instrumentos Financeiros”, a CAF também estimou o valor justo de todos os instrumentos financeiros no seu balanço, incluindo os instrumentos financeiros registrados ao custo, conforme apresentado na tabela abaixo. As estimativas de valor justo, os métodos e os pressupostos estabelecidos a seguir para os instrumentos financeiros da CAF são utilizados apenas para cumprir as exigências do ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo” e devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras.

	31 de dezembro			
	2011		2010	
	Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e bancos	256.797	256.797	119.834	119.834
Depósitos em bancos	1.543.885	1.543.885	1.403.443	1.403.443
Outros investimentos	95.211	95.211	146.852	146.852
Carteira de créditos, líquida	14.915.933	14.917.736	13.715.365	13.718.781
Investimentos de capital (método de custo)	92.248	92.248	41.221	41.221
Juros provisionados e comissões a receber	196.316	196.316	159.559	159.559
<b>Passivos financeiros</b>				
Depósitos	3.672.063	3.672.063	2.739.497	2.739.497
Papéis comerciais	1.977.050	1.977.050	1.524.285	1.524.285
Empréstimos	781.599	781.836	650.779	651.159
Títulos	124.988	127.167	123.688	126.057
Juros provisionados a pagar	163.561	163.561	120.001	120.001

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo conforme o ASC 820, “Mensurações e Divulgações do Valor Justo”.

- Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros provisionados e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, e juros provisionados a pagar: Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- Carteira de créditos: A CAF é uma das poucas instituições que oferecem créditos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de créditos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos créditos e compromissos de créditos com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a partir da melhor estimativa de valor justo. O valor justo de créditos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para créditos semelhantes.
- Investimentos de capital: O valor justo dos investimentos de capital registrados ao custo é determinado com base na análise financeira das investidas.

Para informações adicionais sobre a determinação de valor justo pela CAF, incluindo itens contabilizados pelo valor justo conforme o ASC 820, "Mensurações e Divulgações do Valor Justo", vide nota explicativa 18.

## 20. Opção de valor justo

O ASC 825-10-25, "Opção de Valor Justo", permite optar por mensurar ativos financeiros e passivos financeiros elegíveis pelo valor justo. Uma vez escolhida a opção de valor justo para um instrumento, essa escolha não poderá ser revertida. Variações do valor justo desses ativos financeiros e passivos financeiros devem ser registradas na demonstração do resultado.

A administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

As variações registrados na demonstração do resultado, produto de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Títulos	5.777	16.897
Carteira de créditos	(954)	(3.184)
	<u>4.823</u>	<u>13.713</u>

## 21. Compromissos e contingências

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Contratos de crédito subscritos	5.759.730	6.371.035
Linhas de crédito	3.823.830	2.735.226
Cartas de crédito	155.110	195.327
Garantias	<u>251.895</u>	<u>225.973</u>

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com créditos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder créditos; esses instrumentos financeiros são registrados como compromissos assumidos com a assinatura do contrato correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos.

Os contratos para concessão de crédito têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem que haja desembolsos. Também com base na experiência, uma parte dos desembolsos é feita até dois anos após a assinatura do contrato. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades futuras de caixa.



Vencimento das garantias:

Plazos de vencimientos -	31 de dezembro	
	2011	2010
Menos de um ano	38.456	54.715
Entre um e dois anos	-	62
Acima de cinco anos	213.439	171.196
	<u>251.895</u>	<u>225.973</u>

Conforme seja do conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

## 22. Gestão de ativos de terceiros

A CAF, como uma instituição financeira multilateral, atua como gestora de fundos para vários projetos financiados por terceiros e pelos próprios acionistas da CAF. Esses fundos de acionistas são financiados por meio de distribuições, feitas a cada ano pelos acionistas, do lucro líquido da CAF do exercício anterior.

Com relação às operações realizadas pelos fundos, a responsabilidade financeira da CAF é limitada ao saldo do fundo, menos os compromissos contraídos. Visto que a CAF não mantém participações residuais nesses fundos, não é esperada a geração de benefícios econômicos para distribuição futura. Estes fundos não compõem o patrimônio da CAF.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o ativo líquido dos fundos administrados totalizam US\$ 466.173 e US\$ 426.461, respectivamente. Os saldos dos principais fundos administrados são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Fondo de Financiamiento Compensatorio (FFC) (1)	289.856	256.961
Fondo de Inversión y Desarrollo Empresarial para la Pequeña y Mediana Empresa (FIDE)	43.407	35.233
Fondo de Promoción de Proyectos de Infraestructura Sostenible (PROINFRA)	27.344	29.257
Fondo de Cooperación Técnica (FCT)	23.271	24.079
Fondo para el Desarrollo Humano (FONDESHU)	20.241	20.001
Programa Latinoamericano del Carbono (PLAC)	8.268	8.260
Fondo de Cooperación e Integración Fronteriza (COPIF)	3.049	3.160
Outros	50.737	49.510
	<u>466.173</u>	<u>426.461</u>

(1) Este fundo foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados créditos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social.

## 23. Operações por segmento

A Administração determinou que a CAF possua um único segmento reportável, uma vez que a Companhia não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia a natureza dos produtos ou serviços prestados, do processo de preparação ou do método de prestação dos serviços entre os países. Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os créditos concedidos ou garantidos por seis países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de créditos, antes dos swaps, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2011	2010
Argentina	40.721	30.065
Bolívia	35.625	34.376
Colômbia	49.931	45.512
Ecuador	60.059	54.300
Peru	64.798	55.270
Venezuela	63.371	57.004
	<u>314.505</u>	<u>276.527</u>

## 24. Eventos subsequentes

A Administração avaliou eventos subsequentes até 27 de janeiro de 2012, data de emissão das demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, não existem eventos subsequentes, conforme definidos, que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, exceto quanto ao seguinte:

- Em 20 de janeiro de 2012, a CAF emitiu títulos por €82.000, à taxa de 4,25%, com vencimento em 2027.

### *Assembléa de Acionistas<sup>1</sup>*

A Assembléa de Acionistas é o órgão supremo da CAF e pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembléa é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembléa aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

### *Diretório<sup>2</sup>*

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

### *Comitê Executivo*

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

### *Comité de Auditoría<sup>3</sup>*

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembléa de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

### *Presidente Ejecutivo*

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pelas CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reelegido.

<sup>1</sup> Em 15 de março de 2011 foi realizada a XLII reunião da Assembléa Ordinária de Acionistas e a XIV Assembléa Extraordinária de Acionistas.

<sup>2</sup> Em 2011 foram realizadas quatro reuniões de Diretório: 15 de março (CXLI Diretório); 28 de junho (Reunião Extraordinária Diretório); 28 de junho (CXLII Diretório) e 29 de novembro (CXLIII Diretório).

<sup>3</sup> Em 14 de março de 2011 foi realizado o XVIII Comitê de Auditoria.

## Composição do Diretório

(em 31 de dezembro de 2011)

### Presidente do Diretório (Período 2010-2011)

Juan Carlos Echeverry (em 31 de dezembro de 2011)

Ministro da Fazenda e Crédito Público de Colômbia<sup>1</sup>

### Ações Série A (período 2011-2014)

---

#### ARGENTINA

**Titular:** Amado Boudou

Ministro da Economia e Finanças Públicas

**Suplente:** Julio Miguel De Vido

Ministro do Planejamento Federal,

Investimento Público e Serviços

#### COLÔMBIA

**Titular:** Juan Carlos Echeverry

Ministro da Fazenda e Crédito Público

Presidente del Directorio período 2011 – 2012

**Suplente:** Sergio Diaz-Granados Guida

Ministro de Comércio, Indústria e Turismo

#### PERU

**Titular:** Luis Miguel Castilla Rubio

Ministro da Economia e Finanças

**Suplente:** Carlos Augusto Oliva Neyra

Vice-ministro da Fazenda

#### BOLÍVIA

**Titular:** Elba Viviana Caro Hinojosa

Ministra do Planejamento e

Desenvolvimento

**Suplente:** Harley Rodríguez Téllez

Vice-ministro de Investimento Público

e Financiamento Externo

#### EQUADOR

**Titular:** Camilo Samán Salem

Presidente do Diretório

da Corporação Financeira Nacional

**Suplente:** Jorge Wated Reshuan

Gerente Geral Corporação

Financeira Nacional

#### URUGUAI

**Titular:** Fernando Lorenzo

Ministro da Economia e Finanças

**Suplente:** Mario Bergara

Presidente do Banco Central do Urugai

#### VENEZUELA

**Titular:** Jorge Giordani

Ministro do Poder Popular para o

Planejamento e Finanças

**Suplente:** Eyilde Margarita Gracia

Vice-ministra do Poder Popular

para o Planejamento e Finanças

#### BRASIL

**Titular:** Miriam Belchior

Ministra de Planejamento,

Orçamento e Gestão

**Suplente:** Carlos Augusto Vidotto

Secretário de Assuntos Internacionais Ministério

do Planejamento, Orçamento e Gestão

#### PANAMÁ

**Titular:** Frank De Lima

Ministro da Economia e Finanças

**Suplente:** Mahesh Khemlani

Vice-ministro de Finanças

### Ações Série B

---

#### BOLÍVIA

**Titular:** Luis Alberto Arce

Ministro da Economia e Finanças Públicas

**Suplente:** Roger Edwin Rojas Ulo

Vice-ministro do Tesouro e Crédito Público

#### EQUADOR

**Titular:** Patricio Rivera

Ministro de Finanças

**Suplente:** Pedro Delgado Campaña

Presidente do Diretório do Banco Central

do Equador

#### VENEZUELA

**Titular:** Edmée Betancourt de García

Presidente do Banco de Desenvolvimento

Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

**Suplente:** Gustavo Hernández

Vice-ministro da Fazenda

#### COLÔMBIA

**Titular:** José Darío Uribe

Gerente Geral do Banco de la República

**Suplente:** Hernando José Gómez

Diretor Geral Departamento Nacional de

Planejamento

#### PERU

**Titular:** Alfonso Zárate Rivas

Presidente do Diretório Corporação

Financeira de Desenvolvimento (COFIDE)

**Suplente:** Laura Berta Calderón Regio

Vice-ministra da Economia

#### BANCA PRIVADA

**Titular:** Carlos González-Taboada

Vice-presidente do Diretório e Gerente Geral

do Scotiabank Peru

**Suplente:** Miguel Ignacio Purroy

Presidente do Banco do Caribe

Banco Universal (BANCARIBE)

### Ações Série C (período 2010-2012)

---

#### ESPAÑA

**Titular:** Elena Salgado

Vice-presidente do governo e ministra

de Economia e Fazenda

#### CHILE

**Suplente:** Matías Acevedo

Gerente Corporativo de CORFO

#### TRINIDAD Y TOBAGO

**Suplente:** Winston Dookeran

Ministro de Finanças

<sup>1</sup> Até 31 de março de 2011, o Diretório foi presidido por Luis Alberto Arce, Ministro da Economia e Finanças Públicas do Bolívia

## Diretoria

(em 31 de dezembro de 2011)

*Presidente Executivo* L. Enrique García  
*Vice-presidente Executivo* Luis Enrique Berrizbeitia  
*Assessor Geral* Luis Sánchez Masi  
*Consultor Jurídico* Ricardo Sigwald

*Superintendente* Marcelo Zalles  
*Diretor, Gestão de Riscos* Marcia Arliani  
*Diretor, Auditoria Interna* Martha Diez  
*Diretor corporativo, Administração de Crédito* Stephen Foley  
*Diretor, Ativos Especiais* Renny López

*Diretor corporativo, Capital Humano* José Bellido  
*Diretora, Operações de Capital Humano* Corina Arroyo  
*Diretor, Planejamento de Capital Humano* Leopoldo Gómez

*Diretor corporativo, Operações e Tecnologia* Germán Alzate  
*Diretor, Controle de Operações* Renato Castellanos  
*Diretor, Tecnologia de Informação* Diego Grillo

*Secretario corporativo* Andrés Rugeles  
*Diretora, Comunicação Estratégica* María Rubiños

*Vice-presidente Corporativo, Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas* Leonardo Villar  
*Diretor, Políticas Públicas e Competitividade* Michael Penfold  
*Diretor, Pesquisas Sócio-econômicas* Pablo Sanguinetti  
*Diretor, Promoção de PME e Microempresas* Manuel Malaret

*Vice-presidente Corporativo, Programas de Países* Lilliana Canale  
*Diretor, Programas Regionais* Alexis Gómez  
*Diretor, Governança e Cooperação Técnica* Elvira Lupo  
*Diretor-Representante, Argentina* Álvaro García  
*Diretor-Representante, Bolívia* Emilio Uquillas  
*Diretor-Representante, Brasil* Moira Paz Estenssoro  
*Diretor-Representante, Colômbia* Víctor Traverso  
*Director-Representante, Equador* Hermann Krützfeldt  
*Director-Representante, Espanha* Germán Jaramillo  
*Director-Representante, Panamá* Rubén Ramírez  
*Director-Representante, Peru* Eleonora Silva  
*Director-Representante, Uruguai* Gladis Genua

*Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura* Antonio Juan Sosa  
*Diretor Senior, Infraestrutura* Manuel Llosa  
*Diretora, Projetos Região Norte* Lucía Meza  
*Diretor, Projetos Região Sul* Rolando Terrazas

*Vice-presidente Corporativo, Setor Produtivo e Financeiro* Peter Vonk  
*Diretor corporativo, Setor Produtivo e Financeiro* Carlos Sanz  
*Diretor, Setor Produtivo e Financeiro Região Norte* Víctor Loero  
*Diretor, Setor Produtivo e Financeiro Região Sul* Félix Bergel  
*Diretor, Financiamento Estruturado* Carmen Elena Carbonell  
*Diretor, Assessoria Financeira* Ignacio Fombona

*Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social e Ambiental* José Carrera  
*Diretor, Desenvolvimento Social* Bernardo Requena  
*Diretor, Meio Ambiente* Ligia Castro

*Vice-presidente Corporativo, Finanças* Hugo Sarmiento  
*Diretor, Sustentabilidade Social* Silvia de Oteyza  
*Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais* Gabriel Felpeto  
*Diretora, Recursos Financieros Internacionales* Carolina España  
*Diretor, Tesouraria* Alfonso Machado  
*Diretor, Contabilidade e Orçamento* Marcos Subía

*Diretor, Logística e Serviços Administrativos* Jaime Caycedo

## Produtos e serviços

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados.

A Instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está incluída uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

### Empréstimos

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Instituição.

#### *Empréstimos para o financiamento de projetos*

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

#### *Linhas de crédito*

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Instituição oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necessariamente a um compromisso.

#### *Estruturação e financiamento de projetos*

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (*limited recourse lending*). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo *Build, Operate and Own (BOO)* relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

#### *Cofinanciamento*

O Cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF, atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

### **Apoio ao setor privado**

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

## Avais e garantias

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgados por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

### Garantias Parciais de Crédito

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

### Assessoria financeira

A Instituição oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

### Participações Público-Privado

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura. Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Instituição participa no financiamento da operação.

### Serviços de tesouraria

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (*overnight*) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

### Participações acionárias

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

### Fundos de cooperação

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Instituição.

A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Instituição.

## Escritórios

### Sede Venezuela

Av. Luis Roche, Torre CAF Altamira, Caracas  
Telefone: +58 (212) 209.2111 (master)  
Fax: +58 (212) 209.2444  
E-mail: infocaf@caf.com

### Argentina

Av. Eduardo Madero, Nº 900  
Edificio Catalinas Plaza, piso 15  
C1106ACV, Ciudad Autónoma de Buenos Aires  
Telefone: +54 (11) 4310.1111 (master)  
Fax: +54 (11) 4310.1100  
E-mail: argentina@caf.com

### Bolívia

Av. Arce, Nº 2915, Zona San Jorge La Paz  
Telefone: +591 (2) 264.8111 (master)  
Fax: +591 (2) 243.3304  
E-mail: bolivia@caf.com

### Brasil

SAF/SUL Quadra 2, Lote 4, Bloco D, Edifício Via Esplanada,  
Sala 404 CEP  
70070-600 Brasilia-DF  
Telefone: +55 (61) 3226.8414  
Fax: +55 (61) 3225.0633  
E-mail: brasil@caf.com

### Colômbia

Carrera 9ª, Nº 76-49  
Edifício ING, piso 7, Bogotá  
Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)  
Fax: +57 (1) 313.2721/313.2787  
E-mail: colômbia@caf.com

### Equador

Av. 12 de Octubre N. 24-562 y Cordero  
Edifício World Trade Center  
Torre A, piso 13, Quito  
Telefone: +593 (2) 398.8411 (master)  
Fax: +593 (2) 222.2107  
E-mail: equador@caf.com

### Espanha

Plaza Pablo Ruiz Picasso, Nº 1  
Torre Picasso, planta 24  
# 28020, Madrid  
Telefone: +34 (91) 597.3894 (master)  
Fax: +34 (91) 597.4927  
E-mail: espana@caf.com

### Panamá

Calle 50 y calle Santo Domingo  
Edifício Global Bank, piso 40, oficina 4001  
Ciudad de Panamá  
Telefone: +507 297.5311 (master)  
Fax: +507 297.5301  
E-mail: panama@caf.com

### Peru

Av. Enrique Canaval y Moreyra Nº 380  
Edifício Torre Siglo XXI, piso 13  
San Isidro Lima 27  
Telefone: +51 (1) 710.8511 (master)  
Fax: +51 (1) 716.9885  
E-mail: peru@caf.com

### Uruguai

Plaza Independencia 710  
Torre Ejecutiva, piso 9, Montevideo  
Telefone: +598 2917.8211 (master)  
Fax: +598 2917.8201  
E-mail: uruguay@caf.com



## Informe Anual 2011

© 2011 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF

Este informe é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica de CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicaciones

Fotografía:

Aldo Arocena (pp. 117, 184)

Banco de imágenes CAF (pp. 30, 58, 64, 66, 72, 82, 88, 92, 100, 133, 137, 139, 146, 147, 155, 156, 157, 159, 183)

Fran Beaufrand (p. 9)

Cortesía FAN (p. 70)

Cortesía Ministerio del Poder Popular para las Obras Públicas y Vivienda (MOPVI) (pp. 122, 172)

Cortesía Presidencia de la República de Chile (p. 154)

Patricio Crooker (pp. 54, 84, 169)

Iván Franco (pp. 94, 98)

Valentina Gamero (pp. 76, 130, 135, 136, 171)

Iván Kashinsky (pp. 46, 179)

Ramón Lepage/Orinoquiaphoto (p. 104)

Photononstop/Rosine Mazin (p. 106)

Carlos Ramírez (p. 169)

Thinkstock (pp. 48, 52, 60, 78, 112, 143, 176)

Sergio Trujillo (p. 12)

Alejandro van Schermbeek (p. 168)

Tradução do espanhol ao português: Mel Bornstein

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Impresso em Bogotá, Colombia

Junho 2012

[www.caf.com](http://www.caf.com)

Informe Anual 2011

